



**PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 1.º E 2.º CICLO DO  
ENSINO BÁSICO: ESTRATÉGIAS DE COMPREENSÃO LEITORA  
NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

**Mafalda de Sá Ferreira**

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para obtenção  
de grau de mestre em Ensino do 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico

**2015**



**PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 1.º E 2.º CICLO DO  
ENSINO BÁSICO: ESTRATÉGIAS DE COMPREENSÃO LEITORA NO  
1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

**Mafalda de Sá Ferreira**

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para obtenção  
de grau de mestre em Ensino do 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico

Orientadora: Prof. Doutora Carolina Gonçalves

**2015**

## AGRADECIMENTOS

No final desta caminhada tão significativa para o meu desenvolvimento profissional e pessoal, é hora de agradecer a todos os que estiveram comigo e que contribuíram para que eu realizasse este árduo trabalho.

À minha orientadora, Professora Doutora Carolina Gonçalves, que de forma tão generosa e amiga disponibilizou-se para esclarecer eventuais dúvidas, pela sua exigência, método e rigor, pela incansável orientação, pela revisão crítica do texto, pelos seus comentários, esclarecimentos, opiniões e sugestões.

À Professora Encarnação Silva pela cordialidade e simpatia que demonstrou, pela confiança que sempre me concedeu, pelo acompanhamento ao longo deste percurso académico e por ter acreditado em mim como profissional.

Às professoras e diretora da escola de estágio, pelos seus conselhos, partilha de experiências e por me ajudarem a crescer e a ultrapassar as minhas dificuldades como futura docente e aos alunos que tanto me acarinharam neste percurso.

Aos meus colegas e amigos, especialmente à Isa, pela colaboração, amizade, paciência e partilha. À Margarida, uma amiga que encontrei nesta caminhada, pelo espírito de entreajuda nas longas horas de trabalho. À Marta, companheira de estágio, pela segurança e confiança dada ao longo da prática educativa.

Ao meu namorado, por me ter transmitido sempre força e motivação para continuar, pela sua compreensão e reforço positivo e por todo o carinho que demonstrou.

Por último, mas não menos importante, agradeço aos meus pais e ao meu irmão que com tanto carinho, amor e dedicação, cuidaram de mim pela vida fora, mantendo-se sempre de braços estendidos para me apoiar nas dificuldades, pelos diversos sacrifícios suportados e pelo constante encorajamento e motivação para começar novamente tudo aquilo que eu pensava estar a um passo da vitória, mas que de repente se desmoronou tendo ficado desprovida de qualquer saída para continuar o meu caminho e à restante família, pelo apoio e compreensão valiosa que me transmitiram para poder concluir este meu percurso tão sinuoso.

A minha estima e a gratidão, a todos os que me ajudaram a ser o que sou hoje e que depositaram confiança em mim. Resta-me não desiludir todos aqueles que me motivaram e ensinaram a ser uma melhor pessoa.

## **RESUMO**

O presente relatório, referente à Unidade Curricular Prática de Ensino Supervisionada II, resulta de uma análise reflexiva, crítica e fundamentada sobre todo o processo ao longo da prática educativa que se realizou numa turma de 3.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico, numa escola no concelho de Sintra.

Conforme a caracterização efetuada no período de observação, identificou-se fragilidades e potencialidades da referida turma, a partir das quais se definiu a problemática e se traçou os objetivos específicos para o plano de intervenção, tendo surgido um estudo focado nas estratégias de compreensão leitora. De forma a cumprir o referido estudo adotou-se uma metodologia baseada na investigação-ação que se desenvolve numa espiral cíclica de observação, planificação, reflexão e ação.

Neste contexto, os resultados do estudo demonstraram que o ensino explícito das estratégias de compreensão leitora contribuiu expressivamente para a melhoria do desempenho dos alunos nesta competência, em particular na compreensão inferencial, reorganização e compreensão crítica.

**Palavras-chave:** estratégias de compreensão leitora, ensino explícito, leitura, avaliação

## **ABSTRACT**

This report, part of the Supervised Teaching Practical Course II (Unidade Curricular Prática de Ensino Supervisionada II), is the result of a well-founded reflexive and critical analysis regarding the entire process of teaching practice which took place in a 3<sup>rd</sup> grade class, in a primary school within the Sintra municipality.

As per the profiling made during the observation period, weaknesses and opportunities were identified in the aforementioned class, based on which problems were defined and specific goals were established towards the intervention plan, research having been put forward which focused on reading comprehension strategies. In order to apply this research, an action research based methodology was adopted, unraveling in a cyclic spiral of observation, planning, thinking and action.

Within this context, the results of the study showed that explicit teaching of reading comprehension strategies expressively contributed to an increase in student performance within this skill, particularly in inferential comprehension, reorganization and critical comprehension.

**Keywords:** reading comprehension strategies, explicit teaching, reading, evaluation

## ÍNDICE GERAL

1. INTRODUÇÃO .....	1
2. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO .....	3
2.1. Caracterização do meio local, do agrupamento e da escola .....	3
2.2. Caracterização da sala de aula.....	4
2.3. Caracterização da turma.....	5
2.4. Princípios orientadores da ação pedagógica da docente .....	6
2.4.1. Organização e gestão curricular .....	6
2.5. Avaliação diagnóstica dos alunos .....	7
2.5.1. Competências sociais.....	8
2.5.2. Português .....	8
2.5.3. Matemática.....	9
2.5.4. Estudo do Meio.....	9
2.5.5. Expressões Artísticas .....	10
2.6. Potencialidades e fragilidades da turma .....	10
2.7. Objetivos gerais do plano de intervenção .....	12
3. FUNDAMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS DE INTERVENÇÃO E DA PROBLEMÁTICA.....	13
3.1. Cumprir as regras de funcionamento da sala de aula .....	13
3.2. Melhorar a compreensão leitora .....	14
3.3. Melhorar a competência da escrita .....	15
3.4. Melhorar a resolução de problemas.....	16
3.5. Estratégias de compreensão leitora.....	17
3.5.1. A leitura .....	17
3.5.2. A compreensão da leitura .....	18
3.5.3. Estratégias de compreensão leitora.....	21
3.5.3.1. Antes de iniciar a leitura .....	23
3.5.3.2. Durante a leitura.....	25
3.5.3.3. Depois da leitura .....	25
4. METODOLOGIA .....	27
4.1. Paradigma do tema em estudo – Investigação-ação .....	27
4.2. Métodos e técnicas de recolha e tratamento de dados do tema em estudo.....	28
4.3. Métodos e técnicas de recolha e tratamento de dados no período de observação.....	29

4.4. Métodos e técnicas de recolha e tratamento de dados no período de intervenção.....	30
5. PROCESSO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA.....	31
5.1. Princípios orientadores da ação pedagógica .....	31
5.2. Estratégias globais de intervenção e contributo das diferentes disciplinas .....	35
5.2.1. Implementação de rotinas .....	35
5.2.2. Realização de momentos de trabalho em grupo.....	37
5.2.3. Trabalhar de forma integrada a compreensão leitora e aquisição sistemática de vocabulário.....	38
5.2.4. Envolvimento das famílias na promoção da literacia.....	39
5.2.5. Trabalhar de dimensão processual da escrita.....	40
5.2.6. Envolvimento das famílias .....	41
5.2.7. Outras estratégias .....	42
6. ANÁLISE DOS RESULTADOS .....	43
6.1. Avaliação das aprendizagens dos alunos .....	44
6.2. Avaliação dos objetivos do plano de intervenção.....	46
6.3. Resultados do tema em estudo .....	49
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	52
REFERÊNCIAS .....	55
ANEXOS .....	62

## ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo A. Planta da sala de aula .....	63
Anexo B. Fotografias dos instrumentos de pilotagem do trabalho.....	65
Anexo C. Questionário aplicado aos alunos e respetivos resultados .....	67
Anexo D. Horário da turma .....	72
Anexo E. Grelhas de observação e respetivo gráfico acerca do comportamento dos alunos na sala de aula .....	74
Anexo F. Grelhas de observação e respetivos gráficos da disciplina de Português .....	77
Anexo G. Grelhas de observação e respetivos gráficos da disciplina de Matemática .....	90
Anexo H. Grelhas de observação e respetivo gráfico da disciplina de Expressão Plástica .....	97
Anexo I. Grelhas de observação e respetivo gráfico da disciplina de Expressão Física-Motora .....	100
Anexo J. Planificações para a atividade diagnóstica das disciplinas de Expressão Dramática e Musical .....	103
Anexo K. Grelha de observação e respetivo gráfico da disciplina de Expressão Dramática .....	106
Anexo L. Grelha de observação e respetivo gráfico da disciplina de Expressão Musical	109
Anexo M. Ciclo de investigação-ação .....	112
Anexo N. Pré e pós teste do nível de compreensão leitora .....	114
Anexo O. Ficha de avaliação intermédia do nível de compreensão leitora.....	120
Anexo P. Calendário do plano de ação.....	125
Anexo Q. Exercícios ortográficos .....	130
Anexo R. Rotina “O problema da semana” .....	136
Anexo S. Fotografias dos alunos a trabalharem em grupo.....	139
Anexo T. Brochura elaborada para os alunos com estratégias que auxiliam a compreensão leitora .....	141
Anexo U. Propostas de trabalho relativas à compreensão leitora .....	143
Anexo V. Fotografias dos alunos em momentos de trabalho de compreensão leitora.....	153
Anexo W. Ficha de trabalho com um mapa conceptual e respetivo resumo .....	155
Anexo X. Guião de leitura em família .....	160
Anexo Y. Sequência didática: texto expositivo (identificar as partes do texto).....	163
Anexo Z. Grelha síntese sobre as características do texto expositivo .....	166
Anexo AA. Sequência didática: texto expositivo (construção de um texto).....	168

Anexo AB. Plano do dia da escola aberta .....	170
Anexo AC. Exemplar da história da menina verde .....	172
Anexo AD. Fotografias dos grupos a construírem poliminós .....	174
Anexo AE. Inquérito de opinião sobre o dia de escola aberta e respetivos gráficos de resultados .....	176
Anexo AF. Fotografias do dia da escola aberta.....	180
Anexo AG. Fotografias das atividades de Expressão Artística .....	182
Anexo AH. Objetivos gerais e estratégias para cada disciplina .....	184
Anexo AI. Cronograma da prática educativa .....	186
Anexo AJ. Grelhas de avaliação final e respetivos gráficos da disciplina de Português ..	188
Anexo AK. Grelhas de avaliação final e respetivos gráficos da disciplina de Matemática .....	195
Anexo AL. Ficha de trabalho de Estudo do Meio, respetiva grelha de avaliação e gráfico .....	200
Anexo AM. Grelhas de avaliação final e respetivos gráficos da disciplina de Expressão Plástica .....	210
Anexo AM. Grelhas de avaliação final e respetivos gráficos da disciplina de Expressão Musical .....	213
Anexo AO. Grelhas de avaliação final e respetivos gráficos da disciplina de Expressão Dramática .....	216
Anexo AP. Grelhas de avaliação final e respetivos gráficos da disciplina de Expressão Físico-Motora .....	219
Anexo AQ. Tabela com os descritores que possibilitam a avaliação dos objetivos gerais definidos no Plano de Intervenção .....	222
Anexo AR. Grelha de observação e respetivo gráfico acerca do comportamento dos alunos na sala de aula .....	224
Anexo AS. Grelha de registo diário do comportamento.....	227
Anexo AT. Pré e pós teste da competência da escrita (texto expositivo) .....	230
Anexo AU. Resultados do pré e pós teste da competência da escrita (texto expositivo) e respetivos gráficos .....	232
Anexo AV. Situação problemática destinada para avaliar o objetivo referente à disciplina de Matemática .....	238
Anexo AW. Grelha de resultados e respetivos gráficos acerca da situação problemática avaliada .....	240
Anexo AX. Critérios de avaliação do pré e do pós teste e da avaliação intermédia.....	243

Anexo AY. Grelhas de avaliação do pré-teste, do pós-teste e da avaliação intermédia e respetivos gráficos.....	246
Anexo AZ. Respostas de alguns alunos à questão de compreensão crítica no pós e pré teste.....	252
Anexo BA. Grelha de análise comparativa dos resultados do pré e pós teste.....	255

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Potencialidades e fragilidades da turma.....	10
Tabela 2. Objetivos gerais e respetivas estratégias globais.....	35
Tabela 3. Comportamento dos alunos nos três primeiros e três últimos dias da intervenção.....	47
Tabela 4. Classificações dos alunos nos momentos de avaliação do nível de compreensão leitora .....	50

## LISTA DE ABREVIATURAS

IPSS	Instituições Particulares de Solidariedade Social
NEE	Necessidades Educativas Especiais
PEA	Projeto Educativo do Agrupamento
PES	Prática de Ensino Supervisionada
PI	Plano de intervenção
TEIP	Territórios Educativos de Intervenção Prioritária

# 1. INTRODUÇÃO

A realização do presente relatório está integrada no contexto da Unidade Curricular Prática de Ensino Supervisionada (PES) II, referente ao Mestrado do 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico. A prática educativa realizou-se numa turma do 3.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico, numa escola pertencente a um agrupamento de escolas TEIP (Territórios Educativos de Intervenção Prioritária), localizada no concelho de Sintra.

O período de prática educativa decorreu semanalmente, dividindo-se em dois momentos: o primeiro, de observação, entre 9 e 20 de março de 2015 e o segundo, o de intervenção, entre 6 de abril e 29 de maio de 2015. O primeiro momento baseou-se na recolha de informação sobre o contexto sócio educativo e sobre as potencialidades e fragilidades dos alunos, permitindo preparar uma intervenção que visasse minimizar as suas dificuldades e potenciar os interesses da turma. Por sua vez, o segundo momento consistiu na implementação de um Plano de Intervenção (PI) que foi elaborado previamente e, em conformidade com a prática educativa, desenvolveu-se um estudo de investigação-ação referente às estratégias de compreensão leitora.

Respeitando a estrutura sugerida para o presente relatório, este está organizado em oito capítulos e respetivos subcapítulos, sendo que o primeiro diz respeito à referida *introdução*.

O segundo capítulo, *Caracterização do contexto socioeducativo* apresenta uma breve descrição do meio local, do agrupamento, da escola e da sala de aula onde se realizou a prática educativa, bem como a caracterização da turma, os princípios orientadores da ação pedagógica da docente, os seus modos de organização e gestão de toda a intervenção, e a avaliação diagnóstica para cada uma das disciplinas. Neste capítulo apresenta-se também uma síntese de potencialidades e fragilidades da turma que permitiu definir uma problemática conduzindo ao levantamento de questões que justificam os objetivos gerais do PI.

A partir da caracterização supra referida surge o terceiro capítulo: *Fundamentação dos objetivos de intervenção e da problemática*, no qual se apresentam devidamente fundamentados todos os objetivos definidos para o período de intervenção e um enquadramento teórico do tema de investigação, explicitando o modo como poderá ser encaminhada a leitura, bem como a contribuição da compreensão leitora no

desenvolvimento das aprendizagens dos alunos e a relevância da aplicação de estratégias para auxiliar a compreensão da leitura.

No quarto capítulo, *Metodologia* é primeiramente fundamentado o paradigma do tema em estudo baseado na investigação-ação, e, posteriormente são enumerados os métodos e técnicas de recolha e tratamento de dados tanto para o tema de investigação, como para os períodos de observação e intervenção.

Segue-se o quinto capítulo, *Processo de intervenção pedagógica*, no qual são explicitados e fundamentados os princípios orientadores que regeram a ação pedagógica, bem como as estratégias globais adotadas para a prática da ação educativa. Será também apresentado o contributo das diferentes disciplinas para a concretização dos objetivos gerais de intervenção.

No sexto capítulo, *Análise dos resultados*, realiza-se uma comparação dos resultados das aprendizagens dos alunos no período de intervenção face ao de observação. Analisa-se também os resultados dos objetivos do PI destacando eventuais progressos e apresenta-se ainda, de forma detalhada, os resultados do tema em estudo.

No sétimo e último capítulo, *Consideração finais*, relaciona de modo integrado, crítico e sintético as diferentes dimensões relativas ao projeto e à formação pessoal e profissional.

Por fim, são apresentadas as referências que suportaram teoricamente o presente relatório, assim como todos os anexos referidos ao longo do corpo do texto.

Torna-se pertinente destacar que ao longo deste foram salvaguardadas quaisquer informações pessoais dos alunos e dos professores em total conformidade com os princípios éticos e deontológicos da profissão docente.

## **2. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO**

O presente capítulo apresenta uma descrição do contexto socioeducativo que inclui a caracterização do meio local, do agrupamento e da escola, bem como a caracterização da sala de aula e da turma e os princípios orientadores da ação pedagógica da docente bem como os seus modos de organização e gestão curricular. Neste capítulo expõem-se ainda a avaliação diagnóstica da turma que levou ao levantamento de potencialidades e fragilidades da turma e à definição dos objetivos gerais de intervenção.

### **2.1. Caracterização do meio local, do agrupamento e da escola**

O agrupamento de escola, onde foi realizada a PES II, situa-se na freguesia de Rio de Mouro, pertencente ao concelho de Sintra.

Segundo os Censos de 2011, a freguesia de Rio de Mouro é a segunda freguesia do Concelho com mais população, contando com 47.311 habitantes. A população residente em Rio de Mouro apresenta baixos níveis de qualificação académica, com apenas 13,7% da população com o ensino secundário completo e 6,6% com uma licenciatura.

Relativamente às instituições existentes na freguesia, destacamos: os centros de saúde; as Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) de apoio à infância; as IPSS de apoio à terceira idade; os Jardins-de-infância; as escolas do 1.º Ciclo, do 2.º e 3.º Ciclos e do Ensino Secundário; as associações desportivas e culturais, como por exemplo o grupo folclórico, o conservatório de música e dança e diversos grupos desportivos/recreativos.

Através dos dados recolhidos a partir do Projeto Educativo do Agrupamento (PEA) (2014-2017), constatou-se que este agrupamento é composto por seis escolas do ensino público, sendo considerado um agrupamento TEIP. De acordo com o despacho normativo n.º20/2012, o programa TEIP tem como objetivos: melhorar a qualidade das aprendizagens traduzidas no sucesso educativo dos alunos; combater a indisciplina e o abandono escolar; criar condições para a orientação educativa e a transição qualificada da escola para a vida ativa; promover a articulação entre a escola e os parceiros dos territórios educativos de intervenção prioritária.

As escolas pertencentes ao agrupamento estão referenciadas para alunos cegos e com baixa visão, disponibilizando unidades de ensino estruturadas para alunos com perturbações do espectro do autismo. Desta forma, a escola integrada alunos com

Necessidades Educativas Especiais (NEE) com relevo para perturbações de cariz cognitivo e psicológico.

A escola oferece as valências de Pré-escolar e 1.º Ciclo. É constituída por dois pavilhões, sendo que o primeiro dispõe de quatro salas de aula para o 1.º Ciclo, uma sala para o corpo não docente e uma sala de apoio terapêutico. O segundo pavilhão foi construído recentemente e dispõe de três salas para a Educação Pré-Escolar, uma sala para professores, a biblioteca, a sala de informática, uma sala destinada ao A.T.L. (Atividades de Tempos Livres) e o refeitório.

As atividades letivas funcionam ainda em regime duplo, com a ocupação da mesma sala por duas turmas, uma no turno da manhã das 8h00 às 13h00, e outra no turno da tarde, das 13h15 às 18h15. Antes ou após este período, dependendo das turmas, decorrem as atividades de enriquecimento curricular.

## **2.2. Caracterização da sala de aula**

A responsabilidade primordial de um professor será criar uma sala de aula acolhedora e dinâmica, devendo estar adequada e organizada de acordo com as aprendizagens dos alunos. Zabalza (2001, p. 132) defende que “o pré-requisito básico de uma sala bem configurada é que faça com que as crianças se sintam bem”. Acrescenta ainda que a sala deve ser arranjada com gosto, “da mesma forma que cada um de nós gosta de arranjar a própria casa para nela sentir bem”.

No que diz respeito ao espaço vertical, existe um *placard* dividido por áreas onde estão expostos materiais de apoio às aprendizagens, como por exemplo sistemas do corpo humano, listas de palavras, esquemas conceptuais sobre os astros, bem como pesquisas e trabalhos realizados pelos alunos em todas as disciplinas.

Na sala do 3.º ano existe um espaço reservado para a disciplina de Português que contem duas bolsas, uma com lengalengas, rimas e trava-línguas e outra com imagens para a escrita de histórias. Para a disciplina de Matemática, existe um quadro com algarismos móveis que permite aos alunos realizarem a leitura de números por classes e ordens.

Ao fundo da sala de aula, existem dois armários onde os alunos guardam os seus materiais e dossiês. Segundo Alliprandi (1984, citado por Zabalza, 1998, p. 131), deve ser criado um lugar onde “todos e cada um sintam que podem estar a seu gosto, em que os objectos (mesas e armários, instrumentos, jogos, cartazes e utensílios) não sejam mantidos à distância, não metam medo, mas, pelo contrário, mereçam amor e respeito”.

As mesas dos alunos encontram-se organizadas em quatro filas horizontais, viradas para o quadro (anexo A). Relativamente à organização e instrumentos de pilotagem do trabalho, destaca-se alguns introduzidos ao longo das semanas de intervenção, tais como: a tabela do comportamento, o registo da pontualidade, o registo dos trabalhos de casa e o plano do dia (anexo B).

### **2.3. Caracterização da turma**

A turma do 3.º A é composta por vinte alunos, sendo que treze são do género masculino e sete são do género feminino, com idades compreendidas entre os nove e os doze anos.

Na turma existem três alunos referenciados com NEE, abrangidos pelo Decreto-Lei n.º3/2008 de 7 de janeiro e com patologias distintas: Dislexia, Autismo e Síndrome de Asperger, um transtorno do espectro autista. Estes alunos são acompanhados por uma professora especializada em educação especial que frequenta a sala de aula, duas vezes por semana, durante 1 hora, para os auxiliar nas diferentes tarefas. Existem também três alunos que estão referenciados pela professora para serem abrangidos pela educação especial, encontrando-se ainda em fase de avaliação com psicólogos e terapeutas. Destes três alunos, um dos alunos apresenta sinais de disgrafia e os outros dois de dislexia.

Importa ainda referir que dois alunos não transitaram para o 3.º ano, no ano letivo anterior, estando a frequentar, novamente, o 2.º ano de escolaridade na mesma turma. Estes alunos realizam atividades diferenciadas, no entanto, sempre que possível participam nas atividades referentes ao 3.º ano de escolaridade, em grande grupo.

De forma a identificar os interesses gerais da turma, aplicou-se um inquérito por questionário (anexo C), cujos resultados totais, também se encontram no anexo referido. Assim, verificou-se que 80% dos alunos mencionam que a sua disciplina preferida é a Educação Física e 45% dizem sentir mais dificuldades a Português e a Matemática (cf. figuras C1 e C2). Relativamente às preferências de atividades para a disciplina de Português, 40% dos alunos manifestam mais interesse pela leitura e 35% desinteresse pela interpretação (cf. figura C3). Na disciplina de Matemática, 40% da turma gosta de resolver problemas e 30% menciona a resolução de exercícios que envolvem o cálculo mental como atividade menos interessante (cf. figura C4). Na disciplina de Estudo do Meio, 50% preferem realizar experiências, sendo a atividade mais solicitada para fazer

com as professoras estagiárias, e 40% não gostam de fazer esquemas (cf. figuras C5 e C6).

Na escola, os alunos manifestam com mais frequência sentimentos de alegria (50%) e interesse (65%), preferem estar acompanhados (90%) e trabalhar em grande grupo (30%). Referem, ainda, que a escola é um lugar onde têm muitos amigos (85%) e onde gostam de estar (100%) (cf. figura C7 e C8).

No geral, é um grupo muito agitado, conflituoso, pouco pontual e com dificuldades em cumprir as tarefas da sala de aula. Contudo, os alunos são interessados nas atividades propostas e com grande vontade de aprender.

## **2.4. Princípios orientadores da ação pedagógica da docente**

A docente, ao longo da sua prática, rege-se por princípios que constituam uma oportunidade para que os alunos realizem aprendizagens ativas, significativas, integradoras e de socialização, de modo, a que atinjam o sucesso escolar.

Por outro lado, tem em consideração o respeito pela individualidade e o ritmo de aprendizagem de cada aluno, bem como as suas dificuldades e interesses. A docente procura valorizar a diferenciação pedagógica, realizando fichas de trabalho distintas para os alunos que frequentam o 2.º ano de escolaridade. Apesar destes alunos frequentarem um ano de escolaridade diferente, participam em algumas atividades em grande grupo, sempre que a docente considere pertinente.

Relativamente à avaliação, a docente centra-se na evolução dos alunos, nas suas aprendizagens, nas potencialidades e nas motivações desenvolvidas nas diferentes disciplinas.

### **2.4.1. Organização e gestão curricular**

A docente dá conta, na abertura do dia, da forma como se vai organizar, preenchendo um pequeno cartaz colocado na parede da sala de aula e intitulado “O Plano do Dia”. No final do dia, os alunos verificam quais as atividades que foram ou não cumpridas.

A organização das atividades para todas as disciplinas é da responsabilidade da docente. No entanto, as Expressões Artísticas são lecionadas pela coordenadora da escola uma vez por semana, durante 1h30m, estando por vezes, articulados com projetos de escola. A organização do tempo respeita o horário da turma (anexo D),

contudo, a docente gere o tempo de acordo com as suas opções didáticas e metodológicas.

A professora recorre aos manuais escolares para os alunos resolverem exercícios e consolidarem conteúdos. Por vezes, utiliza recursos interativos disponibilizados pelas editoras, uma vez que a sala está equipada com um projetor e um computador. Estes recursos passam muitas vezes por explicações dos conteúdos, exercícios e também jogos em que os alunos possam interagir.

Sempre que possível, a docente procura promover a interdisciplinaridade, relacionando os conteúdos com o quotidiano dos alunos e valorizando os seus conhecimentos prévios.

No que diz respeito às rotinas implementadas, destacamos: a definição semanal dos responsáveis que ajudam a professora nas diferentes tarefas; a realização de troca dos lugares da sala de aula à segunda-feira; o registo das novidades do dia como forma de abertura da folha de trabalho; a hora de ler, mostrar e contar; a auto avaliação do comportamento, em que, ao final do dia, alunos preenchem uma folha do seu comportamento ao longo da semana.

Em jeito de conclusão, pode afirmar-se que a docente procurar criar um clima favorável à aprendizagem e ao desenvolvimento pessoal, social e moral dos alunos.

## **2.5. Avaliação diagnóstica dos alunos**

Para avaliar cada aluno nas diferentes disciplinas, procedeu-se à elaboração de grelhas com indicadores específicos e procurou-se avaliar e observar cada um em diferentes momentos e situações. Esta avaliação incidiu não só nas aprendizagens dos alunos, mas também nas suas competências sociais.

Os dados foram recolhidos a partir da análise das fichas de avaliação do período anterior, das fichas de trabalho, da observação das rotinas diárias dos alunos e das atividades implementadas. O preenchimento das grelhas teve em consideração quatro critérios: (i) Sim, (ii) Não, (iii) Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes; (iv) Não observado.

Segue-se a análise dos dados das competências sociais e de cada uma das disciplinas: Português, Matemática, Estudo do Meio e Expressões Artísticas (Expressão Plástica, Expressão Físico-Motora, Expressão Dramática e Expressão Musical).

### **2.5.1. Competências sociais**

Ao nível das competências sociais (anexo E), a turma demonstra algumas dificuldades em cumprir as regras de funcionamento da sala de aula, pois 65% dos alunos saem do lugar sem autorização e 35% têm dificuldades em cumprir as tarefas da sala de aula. Por outro lado, 75% dos alunos desistem facilmente das tarefas. Relativamente à relação que estabelecem com os outros, 70% dos alunos são conflituosos e 20% não respeitam os colegas e adultos (cf. figura E1).

Importa ainda referir que, de um modo geral, os alunos são pouco autónomos e demonstram dificuldades em participar em tarefas em grupo. No entanto, revelam interesse pelas atividades propostas, motivação para a aprendizagem e mostram gosto em ajudar os colegas com mais dificuldades.

### **2.5.2. Português**

De forma a avaliar a disciplina de Português, foram elaboradas grelhas (anexo F) de acordo com os cinco domínios: (i) Compreensão Oral, (ii) Expressão Oral, (iii) Escrita, (iv) Leitura e (v) Gramática. Importa ainda referir que as grelhas no domínio da Leitura foram divididas em leitura e compreensão leitora.

Verificou-se que os alunos revelam muitas potencialidades na Compreensão do Oral, pois 95% dos alunos compreendem o que ouvem e 75% identificam a informação essencial (cf. figura F1).

Ao nível da Expressão Oral, 95% da turma é capaz de justificar opiniões e 85% articula corretamente os sons da língua, sendo que os alunos apresentam mais dificuldades em utilizar um vocabulário variado (30%) e em utilizar a palavra com um tom de voz audível (20%) (cf. figura F2).

Relativamente à Escrita, a turma não demonstra muitas dificuldades no género textual avaliado, o narrativo, mas o mesmo pode não acontecer com outro tipo de texto. Assim, 90% dos alunos utilizam uma caligrafia legível, 85% utilizam um vocabulário adequado, 90% localizam a ação no tempo e no espaço e apresentam as personagens. No entanto, existem alunos que apresentam fragilidades em alguns indicadores: 40% demonstram dificuldades em apresentar um final, 30% em respeitar a sequência lógica dos acontecimentos e em utilizar corretamente sinais de pontuação. (cf. figura F3).

No domínio da Leitura, a turma evidencia grandes potencialidades em articular corretamente os sons da língua (85%), em ler textos com expressividade (70%) e em pedir ajuda quando tem dificuldades na descodificação ou na compreensão (100%). (cf.

figura F4). Por outro lado, apresenta dificuldades na Compreensão leitora, nomeadamente na identificação de detalhes importantes do texto (55%) e na identificação de ideias que não surgem de modo explícito no texto (compreensão inferencial), sendo que 60% da turma não consegue fazê-lo (cf. figura F6).

Ao nível da Gramática, os alunos demonstram ainda fragilidades, particularmente na identificação de adjetivos, pois 45% dos alunos não conseguem identificá-los (cf. figura F7).

### **2.5.3. Matemática**

A avaliação diagnóstica na disciplina da Matemática (anexo G) contempla três domínios: (i) Geometria, (ii) Números e Operações e (iii) Comunicação Matemática.

As potencialidades da turma incidem na Comunicação Matemática, como ilustra a figura G1, desta forma, 90% dos alunos expõem as suas dúvidas, 75% expõem as suas ideias e redigem convenientemente as respostas aos enunciados.

Contudo, as maiores fragilidades recaem sobre o domínio dos Números e Operações. Assim, 75% dos alunos apresentam dificuldades na leitura de números por ordem e por classes até aos milhões, 70% na resolução de problemas de lógica, 75% na identificação e utilização das frações para designar a medida de uma grandeza, 60% na construção e memorização das tabuadas e 70% demonstram lacunas na resolução de problemas (cf. figura G2).

A turma apresenta também fragilidades no domínio da Geometria, pois 60% identifica, com dificuldade, dois segmentos de reta numa grelha quadriculada como paralelos e 55% apresenta falhas na identificação de duas retas perpendiculares (cf. figura G3).

### **2.5.4. Estudo do Meio**

Na disciplina de Estudo do Meio, através da observação direta e de uma conversa com a docente, verificou-se que os alunos evidenciam interesse nos temas abordados, cooperam com os colegas e relacionam os conteúdos com os seus conhecimentos.

No que diz respeito às fragilidades, a professora salientou que a turma apresenta dificuldades em colocar questões pertinentes acerca dos conteúdos abordados, ou seja, a intervenção dos alunos nem sempre é adequada ou está relacionada com os conteúdos que estão a ser trabalhados.

## 2.5.5. Expressões Artísticas

Por fim, no que diz respeito às Expressões Artísticas, os alunos apenas realizam atividades na Expressão Plástica e Físico-Motora. Na Expressão Plástica (anexo H), os alunos mostram interesse (90%) e criatividade (85%), sendo que todos fazem composições com fins comunicativos e utilizam diferentes materiais (cf. figura H1). Na Expressão Físico-Motora (anexo I), toda a turma participa em jogos com oportunidade e correção de movimentos e 90% realiza ações motoras com aparelhos portáteis: lança, pontapeia e impulsiona (cf. figura I1).

Para avaliar as Expressões Dramática e Musical, desenvolveu-se duas atividades cujas planificações se encontram no anexo J. Assim, foi possível concluirmos que, na Expressão Dramática (anexo K), os alunos apresentam grandes potencialidades na organização do espaço e na participação nas atividades, no entanto, 25% dos alunos demonstram algumas dificuldades na reprodução de sons do meio ambiente ou ligados a ações quotidianas (cf. figura K1). Na Expressão Musical (anexo L), a turma mostra interesse e é capaz de reproduzir pequenas melodias, contudo, apresenta algumas dificuldades na organização de sequências de movimentos para sequências sonoras (cf. figura L1). É ainda importante realçar que a maior parte dos alunos demonstrou alguma timidez na execução das atividades.

## 2.6. Potencialidades e fragilidades da turma

O contexto educativo no qual se insere a PES permitiu que, ao longo de duas semanas, se identificasse um conjunto de potencialidades e de fragilidades dos alunos com quem estamos a trabalhar, de modo a que as potencialidades possam ser convertidas em situações de aprendizagem mais consistentes e mais significativas e as fragilidades possam tornar-se objeto de uma ação transformadora, no sentido de as minimizar. Apresenta-se de seguida uma tabela síntese das potencialidades e fragilidades da turma para cada disciplina e para as competências sociais, conforme o explicitado no subcapítulo anterior.

Tabela 1.

*Potencialidades e fragilidades da turma*

	Potencialidades	Fragilidades
Competências sociais	-Interesse pelas atividades propostas; -Motivação para a aprendizagem; -Gosto por ajudar os colegas com mais dificuldades.	-Cumprimento das regras de funcionamento da sala de aula; -Conflituosos; -Pouco pontuais; -Pouco autónomos.

<b>Português</b>	<u>Compreensão Oral:</u> -Compreensão do que ouvem; -Identificação da informação essencial: <u>Expressão Oral:</u> -Justificação de opiniões; -Articulação correta dos sons da língua. <u>Escrita:</u> -Apresentação de uma caligrafia legível; -Utilização de um vocabulário adequado; -Localização das personagens no tempo e no espaço; - Apresentação das personagens. <u>Leitura:</u> -Articulação correta dos sons da língua; -Leitura de textos com expressividade; -Solicitação de ajuda na descodificação e compreensão.	<u>Expressão Oral:</u> -Utilização de um vocabulário variado; -Utilização da palavra com um tom de voz audível. <u>Escrita:</u> -Respeito pela sequência lógica dos acontecimentos; -Utilização correta dos sinais de pontuação. <u>Compreensão leitora:</u> -Identificação de detalhes importantes do texto; -Identificação de ideias que não estão explícitas no texto. <u>Gramática:</u> -Identificação de adjetivos.
<b>Matemática</b>	<u>Comunicação matemática:</u> -Exposição das dúvidas; -Exposição das suas ideias; -Redação conveniente das respostas aos enunciados.	<u>Números e Operações:</u> -Leitura de números por ordens e por classes; -Resolução de problemas essencialmente nos de lógica; -Identificação e utilização de frações; -Construção e memorização das tabuadas; <u>Geometria:</u> -Identificação de dois segmentos de reta paralelos e perpendiculares;
<b>Estudo do Meio</b>	-Interessados e motivados para a aprendizagem; -Cooperação com os colegas; -Relação dos conteúdos com os conhecimentos.	-Apresentação de questões pertinentes acerca dos conteúdos abordados.
<b>Expressões Artísticas</b>	<u>Expressão Plástica:</u> interesse; criatividade; realização de composições com fins comunicativos e utilização de diferentes materiais. <u>Expressão Físico-Motora:</u> participação em jogos com oportunidade e correção de movimentos; realização de ações motoras com aparelhos portáteis. <u>Expressão Dramática:</u> organização do espaço; envolvimento nas atividades. <u>Expressão Musical:</u> reprodução de pequenas melodias.	<u>Expressão Dramática:</u> reprodução de sons do meio ambiente ou ligados a ações quotidianas. <u>Expressão Musical:</u> organização de sequências de movimentos para sequências sonoras.

Observando a tabela acima apresentada considera-se importante realçar alguns aspetos mais evidentes, ao nível das competências sociais é notável que os alunos mostram-se motivados para a aprendizagem apesar de apresentarem comportamentos indisciplinados. Na disciplina de Português as maiores fragilidades centram-se na compreensão leitora, na Matemática ocorrem no domínio dos números e operações, e na de Estudo do Meio, os alunos demonstram apenas dificuldades em colocar questões pertinentes. Ao nível das Expressões Artísticas, a turma apresenta-se motivada, criativa e participativa nas atividades propostas.

## 2.7. Objetivos gerais do plano de intervenção

A caracterização do contexto educativo, conducente à análise realizada anteriormente, permitiu definir uma problemática: **“Como criar um ambiente educativo que promova o desenvolvimento de aprendizagens significativas em todas as disciplinas e que integre todos os alunos com igualdade de oportunidade para aprender?”**. Desta forma, surgiram um conjunto de diversas questões que deram sentido, numa fase posterior, aos objetivos do plano de intervenção implementado.

Em primeiro lugar, sendo uma turma com três alunos referenciados com NEE, com três alunos em fase de avaliação por psicólogos e terapeutas, e ainda com dois alunos que frequentam o 2.º ano de escolaridade que carecem de momentos de apoio individual nas diversas disciplinas, coloca-se a seguinte questão: **“Que estratégias de ensino adotar face às dificuldades dos alunos?”**.

Um dos problemas identificados na turma foi o facto de serem bastante agitados, conflituosos e com dificuldade em serem pontuais. Como tal, uma vez que estes comportamentos prejudicam o funcionamento das atividades na sala de aula, torna-se essencial pensar em: **“Que estratégias de monitorização de comportamento implementar?”**; **“Que tipo de ações desenvolver no sentido de minimizar os conflitos relacionais entre os alunos?”**; **“Que estratégias implementar para aumentar a pontualidade dos alunos?”**.

Na disciplina de Português, verificou-se que os alunos apresentavam lacunas na compreensão leitora, desta forma surge a questão: **“Que estratégias de compreensão leitora implementar?”**. Por outro lado, embora o domínio da escrita, de textos narrativos, não tenha sido identificado como uma fragilidade da turma, é também importante trabalhar outros géneros textuais como exemplo o texto expositivo, atendendo às suas características e funções, assim surgiu a questão: **“Quais as atividades que se podem desenvolver para melhorar a competência escrita em diferentes géneros textuais?”**.

Por fim, a interpretação e a resolução de problemas, principalmente aqueles de lógica e aqueles que envolvem frações, foram fragilidades identificadas no que concerne à disciplina da Matemática. Como tal, **“Que tipo de tarefas/propostas de trabalho implementar nas rotinas diárias dos alunos?”** é a questão que se levanta, para que se possa colmatar essa dificuldade.

Identificadas as questões/problemas que considerámos pertinentes, face à caracterização do contexto educativo, definiu-se os objetivos gerais que foram considerados fundamentais para o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos:

- Cumprir as regras de funcionamento da sala de aula;
- Melhorar a compreensão leitora, nomeadamente a compreensão inferencial, crítica e a reorganização de informação;
- Melhorar a competência de escrita, nomeadamente no que se refere à dimensão processual da escrita e ao escrever para aprender;
- Melhorar a resolução de problemas, nomeadamente os problemas de lógica e os que envolvam frações;

### **3. FUNDAMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS DE INTERVENÇÃO E DA PROBLEMÁTICA.**

No seguimento do capítulo anterior, em que foi realizada a caracterização do contexto educativo, segue-se o presente capítulo no qual, torna-se pertinente justificar as escolhas feitas enquadrando teoricamente a prática pedagógica. Apresenta-se, assim, uma análise fundamentada dos objetivos gerais de intervenção com particular enfoque para o tema de investigação.

#### **3.1. Cumprir as regras de funcionamento da sala de aula**

Sendo o primeiro objetivo “cumprir as regras de funcionamento da sala de aula”, importa refletir sobre os fatores que condicionam a indisciplina, “uns mais ligados à origem familiar e social dos alunos, outros mais relacionados com a escola e os professores. Em cada situação, interagem factores diferentes. Cada caso é um caso” (Estanqueiro, 2010, p. 63). Se o professor conseguir gerir a indisciplina, o ambiente que se cria é de aprendizagem e a conduta das aulas é, de certa forma, mais simples e gratificante. Este aspeto prejudica o normal decurso do trabalho em sala de aula e até mesmo todo o processo de ensino e aprendizagem. Neste sentido, Magalhães (1992, citado por Curto, 1998, p. 31) considera que “um comportamento indisciplinado é aquele que de alguma forma perturba ou impede o normal decurso do processo ensino-aprendizagem”, tornando-se assim um facto inibidor da aprendizagem. Deste modo, para tentar minimizar comportamentos indisciplinados por parte dos alunos, o professor deve apostar em medidas preventivas, nomeadamente no estabelecimento de regras de sala

de aula, ou seja, em regras simples, claras e funcionais. Como destaca Jares (2002, p. 106), é fundamental a “participação dos próprios alunos na elaboração das normas a estabelecer na turma” com o intuito de criar na turma regras, de modo a “prevenir um certo tipo de conflituosidade e facilitar a sua resolução”, não basta apenas enumerar as regras, torna-se necessário que os alunos as compreendam e sejam capazes de as cumprir.

Por outro lado, pretende-se também que os alunos sejam pontuais e que cumpram o horário definido pela escola. O incumprimento reiterado do referido horário prejudica as aulas. Para Estanqueiro (2010, p. 73), “desde o início do ano, todos os alunos precisam de saber com clareza os seus direitos e deveres, o que é e o que não é aceitável, no trabalho e na convivência com os outros”.

Importa referir que o professor deve procurar conhecer cada um dos seus alunos, com a intenção de definir estratégias preventivas de disciplina de forma a criar um ambiente afável, de respeito mútuo e de aprendizagem para que se alcance o maior dos objetivos da educação: formar alunos enquanto pessoas e enquanto cidadãos. Educar é “fundamentalmente “preparar a ser adulto” e como tal, todos os adultos têm que cumprir normas e regras!” (Campos & Veríssimo, 2010, p. 91). As crianças de hoje serão os adultos de amanhã, na medida em que durante a sua infância aprendem valores essenciais no seio da escola e da família, valores esses, que proporcionam uma vida digna que lhes permitem estar em sociedade, respeitando outras formas de viver, pensar e agir. Verificando-se estes pressupostos, grande parte delas, na fase adulta são capazes de aplicarem os seus direitos e deveres como cidadãos.

### **3.2. Melhorar a compreensão leitora**

O segundo objetivo incide na disciplina de Português e consiste em “melhorar a compreensão leitora, nomeadamente a compreensão inferencial, crítica e a reorganização de informação”. O tempo dedicado à leitura e interpretação de textos é importante no desenvolvimento das capacidades dos alunos. Deste modo, Sim-Sim (2007, p. 7) alude que na leitura de um texto, na compreensão do oral ou da escrita, o importante é a apreensão do significado da mensagem resultante da interação do leitor e do texto. A leitura requer uma aprendizagem consciente, em que aluno deve aprender estratégias específicas para abordar textos de tipologia variada. A mesma autora salienta que essa aprendizagem requer, na maioria dos casos, “um ensino explícito da compreensão que implica explicar, mostrar e providenciar práticas do uso das estratégias

em causa” (Sim-Sim, 2007, p. 23), deste modo, o ensino explícito fornece aos alunos possibilidades de procurarem soluções para resolverem os problemas com que se deparam, recorrendo a estratégias que passam por encontrar o sentido de novas palavras, recorrendo ao contexto, extrair as ideias importantes de um texto e construir uma imagem mental de uma personagem ou de um acontecimento. Torna-se igualmente desejável que os alunos apliquem essas estratégias noutras situações, permitindo-lhes ser autónomos na construção das suas aprendizagens, a partir dos conhecimentos prévios e das suas experiências (Giasson, 2000). É fundamental que sejam desenvolvidas estratégias adequadas que motivem os alunos a adquirirem saberes indispensáveis para a compreensão e interpretação de qualquer texto.

No subcapítulo 3.5, apresenta-se a revisão bibliográfica mais detalhada sobre as estratégias de compreensão leitora, uma vez que constitui o tema da ação investigadora.

### **3.3. Melhorar a competência da escrita**

Outro dos objetivos definidos para a disciplina de Português pretende “melhorar a competência da escrita, nomeadamente no que se refere à dimensão processual da escrita e ao escrever para aprender”, como tal, deve promover-se atividades de escrita que respeitem três fases fundamentais para este processo: a planificação, a textualização e a revisão. Neste sentido, Sim-Sim, Duarte e Ferraz (1997, pp. 29-30) mencionam que “a expressão escrita consiste no processo complexo de produção de comunicação escrita. Tal como a leitura, não é uma atividade de aquisição espontânea e natural”. Para além disso, a expressão escrita contribui para o desenvolvimento de competências de escrita como a caligrafia, a ortografia, o vocabulário e a construção de frases. Os mesmos autores referem que “o ensino da expressão escrita não se esgota no conhecimento indispensável da caligrafia e ortografia, mas abarca processos cognitivos que contemplam o planeamento da produção escrita” (p. 30). Torna-se, assim, fundamental, criar atividades de escrita que estimulem os processos de pensamento, imaginação e divergência dos alunos (Condemarín & Chadwick, 1987; Barbeiro, 2003). A escrita torna-se uma tarefa complexa que implica a consciencialização de processos tendo em vista a seleção de estratégias apropriadas. Tal como afirmado por Carvalho, (2011, p. 223), o indivíduo é levado a “reprocessar conceitos, a colocar hipóteses, a interpretar e sintetizar, a confrontar ideias, o que promove necessariamente a emergência de estratégias cognitivas complexas”, contudo, embora a escrita contribua para a promoção da aprendizagem, a sua eficácia só é atingida se existir “o envolvimento

dos alunos na tarefa de transformação do conhecimento, a implicação dos seus conhecimentos prévios, a reflexão sobre as suas próprias experiências” (Tynjälä, Mson & Lonka, 2001, citados em Carvalho, 2011, p. 224).

Assim, torna-se indispensável desenvolver nos alunos as competências inerentes à escrita, uma vez que “a capacidade de produzir textos escritos constitui hoje uma exigência generalizada da vida em sociedade” (Barbeiro & Pereira, 2007, p. 5).

### **3.4. Melhorar a resolução de problemas**

Por fim, relativamente, à disciplina da Matemática, definiu-se como objetivo “melhorar a resolução de problemas, nomeadamente os problemas de lógica e os que envolvam frações”. De acordo com o Programa e Metas Curriculares de Matemática do Ensino Básico do Ministério da Educação (2013):

A resolução de problemas envolve, da parte dos alunos, a leitura e interpretação de enunciados, a mobilização de conhecimentos de factos, conceitos e relações, a seleção e aplicação adequada de regras e procedimentos, previamente estudados e treinados, a revisão, sempre que necessária, da estratégia preconizada e a interpretação dos resultados finais (p. 5).

Para que a aprendizagem seja significativa, o professor deve incentivar os seus alunos a discutirem, argumentarem, criticarem e interagirem, de modo a que exista uma partilha de ideias, estratégias, raciocínios e pensamentos matemáticos. Segundo Ponte e Serrazina (2000, p. 52), “a resolução de problemas constitui um processo de elevado nível de complexidade, que envolve os processos mais simples de representar e relacionar”. Deste modo, deve ter-se em atenção a diversificação das estratégias dando preferência a situações do quotidiano que sejam significativas para os alunos, tentando, por sua vez, contextualizar as tarefas propostas, “estas preocupações permitem o fomentar da capacidade de abstrair, levando em conta a idade e desenvolvimento dos alunos” (Carvalho et al., s.d., p. 1).

Sendo a resolução de problemas uma das principais finalidades da educação matemática, esta constitui, também, um meio de construção de conhecimento, tal como afirma Pólya (1975, citado por Ponte & Serrazina, 2000, p. 53), existem quatro etapas fundamentais na resolução de um problema: compreender um problema; conceber um plano de resolução; executar o plano e refletir sobre o trabalho realizado. A resolução de problemas permite, ao aluno realizar conjeturas, relacionar conceitos, estimular a capacidade de raciocínio e de pensamento matemático.

Através dos objetivos gerais definidos e da sua revisão bibliográfica, delimitou-se todo processo de intervenção pedagógica.

### **3.5. Estratégias de compreensão leitora**

Neste subcapítulo será realizada uma análise reflexiva, fundamentada e mais detalhada sobre as estratégias de compreensão leitora, explicitando a importância da leitura, o contributo da compreensão leitora no desenvolvimento das aprendizagens dos alunos, bem como a relevância da aplicação de estratégias de compreensão leitora.

#### **3.5.1. A leitura**

O ato de ler é imprescindível ao indivíduo porque proporciona a sua inserção no meio social, como cidadão ativo com participação democrática. A criança aprende a ler desde cedo, interessando-se pela decifração e pela descoberta de palavras, frases ou expressões. Este processo acontece antes da escolarização, ainda no seio familiar e no meio social. Sim-Sim (2007, p. 7) afirma que “todos reconhecemos que saber ler é uma condição indispensável para o sucesso individual, quer na vida escolar, quer na vida profissional”. Todos estamos rodeados pelo mundo da leitura: encontramos palavras ou frases em diversos locais, tanto na rua como em casa, por exemplo, num rótulo de um alimento, num anúncio de publicidade, na televisão, no nome de um estabelecimento, etc. A criança, desde pequena, está em contacto com a leitura e demonstra curiosidade em decifrar palavras ou frases. Quando entra neste mundo da leitura, e já numa fase de escolarização, necessita de receber incentivos para que se envolva e motive na aprendizagem da leitura. Torna-se assim importante que o educador ou professor oriente a criança e, através da sua prática pedagógica, gere interesse e curiosidade para que a prática da leitura seja recorrente e efetivada. Manzano (1988, p. 13) menciona que “levar a criança a entrar na aventura de ler é abri-la a mil possibilidades e oferecer-lhe uma alternativa importante, a alternativa de pensar, de contemplar, de se aproximar do mundo de fantasia, da aventura, da realidade e do mistério”.

Desta forma, ler proporciona às crianças a descoberta do mundo da leitura, um mundo totalmente novo e que pode ser fascinante. Sim-Sim (2009, p. 7) refere que a leitura é “sempre uma forma de viajar, quer o mediador da viagem seja um livro, uma revista, o ecrã de um computador ou de um telemóvel. O passaporte exigido para essa viagem chama-se *aprender a ler*”. Saber ler torna-se indispensável para o sucesso de cada um. Pode acontecer que os leitores principiantes, sejam eles crianças ou adultos,

não consigam acompanhar o ritmo da turma ou o nível esperado pelo professor. Nestes casos, em que se vai gerando uma expectativa de fracasso, é bastante difícil que esse leitor possa assumir o desafio que significa a leitura, aqui o professor deve intervir de modo a fazer-se compreender perante o leitor desmotivado com a reformulação da sua intervenção para que essa expectativa se transforme numa nova motivação (Solé, 2008, p. 36).

Tratando a leitura como uma viagem ao mundo do conhecimento, torna-se essencial compreender o que se leu para que se gere tal conhecimento.

### **3.5.2. A compreensão da leitura**

Atualmente é possível proporcionar aos alunos um ensino que permite melhorar a compreensão daquilo que se lê, sendo que “ler é, por definição, extrair sentido do que é lido, pelo que não se pode falar em leitura se não houver compreensão” (Viana et al., 2010, p. 3).

Ensinar a perceber um texto é um objetivo cada vez mais real que as escolas praticam, pois “a ideia de que saber ler (e escrever) representa a chave de acesso à cultura e ao conhecimento está profundamente enraizada na nossa sociedade” (Colomer, 2003, p. 159). Por isso, aprender a ler torna-se uma ferramenta básica para se conseguir viver em sociedade, uma vez que o sucesso escolar e profissional, a liberdade, a autonomia social e o acesso à cultura dependem da capacidade que o indivíduo tem para a leitura.

Quando se realiza uma leitura não basta apenas ler, é crucial aprender com o que se lê, “interpretar os conteúdos e atribuir-lhes significado, para que a leitura, enquanto exercício de inteligência, cumpra o seu papel” (Gonçalves, 2008, p. 136). A leitura constitui uma interação entre diversos fatores em que estão implícitos processos cognitivos. Por um lado, implica o reconhecimento das letras e das palavras (grafemas e fonemas) e, por outro, a compreensão do significado da linguagem escrita (interpretação da leitura pelo leitor) (Viana et al., 2010; Gonçalves, 2008; Viana & Teixeira, 2002; Giasson, 2000; Araújo, 2007), entende-se que a prática de compreender aquilo que se lê é um fator bastante valorizado em contexto escolar, uma vez que as aprendizagens dependem muitas vezes da capacidade que o aluno tem em interpretar um texto proposto.

De acordo com Micaelo e Sim-Sim (2006, p. 40), a compreensão leitora “é entendida como uma construção activa do significado do texto em que a informação de

um estímulo se associa a informação prévia de que o leitor dispõe”. Esta dimensão remete para a interação entre o texto e o leitor, neste sentido Sim-Sim (2007, p. 9) partilha da mesma opinião referindo que a compreensão da leitura constitui “um processo complexo que envolve o que o leitor conhece sobre a sua própria língua, sobre a vida, sobre a natureza dos textos e sobre processos e estratégias específicas para obtenção do significado da informação registada através da escrita”.

Por outro lado, existem fatores que influenciam a compreensão leitora que são identificados e descritos por Viana et al. (2010, p. 3), “a compreensão é algo que deriva de factores de ordem genética, como a inteligência, factores sobre os quais não poderemos agir de forma deliberada”. Esta não constitui uma realidade estática (compreende/não compreende), mas um produto variável que irá depender de factores como: a experiência do leitor, o conhecimento que possuiu sobre o assunto que está a ler, o conhecimento linguístico da língua em que está a ler, a capacidade e rapidez de descodificação e da eficácia de mobilização de estratégias que ativam a compreensão (Micaelo & Sim-Sim, 2006, p. 42).

Outros investigadores consideram a leitura como um processo interativo, baseado no modelo contemporâneo da compreensão na leitura composto pelo texto, leitor e contexto (Giasson, 2000; Viana et al., 2010; Colomer, 2003).

Relativamente à variável *texto* consideram-se os seguintes critérios de classificação: a intenção do autor e o género literário, a estrutura do texto e o conteúdo. Desta forma, a intenção do autor pode ser de persuadir, informar ou distrair. Certamente que esta intenção está interligada com o género literário, contudo um autor pode criar, por exemplo, uma banda desenhada com intuito de dar prazer ao leitor ou de informá-lo (Giasson, 2000, p. 36). Por um lado, a estrutura do texto revela o modo como as ideias se organizam, “a forma como está estruturado o texto decorre diretamente da intenção do autor” (Viana et al., 2010, p. 3), por outro lado, a estrutura de um texto está bastante interligada ao seu conteúdo, uma vez que “o autor escolherá uma estrutura de texto que convenha ao conteúdo que quer transmitir” (Giasson, 2000, p. 36).

Viana et al. (2010, p. 4) referem ainda que “para que um texto seja compreendido é necessário que o seu conteúdo seja adequadamente processado e integrado nos conhecimentos possuídos pelo leitor”, como tal, o professor deve ter em atenção a escolha dos textos e adequá-los às características e necessidades da turma. Por vezes, pode ser imprescindível abordar previamente determinados temas para que os alunos compreendam o texto, sendo a “antecipação de conteúdos a partir do título ou de

ilustrações” uma estratégia para “rever e ativar estes conhecimentos ou para conduzir os alunos à sua apropriação” (Viana et al., 2010, p. 4).

No que diz respeito à variável *leitor*, são referenciadas as estruturas cognitivas e afetivas que o leitor possui. As estruturas cognitivas pressupõem os conhecimentos que o leitor tem sobre a língua e sobre o mundo, “integram a enciclopédia pessoal de cada leitor; o que ele conhece acerca da língua e do mundo, fruto de leituras anteriores ou de experiências de vida” (Viana et al., 2010, p. 9). As estruturas afetivas representam as atitudes e os interesses do leitor, podendo este sentir atração, indiferença ou repulsa pela leitura (Giasson, 2000). Para Viana et al. (2010, p. 10) se “a aprendizagem da leitura for associada ao desprazer, dificilmente serão desenvolvidas relações de cumplicidade com os textos”. Esta variável representa as estratégias que o leitor utiliza para compreender o texto estando relacionadas com os seus conhecimentos, interesses ou expectativas.

Por fim, a variável *contexto* implica as condições psicológicas, sociais e físicas. Assim, o contexto psicológico “diz respeito às condições contextuais próprias do leitor, quer dizer, à sua motivação e à sua intenção de leitura”. O contexto social pressupõe “todas as formas de interação que podem produzir-se no decurso da atividade entre o leitor e o professor ou entre ele e os seus pares”. A última condição, a física, “compreende todas as condições materiais em que se desenrola a leitura . . . o nível de ruído, a temperatura ambiente e a qualidade de reprodução dos textos” (Giasson, 2000, pp. 40-42). Existem outros fatores relacionados com o contexto que condicionam a compreensão da leitura que são mencionados por Magalhães (2008):

O leitor necessita de predisposição física (o cansaço, o frio, a fome são inimigos poderosos da leitura) e de tempo disponível.. sendo ainda necessário a existência quer de um espaço apropriado (com algum conforto, luminosidade adequada, com silêncio), quer, evidentemente, de recursos materiais (p. 58).

Esta autora salienta ainda que se torna difícil ler, caso estas condições não estejam garantidas. No entanto, Viana et al. (2010, p. 6) consideram que estas variáveis “não têm sido suficientemente valorizadas no âmbito do ensino da leitura”.

Em síntese, a compreensão resulta da interação entre o texto, o leitor e o contexto. Assim, o *texto* refere-se à intenção do autor, ao conteúdo explícito e à forma de organização. O *leitor* diz respeito a tudo aquilo que ele é, que sabe sobre o mundo e a tudo aquilo que faz para compreender um texto. O *contexto* compreende as condições da leitura, a sua intenção e interesse assim como as que o professor define (leitura silenciosa ou em voz alta, o tempo disponível) (Colomer, 2003).

Nesta linha de ideias, para que exista uma condição prévia ao ensino da compreensão, é necessário uma resposta afirmativa a três questões apresentadas por Giasson (2000): “O leitor detém os conhecimentos necessários para compreender o texto? O texto apresentado é adequado ao nível de habilidade do leitor? O contexto psicológico, social ou físico favorece a compreensão do texto?”.

### **3.5.3. Estratégias de compreensão leitora**

Como já foi referido nos pontos anteriores, ler é compreender e compreender implica um processo de construção de significados acerca do texto que se pretende entender. Para que esta construção do conhecimento ocorra, é necessário aplicar estratégias de compreensão leitora e, deste modo, ensiná-las explicitamente aos alunos.

Segundo Simão (2013, p. 508), “as estratégias dizem respeito a operações ou atividades mentais que facilitam e desenvolvem os diversos processos de aprendizagem escolar. Através das estratégias podemos processar organizar, reter e recuperar o material informativo que temos de aprender”. Para Solé (2008), as estratégias de compreensão leitora são procedimentos de carácter elevado, que implicam a presença de objetivos, a planificação das ações que se desencadeiam para os alcançarmos, assim como a sua evolução e a possível alteração.

Torna-se então necessário ensinar explicitamente estratégias de compreensão leitora para desenvolvermos leitores autónomos, capazes de enfrentar de forma eficaz textos de diversa natureza. Para que aprendam a partir dos textos lidos, os leitores devem, também, ser capazes de: (i) interrogar-se acerca da sua própria compreensão, (ii) estabelecer relações entre o que leem e as suas vivências pessoais, (iii) questionar os seus conhecimentos e modificá-los e (iv) estabelecer generalizações que permitam transpor o que se aprendeu para outros contextos distintos (Solé, 2008).

A compreensão da leitura pressupõe a mobilização de estratégias cognitivas que possibilitam ativar os conhecimentos prévios sobre o tema a ler, antecipar os conteúdos, organizar a informação nova, interrogar-se sobre ela, sistematizá-la e construir uma representação acerca do que foi lido (Micaelo & Sim-Sim, 2006; Solé, 2008; Colomer & Camps, 2002). No entanto, estas autoras revelam que estudos demonstram que os professores raramente ensinam estas estratégias que implicam a cognição e a metacognição. Com efeito, o leitor eficaz projeta um objetivo, faz uma previsão do que vai ler, fórmula questões e hipóteses e planifica estratégias de abordagem do texto. Nesta linha, Viana et al. (2010) apresentam as diferentes estratégias para lidar com

dificuldades encontradas: (i) ignorar o erro, desvalorizando o elemento não considerado como imprescindível para a compreensão; (ii) procurar explicações alternativas, abandonando as hipóteses formuladas; (iii) reler uma palavra, uma informação anterior ou as marcas organizativas como o título ou o início do parágrafo; (iv) procurar soluções exteriores ao texto: consultar o dicionário, outros livros ou diversas pessoas. Para Micaelo e Sim-Sim (2006, p. 42), “um leitor fluente é aquele que é eficazmente autónomo perante um texto e que autocontrola a sua própria compreensão em cada momento de leitura”.

As estratégias de compreensão leitora devem ser ensinadas recorrendo ao ensino explícito com o propósito de desenvolver nos alunos capacidades metacognitivas que lhes permitam transpor para outras situações de leitura. Giasson (2000) apresenta as diferentes etapas do ensino explícito da compreensão leitora que o professor deve ter em conta: definir a estratégia e precisar a sua utilidade; tornar o processo transparente; interagir com os alunos e orientá-los para o domínio de estratégias; favorecer a autonomia na utilização da estratégia; assegurar a aplicação da estratégia. Para Sim-Sim (2007, p. 9), o ensino da compreensão leitora tem de incluir “estratégias pedagógicas direcionadas para o desenvolvimento do conhecimento linguístico das crianças, para o alargamento das vivências e conhecimentos que possuem sobre o Mundo e para o desenvolvimento de competências específicas de leitura”. Torna-se, fulcral ensinar aos alunos estratégias para que mais tarde os tenham a capacidade para representar e analisar os problemas, bem como a flexibilidade para encontrarem soluções. Viana et al. (2010) reforçam que:

Os maus leitores e os leitores principiantes são, no geral, leitores não estratégicos. Assim sendo, é necessário que o processo de ensino da compreensão da leitura integre o desenvolvimento de estratégias metacognitivas. Dada da heterogeneidade que, normalmente, regista, o grupo/turma é o contexto ideal para a sua promoção, convidando os alunos a explicitarem as estratégias usadas, discutindo a sua utilização e identificando as ocasiões em que devem ser usadas (p. 12).

Deste modo, é necessário, antes de tudo, a construção e utilização, por parte dos alunos, de procedimentos gerais que possam ser utilizados sem dificuldades em situações de leitura múltiplas e variadas. Pretende-se também que os alunos sejam capazes dar respostas a perguntas de compreensão, centrando-se na compreensão literal, inferencial, crítica, reorganização e extração de significado. Neste sentido, Catalá (2001, citado por, Viana et al., 2010, p. 15) define compreensão literal como o

“reconhecimento de toda a informação explícita no texto” e compreensão inferencial como a “ativação do conhecimento prévio do leitor e formulação de antecipação ou suposições sobre o conteúdo do texto a partir dos indícios que proporciona a leitura”. A reorganização consiste na “sistematização, esquematização ou resumo da informação, consolidando ou reordenando as ideias a partir da informação que se vai obtendo de forma a conseguir uma síntese compreensiva da mesma”. Por fim, a compreensão crítica permite a “formação de juízos próprios, com respostas de carácter subjetivos (identificação com as personagens da narrativa e com os sujeitos poéticos, com a linguagem do autor, interpretação pessoal a partir das reacções criadas baseando-se em imagens literárias)”.

As estratégias de compreensão podem ocorrer antes, durante e após a leitura de textos. Segue-se a explicitação de cada uma destas etapas.

### 3.5.3.1. Antes de iniciar a leitura

Antes da leitura, podem ser utilizadas estratégias que auxiliam os alunos na compreensão de textos.

Sim-Sim (2007, p. 15) apresenta algumas dessas estratégias que passam por: “explicitar o objetivo da leitura do texto; ativar o conhecimento anterior sobre o tema; antecipar conteúdos com base no título e imagens, no índice do livro, etc.; filtrar o texto para encontrar chaves contextuais (indícios gráficos e marcas tipográficas)”. Nesta linha de ideias, Solé (2008, p. 77) apresenta também outras estratégias que vão ao encontro de algumas apresentadas pela autora anterior, dividindo-se em seis categorias: (i) identificação das ideias gerais; (ii) motivação para a leitura; (iii) objetivos da leitura; (iv) revisão e atualização do conhecimento prévio; (v) estabelecimento de previsões sobre o texto e (vi) criação de questões sobre o mesmo.

Nas seis categorias identificadas as ideias gerais são as concepções que o professor tem acerca da leitura: a leitura pode ser um instrumento de aprendizagem e informação ou simplesmente um momento de prazer; quem não sente gosto pela leitura não consegue transmitir esse prazer aos outros; a leitura tem que ter uma finalidade para as crianças; a leitura não deve ser considerada um atividade competitiva; ler é um processo complexo.

É necessário também motivar os alunos para lerem, isto é, nenhuma tarefa de leitura deve ser iniciada sem que os alunos se encontrem motivados para a realizar, na medida em que, não basta que o professor diga “fantástico! Vamos ler!”, é imprescindível

planificar bem essa tarefa e selecionar os materiais mais adequados para trabalhar, identificando previamente as dificuldades dos alunos e formas de os motivar, e evitando situações de competição entre eles. O professor deve também promover sempre que possível situações de leitura que se aproximem de contextos reais, que fomentem o gosto por esta atividade e que possibilitem que cada aluno leia ao seu ritmo de forma a elaborar a sua própria interpretação (Solé, 2008).

Os objetivos que possam surgir perante um leitor são muito variados: pode ler-se para obter uma informação precisa, para seguir instruções, para obter uma informação de carácter geral, para aprender, para rever um próprio texto ou simplesmente por prazer. Neste contexto, os alunos devem ter consciência de qual o motivo que os leva a ler (Solé, 2008).

Em relação aos conhecimentos prévios, existem alguns processos que se realizam para ajudar os alunos a atualizarem-se. Em cada ocasião, pode eleger-se o que parece mais adequado sem que não haja nenhum inconveniente em proceder a um estilo mais ou menos formal. O professor pode facultar alguma informação geral sobre o que se vai ler, ajudar os alunos a fixarem-se em determinados aspetos do texto que podem ativar o seu conhecimento prévio ou estimulá-los a expor o que conhecem sobre o tema (Solé, 2008; Clark, 2008; Colomer & Camops, 2002).

Por fim, o professor pode fomentar estratégias que permitam aos alunos estabelecer previsões e gerar questões sobre o texto. Neste sentido, quando eles planeiam perguntas pertinentes sobre o texto, não só estão a utilizar os seus conhecimentos prévios como também tomam consciência do que sabem ou não sabem acerca do tema. É essencial que os alunos escutem e compreendam as perguntas que os professores planeiam para que consigam criar as suas próprias interrogações, o que significa autodirigirem a sua leitura de maneira eficaz (Solé, 2008).

Em suma, torna-se natural que o professor, ao apresentar um texto, tenha a intenção de realizar um trabalho prévio sobre o mesmo, com a finalidade de suscitar nos alunos a necessidade de ler e de descobrir os diferentes objetivos da leitura, tornando a aprendizagem claramente mais significativa. Estamos, assim a converter os alunos em leitores ativos capazes de mobilizar os seus conhecimentos prévios e experiências e capazes de encarar a atividade de leitura com segurança, confiança e interesse.

### 3.5.3.2. Durante a leitura

Durante a leitura, podem utilizar-se estratégias que auxiliam na compreensão de um texto. Estas estratégias podem surgir para se construir uma interpretação plausível do texto ou para resolver os problemas que surjam ao longo deste processo. Para Solé (2008), as estratégias de compreensão ao longo da leitura podem dividir-se em tarefas de leitura partilhada, em que os alunos leem para o grande grupo, ou tarefas de leitura independente, em que os alunos leem individualmente, quer seja na sala de aula, na biblioteca ou em casa. Sim-Sim (2007) enumera as estratégias fundamentais durante a leitura:

Fazer uma leitura seletiva; criar uma imagem mental. . . do que foi lido . . . ; sintetizar à medida que se avança na leitura do texto; adivinhar o significado de palavras desconhecidas; se necessitar, usar materiais de referência (dicionários enciclopédias...); parafrasear partes do texto; sublinhar e tomar notas durante a leitura (pp. 17-18).

Por outro lado, durante o ato de ler, devem ser ativados os conhecimentos prévios de forma a que se construa um significado coerente do texto que se vai lendo. Para Carvalho e Sousa (2011, p. 117), as atividades durante a leitura devem dinamizar estratégias que permitam a interação e o diálogo entre o leitor e o texto e “atuar como um facilitador da compreensão da leitura e elemento chave na promoção de um leitor crítico”. Desta forma, quando se trata de ensinar estratégias responsáveis pela compreensão da leitura, o aluno, que revela certas dificuldades, deve memorizar essas estratégias aplicadas pelo professor para posteriormente ter a oportunidade de as colocar em prática quando se deparar com uma situação de leitura autónoma (Solé, 2008).

### 3.5.3.3. Depois da leitura

Depois da leitura é, também, fulcral que o professor utilize estratégias que desenvolvam a compreensão leitora dos alunos.

Nesta linha de ideias, deve ter-se em atenção os seguintes aspetos: formular questões sobre o que foi lido e tentar responder; confrontar as previsões feitas com o conteúdo do texto; discutir com os colegas o tema do texto e reler (Sim-Sim, 2007, p. 20). Para Solé (2008), depois da leitura, torna-se necessário centrar-se em três estratégias que possibilitam aprofundar a compreensão do texto: identificar a ideia principal, elaborar um resumo e formular respostas e perguntas.

A ideia principal de um texto representa a informação mais importante que o autor deu para explicitar o assunto, contudo, por vezes, esta pode ser confundida com o assunto do texto. Por outro lado, estudos demonstram que os jovens leitores e os leitores menos hábeis revelam muitas dificuldades em identificar a informação que o autor considera importante num texto (Solé, 2008; Giasson, 2000).

Segundo Giasson (2000, p. 113), a melhor estratégia para ensinar os alunos a identificarem a ideia principal “consiste em proceder de acordo com as etapas do ensino explícito, isto é, em explicar aos alunos o porquê das estratégias, em ilustrar a estratégia a fim de tornar o processo transparente, em os ajudar quando fazem tentativas e em proporcionar-lhes situações em que possam aplicar a estratégia”. A ideia principal do texto pode apresentar-se de modo explícito ou implícito, sendo que se torna mais fácil para o leitor, seja qual for a idade, identificar esta informação se estiver explícita no texto. No entanto, Giasson (2000, p. 113) considera que “certos estudos mostraram que era possível ensinar eficazmente os alunos no quinto ano de aprendizagem a identificarem a ideia principal implícita num parágrafo”.

Relativamente ao resumo, este consiste em ler um texto para reter as ideias principais e torná-lo sucinto. Tal como defendido por Giasson (2000), existem três elementos essenciais num resumo: a conservação da informação, apresentando as ideias do autor e as ideias essenciais; a redução do número de palavras utilizadas, suprimindo informações acessórias; e a adaptação do texto em função do público-alvo. Resumir passa por compreender bem o texto, tirar notas, assinalar o texto e identificar corretamente as ideias principais. Os alunos, por vezes, demonstram muitas dificuldades em distinguir o que é importante no texto daquele conteúdo que é supérfluo, como tal, o professor deve ensiná-los como trabalhar um texto para o resumir e apresentar as características deste género (Giasson, 2000; Clark, 2008).

Por fim, a estratégia que diz respeito à formulação de respostas e perguntas é essencial para uma leitura ativa. Um leitor que é capaz de formular perguntas pertinentes sobre o texto está capacitado para regular o seu processo de leitura e poderá, portanto, fazê-lo de forma mais eficaz. Para que os alunos aprendam a formular questões é fulcral que tenham um bom modelo de professor e que lhes seja dada essa oportunidade (Solé, 2008).

Para além das estratégias enumeradas e explicitadas, torna-se imprescindível apresentar uma outra que vários autores entendem como essencial na compreensão da leitura: a utilização de mapas conceptuais. Tal como enunciado em Ontoria et al. (1992, p. 28), os mapas conceptuais “proporcionam um resumo esquemático do aprendido e

ordenado de uma maneira hierárquica”. De acordo com Lima (2004, p. 135), os mapas conceptuais são ferramentas úteis na “organização do conhecimento, capaz de representar ideias ou conceitos na forma de um diagrama hierárquico escrito ou gráfico e capaz de indicar as relações entre os conceitos”. Segundo o mesmo autor, o processo de construção do mapa conceptual envolve etapas como a seleção do assunto, a identificação de palavras-chave, a organização e o agrupamento de conceitos do mais abstrato para o mais concreto e a organização de conceitos na forma de diagrama. Esta ferramenta constitui, assim, um auxílio para a aprendizagem dos alunos, explicitando graficamente a integração de conhecimentos novos e antigos.

Em síntese, há um número indefinido de estratégias que poderão ser implementadas e ensinadas aos alunos de modo a auxiliá-los na compreensão leitora. Estas devem adequar-se às suas potencialidades e fragilidades, tornando-os, assim, alunos leitores cada vez mais autónomos e ativos, de forma a que se proponham a alcançar determinados objetivos e a determinarem as melhores estratégias responsáveis pela compreensão. Para que o leitor se envolva na atividade leitora, é necessário que esta seja significativa, ou seja, que ele sinta que é capaz de ler e de compreender o texto que tem em mãos. Só será motivadora, se o conteúdo estiver ligado aos interesses do leitor e, naturalmente, se a tarefa em si corresponder a um objetivo. Para além disso, é função do professor promover atividades significativas neste aspeto, bem como refletir, planear e avaliar a sua própria prática.

## **4. METODOLOGIA**

O presente capítulo apresenta de forma detalhada e fundamentada, o paradigma do tema em estudo, no qual se centra este relatório, bem como os respetivos métodos e técnicas de recolha e tratamento dos dados. Posteriormente, apresentam-se os métodos e técnicas utilizadas para a recolha de dados nos dois momentos da PES (observação e intervenção) e o respetivo tratamento.

### **4.1. Paradigma do tema em estudo – Investigação-ação**

As opções metodológicas tomadas centraram-se no tema de investigação que tinha como finalidade desenvolver nos alunos estratégias de compreensão leitora, emergindo numa perspetiva de investigação-ação. Tal como mencionado por Coutinho et al. (2009), “a investigação ação pode ser descrita como uma família de metodologias de

investigação que incluem acção (ou mudança) e investigação (ou compreensão) ao mesmo tempo, utilizando um processo cíclico ou em espiral, que alterna entre acção e reflexão crítica” (anexo M), contribuindo para a melhoria das práticas educativas através da geração de conhecimento, da mudança da realidade e da transformação dos sujeitos.

A metodologia de investigação-ação é vista como uma prática realizada pelos professores, aproximando-se do meio educativo, sendo que o investigador se envolve, empenhadamente, procurando atingir resultados (Bogdan & Biklen, 1994; Latorre, 2003). Este tipo de investigação assume uma configuração que implica quatro fases: (i) diagnosticar uma preocupação temática, ou seja, o problema; (ii) construir o plano de ação; (iii) implementar o plano, isto é, colocá-lo em prática; (iv) refletir, interpretar e integrar os resultados (Coutinho et al., 2009; Sousa & Baptista, 2011).

Nesta linha de ideias, o tema surgiu durante o período de observação em contexto do estágio, pois os alunos demonstraram dificuldades na compreensão leitora, nomeadamente na compreensão inferencial e na reorganização da informação. Perante esta fragilidade, definiu-se o objetivo geral, tal como enunciado no subcapítulo 3.2.

Por outro lado, para uma investigação com qualidade, não é apenas fulcral o trabalho implementado, torna-se também fundamental que o docente reflita sobre todo o processo e adequação do trabalho, procurando uma adaptação entre a sua prática e a teoria. Para Zeichener (1993, p. 17), “o processo de compreensão e melhoria do seu ensino deve começar pela reflexão sobre a sua própria experiência.” Deste modo, é importante que o professor questione o seu processo de ensino, de forma a melhorá-lo, refletindo sobre a sua prática.

Importa ainda salientar que a dimensão da amostra não constituiu uma preocupação nesta investigação, uma vez que não se pretende generalizar os resultados obtidos, mas sim criar um estudo qualitativo de uma amostra específica.

## **4.2. Métodos e técnicas de recolha e tratamento de dados do tema em estudo**

Para a concretização do estudo investigativo foi imprescindível recolher dados e informações sobre os alunos, de forma a justificar a análise do tema investigativo.

Nesta linha de ideias, Sousa e Baptista (2011, p. 70) referem que as técnicas de recolha de dados são “o conjunto de processos operativos que nos permite recolher os dados empíricos que são uma parte fundamental do processo de investigação”.

Para a concretização deste estudo, foram utilizados métodos e técnicas de recolha de dados, sendo que todo o processo foi auxiliado transversalmente pela fundamentação bibliográfica adequada. Numa fase inicial, utilizou-se a grelha de observação (Português-Compreensão leitora) (cf. tabela F5), que foi preenchida a partir de uma ficha de avaliação interna. Este instrumento possibilitou a verificação desta competência como uma fragilidade dos alunos. No entanto, foi necessário realizar uma avaliação mais específica, implementando assim um pré-teste (anexo N) que foi elaborado em contexto de sala de aula. Importa salientar que o referido pré-teste foi adaptado da prova de aferição de Português (2005), 1.º Ciclo do Ensino Básico e sugerido por Viana, et. al. (2010).

Seguiu-se o período de intervenção e cinco semanas após a aplicação do pré-teste foi realizada uma avaliação intermédia (anexo O) que tinha uma estrutura muito semelhante. No final foi aplicado um pós-teste igual ao pré-teste, de forma a comparar os resultados obtidos. Os dados recolhidos só têm significado depois de serem analisados e avaliados. Lüdke e André (1986, p. 38) mencionam que “a análise documental pode constituir uma técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”.

Nesta linha de ideias, foram analisados os dados obtidos no pré-teste, na avaliação intermédia e no pós-teste, através da criação de tabelas e gráficos. Foram ainda examinadas as diferentes competências da compreensão leitora (compreensão literal, compreensão inferencial, reorganização, extração de significado, compreensão crítica) nos três momentos de avaliação.

### **4.3. Métodos e técnicas de recolha e tratamento de dados no período de observação**

A recolha de dados no período de observação possibilitou que se caracterizasse o contexto socioeducativo e que se realizasse a avaliação diagnóstica dos alunos de modo a identificar as potencialidades e as fragilidades do contexto socioeducativo.

Para realizar a avaliação diagnóstica, foram recolhidos dados a partir da observação das rotinas diárias dos alunos e da observação de atividades implementadas. Deste modo, para recolher estes dados foram utilizadas as seguintes técnicas: observação participante, análise documental e o inquérito por questionário.

Ao longo deste período, destaca-se a observação como uma técnica fundamental à elaboração do PI, sendo que “a observação ocupa um lugar privilegiado nas novas abordagens de pesquisa educacional” (Lüdke & André, 1986, p. 26). Como foi possível colaborar e participar nas atividades da turma, a observação tornou-se participativa, pois consistiu “em estudar uma comunidade durante um longo período de tempo, participando na vida colectiva” (Quivy & Campenhoudt, 1998, p. 197).

No que diz respeito à análise documental, foi possível analisar as fichas de avaliação do período anterior, as produções dos alunos e os documentos reguladores da ação educativa como o PEA. Para Bell (1997, p. 101), “a maioria dos projectos em ciências da educação exige a análise documental”. Deste modo, através da recolha dos dados supra referidos complementou-se as informações recolhidas através da observação.

O tratamento de todos os dados recolhidos deve-se ao preenchimento de grelhas<sup>1</sup> que tiveram em consideração quatro critérios: (i) Sim, (ii) Não, (iii) Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes; (iv) Não observado. No sentido de organizar a informação construiu-se gráficos.

Por fim, com o intuito de conhecer melhor os alunos e detetar os seus gostos e dificuldades realizou-se um inquérito por questionário. De acordo com Sousa e Baptista (2011, p. 91), “a aplicação de um questionário permite recolher uma amostra de conhecimentos, atitudes, valores e comportamentos”. Servindo assim para validar opiniões que se pretendem recolher.

#### **4.4. Métodos e técnicas de recolha e tratamento de dados no período de intervenção**

Os métodos e técnicas empregadas durante as semanas de observação e mencionados anteriormente foram, também, considerados nesta fase de intervenção.

Durante este período os dados recolhidos foram registados em grelhas, através da quer da observação participante, quer da análise das produções dos alunos na sala de aula. No entanto, algumas das aprendizagens foram avaliadas de uma forma mais rigorosa e, para isso, elaborou-se instrumentos de avaliação formativa destinados para esse efeito e analisados de acordo com os indicadores definidos previamente, possibilitando conclusões pormenorizadas face à temática em estudo. Ribeiro e Ribeiro

---

<sup>1</sup> As grelhas foram construídas a partir de indicadores selecionados das *Metas Curriculares de Matemática e Português* e da *Organização Curricular e Programas: Ensino Básico (1.º Ciclo)*.

(1990, p. 68) mencionam que este tipo de avaliação (avaliação formativa) “ocorre durante a condução das actividades de ensino, no sentido de ir verificando o progresso da aprendizagem do aluno e o cumprimento dos objectivos, em segmentos limitados do programa”. Por outro lado, os objetivos gerais definidos para o período de intervenção foram também analisados de forma mais profunda de maneira a comparar os resultados. Os dados recolhidos foram organizados em grelhas e em gráficos, apresentados em anexo.

Importa salientar que as conversas informais com as professoras institucionais, com a professora cooperante e com os alunos possibilitou a reflexão sobre as práticas aplicadas, contribuindo para a adequação e reformulação das estratégias aplicadas.

Destaca-se, ainda, que, em todos os momentos, foram salvaguardadas quaisquer informações pessoais referentes aos alunos e professores em total conformidade com os princípios éticos e deontológicos da profissão docente.

## **5. PROCESSO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**

No presente capítulo apresenta-se os princípios orientadores que regeram a ação pedagógica, as principais estratégias globais com a respetiva fundamentação teórica e o contributo das diferentes disciplinas para a concretização dos objetivos do PI.

### **5.1. Princípios orientadores da ação pedagógica**

O plano de ação proposto emerge quer numa lógica de continuidade do trabalho que o professor cooperante tem realizado com a turma, quer, simultaneamente, numa lógica de propostas alternativas que conduzam à melhoria das aprendizagens dos alunos, valorizando as potencialidades do grupo turma, pelo que se destaca os princípios orientadores da ação pedagógica que regularam toda a intervenção, como se explicitam em seguida.

O primeiro princípio **“não introdução de ruturas, respeitando os conteúdos definidos pelos documentos orientadores e delimitados pela professora cooperante, sem perder de vista as capacidades e interesses das crianças”** estabeleceu-se no sentido de dar continuidade ao trabalho já implementado pela professora cooperante. Os documentos orientadores pelos quais se regeu a intervenção, tiveram como base as metas curriculares de Matemática e Português e as Orientações Curriculares e Programas para as disciplinas de Estudo do Meio e Expressões Artísticas.

Quanto às metas curriculares e segundo o Despacho Normativo n.º 15971/2012 de 14 dezembro, este documento pretende identificar “a aprendizagem essencial a realizar pelos alunos em cada disciplina, . . .realçando o que dos programas deve ser objeto primordial de ensino”, por outro lado “são meio privilegiado de apoio à planificação e à organização do ensino”.

O Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de julho apresenta os princípios orientadores, relativamente à organização e a gestão do currículo do ensino básico, que foram tidos em conta ao longo da intervenção: Coerência e sequencialidade; Diversidade de ofertas educativas, tomando em consideração as necessidades dos alunos, por forma a assegurar a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades essenciais; e Promoção da melhoria da qualidade de ensino.

Deve respeitar-se os conteúdos que estão estipulados para o ano de escolaridade referido e evitar desvios ao estabelecido, de modo a não afetar a turma quer psicologicamente quer na sua aprendizagem, sendo que foi intencional não introduzir ruturas tanto nos conteúdos definidos como nos objetivos delimitados pela professora cooperante.

O segundo princípio **“desenvolvimento da autonomia através da criação de instrumentos reguladores do tempo, das aprendizagens e da implementação de rotinas”** teve como suporte assegurar que todos os alunos progredissem na sua autonomia escolar. Entendendo-se por autonomia a capacidade que uma criança tem para levar a cabo ações de independência e de exploração sem que estas sejam impostas por outrem (Hohmann & Weikart, 1997). Uma forma de tornar os alunos cada vez mais autónomos e independentes diz respeito à criação de rotinas, tendo como principal cenário a ajuda que o professor possa prestar aos alunos na organização do seu tempo. Segundo Zabalza (2001, p. 169), “a rotina baseia-se na repetição de actividades e ritmos na organização espaço-temporal da sala e desempenha importantes funções na configuração do contexto educativo”.

Para Hohmann e Weikart (1997, p. 224), as rotinas ajudam os alunos a estruturar o seu dia “uma estrutura que define, ainda que de forma pouco restrita, a maneira como as crianças utilizam as áreas e o tipo de interações que estabelecem com os colegas e com os adultos durante períodos de tempo particulares”. Neste sentido, através da criação de um ambiente de apoio constante que o professor introduz, na sala de aula, devolve nos alunos, a autonomia, a capacidade para a independência, a exploração e as ligações sociais e afetivas, fazendo com que se sintam mais confiantes e motivados no trabalho a realizar.

No que se refere ao princípio **“implementação de mecanismos de diferenciação pedagógica que promova a igualdade de oportunidades de aprendizagem para todos”**, teve-se em consideração as adequação das questões colocadas para os alunos com mais dificuldades, a promoção de atividades a pares que permitam a interajuda de uns com os outros e a realização de fichas de trabalho adaptadas aos alunos do 2.º ano de escolaridade. Segundo Heacox (2006, p. 10), “diferenciar o ensino significa alterar o ritmo, o nível ou o género de instrução que o professor pratica, em resposta às necessidades, aos estilos ou aos interesses de cada aluno”. Este princípio visa realçar o método utilizado pelo professor que não deve ser indiferente às diferenças, devendo refletir e procurar soluções para que os alunos tenham tempo, espaço e recursos adaptados às suas capacidades de aprendizagem, o professor deve escolher em que momentos devem ocorrer a diferenciação pedagógica, selecionar as estratégias e refletir sobre a sua conduta (Santos, s.d., p. 57). Relativamente aos parâmetros mencionados, procurou-se que todos os alunos tivessem uma educação igual e de qualidade, ou seja, que todos fossem vistos de acordo com o seu desenvolvimento, sendo promovida uma educação que respeite as necessidades e características de cada um, que, na sua essência, constituem direitos fundamentais das crianças e a que todos os alunos seja facilitada a mudança para a vida ativa, de modo a tornarem-se cidadãos autónomos, o mais independentes possíveis e capazes de se integrarem na sociedade (Nielsen, 1999).

O quarto princípio **“diversificação dos métodos, técnicas e processos de aprendizagem”** constituiu um outro aspeto em apreciação aquando a planificação das atividades. De acordo com o Ministério da Educação (2004):

As aprendizagens diversificadas apontam para a vantagem, largamente conhecida, da utilização de recursos variados que permitam uma pluralidade de enfoques dos conteúdos abordados. Variar os materiais, as técnicas e processos de desenvolvimento de um conteúdo, são condições que se associam a igual necessidade de diversificar as modalidades do trabalho escolar e as formas de comunicação e de troca dos conhecimentos adquiridos (p. 23).

Para além das vantagens descritas pelo Ministério da Educação, os alunos, através de estratégias diversificadas, sentem-se consideravelmente mais motivados e interessados para apreenderem novas aprendizagens.

No seguimento ao exposto, um outro princípio o da **“integração curricular e interdisciplinaridade”** é considerado pertinente, visto que possibilita que os alunos articulem os conteúdos abordados nas diferentes disciplinas, não estando focados apenas numa só disciplina. Deve-se entender por integração curricular qualquer forma de

ensino que estabeleça associação entre duas ou mais disciplinas (Pombo, Guimarães & Levy, 1994). Por outro lado Fourez, Maingain e Dufour (2008, p. 25) definem interdisciplinaridade como o termo “utilizado para abarcar uma gama de práticas, na realidade, diferenciadas. Têm em comum a colocação em rede de saberes e de competências provenientes de diferentes campos disciplinares”. No saber de Pombo, Guimarães e Levy (1994, p. 13), a interdisciplinaridade é “qualquer forma de combinação entre duas ou mais disciplinas com vista à compreensão de um objeto” implicando “alguma reorganização do processo de ensino/aprendizagem”. Através da interdisciplinaridade, o professor tem um fio condutor da sua aula, fazendo com que as crianças sintam uma maior motivação para as aprendizagens. Estes autores acreditam, também, que “todo o bom professor pratica, necessariamente, pelo menos alguma interdisciplinaridade” (p. 17).

O último princípio estipulado consiste no **“envolvimento das famílias na promoção de competências de literacia e na vida escolar dos filhos”**, uma vez que se considerou necessário construir/consolidar uma relação entre a escola e a família. Esta introdução de uma relação com esta natureza é importante para as duas partes visto que, influência o comportamento, as emoções e os valores mais afetivas nas crianças. Ao existir um momento de aproximação entre a família e a escola, cria-se um ambiente propício para o desenvolvimento da criança e para a motivação da aprendizagem. De acordo com Henderson (1987, citado por Marques, 1999, p. 9), “o envolvimento das famílias está positivamente correlacionado com os resultados escolares dos alunos”.

Nesse sentido, Marques (1999, p. 9) acrescenta que “quando as famílias participam na vida das escolas, quando os pais acompanham e ajudam o trabalho dos filhos, estes têm melhores resultados...”. A participação de familiares, na escola, beneficia os alunos na sua vida escolar, nomeadamente ajudando-os a adquirir confiança e trazendo melhores resultados no seu desempenho. Por outro lado, ao nível da literacia, Sim-Sim (2009, p. 28) sugere que: “seja criado um clima de cumplicidade entre a escola e a família com o objetivo de favorecer actividades conjuntas de leitura“. Cria-se, assim, um contexto propício à leitura e promove-se o gosto e a vontade dos alunos lerem.

Conclui-se que os supra referidos princípios definidos no PI têm como finalidade sustentar e regular toda a intervenção pedagógica, de forma a contribuir para a concretização dos objetivos e melhorar o ensino-aprendizagem dos alunos.

## 5.2. Estratégias globais de intervenção e contributo das diferentes disciplinas

O plano de ação pedagógica do PI integrava, também, as opções tomadas pelo grupo de estágio no que respeita às estratégias de intervenção, que tinham como principal objetivo colmatar as dificuldades e fragilidades sentidas pelos alunos. Conforme os objetivos gerais já apresentados, definiu-se estratégias globais para cada um deles e algumas atividades que possam auxiliaram na concretização desses objetivos. Apresenta-se, em anexo (anexo P), o calendário do plano de ação com a sequência dos conteúdos de aprendizagem. A tabela seguinte apresenta a sistematização das estratégias globais para cada objetivo definido.

Tabela 2.

*Objetivos gerais e respetivas estratégias globais*

Objetivos gerais	Estratégias globais
-Cumprir as regras de funcionamento da sala de aula;	-Implementação de rotinas; -Realização de momentos de trabalho em grupo;
-Melhorar a compreensão leitora, nomeadamente a compreensão inferencial, crítica e a reorganização de informação;	-Trabalhar de forma integrada a compreensão leitora; -Aquisição sistemática de vocabulário; -Envolvimento das famílias na promoção da literacia.
-Melhorar a competência da escrita, nomeadamente no que se refere à dimensão processual da escrita e ao escrever para aprender;	-Trabalhar a dimensão processual da escrita: Sequências didáticas de géneros textuais; -Envolvimento das famílias; -Implementação de rotinas.
-Melhorar a resolução de problemas, nomeadamente os problemas de lógica e os que envolvam frações;	- Implementação de rotinas visando a resolução de problemas diversificando estratégias.

Em seguida, apresenta-se, uma análise reflexiva e fundamentada, de cada uma das estratégias implementadas.

### 5.2.1. Implementação de rotinas

A primeira estratégia “implementação de rotinas” está relacionada com três objetivos: Cumprir as regras de funcionamento da sala de aula, melhorar a competência da escrita bem como, a resolução de problemas. As rotinas atuam como organizadoras estruturais das experiências quotidianas, na medida em que elucidam a estrutura, possibilitam o domínio do processo a ser seguido e substituem a incerteza do futuro (Zabalza,1998). No que diz respeito ao primeiro objetivo, foram criadas rotinas com apoio de instrumentos de pilotagem de trabalho já referenciados em capítulos anteriores. Implementou-se, a **rotina da pontualidade** de forma a evitar a prática reiterada de atrasos na chegada à escola que, por vezes, ultrapassava os 30 minutos. Este

comportamento frequente prejudica as aulas, tendo o professor uma tarefa acrescida visto que iniciou uma atividade à hora de entrada e à medida que é interrompido pela entrada dos alunos atrasados, volta a iniciar o tema com o fim de explicar o que a restante turma está a elaborar, sendo que as explicações causam desconforto e até desinteresse naqueles alunos que cumprem o horário. Para Estanqueiro (2010, p. 73), “os alunos devem cumprir as regras da escola e da sala de aula. . .as regras do regulamento interno, estabelecidas para todos, não são negociáveis”. A professora deve alertar os pais e os alunos para atrasos sistemáticos, com o intuito de criar maior responsabilidade no que respeita ao cumprimento do horário escolar, quer sejam os alunos a chamar a atenção dos pais ou uma situação inversa. Esta dualidade introduzida na turma produziu efeitos positivos visto que todos os dias os alunos que cumpriam o horário colocavam um relógio no seu nome como forma de marcar a sua pontualidade (cf. figura B4).

Instituiu-se também uma rotina de comportamento chamada “**A escada do comportamento**”, ou seja, todos os alunos iniciam o dia no topo da escada e sempre que se verifica o desrespeito por uma regra anteriormente implementada, têm como obrigação a descida de um degrau (cf. figura B1). Este método aplicado teve como objetivo a elaboração de um balanço do comportamento, no final do dia. Por fim, procedia-se ao registo dos respetivos comportamentos no caderno de casa. Importa referir que os alunos solicitaram a criação de uma estrela no cimo da escada ocupada com o nome dos responsáveis da semana. Esta responsabilidade é atribuída aos alunos no início da semana sendo constituída por várias tarefas no intuito de auxiliarem a professora, nomeadamente na distribuição de material, sendo que os visados devem ser o exemplo da turma e por conseguinte não devem registar descidas na escada do comportamento. Por unanimidade, determinaram que o segundo degrau deveria ser o início da competição e ao longo do dia os alunos que demonstrassem comportamentos excelentes subiam para o primeiro degrau. Conforme refere Curto (1998, p. 20), “a questão das regras estabelecidas na sala de aula tem de ser convenientemente explicada aos alunos e com eles discutida”, isto porque não basta apenas enumerar as regras é necessário que os alunos compreendam-nas e sejam capazes de as cumprir.

No objetivo que visava melhorar a escrita foi implementada a rotina do “**ditado mistério**”. Neste sentido, foram realizados diferentes exercícios ortográficos (anexo Q): ditado musical, ditado a pares, ditado bingo e ditado de orientação espaço-temporal. Através da realização destes exercícios, os alunos puderam tomar consciência dos seus erros. Segundo Condemarín e Chadwick (1987, p. 184) o exercício ortográfico “é uma

prática importante, não só para os alunos com dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita, como também para as crianças que tendem a utilizar formas dialetais na comunicação”. Por norma, este tipo de exercícios é visto pelos alunos como difícil e desmotivador, contudo, com as novas estratégias introduzidas verificou-se, na generalidade dos alunos, um sentimento confiante e motivador permitindo um maior contacto com a escrita, bem como um melhor entendimento das próprias dificuldades.

Por fim, implementou-se a rotina relacionada com a melhoria da resolução de problemas, “**o problema da semana**”. A proposta semanal para os alunos, consistia na resolução de um problema de lógica (anexo R) sendo que era discutidos os diferentes modos de resolução. Segundo o Ministério da Educação (2001, p. 68), os problemas são “situações não rotineiras que constituem desafios para os alunos e em que, frequentemente, podem ser utilizadas várias estratégias e métodos de resolução.” Os problemas matemáticos suscitam o gosto pelo trabalho mental, desafiam a curiosidade dos alunos, fá-los interessar-se pela matemática e aumenta o raciocínio e o conhecimento. Ponte e Serrazina (2000, p. 113) inserem este tipo de problemas no grupo das “tarefas não rotineiras”, proporcionando, assim, condições para o desenvolvimento cognitivo. Estes problemas tornaram-se aliciantes para os alunos, pelo desafio que os constituem.

### **5.2.2. Realização de momentos de trabalho em grupo**

A estratégia seguinte “realização de momentos de trabalho em grupo” implementou-se no sentido de melhorar a relação que os alunos estabelecem entre eles, bem como, minimizar os comportamentos incorretos. Este tipo de trabalho é muito importante não só para enriquecer as relações entre os alunos, mas também para desenvolver o espírito de equipa. Para Estanqueiro (2010, p. 21), a escola tem um papel muito importante na promoção do trabalho em grupo, pois “deve preocupar-se não só com os conteúdos programáticos e as classificações, mas também com a formação pessoal e social do aluno”.

As tarefas em grupo podem motivar e ajudar os alunos com mais dificuldades, tendo em conta os entendimentos de Ferreira e Santos (1994) o trabalho de grupo permite criar um ambiente mais relaxado, em que se torna mais fácil suportar as dificuldades, também em grupo a responsabilidade pelas tarefas é mais repartida, o que em si faz diminuir o medo do fracasso. Ao longo das semanas de intervenção, os alunos mostraram-se preocupados em ajudar os colegas com mais dificuldades, nomeadamente

os alunos com NEE, este comportamento verificou-se com maior frequência no início da semana, à segunda-feira, dia em que a turma realiza trocas de lugares, mencionando por vezes, a frase que este ou aquele colega não deve ficar sozinho. As atividades em grupo permitem inculcar aos alunos responsabilidades, sentido de organização, espírito de equipa, cooperação e respeito, é uma forma de trabalho fundamental para toda a vida, nomeadamente na resolução de problemas e na realização de projetos. Torna-se importante que os alunos, desde cedo, saibam e estejam habituados a trabalhar em grupo. Ao longo da intervenção foi possível registar alguns momentos em que eles trabalharam em grupo, tal como demonstrado em anexo (anexo S).

### **5.2.3. Trabalhar de forma integrada a compreensão leitora e aquisição sistemática de vocabulário**

Outras estratégias ponderadas foram: “trabalhar de forma integrada a compreensão leitora” e “aquisição sistemática de vocabulário”, estas estão relacionadas com o tema de investigação em estudo, a compreensão leitora, como tal não se justifica voltar a fundamentar, uma vez que o subcapítulo 3.5 apresenta uma análise reflexiva, fundamentada e detalhada sobre este mesmo tema. No entanto, importa apresentar todo o processo realizado com os alunos ao longo das semanas de intervenção.

Iniciou-se por explicitar estratégias de compreensão, para que aprendessem a responder autonomamente quando colocados perante os diferentes tipos de questões, para isso organizou-se uma pequena brochura (anexo T) que sistematiza os passos a seguir pelos alunos quando colocados perante uma situação de dar respostas a perguntas de compreensão literal, inferencial, crítica, reorganização e extração de significado. Ao longo das semanas de intervenção, preparou-se propostas de trabalho para trabalhar a compreensão leitora, todas estas propostas foram escolhidas e elaboradas consoante os temas abordados pelos alunos na disciplina de Estudo do Meio. Por vezes, os textos eram extraídos e adaptados da obra literária que estava a ser trabalhada na respetiva semana e, em alguns momentos, foi possível trabalhar as estratégias de compreensão antes, durante e após a leitura dos textos, tal como se pode verificar em algumas propostas apresentadas (anexo U). Para trabalhar as diferentes estratégias, optou-se por imprimir o texto numa folha separada das questões de compreensão, de forma a que os alunos conseguissem sublinhar no texto as ideias que os auxiliavam a responder às questões (cf. figura V4).

É importante, ainda, destacar que, inicialmente, quando lhes era solicitado que reorganizassem as ideias do texto, as respectivas frases eram móveis, assim, puderam manipulá-las e desta forma reordená-las de acordo com o sentido do texto (cf. figura V5). Nos últimos momentos da intervenção, solicitou-se que preenchessem esquemas/mapas conceptuais com as ideias principais do texto e que a partir deles escrevessem o resumo da história (anexo W).

#### **5.2.4. Envolvimento das famílias na promoção da literacia**

Outra estratégia implementada para dar resposta ao objetivo de melhorar a compreensão leitora prende-se com o “envolvimento das famílias na promoção da literacia”. A promoção do gosto e a aquisição de hábitos de leitura são processos contínuos, que começam na família e que devem ser reforçados ao longo de toda a escolaridade. Alvarez (2000) explica que sem a ajuda dos pais é muito pouco provável que se desenvolva na criança uma atitude favorável face à leitura. A família cumpre assim um papel fundamental na emergência de práticas de literacia e, conseqüentemente, na formação de crianças leitoras. Por outro lado, sendo as famílias, um modelo para as crianças, é importante que elas sintam a presença e o uso dos livros em casa e vejam que estes materiais de leitura são utilizados, assim basta que se dedique quinze a vinte minutos diários para concretizar esta tarefa (Alvarez, 2000; Jolibert, 1984). A leitura de história com as famílias possibilita a criação de um clima positivo e de interesse, facilitando uma aproximação entre pais e filhos, para que isso aconteça é necessário que os pais tornem esta atividade agradável e divertida para as crianças, “o entusiasmo manifestado, os risos, as entoações, os elogios, os diálogos sobre a história e as ilustrações são estratégias que contribuem para a criação de um clima emocional positivo” (Cruz, 2011, p. 64).

O estímulo e o acompanhamento da família na leitura acabam por ter implicações positivas na aprendizagem formal desta atividade bem na da escrita, desta forma, estudos “apontam para uma evolução diferenciada das competências de descodificação e de compreensão leitora ao longo do tempo, quando relacionadas com as práticas familiares de literacia” (Cruz, 2011, p. 71), sendo que as crianças de famílias que leem têm melhores resultados na escola (Plano nacional de leitura, s.d.).

Para que tudo isto aconteça, o professor deve “sensibilizar as famílias para a importância dos livros de histórias no crescimento e no desenvolvimento intelectual e afectivo das crianças” (Ministério da Educação, s.d., p. 52), uma vez que é importante

que a família tenha uma relação harmoniosa com a escola e com os professores. Com o intuito de fomentar este envolvimento, criou-se uma rotina em que todas as sextas-feiras os alunos poderiam estar livremente na biblioteca da escola, com a finalidade de escolherem um livro para lerem durante o fim de semana com a sua família. Propôs-se que preenchessem um guião de leitura (anexo X) para que na semana seguinte pudessem apresentar um resumo, ou, eventualmente, sugerir a um colega a leitura do referido livro num momento destinado à rotina “Ler, mostrar e contar”.

### **5.2.5. Trabalhar de dimensão processual da escrita**

Ao nível da escrita, implementou-se uma estratégia que visasse “trabalhar a dimensão processual da escrita: Sequências didáticas de géneros textuais”, sendo que foi mais aprofundado nos textos expositivos, pois constituía o tema de investigação da colega de estágio. Os textos expositivos foram trabalhados em conformidade com os temas que estavam a ser lecionados na disciplina de Estudo do Meio, assim desenvolveu-se não só as competências da escrita, como também facilitou a aprendizagem dos alunos nesta disciplina. Implementou-se uma sequência didática que lhes proporcionasse aprendizagens significativas, para Silva, Cardoso e Pereira (2014, p. 2), a sequência didática “é uma estratégia metodológica utilizada para preparar a ação pedagógica em sala de aula.” As autoras acrescentam ainda que esta metodologia constitui um “dispositivo que permite estruturar o ensino de forma sistemática e ao mesmo tempo flexível favorecendo a construção de verdadeiras aprendizagens”, tendo como objetivo ajudar o aluno a melhorar o tipo de texto abordado. Neste sentido, foram planificadas unidades de trabalho, divididas em etapas, de acordo com as potencialidades e fragilidades detetadas nos alunos relativamente à produção de textos expositivos. Assim, foi possível planear uma intervenção didática e pedagógica que contemplasse o ensino explícito e sistematizado através de uma prática frequente e supervisionada (Sim-Sim, Duarte & Ferraz, p. 30).

As sequências didáticas preparadas partiram sempre da planificação do texto, para isso, recorreu-se à construção de esquemas. Tal como refere Veiga (2014, p. 76), “ensinar os alunos a construir esquemas, mapas ou outras formas de representação gráfica determina o objetivo fundamental da fase da planificação da escrita de textos”. Através da organização de conhecimentos em esquemas os alunos tomam consciência das informações pertinentes a colocar no texto, criando assim, uma imagem mental do mesmo, no entanto, “podem surgir dificuldades na aplicação dos esquemas de

organização textual, não pela falta de contacto com texto escrito, mas por desconhecerem que podem recorrer a esse conhecimento para produzir texto” (Chall et al., 1990, citado por Silva, 2011, p. 37).

Os alunos começaram por aprender a estrutura do texto expositivo e identificar as partes essenciais na introdução, desenvolvimento e conclusão (anexo Y). Ao longo das atividades da sequência didática, foram preenchendo uma grelha síntese (anexo Z), que foi exposta no *placard* da sala de aula, sobre as características de cada uma das partes do texto expositivo. Após este longo processo os alunos iniciaram a escrita no género pretendido (anexo AA).

As atividades propostas tiveram como finalidade desenvolver o ensino e a aprendizagem das competências da escrita em torno do texto, nomeadamente o expositivo.

### **5.2.6. Envolvimento das famílias**

A estratégia “**envolvimento das famílias**” surgiu associada à competência da escrita, no entanto, acabou por ser uma estratégia global a todos os objetivos, pois implementou-se uma manhã aberta às famílias com as seguintes finalidades: envolver estes intervenientes na vida da escola, dar a conhecer às famílias o que se faz na escola e promover a intervenção família/criança. De acordo com Estanqueiro (2010, p. 111), “uma boa relação da escola com a família favorece o diálogo entre pais e filhos, reforça a confiança entre professores e pais, previne a indisciplina nas aulas e promove o rendimento escolar dos alunos”, para tal, desenvolveram-se atividades que possibilitaram que as famílias também participassem. A receção dos convidados foi feita por dois alunos que distribuíram o plano do dia (anexo AB), agradeceram a presença e encaminharam os participantes para os seus lugares. A receção do diretor do agrupamento foi realizada pela professora titular de turma. Seguiu-se a apresentação de um vídeo, comentada pelos alunos, com algumas fotografias da turma. Para trabalhar a disciplina de Português, foi lida a obra *A menina verde* de Luísa Ducla Soares, sendo que cada grupo (famílias e crianças) produziu uma história imaginando uma menina de outra cor (anexo AC). Posteriormente, cada aluno pintou uma boneca com os seus familiares e, no final da tarefa, os alunos apresentaram a sua história à turma. Na disciplina de Matemática, cada grupo construiu polimínós, que consiste na elaboração de figuras geométricas formadas a partir da justaposição de quadrados iguais (anexo AD). Para terminar o dia, as crianças prepararam uma canção, escolhida por elas, para

apresentarem, seguindo-se de um pequeno lanche. Para desfecho das atividades, as famílias e crianças preencheram um inquérito para avaliar o dia (anexo AE), sendo que o balanço final foi realizado através de gráficos. O momento mais marcado por 60% dos participantes foi a surpresa que os alunos fizeram às famílias: cantar uma canção (cf. figura AE1). Torna-se importante realçar que nenhum dos participantes evidenciou aspetos negativos sobre este dia e todos gostariam de repetir esta experiência para poderem trabalhar com pais/filhos (cf. figura AE2 e AE3). A maioria das famílias refere que gostaria de repetir esta experiência, pois foi como um “regresso à escola”. Por outro lado, os alunos referem, também, que “a família faz parte destes momentos e é bom verem como é o nosso dia-a-dia”. Destaca-se, ainda, a resposta de um outro familiar que considerou esta experiência interessante, “este tipo de convívio é importante para que possamos apoiar os nossos filhos”. Como sugestões para futuros eventos 30% das famílias evidencia atividades desportivas e 10% dos alunos menciona que gostavam que os pais cantassem uma canção (cf. figura AE4). Encontra-se algumas fotografias relativas a este dia no anexo AF.

É fundamental que a criança sinta que os pais se interessam pela escola, pois o seu envolvimento “aumenta a motivação dos alunos pelo estudo”, por outro lado “ajuda a que os pais compreendam melhor o esforço dos professores. Melhora a imagem social da escola. Reforça o prestígio profissional dos professores. Ajuda os pais a desempenharem melhor os seus papéis” (Marques, 2001, p. 20).

Importa ainda acrescentar que todas as crianças tiveram pelo menos um familiar presente e algumas tiveram pai e mãe. É essencial o envolvimento das famílias na vida da escola, para isso é preciso que a família venha à escola para conhecer o que se faz na escola e se sinta envolvida e aceite no quotidiano da vida escolar. Assim, “será necessário que o professor dos nossos dias seja criativo e consiga fazer esta aproximação da família com a escola. Ele próprio também faz parte de uma família” (Reis, 2008, p. 61).

### **5.2.7. Outras estratégias**

Implementaram-se ainda outras estratégias que não contribuíram diretamente para os objetivos expostos, mas que foram imprescindíveis nas disciplinas de Estudo do Meio e Expressões Artísticas. Para a primeira disciplina implementou-se uma metodologia de

**trabalho de projeto**<sup>2</sup>, em que os alunos teriam de criar um livro intitulado “À descoberta de Rio de Mouro”. A turma foi dividida em grupos e cada grupo ficou responsável por tratar de um setor: Comércio, serviços, lendas e cultura/lazer. Cortesão (1993, p. 81) menciona que um projeto é “o resultado da tensão decorrente da necessidade do problema surgindo, do desejo existente e da previsão, estruturação antecipada da acção”. Deste modo, um projeto deve ser algo pensado, exige ponderação e compromisso para se poder efetuar um trabalho exemplar, “é como que um comprometimento entre a reflexão necessária e a acção desejada” (Cortesão, 1993, p. 81). Pode definir-se projeto como um conjunto de atividades que são executadas para levar a cabo um determinado propósito, Dinis (2004, p. 32) refere algumas características a que deve obedecer um projeto, desta forma é “algo que tem um início e um fim”, “é limitado no tempo e no âmbito”, “tem metas e objectivos”, “envolve uma variedade de recursos”, “é único e original” e deve ser realizado “dentro de um prazo e de um orçamento”.

Ao nível das Expressões Artísticas, procurou-se **promover situações que permitam um trabalho nas diferentes expressões artísticas** (anexo AG). Ao longo do 1.º Ciclo os alunos devem desenvolver quatro grandes eixos na área das Expressões Artísticas: “apropriação das linguagens elementares das artes; desenvolvimento da criatividade; desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação; Compreensão das artes no contexto” (Ministério da Educação, 2001, p. 152). Desta forma, as Expressões Artísticas contribuem para o desenvolvimento de competências e “para um equilibrado desenvolvimento da personalidade autêntica da criança, na sua sensibilidade, na sua espontaneidade, na sua criatividade” (Santos, 1999, p. 135).

As estratégias apresentadas contribuirão, como foi exposto, para a concretização dos objetivos da intervenção (Anexo AH). Nesta tabela, em anexo, encontram-se também algumas atividades implementadas que contribuirão igualmente para a concretização dos objetivos gerais. O cronograma presente no anexo AI apresenta a forma como foi organizado o tempo destinado ao período da PES.

## 6. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Avaliar permite que o professor tome de consciência das competências e potencialidades desenvolvidas pelos alunos, tornando-se fundamental para a

---

<sup>2</sup> O projeto não foi concluído, por uma questão de tempo, uma vez que a hora dedicada ao mesmo estava incluída no período da disciplina de Estudo do Meio e existiam muitos conteúdos que teriam que ser abordados antes dos alunos realizarem a ficha de avaliação que é elaborada pelo agrupamento.

aprendizagem, segundo Arends (1995, p. 227) a avaliação é uma função “desempenhada pelo professor com o objetivo de recolher a informação necessária para tomar decisões correctas, e já deve ser claro que as decisões que os professores tomam são importantes para a vida do aluno”. Para Ribeiro e Ribeiro (1990, p. 338) é uma operação que “prepara, acompanha e remata o processo de ensino-aprendizagem e que é o motor do seu constante aperfeiçoamento (...)”. Neste sentido far-se-á uma avaliação de forma reflexiva das aprendizagens adquiridas pelos alunos ao longo das semanas de intervenção, bem como a avaliação dos objetivos do PI e a apresentação e consideração dos resultados do tema em estudo.

## **6.1. Avaliação das aprendizagens dos alunos**

A avaliação torna-se um elemento fundamental à aprendizagem, uma vez que o professor pode aferir se os resultados esperados foram atingidos, possibilitando a alteração e melhoria da intervenção no sentido de assegurar a maior correspondência possível entre os objetivos propostos e resultados reais de aprendizagem. Neste sentido far-se-á uma comparação entre a avaliação os dados recolhidos no período de observação e os resultados obtidos no final da intervenção, aplicando as mesmas grelhas de avaliação para cada disciplina.

Na disciplina de Português (anexo AJ), foram avaliados 5 domínios: (i) Compreensão do Oral, (ii) Expressão Oral, (iii) Escrita, (iv) Leitura e (v) Gramática, no entanto, como os domínios da Escrita e da Leitura (compreensão leitora) estão integrados nos objetivos da intervenção serão analisados no subcapítulo seguinte. No que respeita ao domínio da Gramática verificou-se que não foi avaliado, uma vez que os conteúdos definidos para o plano de intervenção foram diferentes. Quanto ao nível da Compreensão Oral, o número de alunos com dificuldades decresceu, face ao período de observação, assim, no descritor “compreende o que ouve” existiu uma melhoria de 15%, no descritor “identifica a intencionalidade comunicativa” de 5% e no descritor “identifica informação essencial” de 10% (cf. figura AJ1). Na Expressão Oral, foi exequível que todos os alunos utilizassem vocabulário adequado, sendo que existiu uma melhoria de 10% no descritor “faz uma pequena exposição sobre um assunto”, no entanto ocorreu um aumento de alunos que apresenta dificuldade em justificar opiniões passando de 1 para 4. O mesmo aconteceu para o descritor “utiliza vocabulário variado” que subiu de 6 para 7 alunos (cf. figura AJ2). Ao nível da Leitura, a grande evolução ocorreu no descritor “lê por iniciativa própria em momentos destinados à leitura autónoma”, visto que foi

cumprido pela totalidade dos alunos, contudo 30% dos alunos apresenta dificuldades em ler textos com fluência, aumentando 10% desde a avaliação diagnóstica (cf. figura AJ3).

Em suma, pode-se concluir que as aprendizagens dos alunos foram significativas revelando uma evolução ao longo da intervenção, todavia revelam, ainda algumas fragilidades no domínio da expressão oral.

Na disciplina de Matemática (anexo AK), foram avaliados os seguintes domínios: (i) comunicação matemática, (ii) números e operações e (iii) geometria. Porém este último domínio não deverá analisado uma vez que não foi lecionado nas semanas de intervenção. No que se refere à comunicação matemática, 75% da turma explicita enunciados de forma clara, concisa e coerente, constituindo um aumento de 15% em relação à avaliação diagnóstica. Todos os outros descritores aumentaram 5% o número de alunos que atingiram o objetivo, à exceção do descritor “redige convenientemente as respostas aos enunciados” em que se manteve o número de alunos que corresponde a 80% (cf. figura AJ1). No domínio de números e operações, foram suprimidos alguns descritores por corresponderem a conteúdos que não foram lecionados nas semanas de intervenção. Neste domínio, referente aos restantes descritores analisados, os alunos apresentaram evoluções expressivas, tendo existindo um aumento de 30% dos alunos que efetuam algoritmo da adição e subtração, de 15% dos alunos que multiplicam quaisquer dois números utilizando o algoritmo da multiplicação e de 35% que identificam e utilizam uma fração para designar a medida de grandeza. A maior concretização ocorreu no descritor constrói e memoriza as tabuadas, sendo que inicialmente apenas 40% da turma conseguia realizá-lo e no final da intervenção verificou uma subida para 75% dos alunos (cf. figura AJ2). Face aos resultados, poderá afirma-se que este aumento se deveu à implementação da rotina “estrelas da tabuada”, que consistia na chamada oral e individual da tabuada, o que incentivou ao estudo do referido conteúdo por parte dos alunos.

Na disciplina de Estudo do Meio, não foram preenchidas grelhas de observação, por conseguinte, elaborou-se uma ficha de trabalho (anexo AL) que permitiu consolidar conteúdos, mas também, avaliar os conhecimentos dos alunos. Observando o gráfico AL1 verifica-se que as classificações dos alunos são as seguintes: 0% obteve fraco e não satisfaz, 20% satisfaz, 65% satisfaz bem e 15% excelente. Relativamente, aos conteúdos e aprendizagens os alunos demonstraram dificuldades nos seguintes descritores: “identifica espaços públicos e privados”, “identifica os intervenientes no circuito comercial”, “distingue exportação e importação” e “analisa o mapa e identifica os cereais mais cultivados em Portugal”, no entanto apresentam resultados positivos nos descritores

que se seguem: “orienta-se através dos pontos cardeais”, “identifica espaços”, “identifica meios de transporte terrestre, aéreo, marítimo e fluvial”, “identifica matérias-primas” e “identifica as árvores referentes à exploração florestal” (cf. tabela AL1).

Por fim, nas Expressões Artísticas, torna-se pertinente comparar os resultados dos alunos nas Expressões Plástica, Musical, Dramática e Físico-Motora. Na Expressão Plástica (anexo AM), todos os alunos, no final da intervenção, foram capazes de fazer composições com fins comunicativos, e demonstraram-se interessados nas atividades, contudo 25% ainda apresentam dificuldades em cuidar da apresentação dos seus trabalhos (cf. figura AM1).

No que se refere à Expressão Musical (anexo AN) todos os alunos, no final da intervenção, passaram a utilizar diferentes maneiras de produzir sons e de fazer variações bruscas de andamento, do mesmo modo que 100% dos alunos participaram nas atividades e mostraram-se interessados, contudo 15% da turma ainda demonstra dificuldades em empenhar-se nas tarefas e 10% em acompanhar canções com gestos e percussão corporal (cf. tabela AN1).

Os alunos ao nível da Expressão Dramática (anexo AO) apresentaram melhorias, uma vez que toda a turma, nas semanas de intervenção, foi capaz de organizar o espaço, interagir com os colegas, cumprir ordens, improvisar atitudes, gestos, movimentos a partir de estímulos e constituindo sequências de ações, por sua vez, 25% da turma evidencia dificuldades em reproduzir sons do meio ambiente ou ligados a ações quotidianas (cf. tabela AO1).

Por último, na Expressão Físico-Motora (anexo AP) não existiram melhorias expressivas desde a avaliação diagnóstica até à avaliação da intervenção, verificou-se uma subida de 5% na cooperação com os colegas e de 10% no cumprimento das regras estabelecidas e na participação correta nos diferentes momentos da aula. Os restantes descritores mantiveram os mesmos resultados (cf. figura AP1).

De um modo geral, os alunos demonstram-se interessados e motivados para as aprendizagens nas disciplinas de Expressões Artísticas, a maioria mostrou interesse em participar e dar o seu contributo nas diferentes atividades.

## **6.2. Avaliação dos objetivos do plano de intervenção**

Neste subcapítulo, proceder-se-á à avaliação crítica e reflexiva dos objetivos gerais do PI enunciados no capítulo anterior, tendo como base descritores de avaliação definidos (cf. tabela AQ1).

Relativamente ao primeiro objetivo, “**cumprir as regras de funcionamento da sala de aula**” apresenta-se a tabela e o respetivo gráfico (anexo AR). Através do gráfico, é possível verificar que 25% dos alunos têm dificuldades em cumprir as tarefas da sala de aula, com uma descida de 2 alunos, em relação ao período de observação, 35% demonstram fragilidades em realizar os trabalhos solicitados, mantendo-se o número de alunos e 30% ainda demonstram algumas atitudes de conflito (cf. figura AR1). No entanto através da grelha de registo de comportamento (anexo AS), preenchida ao final de cada dia, de acordo com a escada do comportamento, também foi possível comparar a evolução do cumprimento das regras de sala de aula. Equiparando assim os três primeiros dias de intervenção com os últimos três dias é possível constatar o seguinte:

Tabela 3.

*Comportamento dos alunos nos três primeiros e três últimos dias da intervenção*

	Excelente	Bom	Satisfaz	Mau	Péssimo
Início da intervenção	0 alunos	44 alunos	8 alunos	6 alunos	1 aluno
Final da intervenção	6 alunos	47 alunos	5 alunos	2 alunos	0 alunos

A partir da tabela supra referida, verifica-se que o número de alunos que obteve comportamento excelente aumentou de 0 para 6 e que o número de alunos que obteve comportamentos satisfatório, mau ou péssimo, diminuiu, embora entenda-se que a diminuição leve a um decréscimo, o comportamento acresce visto que, o número de alunos que obteve excelente e bom aumentou. No entanto, apesar desta melhoria importa referir que se deve continuar o trabalho com a turma, no sentido de minimizar atitudes e comportamentos incorretos.

No que diz respeito ao segundo objetivo, “**melhorar a compreensão leitora, nomeadamente a compreensão inferencial, crítica e a reorganização de informação**”, uma vez que constitui o tema de investigação deste relatório, a análise aprofundada dos resultados aparecerá no subcapítulo 6.3.

No objetivo da disciplina de Português no domínio da escrita, “**melhorar a competência da escrita, nomeadamente no que se refere à dimensão processual da escrita e ao escrever para aprender**” realizou-se uma análise profunda, que constituiu o tema de investigação da colega do grupo de estágio, sendo que foi aplicado um pré-teste e um pós-teste (anexo AT), o que permitiu comparar os resultados. Através da mancha gráfica das tabelas AU1 (pré-teste) e AU2 (pós-teste), verifica-se a evolução dos alunos nesta competência, no entanto, é imprescindível analisar detalhadamente cada uma das categorias avaliadas, a saber: tema, organização das diferentes partes do texto, escrita do texto e ortografia. Na categoria *tema* todos os alunos, desde a avaliação inicial,

respeitaram o tema proposto (cf. figura AU1), embora na categoria *organização das diferentes partes do texto*, 50% dos alunos, inicialmente, não conseguiram dar um título adequado ao texto, porém, no pós-teste, verificou-se que todos cumpriram este descritor. Na avaliação final, 100% da turma conseguiu apresentar uma introdução e um desenvolvimento sobre a matéria, contudo na avaliação inicial nenhum aluno evidenciou estes fatores. Relativamente à conclusão apenas 1 aluno, no pré-teste, conseguiu redigir, sendo que no final toda a turma apresentou a parte do texto requerida (cf. figura AU2).

Relativamente à categoria da *escrita do texto*, ao nível da introdução todos os alunos apresentaram, no pós-teste, o tema, o objetivo e os subtemas, aspetos que nenhum dos alunos elaborou no pré-teste. Na utilização de conetores na apresentação da introdução, 2 alunos não conseguiram atingir este objetivo na avaliação final (cf. figura AU3). Referente ao desenvolvimento, no pós-teste, todos adquiriam competências para organizar o texto em parágrafos e utilizar os nomes específicos do tema, no entanto, 20% dos alunos não utilizaram conetores para apresentar os subtemas (cf. figura AU4). Relativamente à conclusão do texto, na avaliação final, todos os alunos apresentaram a referida síntese, sendo que o mesmo não ocorreu na avaliação inicial, facto que levou a nenhum registo de síntese dos alunos, no entanto verificou-se que 70% da turma não conseguiu utilizar um conector para introduzir o resumo do tema proposto no pós-teste (cf. figura AU5).

Por fim, ao nível da *ortografia*, na avaliação inicial 35% da turma escreveu com correção ortográfica, progredindo para 70% na avaliação final (cf. figura AU6).

Em suma, a competência da escrita de textos expositivos foi bastante melhorada pela turma, salientado ainda que deverá ser trabalhada a correção ortográfica e a utilização de um conector para resumir o texto, visto que foram os descritores em que os alunos apresentaram mais dificuldades.

O último objetivo proposto, relativo à disciplina de Matemática, era “**melhorar a resolução de problemas, nomeadamente os problemas de lógica e os que envolvam frações**”. Como já foi referido, criou-se uma rotina destinada a este objetivo intitulada: “O problema da semana”. Ao longo do correr da prática educativa foram observadas as fichas de trabalho dos alunos, bem como o modo de resolução do problema final proposto para a última semana de intervenção (anexo AV).

Através da observação da tabela AK2 e centrando-se a análise apenas nos três descritores referentes à resolução de problemas, é possível constar que 25% dos alunos resolve problemas, de até três passos envolvendo situações de juntar, acrescentar, completar e comparar, existindo um aumento de 20% dos alunos com sucesso,

relativamente ao período de observação. No descritor “realiza problemas de lógica”, 35% da turma demonstrou dificuldades em cumprir, no entanto, nas semanas de intervenção esta percentagem acresceu para 70%. Por fim, no descritor “resolve problemas de até três passos envolvendo números racionais”, registou-se uma subida de 40% dos alunos face ao período de observação (cf. figura AK2).

Numa outra perspetiva de análise, é exequível constatar-se que a maioria dos alunos compreendeu e assimilou de forma satisfatória o problema proposto, como se confirma em anexo AW. Assim, 20% da turma apresenta dificuldades em identificar corretamente os dados do problema e 15% em calcular o total de páginas lidas. Por outro lado, 20% da turma não consegue identificar corretamente os dados do problema, 15% não adiciona os números naturais e 10% tem dificuldades em utilizar as frações  $\frac{1}{2}$  e  $\frac{1}{4}$  para referir as partes de um todo (cf. figura AW1). Analisando as classificações totais dos alunos certifica-se que 5% apresenta resultados de fraco, 5% de não satisfaz, 15% de satisfaz, 5% de satisfaz bem e 70% de excelente (cf. figura AW2). Confrontados os resultados, considera-se que os alunos melhoraram consideravelmente na fragilidade que apresentaram.

Concluindo este subcapítulo, efetuou-se um balanço positivo relativamente à concretização dos objetivos, contribuindo, assim, para a progressão das competências e aprendizagens dos alunos, no entanto, é primordial dar seguimento às práticas e processos implementados, procurando reforçar as competências sociais dos alunos.

### **6.3. Resultados do tema em estudo**

O presente subcapítulo pretende expor os resultados obtidos no que se refere ao nível de compreensão leitora dos alunos do 3.º ano e analisar o objetivo do plano PI: “Melhorar a compreensão leitora, nomeadamente a compreensão inferencial, crítica e a reorganização de informação”.

No decorrer da prática foram implementadas estratégias que visassem o desenvolvimento desta competência, sendo que se procurou evidenciar os progressos dos alunos, realizando uma análise comparativa de três fases: pré-teste, avaliação intermédia e pós-teste.

Em cada uma destas fases, criou-se objetivos e critérios de avaliação para cada momento (anexo AX) e foi preenchida uma grelha (anexo AY) que permite analisar cada uma das questões, por aluno, e cada parâmetro de compreensão leitora (literal,

inferencial, reorganização, extração de significado e compreensão crítica). Importa lembrar que as fichas de trabalho destas fases encontram-se nos anexos N e O.

Segue-se a análise das classificações dos alunos no que respeita às três fases de avaliação. A tabela seguinte sintetiza os resultados obtidos (cf. figura AY1, AY2 e AY3) e média final da turma.

Tabela 4.

*Classificações dos alunos nos momentos de avaliação do nível de compreensão leitora*

	Fraco	Não satisfaz	Satisfaz	Satisfaz bem	Excelente	Média
Pré-teste	0%	10%	20%	60%	10%	69
Avaliação intermédia	0%	9%	38%	29%	24%	69.5
Pós-teste	0%	5%	15%	35%	45%	80

Através da tabela supra apresentada, é possível constatar que o número de alunos que obteve classificação de não satisfaz foi diminuindo ao longo da intervenção passando de 2 alunos (10%) para 1 (5%). O número de alunos que obteve classificação de satisfaz e satisfaz bem foi diminuindo, contudo estes alunos passaram a ter uma classificação superior e nunca inferior à obtida. A grande diferença centra-se nas classificações de excelente, em que é possível observar uma melhoria, sendo que no pré-teste apenas 2 alunos (10%) conseguiram obter. Na avaliação intermédia existiu uma subida de mais 3 alunos (24%) e no pós-teste uma subida de 6 alunos perfazendo um total de 9 (45%). Relativamente à média da turma, não existiu uma grande evolução entre o pré-teste e a avaliação intermédia, o mesmo já não aconteceu entre o pré-teste e o pós-teste em que a média subiu 11 valores.

Tal como foi referido anteriormente, o tratamento de dados possibilitou que se analisasse cada um dos tipos de compreensão leitora. Estes dados foram organizados num gráfico apresentando os resultados em cada uma das fases de avaliação (cf. figura AY4). Segue-se a análise destes resultados:

Ao nível da *compreensão literal* os resultados mantiveram-se constantes no pré-teste e no pós-teste, sendo que a média de percentagens obtidas nas questões deste nível foi de 87%, contudo existiu uma descida de 12% na avaliação intermédia.

Na *compreensão inferencial* existiu uma subida gradual dos resultados, sendo que a média de percentagens obtidas no pré-teste foi de 72%, na avaliação intermédia foi de 78% e no pós-teste 80%, constituindo assim uma evolução de 8% entre a primeira e a última avaliação.

No que respeita à *reorganização* os resultados foram positivos, uma vez que existiu uma evolução de 25% na média de percentagens obtidas nesta questão. Desta forma, no pré-teste a média foi de 55%, na avaliação intermédia foi de 60% e no pós-teste de 78%.

O parâmetro da *extração de significado* foi o único em que existiu uma descida (de 10%) entre o pré-teste e o pós-teste. Face ao exposto, a média de percentagens obtidas nesta questão foi de 80% no pré-teste, 60% na avaliação intermédia e 70% no pós-teste, sendo que a avaliação intermédia foi a fase em que os resultados foram mais fracos. Perante os resultados decrescentes torna-se essencial refletir sobre os mesmos, neste contexto, surge a questão: Por que razão os alunos obtiveram resultados de declínio entre o pré-teste e o pós-teste?. Como foi revisto no subcapítulo 3.5, para que exista compreensão leitora é necessário que o leitor reúna condições psicológicas, sociais e físicas, condições essas que nem sempre podem ser geridas como a temperatura, a motivação, o cansaço, a fome, o conforto entre outros. Provavelmente, pode ter ocorrido que os leitores aqui analisados tenham sido confrontados com um ou vários fatores acima descritos e, por conseguinte, tivesse sido condicionada a compreensão da leitura. Por outro lado, pode ter ocorrido que este parâmetro não tenha sido trabalhado consideravelmente.

Por fim, a *compreensão crítica* constituiu o tipo de compreensão leitora em que existiu uma evolução bastante expressiva com uma taxa de 50%, evoluindo de 25% no pré-teste para 75% no pós-teste. Na fase de avaliação intermédia já se notava uma evolução, uma vez que a média de percentagens obtidas nesta questão foi de 55%. Torna-se interessante apresentar algumas respostas dos alunos, nesta questão, nos dois momentos de avaliação (pré-teste e pós-teste), de forma a comparar a sua evolução (anexo AZ).

Importa ainda lembrar que a intervenção se focou essencialmente nos parâmetros de compreensão inferencial, reorganização e compreensão crítica. Tal como, apresentado no objetivo, esta decisão surgiu porque na avaliação diagnóstica os alunos apresentaram mais fragilidades a estes níveis. Observando os resultados, conclui-se que nestes três parâmetros existiu uma evolução gradual desde a realização do pré-teste até ao pós-teste, como tal, a intervenção aplicada foi determinante para a aprendizagem dos alunos.

Para terminar a análise dos resultados, importa examinar as evoluções ou os decréscimos mais consideráveis da turma (anexo BA). Neste sentido, existiram 4 alunos (A, H, I e N) que no pós-teste obtiveram resultados inferiores ao pré-teste, com diferenças entre os 10% e os 20%. Os alunos A e I frequentam o 2.º ano de escolaridade, como tal, os instrumentos de avaliação elaborados podem não ser os mais adequados ao seu nível de ensino. Ainda assim, apesar dos resultados terem revelado uma descida, estes alunos nunca obtiveram classificação negativa, o que é bastante

positivo. O aluno N por ser um aluno com NEE, nomeadamente com dislexia, apresentou um decréscimo dos resultados, tendo obtido uma classificação de não satisfaz no pós-teste. É ainda pertinente salientar que as diferenças das classificações evolutivas entre o pré-teste e o pós-teste centraram-se entre 10% e 30%, com exceção da aluna B que obteve uma diferença de 60% tendo passado de uma classificação de não satisfaz (20%) para um classificação de satisfaz bem (80%). Os alunos O, P, R e S mantiveram a mesma classificação e os alunos D, J e M conseguiram obter uma classificação de 100% na última avaliação.

De um modo geral, os resultados obtidos na compreensão leitora foram muito positivos, a turma apresentou uma acentuada evolução nos diferentes parâmetros da compreensão. Assim, pode inferir-se que as estratégias aplicadas na turma foram vantajosas e contribuíram para a aprendizagem dos alunos e, conseqüentemente, para a sua evolução nesta competência. É ainda expectável que os alunos consigam aplicar todos os conhecimentos apreendidos ao longo destas semanas noutras situações, e autonomamente, de forma a conseguirem alcançar o sucesso.

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Finalizado o estágio profissional, torna-se pertinente refletir sobre o meu desempenho ao longo de todos os momentos vivenciados, realçando os aspetos positivos, os constrangimentos e as limitações sentidas. Em primeiro lugar importa reflectir sobre a formação geral deste mestrado. Inicialmente a adaptação foi extremamente difícil, visto ter ingressado dois meses após o início do ano derivado ao encerramento compulsivo do mestrado que havia frequentado, contudo foi recompensada pela frequência da atual formação que agora termino. Retiro de toda esta formação as melhores bases de ensinamento para a minha vida futura, o rigor exigido pelos professores que com toda a certeza irei aplicar na minha carreira profissional, no entanto considero que a aprendizagem como docente não é realizada apenas ao longo da formação, esta tem que passar por um longo caminho de forma a adquirir-se novos conhecimentos e competências após tal formação. Flores e Simão (2009, p. 33) explicam que a formação de professores é um ponto de partida no processo de aprendizagem e não deve ser vista como um fim em si mesmo. Um professor deve manter-se atualizado, nomeadamente estar alerta para a mudança de conteúdos curriculares que possam vir a surgir, pois “a aprendizagem de um professor nunca termina” (Alonso & Roldão, 2005, p. 36).

O estágio constituiu um momento importante de aprendizagem, uma vez que proporcionou-me a oportunidade de voltar a acompanhar a mesma turma, do estágio do 1.º ano de mestrado, pela qual já havia adquirido conhecimentos. Ao longo do período de estágio, muitas das minhas inquietações incidiram não só na transmissão de conhecimentos, mas também, na preocupação com a formação pessoal e social dos alunos e na transmissão de valores, normas, sentimentos e emoções. Por outro lado, procurei, desde sempre, desenvolver nos alunos o espírito de equipa, a capacidade de respeitar e aceitar a opinião dos outros, sem dar lugar a rivalidades, “a cooperação é um factor de motivação para a maioria dos alunos e um instrumento eficaz de combate à indisciplina, à discriminação e à exclusão social” (Estanqueiro, 2010, p. 22). O trabalho realizado com a turma, a este nível, teve um papel preponderante desenvolvendo nos alunos determinadas atitudes e valores que os tornarão adultos civicamente competentes.

Em algumas atividades, houve uma necessidade acrescida da minha parte, no que respeita ao controle da referida turma, visto que, por sua natureza, é um grupo muito agitado e conflituoso. Por esse motivo, tive receio de ser demasiada autoritária, na medida em que poderia pôr em causa o meu valor afetivo com os alunos. De acordo com Miranda (2008, p. 3), “apesar da importância da afetividade, confiança, empatia e respeito entre professores e alunos” para que se desenvolva a aprendizagem “os professores não podem permitir que tais sentimentos interfiram no cumprimento ético do seu dever de professor.” Procurei gerir e conjugar dois lados, o mais afetivo e o mais assertivo, de modo a criar um ambiente agradável a todos os intervenientes, mas também, de respeito e de aprendizagem. Como Miranda (2008, p. 5) refere, “o professor deve prevalecer à visão mais humanística, transformando o ambiente mais afetivo, onde a relação professor-aluno seja a base para o desenvolvimento cognitivo e psíquico.” Assim sendo, os afetos entre o professor e o aluno contribuem para o sucesso escolar, sendo que, não se consegue desenvolver qualquer competência num ambiente hostil.

É ainda necessário realçar o dia intitulado “O dia da escola aberta”, proporcionou-se aos alunos atividades, organizadas, com as suas famílias. Tornou-se uma experiência diferente e bastante enriquecedora visto que cada aluno interagiu com, pelo menos, um familiar muito próximo, durante aquela manhã. O meu sentimento neste dia revelava algum nervosismo e uma pequena instabilidade, seria a primeira vez que estava em confronto com alunos e os seus familiares, zelava para que tudo corresse muito bem e que as crianças e as suas famílias pudessem disfrutar de todos os momentos que havia proporcionado. Considero que esta experiência, nunca será esquecida por nenhum dos

intervenientes, para mim, não sairá certamente da memória, pois fez-me crescer enquanto pessoa e profissional, aprendi a enfrentar novos desafios e não ter medo de arriscar. São estas considerações desafiantes que me fazem abraçar este projeto, crescer na minha carreira e melhorar ainda mais o meu desempenho.

Pretende-se ainda realçar a relação que estabeleci com a professora cooperante e com as professoras institucionais, na minha perspetiva foram elementos fundamentais para a minha formação e evolução, na medida em que através das suas experiências, auxiliaram-me na compreensão de situações que deveriam ser melhoradas. Assim sendo, Alarcão e Tavares (2003, p. 35) referem que “o papel do supervisor é fundamental para ajudar os estagiários a compreenderem as situações, a saberem agir em situações e a sistematizarem o conhecimento que brota da interacção entre acção e o pensamento”.

Destaco ainda o companheirismo e o trabalho de equipa com a minha parceira de estágio, que constituiu uma útil interajuda na preparação das aulas, no sentido em que a sua presença também possibilitou a existência de uma autoconfiança mais vincada e uma segurança mais forte na prática do dia-a-dia. Brickman e Taylor (1996, p. 189) explicam que a cooperação entre professores permite-lhes “conjugarem os seus talentos e aproveitarem os pontos fortes uns dos outros”, pois “cada membro traz para a equipa qualidades e conhecimentos únicos, que devem ser reconhecidos e utilizados pelos restantes membros da equipa”.

Recordarei com muito carinho, afetividade e nostalgia este grupo de alunos porque, mesmo sem terem plena consciência dos seus atos, fortaleceram o meu crescimento enquanto profissional e cidadã, sendo que em alguns momentos foram eles os meus professores. Deram-me o seu contributo para refletir na preparação enquanto futura professora, no sentido de conseguir enfrentar o mundo do trabalho. Foram muitos os momentos vividos, muitas horas de trabalho, algumas de lazer e partilha, foram criados laços afetivos fortes e afetuosos, por estas razões e outras que poderão estar omissas neste conteúdo, este grupo ficará na minha memória.

Apesar das dificuldades e limitações existentes no mercado de trabalho ambiciono lecionar em escolas que sejam acessíveis aos meus métodos e conhecimentos adquiridos ao longo da minha formação académica com benefícios claros para a educação, mas acima de tudo, nunca esquecer os valores conquistados ao longo da vida.

## REFERÊNCIAS

- Alarcão, I. & Tavares, J. (2003). *Supervisão da prática pedagógica: uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem*. Coimbra: Edições Almedina.
- Alonso, L. & Roldão, M.C. (Coord.). (2005). *Ser professor do 1.º ciclo: construindo a profissão*. Coimbra: Edições Almedina.
- Alvarez, C. G. (2000). Estrategias y procedimientos para fomentar la lectura en la familia y en la escuela. *Lenguaje y textos*, 15, 71-80.
- Araújo, L. (2007). A compreensão na leitura: investigação, avaliação e boas práticas. In F. Azevedo, *Formar leitores das teorias às práticas*. (pp. 9-18). Lisboa: Lidel.
- Arends, R. I. (2008). *Aprender a ensinar*. (7.º Ed.). Lisboa: McGraw – Hill.
- Barbeiro, L. (2003). *Escrita construir a aprendizagem*. Minho: Instituto de Educação e Psicologia.
- Barbeiro, L., & Pereira, L. (2007). *O ensino da escrita: a dimensão textual*. Lisboa: Ministério da Educação, Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Bell, J. (1997). *Como realizar um projecto de investigação*. Lisboa: Gradiva.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Brickman, N. A. & Taylor, L. S. (1996). *Aprendizagem activa. Ideias para o apoio às primeiras aprendizagens*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Campos, L. & Veríssimo, L. (2010). *Aprender a educar. Guia para pais e educadores*. Porto: Fundação Manuel Leão.

- Carvalho, C. & Sousa, O. C. (2011). Literacia e ensino da compreensão na leitura. *Interações*, 19, 109-126.
- Carvalho, J. A. B. (2011). Escrever para aprender. Contributo para a caracterização do contexto português. *Interações*, 19, 219-237.
- Carvalho, A., Gaio, A., Ribeiro, D., Nunes, F., Veloso, G., Valério, N., ... Canário, S. (s.d.). *Pensamento algébrico nos primeiros anos de escolaridade*. Lisboa: Escola Superior de Educação de Lisboa.
- Censos (2011). *Instituto nacional de estatística*. Consultado a 3 de junho de 2015, em [http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=censos2011\\_apresentacao&xpid=CENSOS](http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=censos2011_apresentacao&xpid=CENSOS)
- Cortesão, L. (1993). *Projecto, interface de expectativa e de intervenção*. In M. Malpique, E. Leite, & M. R. Santos (Orgs.), *Trabalho de projecto*. (pp. 81-90, vol. 2). Porto: Edições Afrontamento.
- Clark, S. (2008). *Stratégies gagnantes en lecture 8 à 12 ans*. Montréal: Chenelière Éducation.
- Coutinho, C. P., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. J. & Vieira, S. (2009). Investigação-acção: Metodologia preferência nas práticas educativas. *Psicologia Educação e Cultura*, 13(2), 455-479.
- Colomer, T & Camps, A. (2002). *Ensinar a ler, ensinar a compreender*. Porto Alegre: Artmed.
- Colomer, T. (2003). O ensino e a aprendizagem da compreensão em leitura. In C. Lomas, *O valor das palavras – Falar, ler e escrever nas aulas*. (Vol. I, pp. 158-178). Lisboa: Edições Asa.
- Condemarín, M. & Chadwick, M. (1987). *A escrita criativa e formal*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Cruz, J. S. F. (2011). *Práticas de literacia familiar e o desenvolvimento literário das crianças* (Dissertação de doutoramento, Faculdade de Psicologia da Universidade do Minho, Minho). Consultado em <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/14245/1/Joana%20Sara%20Ferreira%20da%20Cruz.pdf>

Curto, P. (1998). *A escola e a indisciplina*. Porto: Porto Editora.

Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de julho. *Diário da República n.º242 – II Série*. Ministério da Educação e Ciência. Lisboa.

Despacho normativo n.º 20/2012 de 3 de outubro. *Diário da República n.º129 – I Série*. Ministério da Educação e Ciência. Lisboa.

Despacho normativo n.º 15971/2012 de 14 de dezembro. *Diário da República n.º242 – II Série*. Ministério da Educação e Ciência. Lisboa.

Dinis, J. (2004). *Gestão de projectos: um factor de inovação e mudança organizacional*. Consultado a 14 de junho de 2014, em [www.ipa.univ.pt/Eventos/SI2004-II/SI2004-II.asp](http://www.ipa.univ.pt/Eventos/SI2004-II/SI2004-II.asp).

Estanqueiro, A. (2010). *Boas práticas na educação – O papel dos professores*. Lisboa: Editorial Presença.

Estrela, A. (1994) *Teoria e Prática de Observação de Classes – uma estratégia de formação de professores*. Porto: Porto Editora.

Ferreira, M. S. & Santos, M. R. (1994). *Aprender a ensinar, ensinar a aprender*. Porto: Edições Afrontamento.

Flores, M. & Simão, A. (2009). *Aprendizagem e desenvolvimento profissional de professores: Contextos e perspectivas*. Mangualde: Edições Pedagogo.

Fourez, G., Maingain, A. & Dufour, B. (2008). *Abordagens didácticas da interdisciplinaridade*. Lisboa: Instituto Piaget.

Giasson, J. (2000). *A compreensão na leitura*. Porto: Edições ASA.

- Gonçalves, S. (2008). Aprender a ler e compreensão do texto: processos cognitivos e estratégias de ensino. *Revista Iberoamericana da Educação*, 46, 135-151.
- Heacox, D. (2006). *Diferenciação curricular na sala de aula. Como efectuar alterações curriculares para todos os alunos*. Porto: Porto Editora.
- Hohmann, M. & Weikart, D. P. (1997). *Educar a criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Jolibert, J. (1984). *Formar crianças leitoras*. Lisboa: Edições ASA.
- Jares, X. R. (2002). *Educação e conflito: guia de educação para a convivência*. Porto: Edições ASA.
- Jensen, E. (2002). *O cérebro, a bioquímica e as aprendizagens: um guia para pais e educadores*. Porto: Edições Asa.
- Latorre, A. (2003). *La Investigación-Acción. Conocer y cambiar la práctica educativa*. Barcelona: Graó.
- Lima, G. (2004, jul./dez.). Mapa Conceitual como ferramenta para organização do conhecimento em sistema de hipertextos e seus aspectos cognitivos. *Belo Horizonte*, 2(9), 134-145.
- Lüdke, M. & André, M. (1986). *Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária.
- Marques, R. (1999). *A escola e os pais: como colaborar?* Lisboa: Editorial Presença.
- Marques, R. (2001). *Saber educar: guia do professor*. Lisboa: Editorial Presença.
- Magalhães, V. (2008). A promoção da leitura literária na infância: um mundo de verdura a não perder. In. O. Sousa e A. Cardoso (Ed)., *Desenvolver competências em língua portuguesa* (pp. 55-73). Lisboa: CIED.
- Manzano, M. G. (1988). *A criança e a leitura*. Porto: Porto Editora.

- Micaelo, M. & Sim-Sim, I. (2006). Determinantes da compreensão leitora. In. I. Sim-Sim (Coord)., *Ler e ensinar a ler* (pp. 35-62). Porto: Edições Asa.
- Ministério da Educação (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico- Competências Essenciais*. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento do Ensino Básico.
- Ministério da Educação. (s.d.). *Orientações para atividades de leitura: Programa- Está na Hora da Leitura 1.º Ciclo*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Ministério da Educação. (2004). *Organização curricular e programas do 1.º ciclo do ensino básico*. (4.ª Ed.). Lisboa: Ministério da Educação.
- Ministério da Educação (2013). *Programa e Metas Curriculares de Matemática do ensino básico*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Miranda, E. D. S. (2008). *A influência da relação professor-aluno para o processo de ensino- aprendizagem no contexto afetividade*. Consultado a 16 de junho de 2015 em <http://www.ieps.org.br/ARTIGOS-PEDAGOGIA.pdf>
- Nielsen, L.B. (1999). *Necessidades Educativas Especiais na sala de aula. Um guia para professores*. Porto: Porto Editora.
- Ontoria, A., Ballesteros, A., Cuevas, C., Giraldo, L., Gómez, J. P., Martín, I., ... Vélez, U. (1992). *Mapas conceptuais: uma técnica para aprender*. Lisboa: Edições Asa.
- Plano nacional de leitura (s.d.). *Atitudes e comportamentos da família que favorecem a leitura*. Consultado a 13 de junho de 2012, em [http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/lermaisdaude/upload/brochura\\_familias.pdf](http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/lermaisdaude/upload/brochura_familias.pdf)
- Pombo, O., Guimarães, H. M., Levy, T. (1994). *A interdisciplinaridade: Reflexão e experiência*. Lisboa: Texto Editora.
- Ponte, J. P. & Serrazina, M. L. (2000). *Didática da Matemática do 1.ºCiclo*. Lisboa: Universidade Aberta.

- Quivy, R. & Campenhoudt, L. V. (1998). *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Ribeiro, A. C. & Ribeiro, L. C. (1990). *Planificação e avaliação do ensino- aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Reis, M. P. I. F. C. P. (2008). *A relação entre pais e professores: uma construção de proximidade para uma escola de sucesso*. (Dissertação de doutoramento, Departamento de didática de la lengua y la literatura, Universidade de Málaga, Málaga). Consultado em <http://www.biblioteca.uma.es/bbl/doc/tesisuma/17678213.pdf>
- Santos, A. S. (1999). *Estudos de psicopedagogia e arte*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Santos, L. (s.d.) Diferenciação Pedagógica: Um desafio a enfrentar. *Reflexão e ação*, 79, 52-57.
- Silva, E., Cardoso, A. & Pereira, S. (2014). *Ficha síntese – Sequência didática*. Consultado a 4 de julho de 2014 em <http://moodle.eselx.ipl.pt/course/view.php?id=519>
- Silva, M. F. N. (2011). *Da leitura à escrita: texto expositivo*. (Dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa). Consultado em <http://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/1369/1/Da%20leitura%20%C3%A0%20escrita.pdf>
- Sim-Sim, I. Duarte, I. & Ferraz, M. J. (1997). *A língua materna na Educação Básica: competências nucleares e níveis de desempenho*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Sim-Sim, I. (2007). *O ensino da leitura: a compreensão de textos*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Sim-Sim, I. (2009). *O ensino da leitura: a decifração*. Lisboa: Ministério da Educação.

- Simão, A. M. V. (2013). Ensinar para a aprendizagem escolar. In F. H. Veiga, (Orgs.), *Psicologia da educação. Teoria, investigação e aplicação. Envolvimento dos alunos na escola* (pp. 495-541). Lisboa: Climepsi.
- Sousa, M. J. & Baptista, C. S. (2011). *Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios. Segundo Bolonha*. Lisboa: Pactor.
- Solé, I. (2008). *Estrategias de lectura*. Barcelona: Editorial Graó.
- Veiga, M. A. O. P. A. (2014). *Escrever para aprender: Estratégias, textos e práticas*. (Dissertação de doutoramento, Departamento de Educação da Universidade de Aveiro, Aveiro). Consultado em <http://ria.ua.pt/bitstream/10773/13143/1/Escrever%20para%20aprender-%20estrat%C3%A9gias%2c%20textos%20e%20pr%C3%A1ticas.pdf>
- Viana, F. L., Ribeiro, I. S., Fernandes, I., Ferreira, A., Leitão, C., Gomes, S., ... Pereira, L. (2010). *O ensino da compreensão leitora*. Coimbra: Edições Almedina.
- Viana, F. L. & Teixeira, M. M. (2002). *Aprender a ler - Da aprendizagem informal à aprendizagem formal*. Lisboa: Edições Asa.
- Zabalza, M. (1998). *Qualidade em educação infantil*. Porto Alegre: Artmed.
- Zabalza, M. (2000). *Planificação e desenvolvimento curricular na escola*. Rio Tinto: Edições Asa.
- Zabalza, M. (2001). *Didática da educação infantil*. Rio Tinto: Edições Asa.
- Zeichner, K. (1993). *A formação reflexiva de professores: ideias práticas*. Lisboa: Educa.

## **ANEXOS**

## **Anexo A. Planta da sala de aula**

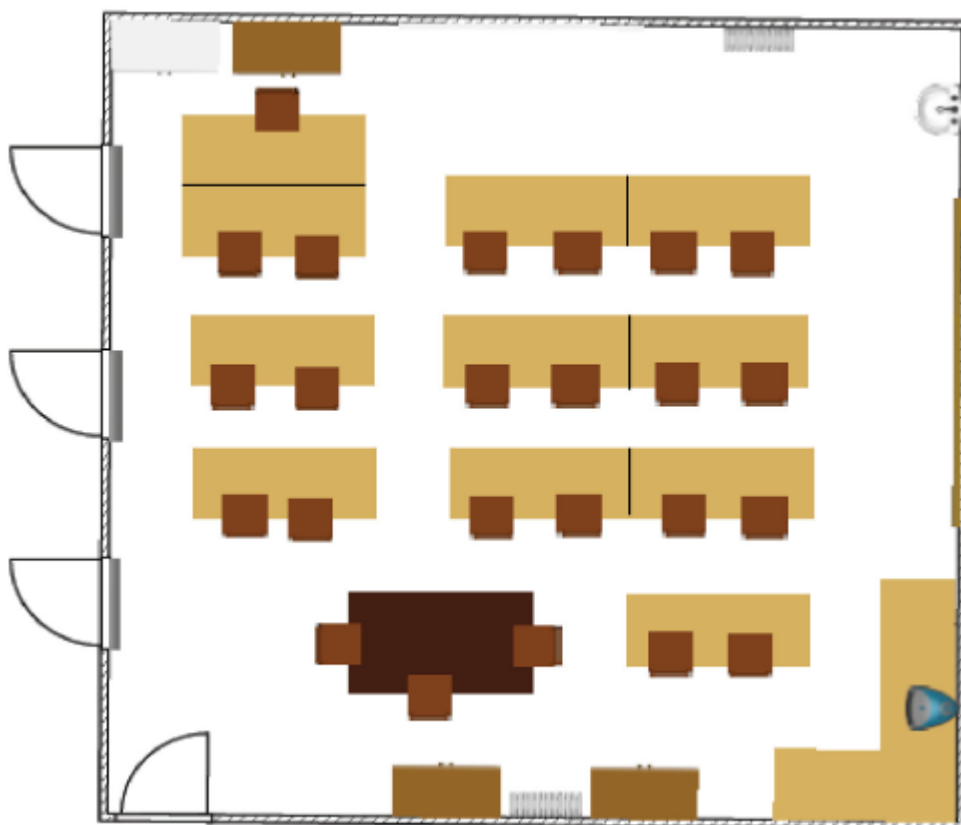


Figura A1. Planta da sala de aula.

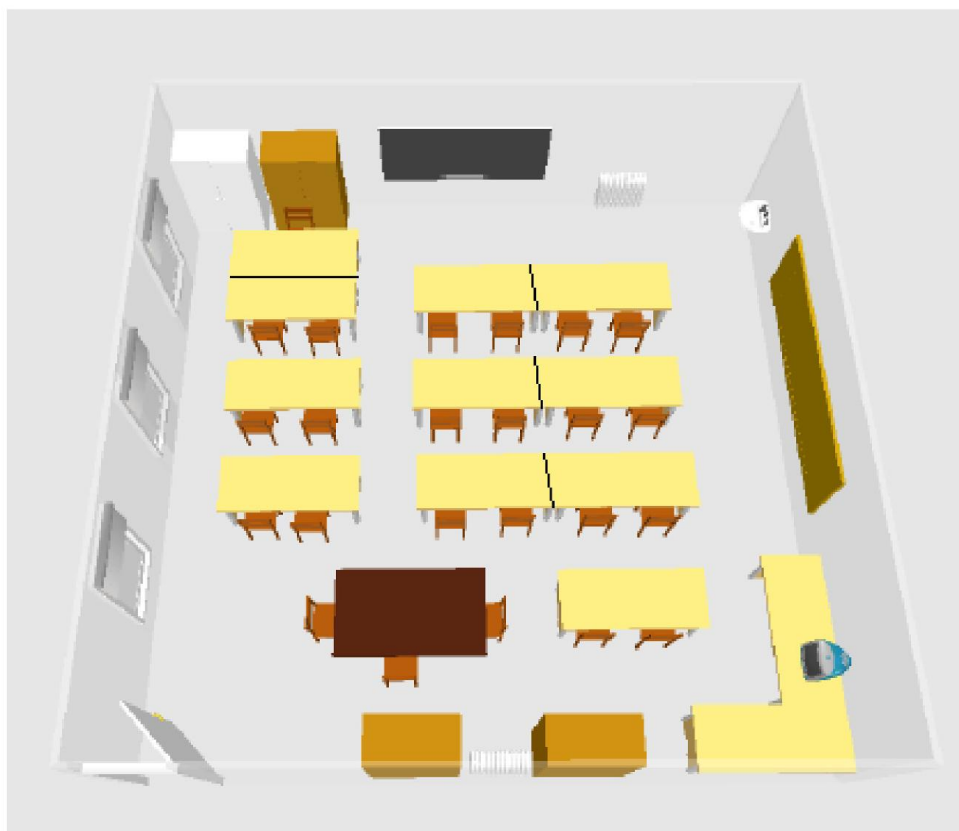


Figura A2. Perspetiva 3D da sala de aula.

## **Anexo B. Fotografias dos instrumentos de pilotagem do trabalho**



Figura B1. Instrumento de pilotagem do comportamento dos alunos.

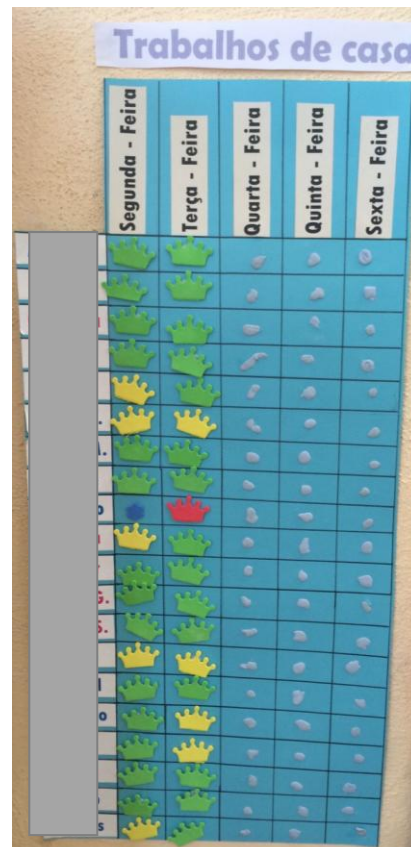


Figura B2. Instrumento de pilotagem dos trabalhos de casa.

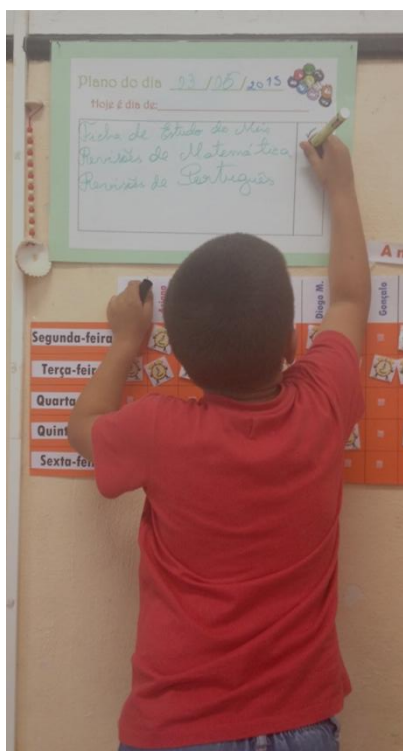


Figura B3. Aluno a completar o plano do dia.



Figura B4. Cartaz da pontualidade dos alunos

## **Anexo C. Questionário aplicado aos alunos e respetivos resultados**

Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_/\_\_/\_\_

## Questionário

### Parte I



1- Assinala com o X as disciplinas que **mais gostas**.

- Matemática
- Estudo do Meio
- Português

- Educação Física
- Expressão Plástica
- Expressão Musical
- Expressão Dramática

2- Assinala com o X as disciplinas em que **sentes mais dificuldades**.

- Matemática
- Estudo do Meio
- Português

- Educação Física
- Expressão Plástica
- Expressão Musical
- Expressão Dramática

3- Ordena por ordem crescente de preferência as seguintes atividades para cada disciplina.

#### Português Meio

- Ler
- Ouvir ler
- Escrever
- Interpretar
- Realizar exercícios de gramática

#### Matemática

- Realizar operações
- Resolver problemas
- Fazer exercícios de cálculo mental
- Trabalhar com materiais (ex: cuisenaire)

#### Estudo do

- Realizar experiências
- Fazer esquemas
- Pesquisar informações
- Resumir assuntos

2- O que mais gostavas de fazer com as professoras estagiárias?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## Parte II

1- Assinala com o X as opções.

A- Prefiro estar:

Sozinho

Acompanhado

Porque: \_\_\_\_\_

B- Prefiro trabalhar:

Sozinho

A pares

Em pequeno grupo

Em grande grupo

C- A escola é um lugar onde:

Tenho muitos amigos

Tenho poucos amigos

Não tenho amigos

D- A escola é um lugar onde:

Gosto de estar

Não gosto de estar

E- Quando estás na escola o que sentes com mais frequência?

**Aborrecido**



**Triste**



**Medo**



**Interessado**



**Alegre**



**Vergonha**



**Motivado**



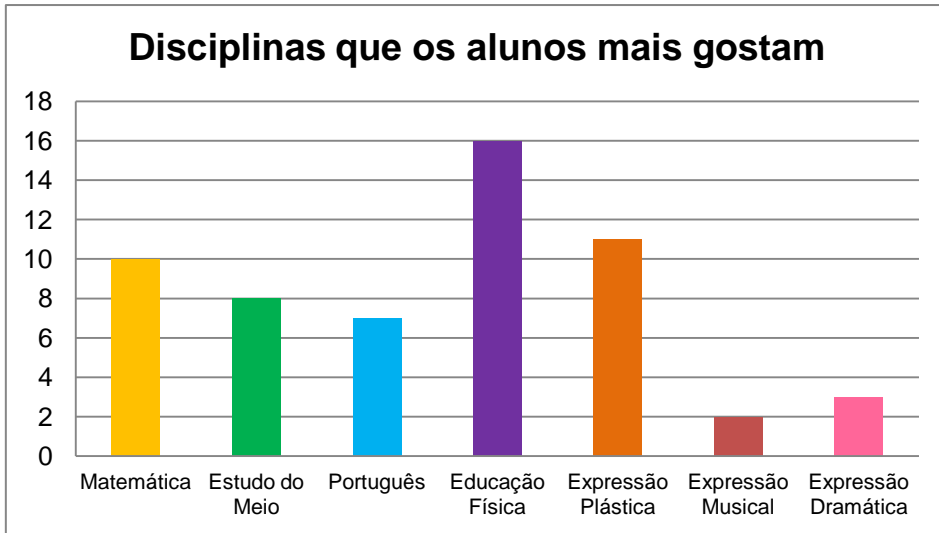


Figura C2. Gráfico de resultados acerca das disciplinas que os alunos mais gostam. Dados recolhidos em questionário aplicado aos alunos do 3.º Ano.

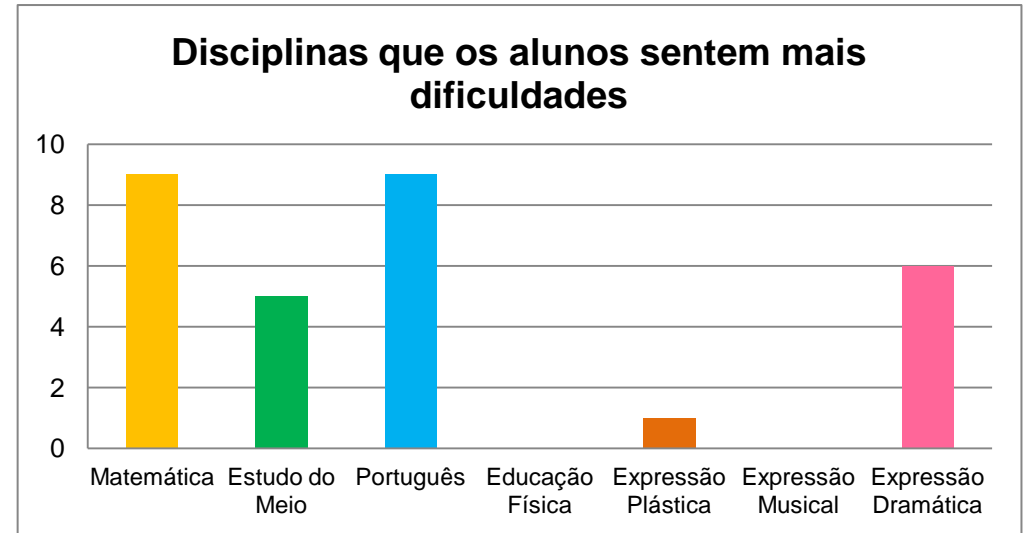


Figura C2. Gráfico de resultados acerca das disciplinas que os alunos sentem mais dificuldades. Dados recolhidos em questionário aplicado aos alunos do 3.º Ano.

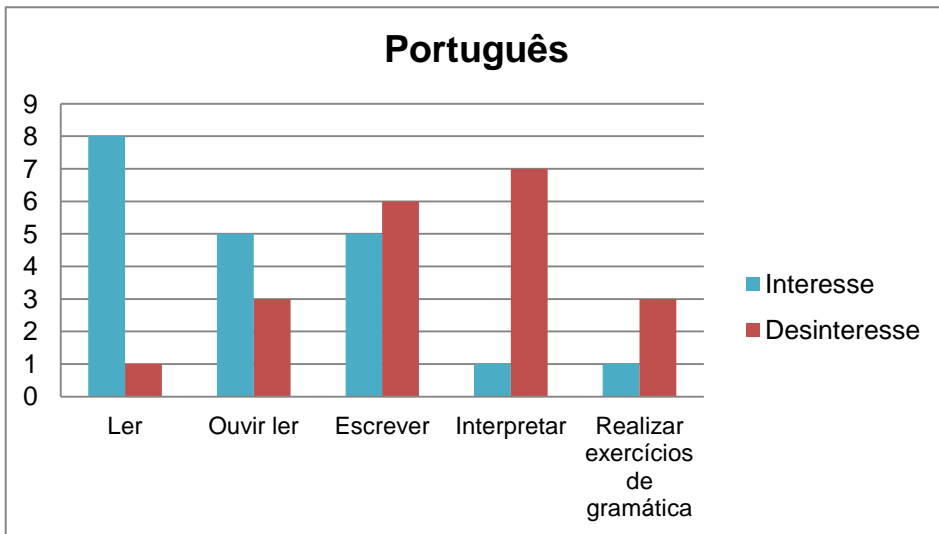


Figura C3. Gráfico de resultados sobre as preferências dos alunos nas diferentes atividades da disciplina de Português. Dados recolhidos em questionário aplicado aos alunos do 3.º Ano.

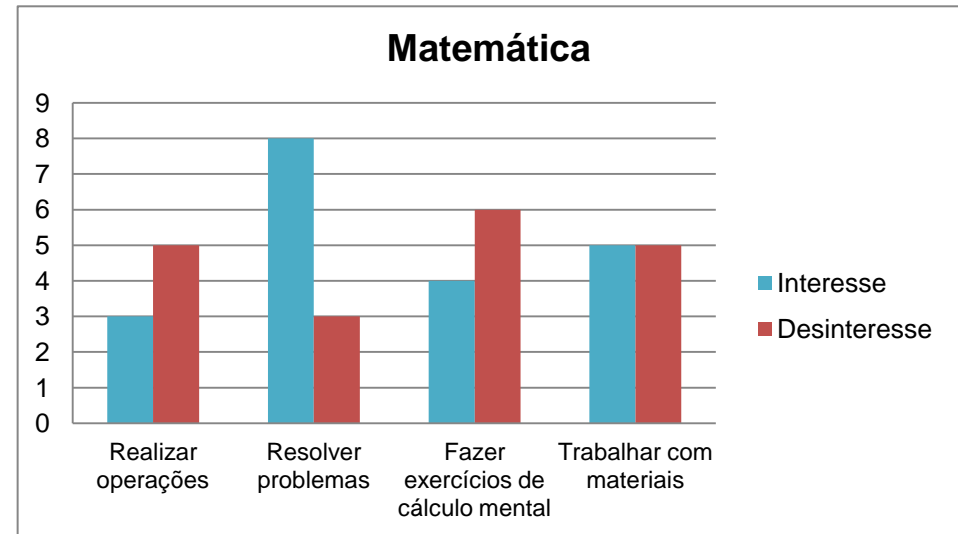


Figura C4. Gráfico de resultados sobre as preferências dos alunos nas diferentes atividades da disciplina de Matemática. Dados recolhidos em questionário aplicado aos alunos do 3.º Ano.

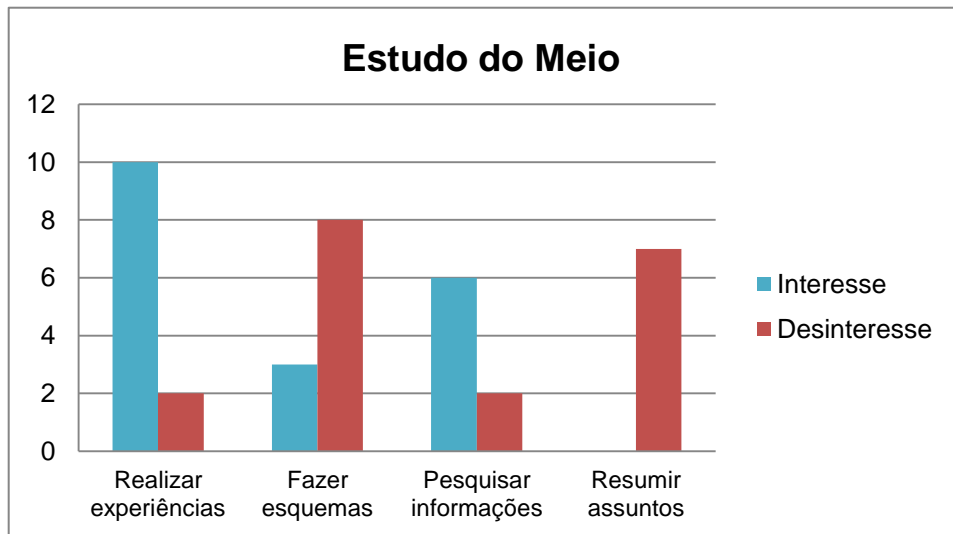


Figura C5. Gráfico de resultados sobre as preferências dos alunos nas diferentes atividades da disciplina de Estudo do Meio. Dados recolhidos em questionário aplicado aos alunos do 3.º Ano.

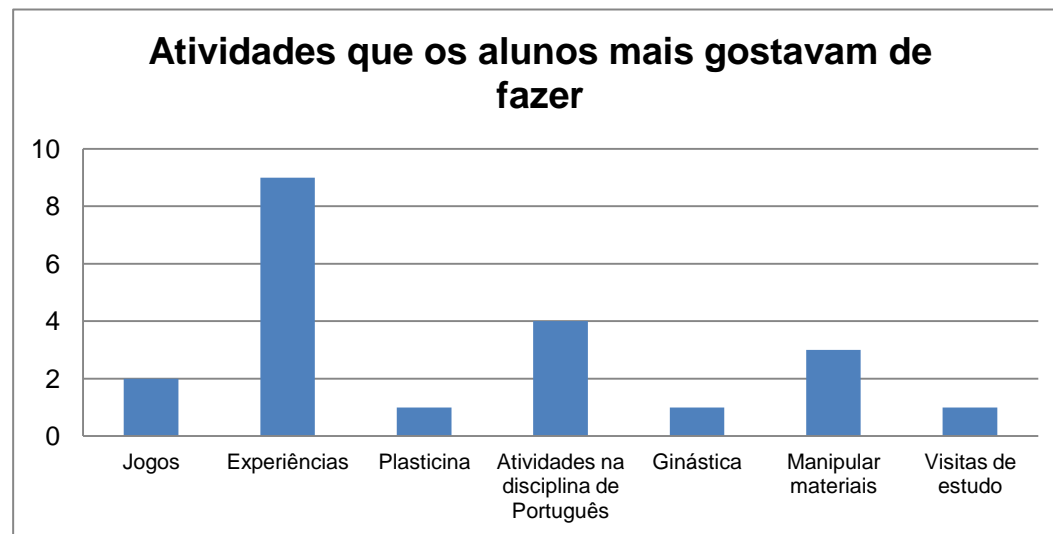


Figura C6. Gráfico de resultados sobre as atividades que os alunos gostariam de fazer com as professoras estagiárias. Dados recolhidos em questionário aplicado aos alunos do 3.º Ano.

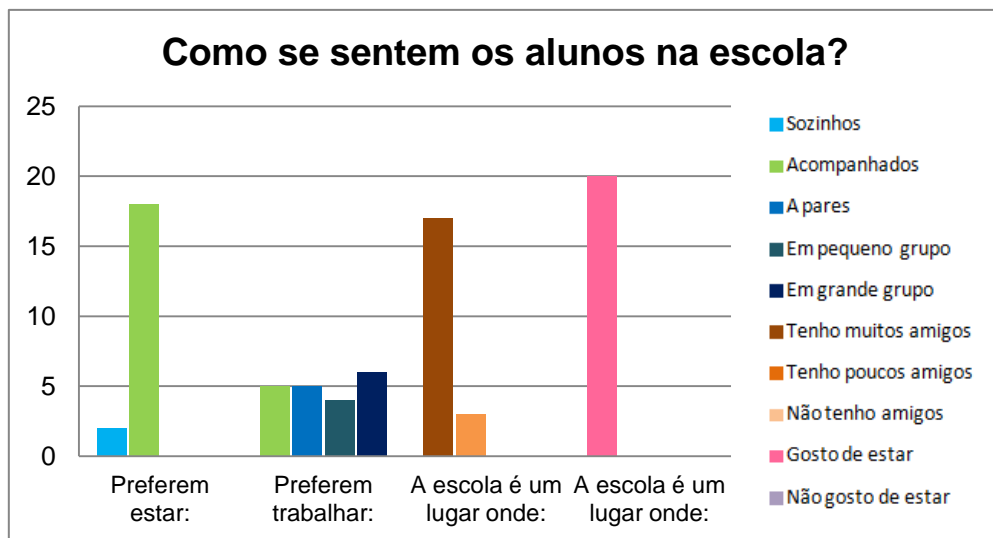


Figura C7. Gráfico de resultados sobre como se sentem os alunos na escola. Dados recolhidos em questionário aplicado aos alunos do 3.º Ano.

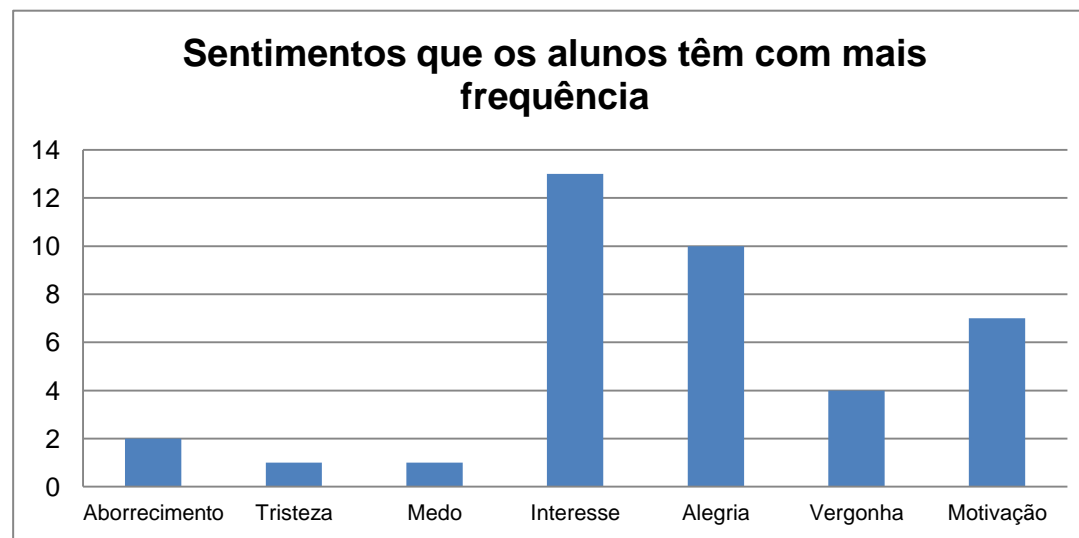


Figura C8. Gráfico de resultados sobre os sentimentos que os alunos têm com mais frequência na escola. Dados recolhidos em questionário aplicado aos alunos do 3.º Ano.

## **Anexo D. Horário da turma**

## Horário da turma

Tempos letivos		2.ª feira	3.ª feira	4.ª feira	5.ª feira	6.ª feira
Início	Termo					
8:00	8:30	Português	Matemática	Português	Estudo do Meio	Matemática
8:30	9:00					
9:00	9:30	Matemática	Português	Matemática	Matemática	Expressões
9:30	10:00					
10:00	10:30			Matemática		
10:30	11:00	Recreio				
11:00	11:30	Matemática	Português	Matemática	Português	Estudo do Meio
11:30	12:00	Estudo do Meio				Expressões
12:00	12:30					
12:30	13:00					
13:15	14:00					
14:00	14:30	Educação Física	Oferta complementar	Inglês	Apoio ao estudo	Educação Física
14:30	15:00					
15:00	15:30	Inglês				
15:30	16:00					
16:00	16:30			Educação Física		
16:30	17:00					
17:30	18:00					

**Anexo E. Grelhas de observação e respetivo gráfico acerca do comportamento e participação dos alunos na sala de aula**

## 3.º Ano

## [REGISTO DE DESEMPENHO DOS ALUNOS]

## Comportamento e Participação na sala de aula

Descritores Alunos	Sai do lugar sem autorização			Cumpre as tarefas da sala de aula			Realiza os trabalhos solicitados			Respeita os colegas			Respeita os adultos			Desiste facilmente das tarefas			Mantém a carteira organizada e limpa			É Interessado			É conflituoso		
	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda / às vezes	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda / às vezes	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda / às vezes	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda / às vezes	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda / às vezes	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda / às vezes	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda / às vezes	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda / às vezes			
A	X			X			X			X			X				X	X			X				X		
B		X		X			X			X			X				X	X			X				X		
C	X			X			X			X			X			X	X			X				X			
D	X				X			X			X			X			X	X			X			X			
E		X			X			X	X			X				X			X	X				X			
F	X			X			X			X			X			X	X			X				X			
G	X			X			X	X			X			X	X			X	X			X			X		
H		X			X	X				X	X			X	X			X	X			X			X		
I	X			X				X	X			X			X	X			X	X				X			
J	X			X			X			X			X			X	X			X				X			
K		X		X			X			X			X			X	X			X				X			
L	X			X				X	X				X			X	X			X				X			
M	X			X			X			X			X			X	X			X				X			
N	X			X				X	X			X			X	X			X	X				X			
O	X			X			X			X			X			X	X			X				X			
P		X			X			X			X			X			X	X			X			X			
Q		X			X	X			X			X			X	X			X	X				X			
R		X			X	X			X			X			X	X			X	X				X			
S	X			X			X			X			X			X	X			X				X			
T	X			X	X				X			X			X	X			X	X				X			

## Legenda:

- Sim
- Não
- Com dificuldade ou com ajuda / às vezes

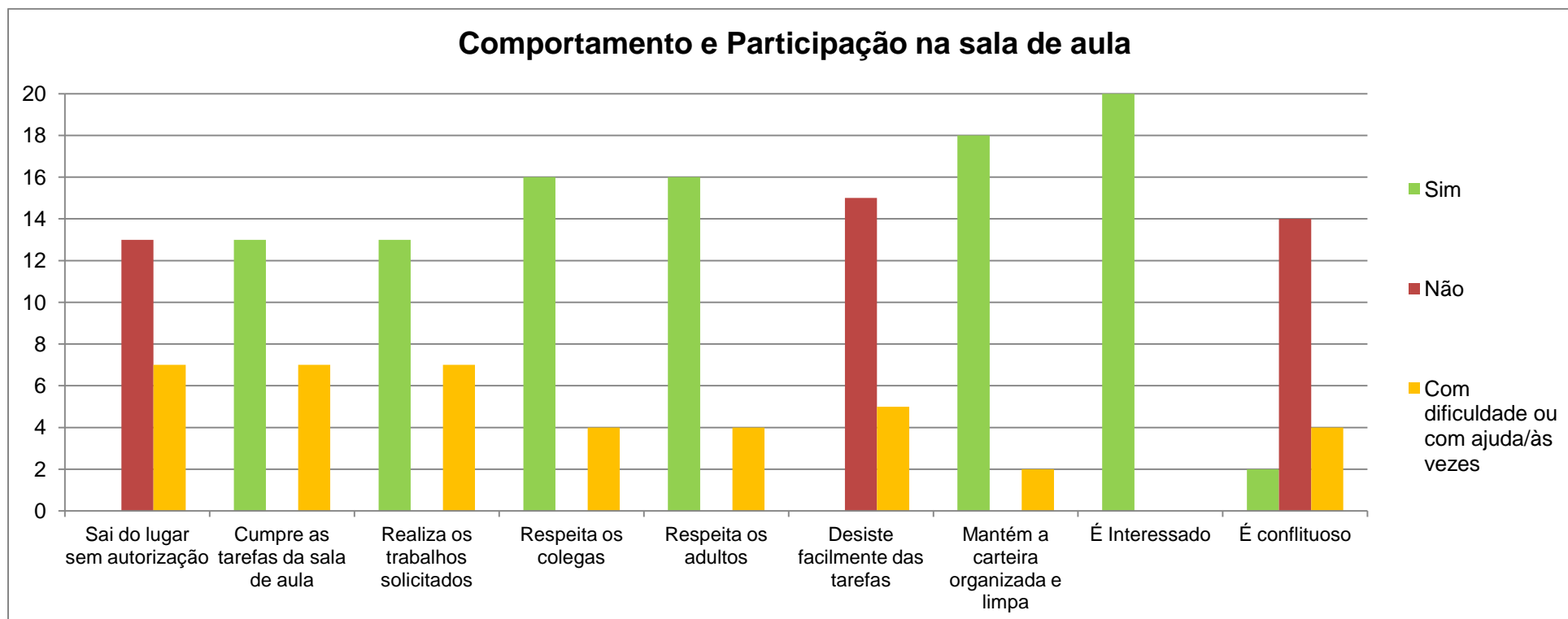


Figura E1. Gráfico de resultados acerca do comportamento e participação dos alunos na sala de aula. Dados recolhidos durante o período de observação realizado no 3.º Ano.

**Anexo F. Grelhas de observação e respetivos gráficos da  
disciplina de Português**

## 3.º Ano

## [REGISTO DE DESEMPENHO DOS ALUNOS]

## Português - Compreensão do oral

Descritores Alunos	Compreende o que ouve				Pede esclarecimentos acerca do que ouviu				Presta atenção ao que é dito				Identifica a intencionalidade comunicativa				Identifica informação essencial			
	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda / às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda / às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda / às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda / às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda / às vezes	Não observado
A*	X						X		X						X				X	
B	X				X				X				X						X	
C	X				X				X				X				X			
D	X						X			X				X			X			
E	X				X					X			X			X			X	
F	X				X				X				X			X			X	
G			X			X			X					X		X			X	
H	X				X				X				X			X			X	
I*	X						X		X					X					X	
J	X				X				X				X			X			X	
K	X				X				X				X			X			X	
L	X				X					X				X					X	
M	X				X				X				X			X			X	
N	X				X					X				X		X			X	
O	X				X				X				X			X			X	
P	X						X			X			X			X			X	
Q	X				X				X				X			X			X	
R	X				X				X				X			X			X	
S	X				X				X				X			X			X	
T	X				X				X				X			X			X	

\*Alunos que ficaram retidos no 2.º Ano de escolaridade mas que frequentam a mesma turma.

**Legenda:**

- Sim
- Não
- Com dificuldade ou com ajuda / às vezes
- Não observado

## [REGISTO DE DESEMPENHO DOS ALUNOS]

## Português - Expressão oral

Descritores	Usa a palavra com um tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequados				Utiliza vocabulário adequado				Utiliza vocabulário variado				Organiza corretamente as frases				Articula corretamente os sons da língua				Produz discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor				É capaz de justificar opiniões				Faz uma pequena exposição sobre um assunto				Coloca o dedo no ar e aguarda a sua vez para falar				Intervém de forma pertinente			
	Alunos																																							
A*		X			X				X	X			X			X			X			X			X			X			X									
B	X				X				X	X			X			X			X			X			X			X	X			X								
C			X		X				X	X			X			X			X			X			X			X			X									
D		X			X				X	X			X		X			X			X		X			X			X			X								
E	X					X			X	X			X			X			X			X			X			X	X			X								
F	X				X				X	X			X			X			X			X			X			X			X									
G		X					X	X				X	X			X			X		X		X			X			X			X								
H	X				X				X	X			X			X			X			X			X			X	X			X								
I*			X			X			X		X			X			X			X			X			X			X			X								
J	X				X				X	X			X			X			X			X			X			X			X									
K	X				X				X	X			X			X			X			X			X			X			X									
L	X					X			X		X			X			X			X			X			X			X			X								
M	X				X				X	X			X			X			X			X			X			X			X									
N	X				X				X		X			X			X			X			X			X			X			X								
O	X				X				X	X			X			X			X			X			X			X			X									
P	X					X			X	X				X			X			X			X			X			X			X								
Q			X			X				X				X			X			X			X			X			X			X								
R			X		X				X	X				X			X			X			X			X			X			X								
S			X		X				X	X				X			X			X			X			X			X			X								
T	X					X			X	X				X			X			X			X			X			X			X								

## Legenda:

Sim

Não

Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes

Não observado

\*Alunos que ficaram retidos no 2.º Ano de escolaridade mas que frequentam a mesma turma.

3.º Ano

[REGISTO DE DESEMPENHO DOS ALUNOS]

Português - Escrita (Texto narrativo)

Descritores	Nº de erros	Faz parágrafos	Utiliza uma caligrafia legível				Utiliza o vocabulário adequado				Respeita o tema dado para o texto				Utiliza corretamente os sinais de pontuação				Preocupa-se com a apresentação do texto				Localiza a ação no tempo e no espaço				Apresenta as personagens				Apresenta o problema/ situação desencadeadora				Apresenta um final				Respeita a sequência lógica dos acontecimentos			
			Tipologia																																							
A*		X	X			X				X				X	X			X			X				X	X							X									
B	21	X				X				X				X		X			X					X	X											X						
C	0	X				X				X				X		X			X					X	X												X					
D	2	q ≠ u	X			X				X				X		X			X					X	X												X					
E	5	z ≠ s	X			X			X	X				X		X			X					X	X												X					
F	2		X			X				X				X		X			X					X	X												X					
G				X			X			X				X		X			X				X	X													X					
H	5	z ≠ s	X			X				X				X		X			X					X	X												X					
I*				X			X			X				X		X			X				X	X													X					
J	3	h	X			X				X				X		X			X				X	X													X					
K	5	a ≠ e	X			X				X				X		X			X				X	X														X				
L	17		X			X				X				X		X			X				X	X														X				
M	0		X			X				X				X		X			X				X	X														X				
N	17	ditongos	X			X				X				X		X			X				X	X														X				
O	0		X			X				X				X		X			X				X	X														X				
P	8	q ≠ u	X			X				X				X		X			X				X	X														X				
Q	7	q ≠ u	X			X				X				X		X			X				X	X														X				
R	5	q ≠ u	X			X				X				X		X			X				X	X														X				
S	5	g ≠ i	X			X				X				X		X			X				X	X														X				
T	3		X			X				X				X		X			X				X	X														X				

\*Alunos que ficaram retidos no 2.º Ano de escolaridade mas que frequentam a mesma turma.

- Legenda:**
- Sim
  - Não
  - Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes
  - Não observado

## [REGISTO DE DESEMPENHO DOS ALUNOS]

## Português- Leitura

Descritores	Lê textos com fluência				Lê textos com expressividade				Articula corretamente os sons da língua				Pede ajuda quando tem dificuldades na descodificação ou na compreensão				Sublinha palavras desconhecidas, infere o significado e confirma-lo no dicionário				Lê por iniciativa própria em momentos destinados à leitura autónoma				Ritmo		Pontuação		Tom		
	Alunos																				Regular	Irregular	Correta	Incorreta	Alto	Médio	Baixo				
A*			X			X	X			X				X		X					X		X		X						
B			X			X	X			X				X		X						X		X		X					
C	X					X	X			X				X		X				X	X		X				X				
D	X					X			X			X		X		X		X		X	X		X				X				
E	X				X			X		X				X		X				X	X		X		X						
F	X				X			X		X				X		X				X	X		X			X					
G		X				X	X			X				X		X		X			X	X		X		X					
H	X				X			X		X				X		X				X	X		X			X					
I*			X		X			X		X				X		X		X			X	X		X				X			
J	X				X			X		X				X		X				X	X		X			X					
K	X				X			X		X				X		X				X	X		X			X					
L			X		X			X		X				X		X		X		X	X		X		X		X				
M	X				X			X		X				X		X				X	X		X			X					
N		X				X	X			X				X		X		X		X	X		X				X				
Q	X				X			X		X				X		X				X	X		X		X						
P	X				X			X		X		X		X		X		X		X	X		X		X						
Q	X				X			X		X				X		X				X	X		X					X			
R	X				X			X		X				X		X				X	X		X			X					
S	X				X			X		X				X		X		X		X	X		X			X					
T	X				X			X		X				X		X				X	X		X			X					

\*Alunos que ficaram retidos no 2.º Ano de escolaridade mas que frequentam a mesma turma.

## Legenda:

- Sim
- Não
- Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes
- Não observado

## 3.º Ano

## [REGISTO DE DESEMPENHO DOS ALUNOS]

## Português – Compreensão leitora

Descritores	Identifica as personagens principais de um texto				Identifica detalhes importantes do texto				Identifica as ideias principais do texto				Identifica ideias que não aparecem de modo explícito no texto				Inferir o significado de palavras a partir de dados contextuais				Reorganiza informação				Emite opiniões críticas			
	Alunos	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado			
A*	X							X			X			X					X						X			
B	X					X				X				X					X						X			
C		X					X			X				X					X			X						
D	X					X				X				X					X			X						
E	X					X				X				X				X			X							
F	X						X			X				X				X			X				X			
G				X						X				X				X							X			
H	X					X				X				X				X				X						
I*	X							X			X			X				X			X				X			
J	X						X			X				X				X			X							
K	X						X			X				X				X			X							
L			X				X			X				X				X				X						
M	X						X			X				X				X			X							
N	X						X			X				X		X		X				X			X			
O	X						X			X				X				X			X							
P	X						X				X			X				X			X							
Q	X						X				X			X				X			X				X			
R	X						X			X				X				X			X							
S	X					X				X				X				X			X				X			
T	X					X				X				X				X			X				X			

\*Alunos que ficaram retidos no 2.º Ano de escolaridade mas que frequentam a mesma turma.

## Legenda:

- Sim
- Não
- Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes
- Não observado



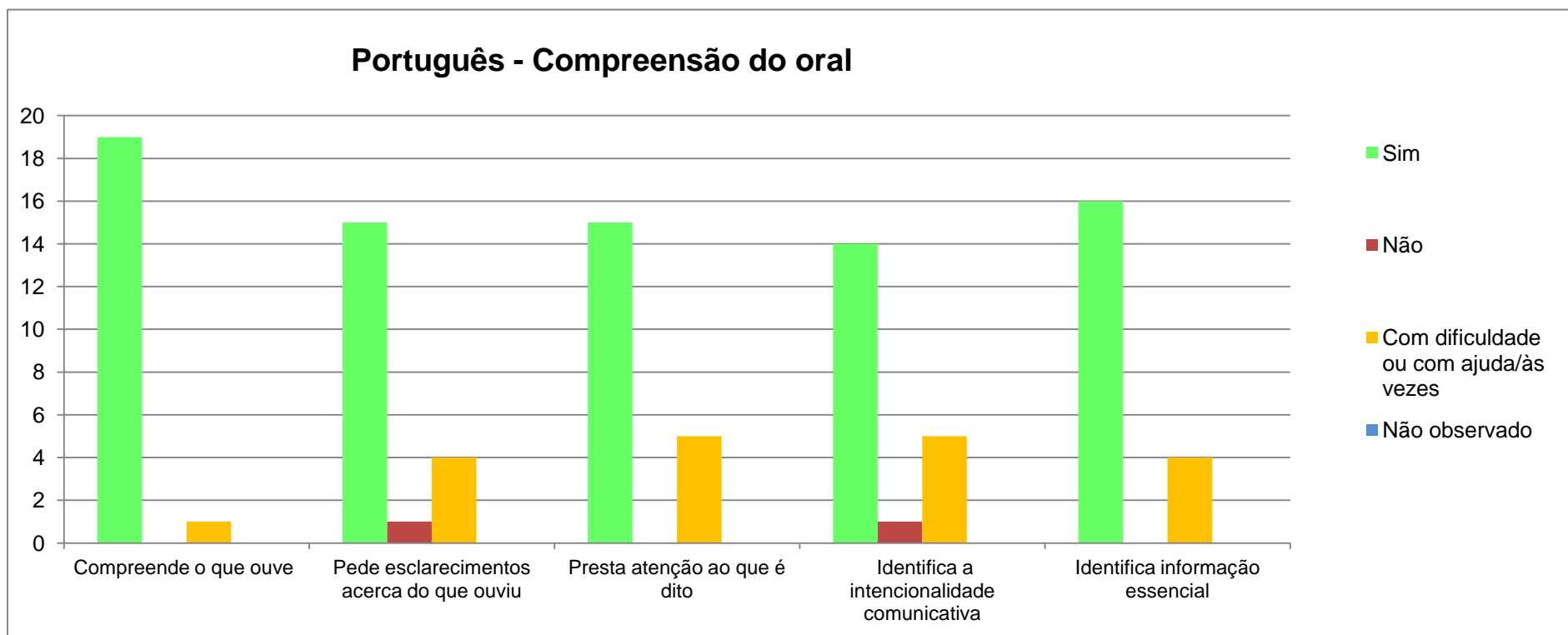


Figura F1. Gráfico de resultados da disciplina de Português-Compreensão do oral. Dados recolhidos durante o período de observação realizado no 3.º Ano.

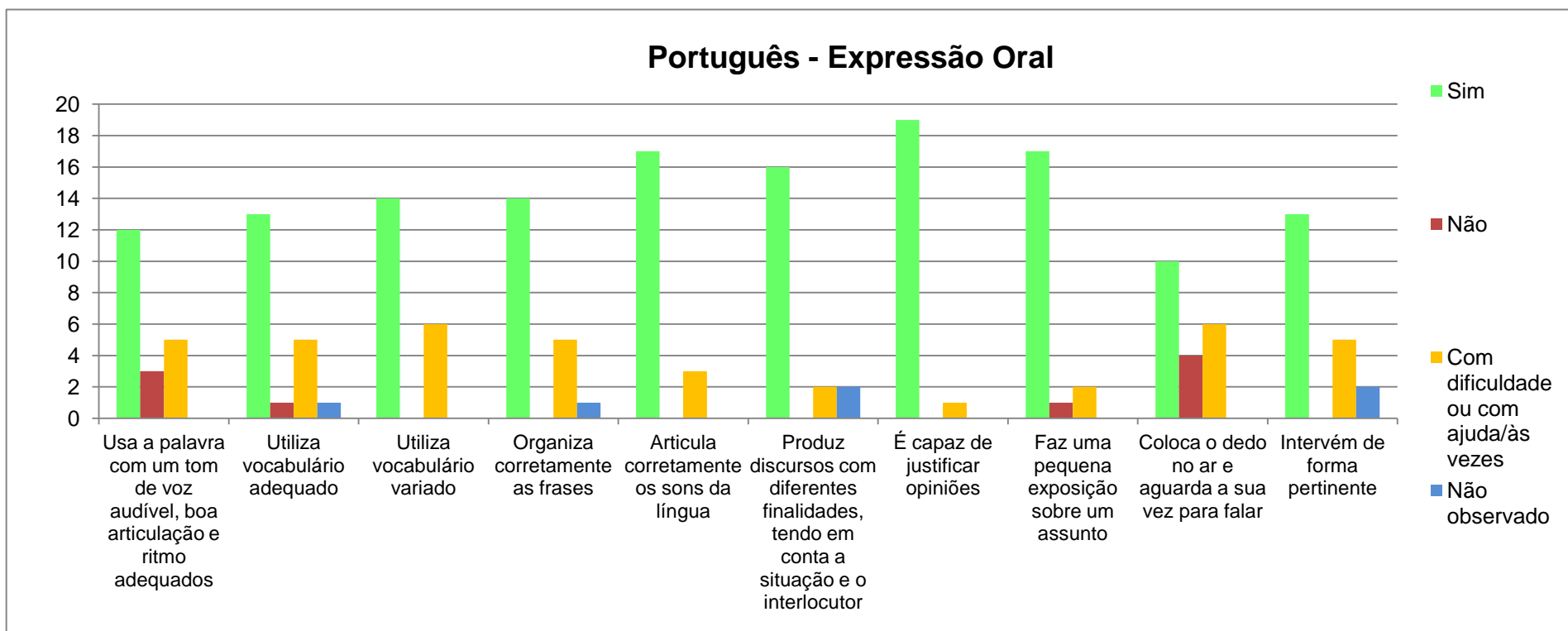


Figura F2. Gráfico de resultados da disciplina de Português – Expressão Oral. Dados recolhidos durante o período de observação realizado no 3.º Ano.

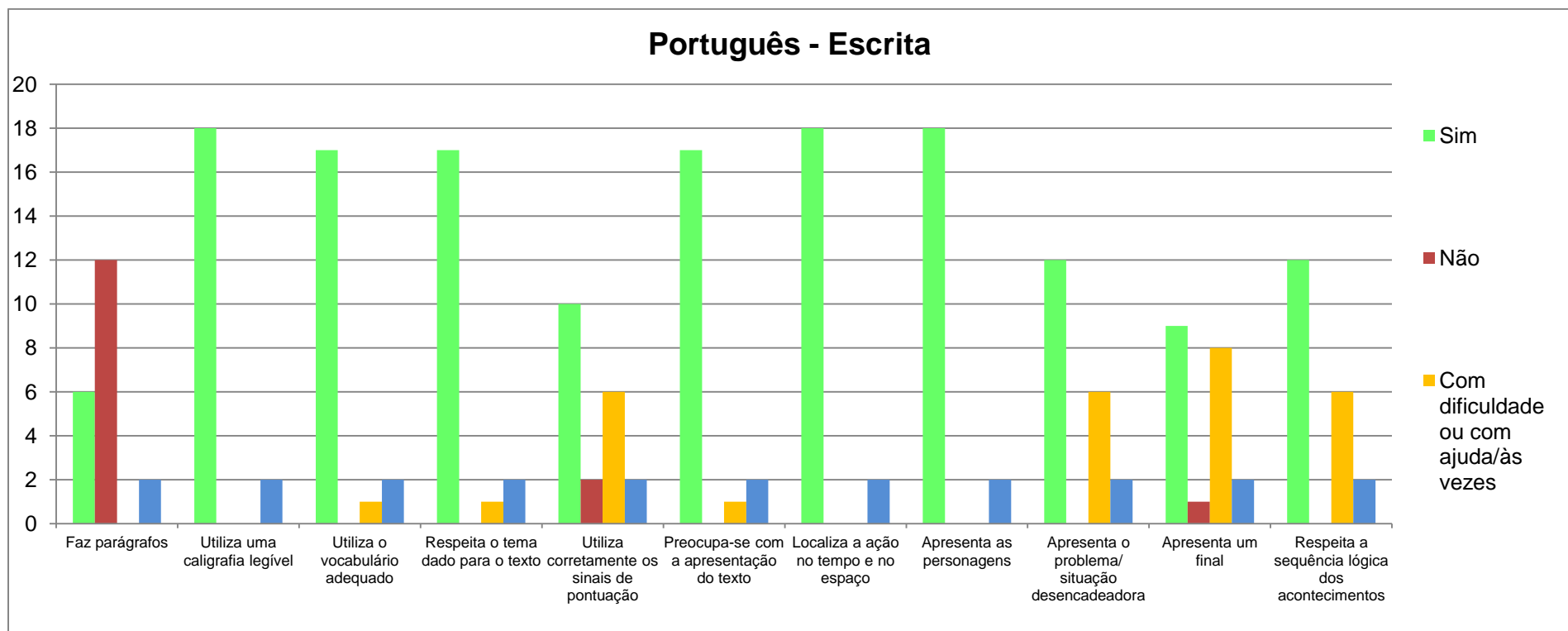


Figura F3. Gráfico de resultados da disciplina de Português – Escrita. Dados recolhidos durante o período de observação realizado no 3.º Ano.

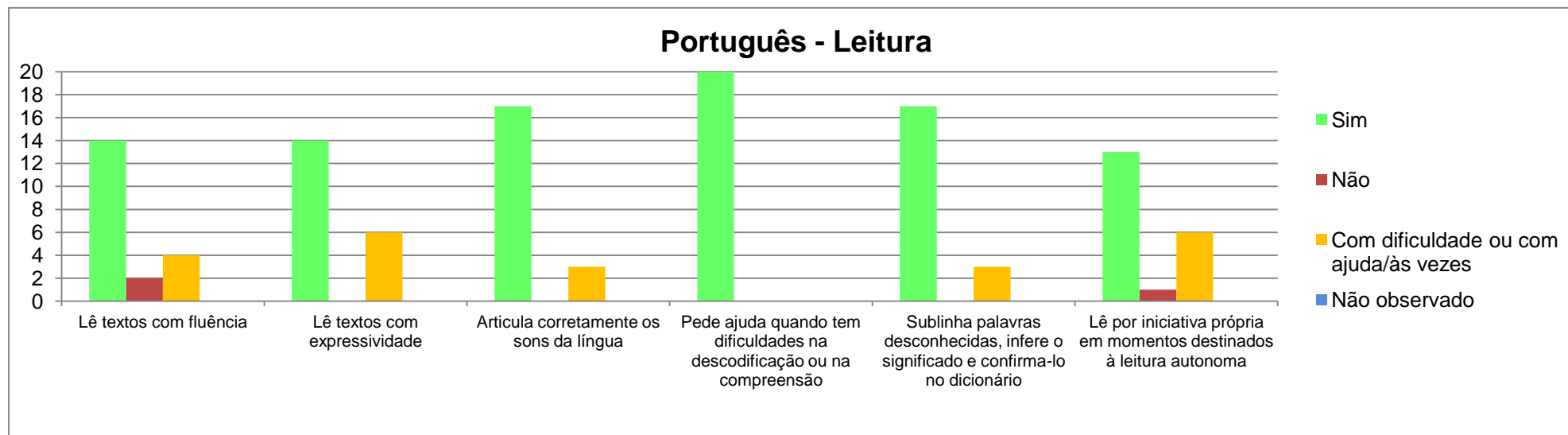


Figura F4. Gráfico de resultados da disciplina de Português – Leitura. Dados recolhidos durante o período de observação realizado no 3.º Ano.

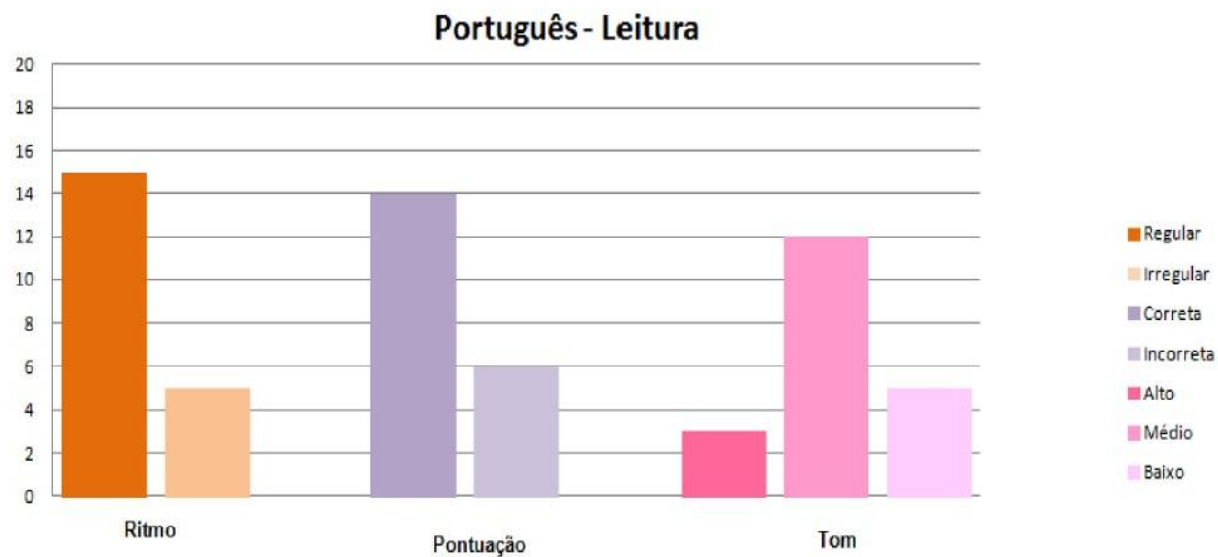


Figura F5. Gráfico de resultados da disciplina de Português – Ritmo, pontuação e tom da leitura. Dados recolhidos durante o período de observação realizado no 3.º Ano.

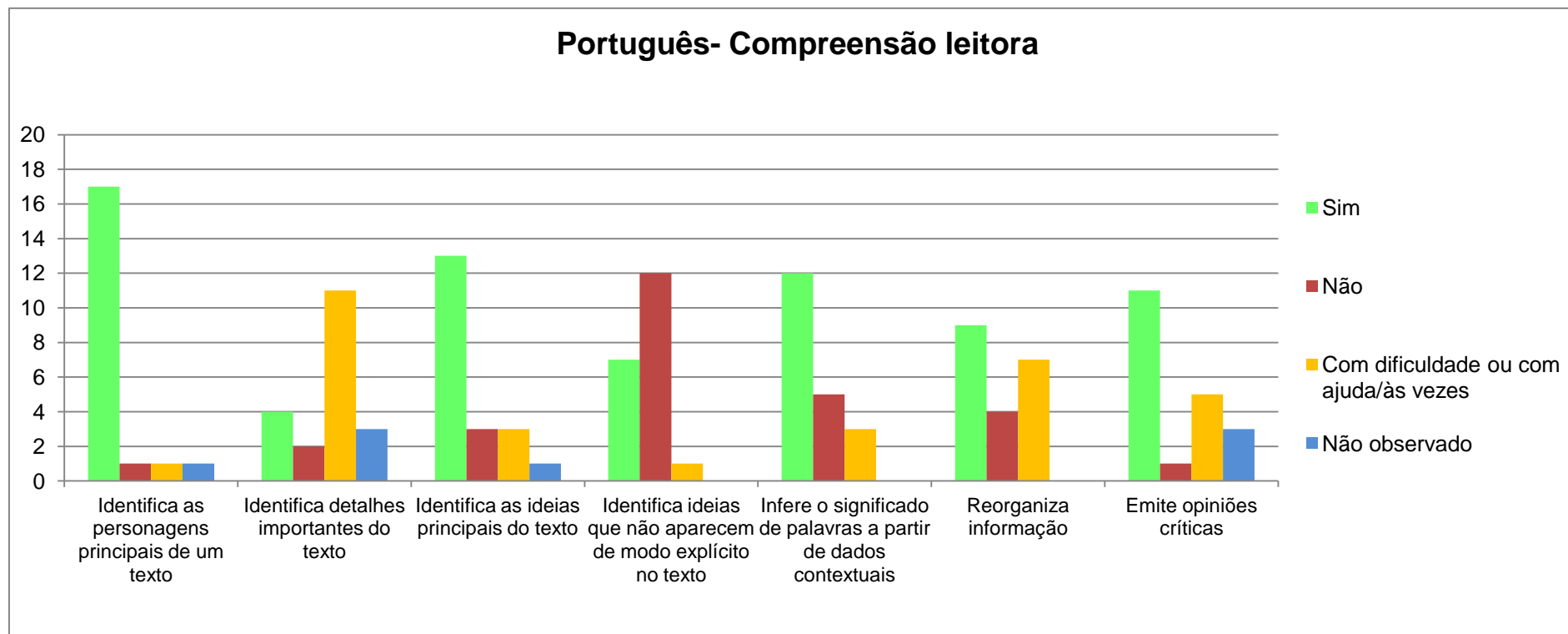


Figura F6. Gráfico de resultados da disciplina de Português – Compreensão leitora. Dados recolhidos durante o período de observação realizado no 3.º Ano.

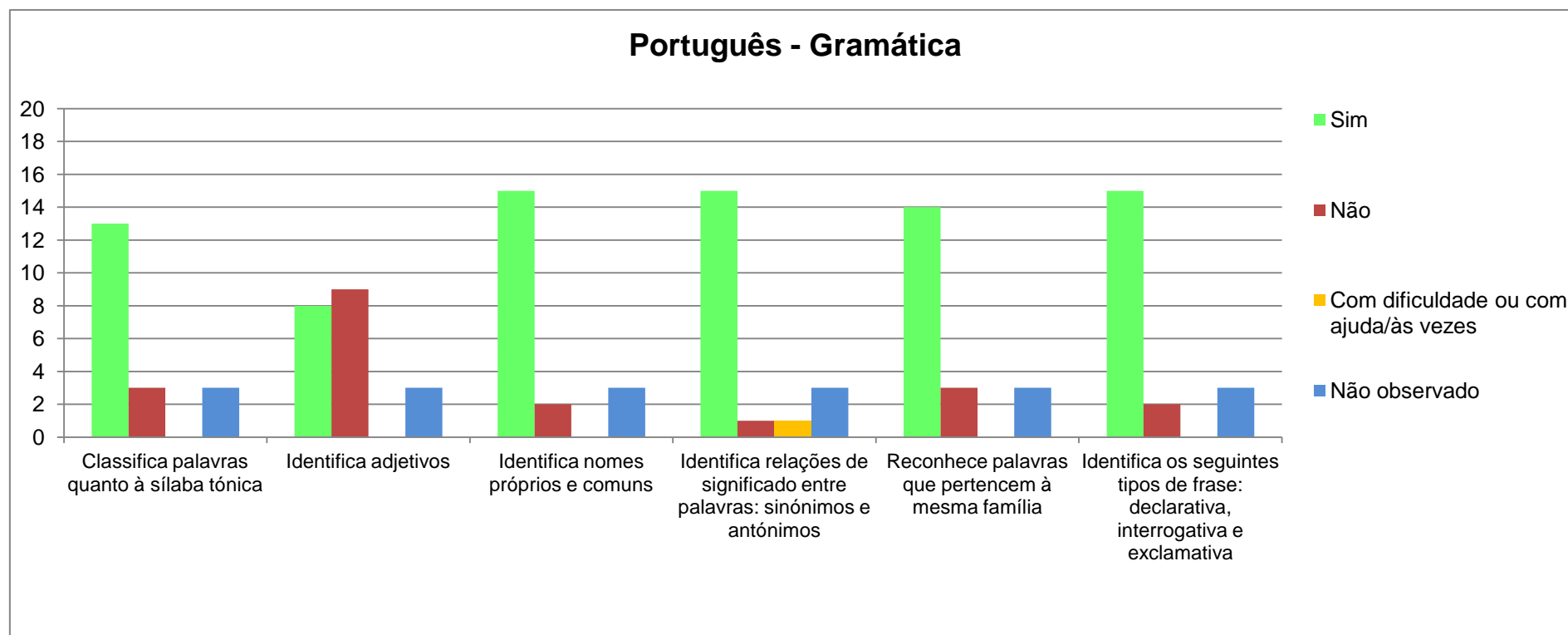


Figura F7. Gráfico de resultados da disciplina de Português – Gramática. Dados recolhidos durante o período de observação realizado no 3.º Ano.

**Anexo G. Grelhas de observação e respetivos gráficos da  
disciplina de Matemática**

## 3.º Ano

## [REGISTO DE DESEMPENHO DOS ALUNOS]

## Matemática - Comunicação matemática

Descritores	Compreende enunciados de problemas matemáticos				Explicita os enunciados de forma clara, concisa e coerente				Expõe as suas ideias				Comenta as afirmações dos colegas				Expõe as suas dúvidas				Redige convenientemente as respostas aos enunciados				Explicita o seu raciocínio				Apresenta as suas conclusões de forma clara			
	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda	Não observado
A*			X			X			X				X					X				X				X				X		
B			X				X		X					X			X					X			X						X	
C	X				X						X			X			X				X				X				X			
D	X						X				X			X			X				X				X				X			
E	X				X				X				X				X				X				X				X			
F	X				X				X				X				X				X				X				X			
G			X					X	X	X				X			X			X		X				X			X			
H	X				X				X				X				X				X				X				X			
I*	X						X		X				X			X	X				X				X						X	
J	X				X				X				X				X				X				X				X			
K	X				X				X				X				X				X				X				X			
L			X				X			X					X		X			X		X			X						X	
M	X				X				X				X				X				X				X				X			
N			X			X				X					X		X			X		X			X				X			
O	X				X				X				X				X				X				X				X			
P	X				X				X				X				X					X			X				X			
Q	X				X				X				X				X				X				X				X			
R			X				X		X				X				X				X				X						X	
S	X				X				X				X				X				X				X				X			
T	X				X				X				X				X				X				X				X			

\*Alunos que ficaram retidos no 2.º Ano de escolaridade mas que frequentam a mesma turma.

## Legenda:

- Sim
- Não
- Com dificuldade ou com ajuda
- Não observado

## 3.º Ano

## [REGISTO DE DESEMPENHO DOS ALUNOS]

## Matemática- Números e operações

Descritores	Escreve os números em numeração romana				Faz a leitura dos números por classes e por ordens até aos milhões				Efetua algoritmos da adição e da subtração envolvendo números até um milhão				Resolve problemas de até três passos envolvendo situações de juntar, acrescentar, completar e comparar				Realiza problemas de lógica				Multiplica quaisquer dois números utilizando o algoritmo da multiplicação				Identifica e utiliza uma fração para designar a medida de uma grandeza				Resolve problemas de até três passos envolvendo números racionais				Constrói e memoriza as tabuadas			
	Alunos	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado							
A*				X			X					X					X					X						X								
B			X				X					X					X					X						X								
C			X				X			X						X					X				X											
D	X						X			X						X					X				X											
E	X				X				X				X				X				X			X			X									
F	X						X			X						X					X				X											
G				X			X					X					X						X				X									
H			X				X					X					X						X				X									
I*				X			X					X					X				X				X											
J	X				X				X						X					X				X												
K	X						X					X				X				X				X												
L			X				X					X				X					X				X											
M	X						X			X					X					X				X		X										
N	X						X			X				X					X				X				X									
O	X				X				X				X						X			X			X											
P	X						X			X				X					X				X			X										
Q			X				X			X					X				X				X			X										
R	X						X			X					X				X				X			X										
S	X						X			X				X					X				X			X										
T	X				X				X					X					X				X			X										

\*Alunos que ficaram retidos no 2.º Ano de escolaridade mas que frequentam a mesma turma.

**Legenda:**

Sim
Não
Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes
Não observado

## [REGISTO DE DESEMPENHO DOS ALUNOS]

## Matemática - Geometria

Descritores	Identifica dois segmentos de reta numa grelha quadriculada como paralelos				Identifica duas direções relativamente a um observador como perpendiculares quando puderem ser ligadas por um quarto de volta				Reconhece e identifica, numa grelha quadriculada, que qualquer quadricula pode ser localizada através de um par de coordenadas				Identifica eixos de simetria em figuras planas				Constrói uma figura considerando uma linha tracejada como eixo de simetria de reflexão				Utiliza corretamente os termos "centro", "raio" e "diâmetro"			
	Alunos	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda	Não observado			
A*				X				X				X					X				X			
B	X						X				X					X	X			X				
C			X		X				X					X						X				
D			X				X		X					X		X				X				
E			X				X		X					X						X				
F			X				X		X					X		X				X				
G				X				X			X				X						X			
H	X				X				X					X						X				
I*				X				X			X			X						X				
J			X		X				X					X							X			
K			X				X			X						X				X				
L			X				X			X					X					X				
M	X				X				X					X		X				X				
N	X				X				X					X							X			
O			X				X		X					X						X				
P			X				X		X					X						X				
Q	X				X				X					X						X				
R			X				X		X					X							X			
S			X				X			X						X				X				
T			X				X		X					X						X				

**Legenda:**

Sim
Não
Com dificuldade ou com ajuda
Não observado

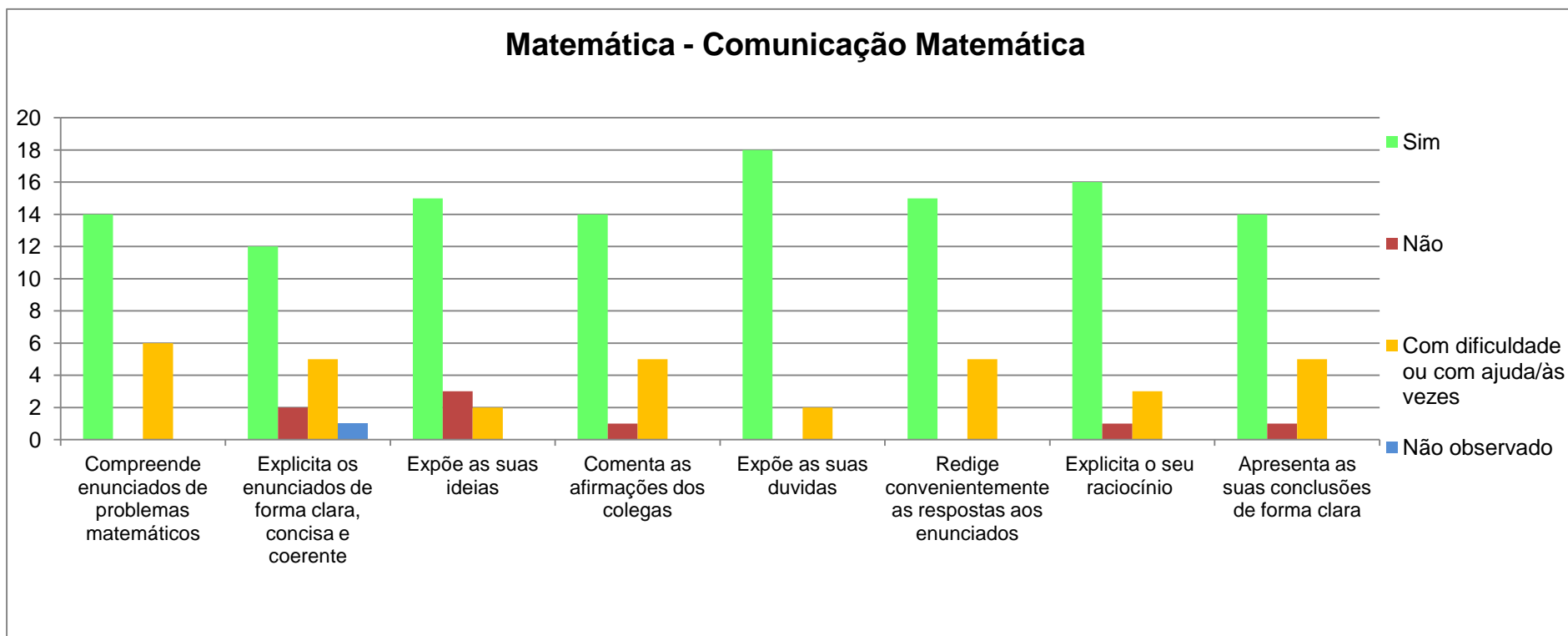


Figura G1. Gráfico de resultados da disciplina de Matemática – Comunicação matemática. Dados recolhidos durante o período de observação realizado no 3.º Ano.

## Matemática - Números e operações

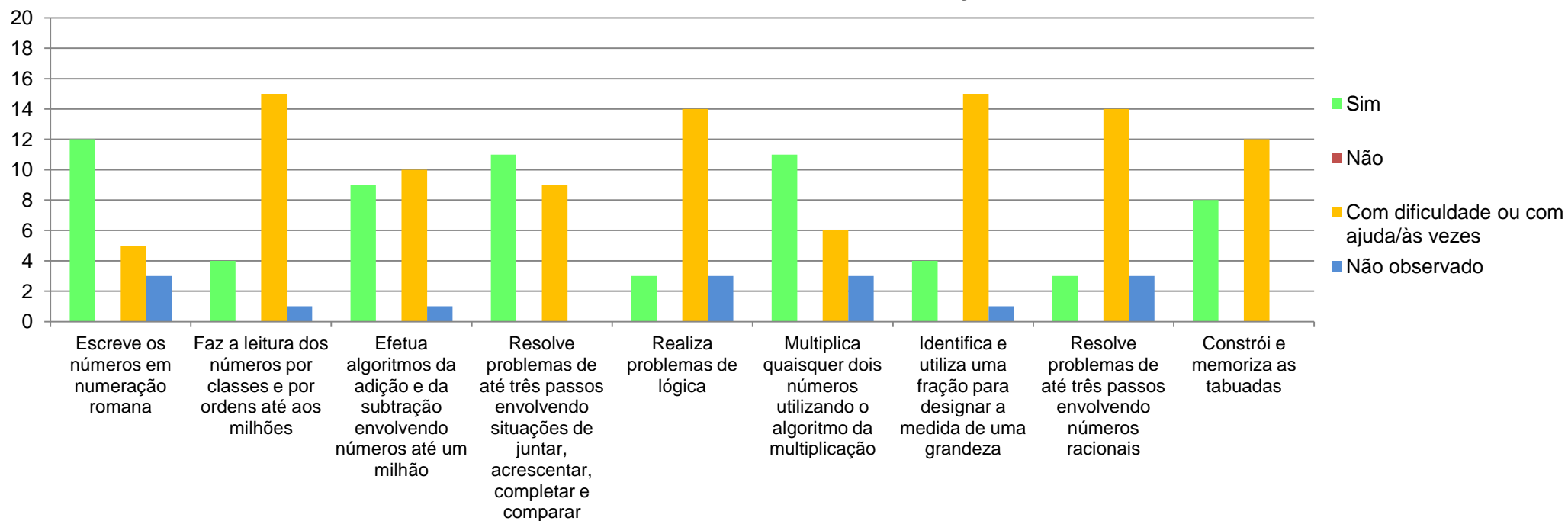


Figura G2. Gráfico de resultados da disciplina de Matemática – Números e Operações. Dados recolhidos durante o período de observação realizado no 3.º Ano.

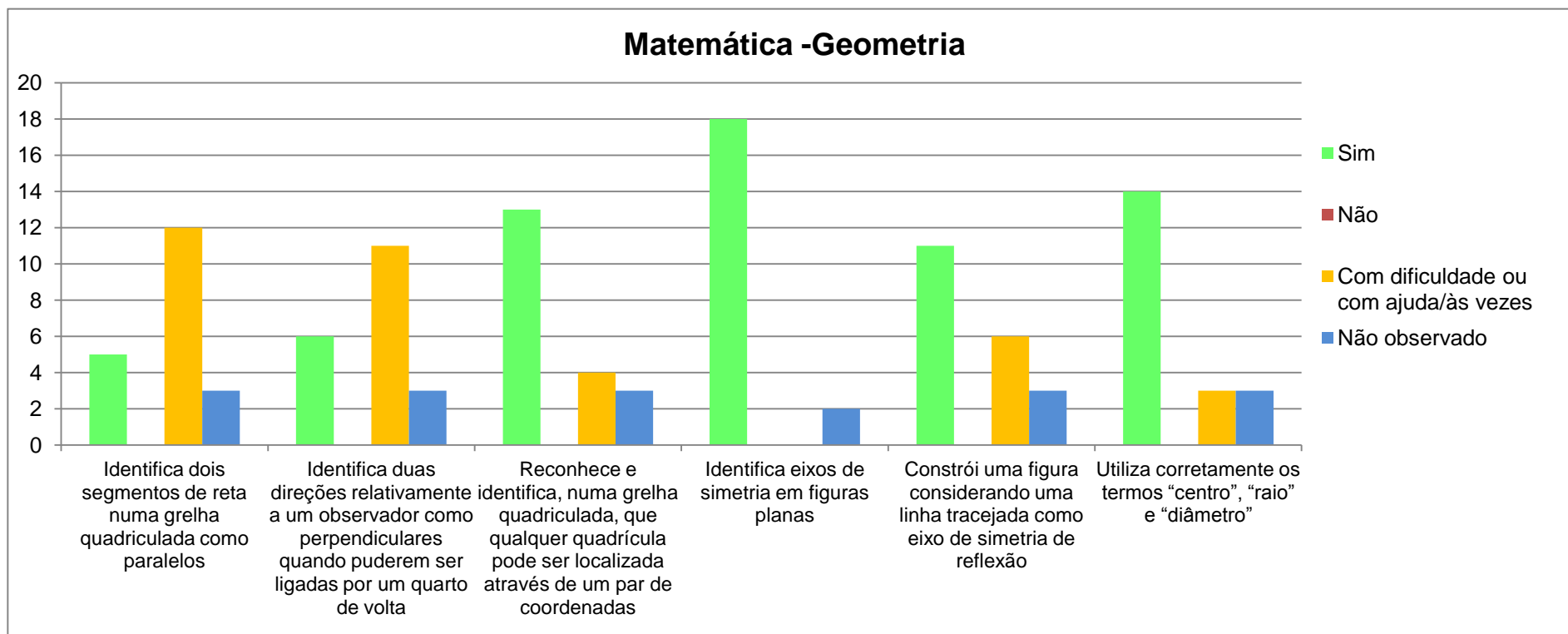


Figura G3. Gráfico de resultados da disciplina de Matemática - Geometria. Dados recolhidos durante o período de observação realizado no 3.º Ano.

**Anexo H. Grelha de observação e respetivo gráfico da  
disciplina de Expressão Plástica**

## 3.º Ano

## [REGISTO DE DESEMPENHO DOS ALUNOS]

## Expressão Plástica

Descritores	Apresenta uma boa destreza manual				Faz composições utilizando diferentes materiais				Faz dobragens				Faz composições com fim comunicativo				Termina as tarefas solicitadas				É cuidadoso com a apresentação dos trabalhos				É criativo				É interessado			
	Alunos																															
A*	X					X				X					X				X				X				X					
B	X					X				X		X			X				X		X		X				X					
C	X					X				X		X			X				X		X		X				X					
D	X					X				X		X			X		X		X		X		X				X				X	
E	X					X				X		X			X		X		X		X		X				X					
F	X					X				X		X			X				X		X		X				X					
G			X			X				X		X			X				X		X		X			X					X	
H	X					X				X		X			X				X		X		X				X					
I*			X			X				X		X			X				X		X		X				X					
J	X					X				X		X			X				X		X		X				X					
K	X					X				X		X			X				X		X		X				X					
L	X					X				X		X			X		X		X		X		X				X					
M	X					X				X		X			X				X		X		X				X					
N	X					X				X		X			X				X		X		X				X					
O	X					X				X		X			X				X		X		X				X					
P	X					X				X		X			X		X		X		X		X				X					
Q			X			X				X		X			X				X		X		X			X					X	
R	X					X				X		X			X				X		X		X				X					
S	X					X				X		X			X				X		X		X				X					
T	X					X				X		X			X				X		X		X				X					

\*Alunos que ficaram retidos no 2.º Ano de escolaridade mas que frequentam a mesma turma.

## Legenda:

- Sim
- Não
- Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes
- Não observado

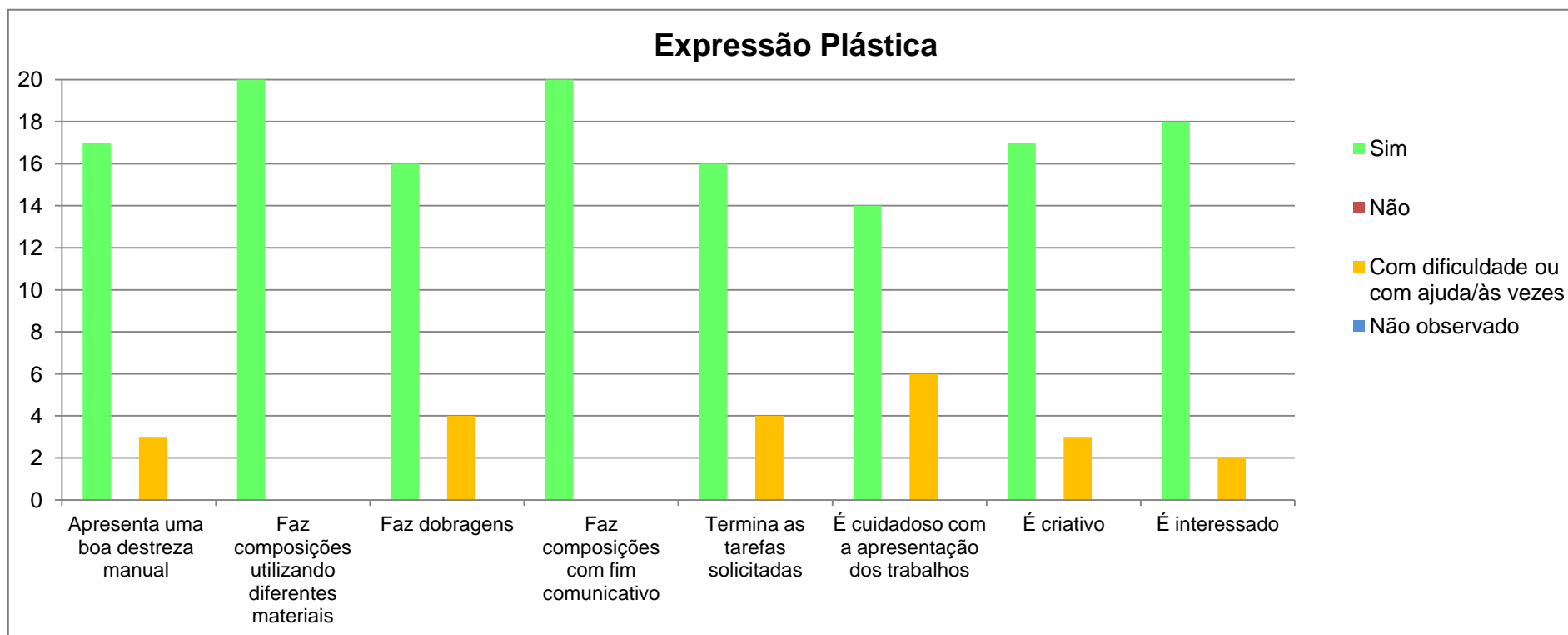


Figura H1. Gráfico de resultados da disciplina de Expressão Plástica. Dados recolhidos durante o período de observação realizado no 3.º Ano.

**Anexo I. Grelha de observação e respetivo gráfico da disciplina  
de Expressão Físico-Motora**

Tabela I1

Grelha de observação da disciplina de Expressão Físico-Motora

## 3.º Ano

[REGISTO DE DESEMPENHO DOS ALUNOS]

## Expressão Físico-Motora

Descritores Alunos	Realiza ações motoras de deslocamento no solo: corre, transpõe obstáculos e salta				Realiza ações motoras com aparelhos portáteis: lança, pontapeia e impulsiona				Participa em jogos com oportunidade e correção de movimentos				Interage com os colegas				Respeita os colegas				Coopera com os colegas				Cumpe as regras estabelecidas				Participa corretamente nos diferentes momentos da aula				
	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	
A*	X				X				X				X				X				X				X					X			
B	X				X				X				X				X				X				X					X			
C	X				X				X				X				X				X				X					X			
D	X				X				X					X				X				X				X				X			
E	X				X				X				X				X					X					X				X		
F	X				X				X				X				X					X				X				X			
G			X				X		X					X					X			X				X				X			
H			X		X				X				X			X				X				X			X				X		
I*	X						X		X				X				X				X				X				X				
J	X				X				X				X				X				X				X				X				
K	X				X				X				X				X				X				X				X				
L	X				X				X				X				X				X				X				X				
M	X				X				X				X				X				X				X				X				
N	X				X				X				X				X				X				X				X				
O	X				X				X				X				X				X				X				X				
P	X				X				X					X			X					X				X				X			
Q			X		X				X					X			X				X				X					X			
R	X				X				X				X				X				X				X				X				
S	X				X				X				X				X				X				X				X				
T	X				X				X				X			X				X				X				X					

\*Alunos que ficaram retidos no 2.ºAno de escolaridade mas que frequentam a mesma turma.

- Legenda:**
- Sim
  - Não
  - Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes
  - Não observado

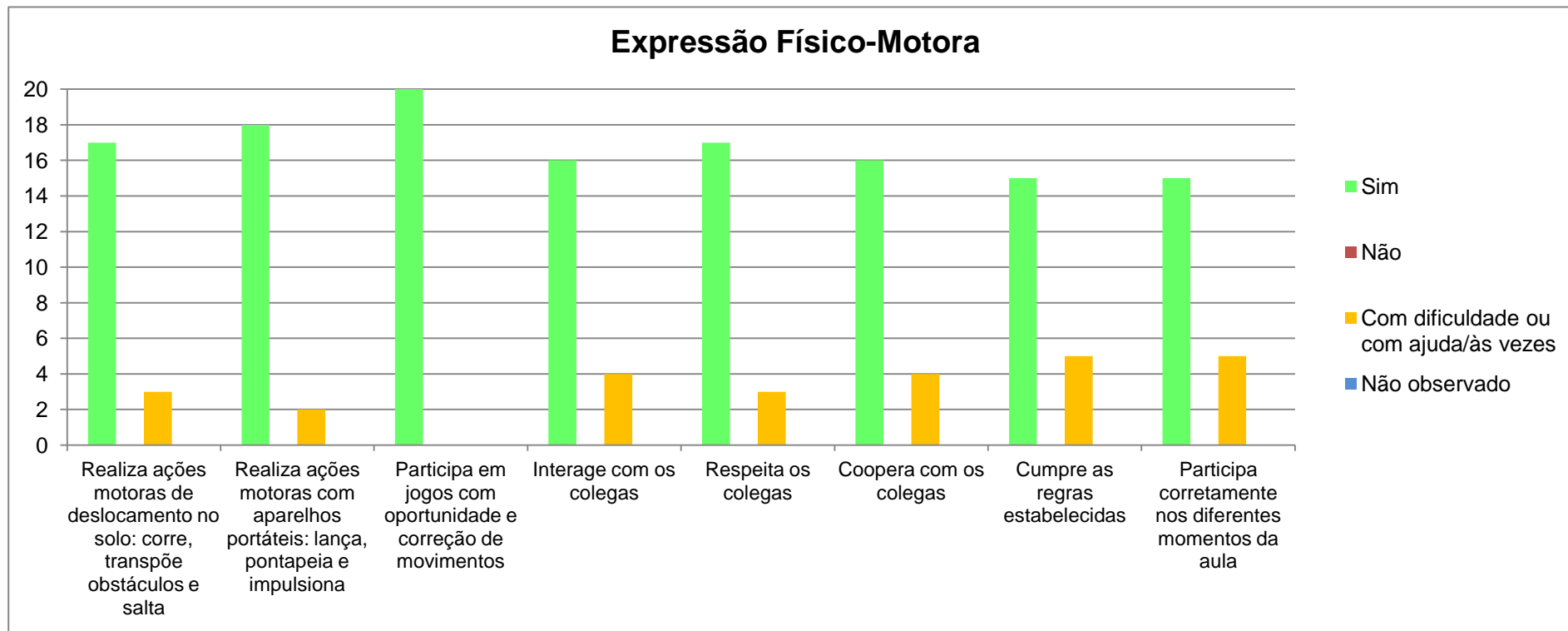


Figura 11. Gráfico de resultados da disciplina de Expressão Físico-Motora. Dados recolhidos durante o período de observação realizado no 3.º Ano.

**Anexo J. Planificações para a atividade diagnóstica das  
disciplinas de Expressão Dramática e Musical**

Disciplina: Expressão Dramática		Turma: 3.ºAno		Duração: 40 minutos	
20 de março de 2015					
Domínios/ Conteúdos	Objetivos/ Descritores	Estratégias/Atividades	Tempo	Recursos	Avaliação
<u>Jogos</u> <u>dramáticos:</u> <u>Linguagem</u> <u>verbal</u> e <u>gestual</u> - Improvisar um diálogo ou uma ação precisa a partir de uma imagem	-Respeitar regras de comportamento na sala de aula;	- Organização do espaço de forma a torná-lo mais amplo, para que se realize a atividade proposta;	3 minutos	- Imagens	<b>Instrumentos</b> Grelha de observação
	- Organizar o espaço da sala de aula;	- Solicitar aos alunos que se sentem em círculo.	2 minutos		<b>Indicadores</b> -Cumpre ordens;
	- Promover a cooperação;	- Apresentação de diferentes imagens;	10 minutos		-Organiza o espaço;
	-Improvisar palavras, sons, atitudes constituindo sequências de ações;	- Diálogo com os alunos sobre as diferentes imagens, para que posteriormente as possam representar;	3 minutos		-Interage com os colegas;
	-Improvisar atitudes, gestos, movimentos a partir de diferentes estímulos;	- Divisão da turma em grupos de dois alunos e distribuir as diferentes imagens por cada um deles;	15 minutos		-Improvisa um pequeno diálogo a partir de uma imagem;
	-Reproduzir sons do meio ambiente ou ligados a ações quotidianas;	- Realização de um jogo dramático: Os alunos terão de improvisar, a pares, um pequeno diálogo ou uma ação representada na respetiva imagem;	10 minutos		-Improvisa palavras, sons, atitudes constituindo sequências de ações;
	-Explorar diferentes possibilidades expressivas, imaginando-se com outras características corporais;	- Solicitar aos alunos que se sentem em círculo e que reflitam sobre o trabalho desenvolvido;	2 minutos		-Improvisa atitudes, gestos, movimentos a partir de diferentes estímulos;
- Participar na atividade.	- Reorganização do espaço.		-Reproduz sons do meio ambiente ou ligados a ações quotidianas;		
				-Explora diferentes possibilidades expressivas, imaginando-se com outras características corporais;	
				-Participa nas atividades.	

Disciplina: Expressão Musical		Turma: 3.ºAno		Duração: 40 minutos	
20 de março de 2015					
Domínios/ Conteúdos	Objetivos/ Descritores	Estratégias/Atividades	Tempo	Recursos	Avaliação
<u>Jogos de exploração:</u> - Voz - Corpo  <u>Expressão e criação musical</u>	- Reproduzir pequenas melodias;	- Ensinar a canção “Époi tai tai eee” aos alunos;	2 minutos	--	- Reproduz pequenas melodias;
	- Acompanhar a canção com gestos e percussão corporal;	- Cantar a música com diferentes ritmos: rápido, lento, muito rápido, muito lento...	5 minutos		- Acompanha a canção com gestos e percussão corporal;
	- Utilizar diferentes maneiras de produzir sons (voz, objetos, percussão corporal...);	- Cantar a música com diferentes sentimentos: Triste, alegre, com raiva, etc...	5 minutos		- Utiliza diferentes maneiras de produzir sons (voz, objetos, percussão corporal...);
	- Organizar sequência de movimentos para sequências sonoras;	- Organização do espaço;	3 minutos		- Organiza sequência de movimentos para sequências sonoras;
	- Fazer bruscas variações de andamento (rápido, lento) e intensidade (forte, fraco);	- Divisão da turma em grupos de dois alunos: Cada grupo terá que organizar uma sequência de movimentos para a música;	10 minutos		- Faz bruscas variações de andamento (rápido, lento) e intensidade (forte, fraco);
	- Participar nas atividades;	- Apresentação das sequências de movimentos para a turma;	10 minutos		- Participa nas atividades;
- Ser interessado;	- Ensinar a sequência de movimentos original da música.	5 minutos	- É interessado;		
- Manifestar empenho.				- Manifesta empenho.	

**Anexo K. Grelha de observação e respetivo gráfico da  
disciplina de Expressão Dramática**

## Expressão Dramática

Descritores Alunos	Organiza o espaço				Interage com os colegas				Cumpre ordens				Participa nas atividades				Explora diferentes possibilidades expressivas, imaginando-se com outras características corporais				Reproduz sons do meio ambiente ou ligados a ações quotidianas				Improvisa atitudes, gestos, movimentos a partir de diferentes estímulos				Improvisa um diálogo ou uma pequena história a pares ou em pequeno grupo				Improvisa palavras, sons, atitudes, constituindo sequências de ações			
	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado				
A*	X				X				X				X					X			X				X					X						
B	X				X				X				X				X			X				X				X				X				
C	X				X				X				X				X			X				X				X				X				
D	X				X				X				X				X		X	X				X				X				X				
E	X				X				X				X				X			X				X				X				X				
F	X				X				X				X				X			X				X				X				X				
G	X				X				X				X		X		X			X				X				X				X				
H	X				X				X				X				X			X				X				X				X				
I*	X				X				X				X		X		X			X				X				X				X				
J	X				X				X				X				X			X				X				X				X				
K	X				X				X				X				X			X				X				X				X				
L	X				X				X				X				X		X	X				X			X				X					
M	X				X				X				X				X			X				X				X				X				
N	X				X				X				X				X		X	X				X				X				X				
O	X				X				X				X				X			X				X				X				X				
P	X				X				X				X				X			X				X				X				X				
Q	X					X				X				X		X		X			X				X				X				X			
R	X				X				X				X				X			X				X				X				X				
S	X				X				X				X				X			X				X				X				X				
T	X				X				X				X				X			X				X				X				X				

\*Alunos que ficaram retidos no 2.º Ano de escolaridade mas que frequentam a mesma turma.

## Legenda:

- Sim
- Não
- Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes
- Não observado

## Expressão Dramática

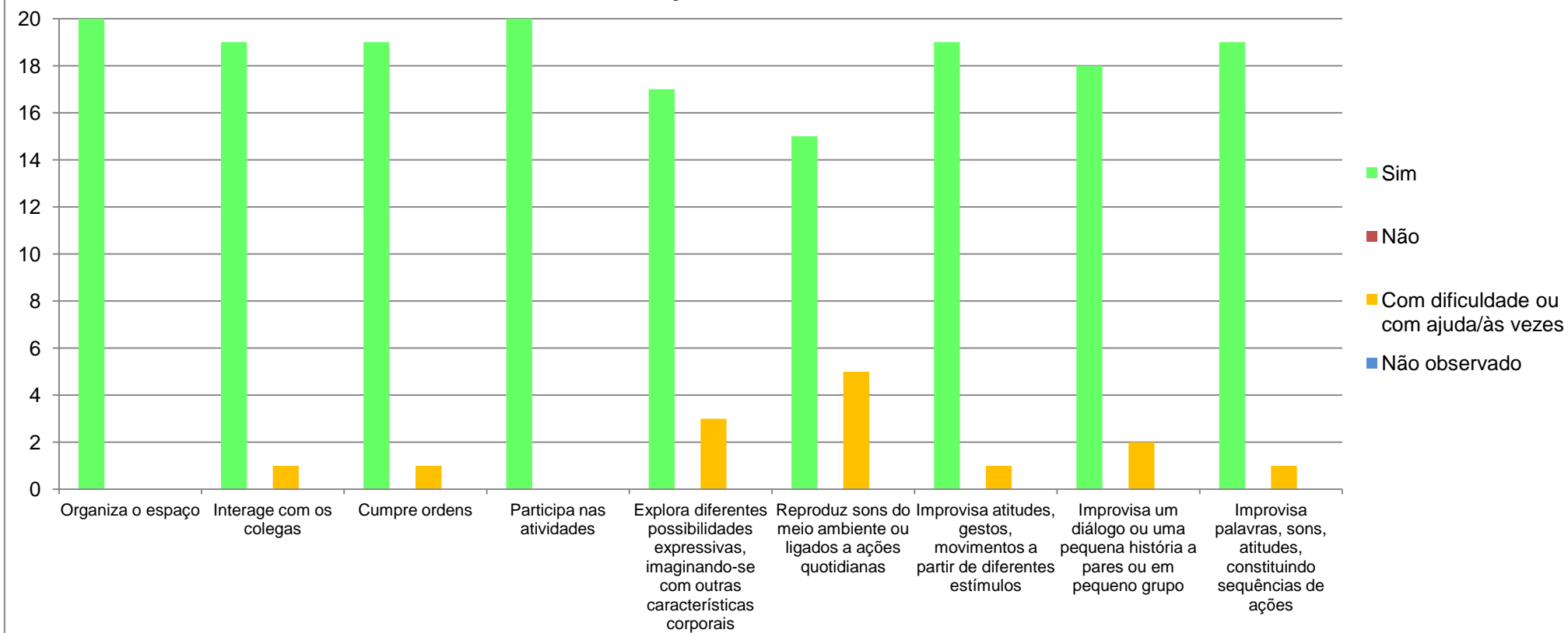


Figura K1. Gráfico de resultados da disciplina de Expressão Dramática. Dados recolhidos durante o período de observação realizado no 3.º Ano.

**Anexo L. Grelha de observação e respetivo gráfico da  
disciplina de Expressão Musical**

## 3.º Ano

## [REGISTO DE DESEMPENHO DOS ALUNOS]

## Expressões Musical

Descritores	Reproduz pequenas melodias				Acompanha canções com gestos e percussão corporal				Utiliza diferentes maneiras de produzir sons (voz, objetos, percussão corporal...)				Organiza seqüências de movimentos para seqüências sonoras				Faz variações bruscas de andamento (rápido, lento) e intensidade (forte, fraco)				Participa nas atividades				É interessado				Manifesta empenho			
	Alunos																															
A*	X				X				X				X				X			X				X				X				
B	X				X				X				X				X			X				X				X				
C	X				X				X				X				X			X				X				X				
D	X				X				X			X				X			X			X			X				X			
E	X				X				X			X				X			X			X			X				X			
F	X					X			X			X				X			X			X			X				X			
G	X				X				X		X				X			X			X			X				X				
H	X				X				X			X				X			X			X			X				X			
I*	X				X				X		X				X			X			X			X				X				
J	X				X				X			X				X			X			X			X				X			
K	X				X				X			X				X			X			X			X				X			
L	X				X				X			X				X			X			X			X				X			
M	X				X				X			X				X			X			X			X				X			
N	X				X				X			X			X			X			X			X				X				
O	X				X				X			X				X			X			X			X				X			
P	X				X				X		X				X			X			X			X				X				
Q	X					X			X			X				X			X			X			X				X			
R	X				X				X			X				X			X			X			X				X			
S	X				X				X			X				X			X			X			X				X			
T	X				X				X			X				X			X			X			X				X			

\*Alunos que ficaram retidos no 2.º Ano de escolaridade mas que frequentam a mesma turma.

- Legenda:**
- Sim
  - Não
  - Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes
  - Não observado

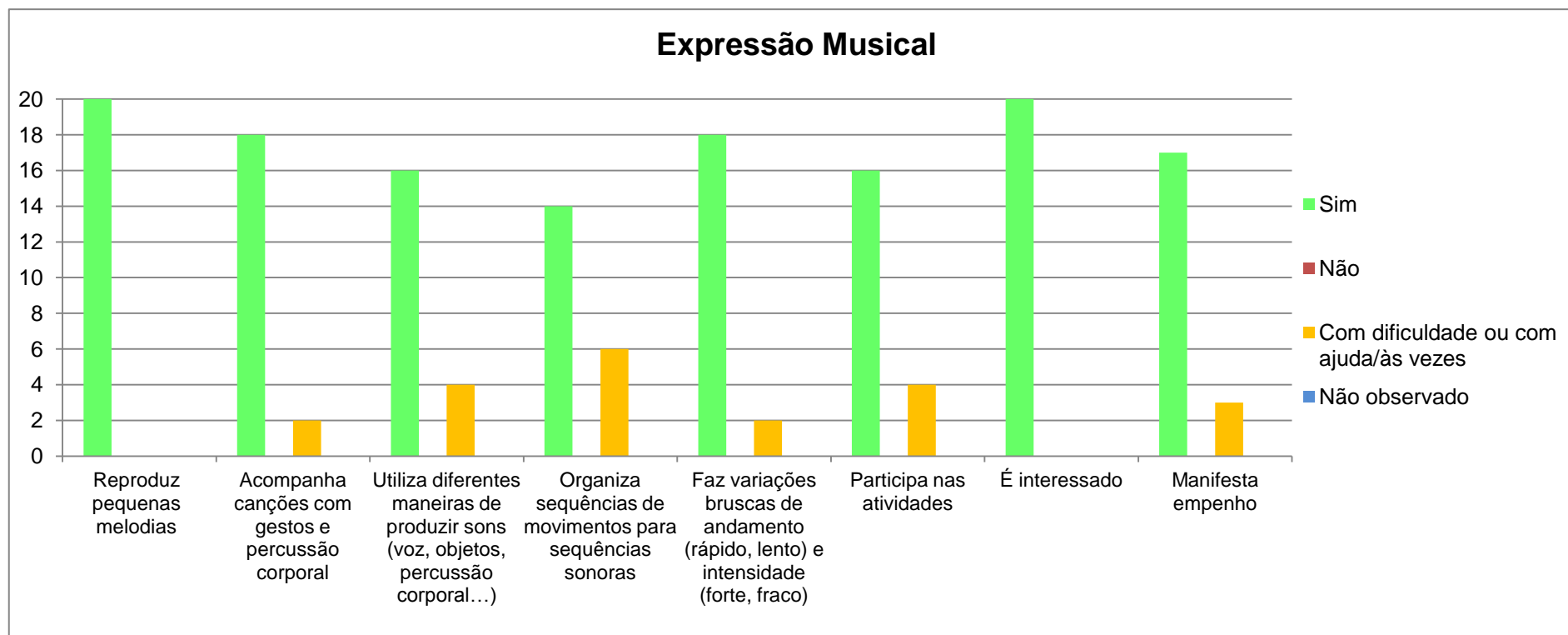


Figura L1. Gráfico de resultados da disciplina de Expressão Musical. Dados recolhidos durante o período de observação realizado no 3.º Ano.

## **Anexo M. Ciclo de investigação-ação**

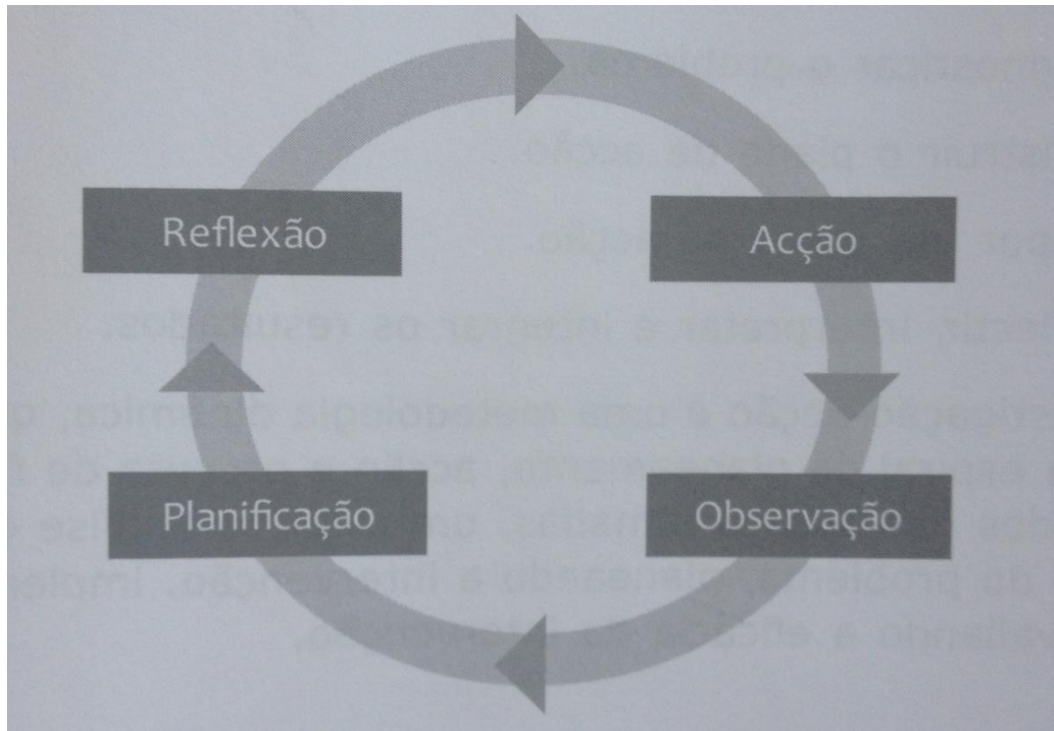


Figura M1. Ciclo da investigação-ação. Retirado de Sousa e Batista (2011, p. 65).

## **Anexo N. Pré e pós-teste do nível de compreensão leitora**



Nome: \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Lê o texto com muita atenção.

### A NOITE EM QUE A NOITE NÃO CHEGOU

Um dia, mal acordou, a noite foi espreitar pela janela e reparou que já era quase noite. «Estou atrasada!», pensou ela ao ver que o Sol já tinha desaparecido e os candeeiros começavam a acender-se.

Mas, nesse dia, ou nessa tarde, ou nessa noite, a noite sentia-se muito  
5 preguiçosa.

Gostava muito de estar ali, no quentinho dos lençóis, mas à noite não podia. Tinha sempre que fazer. Contrariada, deu uma volta e outra volta, desenroscou-se, enroscou-se e pensou lá para consigo: «Estou farta!»

Havia muitas, muitas noites desde o início dos tempos que a noite chegava à  
10 hora certa sem faltar um só dia. «E tudo isto para quê?», perguntou ela de si para si, «Só para que o vaidoso do Sol possa ir mostrar a sua linda cabeleira dourada ao outro lado do mundo... Hoje, não saio daqui... O Sol que se amanehe!»

Olhando para o seu antiquíssimo fato de trabalho, metade feito de estrelas, metade de escuros trapos, a noite resolveu por uma vez ficar na cama.

15 «O pôr-do-sol que se aguente aí, a pairar no meio do céu, até que nasça o dia! Está resolvido. Hoje, ninguém me tira daqui!» Assim, sem querer saber de mais nada, a noite deixou-se ficar na cama toda satisfeita, com uma chávena de chá numa mão e um livro de histórias na outra.

Quando perceberam que a noite não chegava, as pessoas, os bichos, os  
20 candeeiros e as flores começaram a juntar-se às portas da noite. Os autocarros e os girassóis queriam ir dormir. Os mochos, as corujas e os guardas-noturnos queriam sair para o trabalho. Por isso se puseram todos a gritar: «Venha a noite! Venha a noite! Então, nunca mais chega?! É preciso fazer cair a noite!»

Mas era tão alta a casa onde a noite morava que ninguém se atrevia sequer  
25 a tentar chegar lá acima.

Foi então que apareceu um menino rabino que pediu «Com licença...» a toda a gente e se pôs a trepar pelos últimos raios de sol. Num equilíbrio

despachado, pôs um pé numa nuvem, outro num cometa e, em menos de nada, chegou junto da noite.

30 De tão entretida com o seu livro de histórias, a noite nem deu por nada.

E mesmo que desse nem podia adivinhar. Não estava habituada a meninos e aos seus doces passos de algodão.

De mansinho, o menino rabino pôs-se a fazer-lhe cócegas nos pés. A noite desatou a rir às gargalhadas. «Ah,Ah,Ah! – Ah,Ah,Ah!» Tanto se riu a noite que  
35 caiu da cama abaixo. E, caindo, passou por estrelas, luas e sóis. Todas as luzes se apagaram à sua passagem e um manto muito grande, negro, de cetim, foi cobrindo a pouco e pouco o mundo inteiro.

O menino rabino, do esforço que fez, ficou tão cansado e com tanto sono que nem perdeu tempo. Deitou-se logo na cama da noite e, antes de adormecer,  
40 voltou-se para ela que lá em baixo já tomara conta do mundo inteiro e disse-lhe baixinho: «Adeus, noite... Até amanhã... Boa noite...»

José Fanha, *A Noite em que a Noite não Chegou*,  
Porto, Campo das Letras, 2001

**Responde ao que te é pedido sobre o texto que acabaste de ler, de acordo com as orientações que te são dadas.**

1. Assinala com **X** a opção correta, de acordo com o sentido do texto.

Um dia, mal acordou, a noite foi espreitar pela janela e pensou: «Estou atrasada!» (linha 2)

Ela percebeu que estava atrasada, porque:

- ouviu as horas no relógio da igreja.
- viu que o Sol já se tinha ido embora.
- começou a ouvir o cri-cri dos grilos.
- viu o guarda-noturno no posto dele.

2. Transcreve do texto uma frase que mostre que a noite estava mesmo sem vontade nenhuma de ir cumprir o seu dever.

---

---

3. Assinala com **X** a opção correta, de acordo com o sentido do texto.

A noite resolveu então:

- ficar na cama.
- dar um passeio.
- ir brincar.
- pôr-se a trabalhar.

4. Assinala com **X** as **três** opções corretas, de acordo com o sentido da frase seguinte.

Quando diz «Hoje, não saio daqui... O Sol que se amanehe!» (linha 12), a noite mostra-se:

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> muito distraída.    | <input type="checkbox"/> furiosa.       |
| <input type="checkbox"/> preguiçosa.         | <input type="checkbox"/> egoísta.       |
| <input type="checkbox"/> bastante atarefada. | <input type="checkbox"/> bisbilhoteira. |
| <input type="checkbox"/> pouco responsável.  | <input type="checkbox"/> preocupada.    |

5. Assinala com **X** a opção correta, de acordo com o sentido do texto.

As pessoas, os animais, as plantas e os objetos começaram a gritar «É preciso fazer cair a noite!» (linha 23), porque:

- desejavam pregar uma partida à noite.
- queriam castigar a noite pelo seu atraso.
- pretendiam ouvir as explicações da noite.
- queriam fazer o que faziam todas as noites.

6. Pensa noutro título que se adeque ao texto que leste. Escreve o título em que pensaste.

---

---

7. Assinala com **X** a opção correta, de acordo com o sentido do texto.

«Não estava habituada a meninos e aos seus doces passos de algodão.»  
(linhas 31-32)

Nesta frase, a expressão «doces passos de algodão» significa que os passos dos meninos eram

- rápidos.
- largos.
- leves.
- saltitantes.

8. **Ordena** o que aconteceu à noite, numerando as afirmações de **1 a 5**, de acordo com o final do texto.

- A noite começou a rir.
- A noite caiu da cama abaixo.
- A noite tomou conta do mundo inteiro.
- A noite sentiu cócegas nos pés.
- A noite passou por estrelas e sóis.

9. Liga as palavras (coluna da esquerda) ao respetivo significado (coluna da direita).

amanhe (linha 12)	•	•	desinquieta
trapos (linha 14)	•	•	arranje
rabino (linha 26)	•	•	farrapos
mansinho (linha 33)	•	•	tranquilo

10. Na tua opinião, a noite conseguiu, ou não, levar por diante a sua intenção inicial?

Justifica a tua resposta.

---

---

---

---

**Anexo O. Ficha de avaliação intermédia do nível de  
compreensão leitora**



Nome: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Lê o texto com muita atenção.

### FOGO!

O vento soprava de mansinho alastrando as cinzas e espevitando o lume.

«Tenho que ir advertir os meus amigos!», pensava o pica-pau sem levantar voo do ramo onde tinha pousado, ainda na esperança de que o fogo não alastrasse.

5 O vento, soprando com mais força, fez rodopiar folhas mortas, essas folhas passaram de raspão pelas brasas e seguiram pelo ar já a arder, pegando fogo à cabana das crianças, aos arbustos, aos ramos secos espalhados pelo chão.

- Fogo, fogo! - gritou o pica-pau até ficar rouco. - Fugam! A floresta vai arder!

10 De facto as chamas alastraram a uma velocidade incrível formando labaredas cada vez mais altas, cada vez mais fortes, que destruíam tudo à sua passagem. Os pássaros foram os primeiros a perceber o que se passava e fugiram para longe. Mas o pica-pau não quis partir sem tentar salvar todos os que viviam na árvore grande. Com as penas eriçadas de pavor, chamou pelos amigos:

-Ouriço! Toupeira! Fugam! Chamem os coelhos!

15 O ouriço tinha ido dormir uma soneca. Quando ouvir gritar “fogo” julgou que era um sonho mau. Mas os gritos continuavam; finalmente acordou, o cheiro a queimado invadiu-lhe as narinas e então percebeu que corria perigo. Perigo de morte! Em pânico desatou a correr, tropeçando nas pedras porque as patinhas pequeninas não lhe permitiam correr tão depressa como ele queria.

20 A toupeira e os coelhos é que não apareciam em lado nenhum. E o fogo estava quase a chegar à árvore grande! (...)

25

Adaptado de: Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada,  
*Há fogo na floresta*, Caminho, 2010

**Responde ao que te é pedido sobre o texto que acabaste de ler, de acordo com as orientações que te são dadas.**

- 1.** Assinala com **X** a opção correta, de acordo com o sentido do texto.

«O vento soprava de mansinho alastrando as cinzas e espevitando o lume.»  
(linha 1)

O vento, embora mansinho:

- não tinha qualquer efeito nas cinzas e no fogo.
- espalhava as cinzas e atiçava o fogo.
- queria brincar com as cinzas e o fogo.
- juntava as cinzas e atiçava o fogo.

- 2.** Transcreve do texto uma frase que mostre com quem se preocupava o pica-pau.

---

---

---

- 3.** Assinala com **X** a opção correta, de acordo com o sentido do texto.

As folhas, que se espalharam pelo ar já a arder:

- mataram os animais.
- provocaram um incêndio na cabana das crianças.
- formaram labaredas mais altas .
- destruíram tudo à sua passagem.

4. Assinala com **X** as **três** opções corretas, de acordo com o sentido da frase seguinte.

«Mas o pica-pau não quis partir sem tentar salvar todos os que viviam na árvore grande.» (linhas 12-13), o pica-pau mostra-se:

- |   |                                       |
|---|---------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> descuidado.        | <input type="checkbox"/> furioso.     |
| <input type="checkbox"/> invejoso.          | <input type="checkbox"/> egoísta.     |
| <input type="checkbox"/> amigo.             | <input type="checkbox"/> responsável. |
| <input type="checkbox"/> pouco responsável. | <input type="checkbox"/> preocupado.  |

5. Assinala com **X** a opção correta, de acordo com o sentido do texto.

Qual o sentido que fez com que o ouriço se apercebesse que corria perigo:

- paladar.
- olfato.
- tato.
- visão.

6. Pensa noutro título que se adegue ao texto que leste. Escreve o título em que pensaste.

---

---

7. Assinala com **X** a opção correta, de acordo com o sentido do texto.

«Com as penas eriçadas de pavor, chamou pelos amigos.» (linha 13)

Nesta frase, a expressão «penas eriçadas de pavor» significa que o pica-pau estava:

- com frio.
- cheio de medo.
- com arrepios.
- com as penas a cair.

8. **Ordena** os acontecimentos da história, numerando as afirmações de **1 a 5**, de acordo com o texto.

- Ninguém sabia da toupeira e dos coelhos.
- O pica-pau foi alertar os seus amigos.
- O ouriço estava a dormir.
- A cabana das crianças pegou fogo.
- Os pássaros fugiram.

9. Liga as palavras (coluna da esquerda) ao respetivo significado (coluna da direita).

advertir (linha 2)	●	●	chamas altas
raspão (linha 6)	●	●	avisar
alastraram (linha 9)	●	●	espalharam
labaredas (linha 10)	●	●	a roçar

10. Na tua opinião, que consequências poderão trazer um incêndio para os animais que habitam a floresta?

---

---

---

---

## **Anexo P. Calendário do plano de ação**

1.º Semana

Tempos letivos		2.ª feira 6/04/2015	3.ª feira 7/04/2015	4.ª feira 8/04/2015	5.ª feira 9/04/2015	6.ª feira 10/04/2015
Início	Termo					
8:00	8:30			Apresentar as estratégias	Itinerários	Frações equivalentes Fração própria e imprópria
8:30	9:00					
9:00	9:30				Pré-teste: Compreensão leitora	
9:30	10:00					
10:00	10:30			Revisão das frações	Lengalenga (expressão dramática)	
10:30	11:00	<b>Recreio</b>				
11:00	11:30			Frações (material manipulativo - chocolates)		Itinerários
11:30	12:00					
12:00	12:30			Origamis de frutos		Leitura e construção de uma lengalenga
12:30	13:00					

2.º Semana

Tempos letivos		2.ª feira 13/04/2015	3.ª feira 14/04/2015	4.ª feira 15/04/2015	5.ª feira 16/04/2015	6.ª feira 17/04/2015
Início	Termo					
8:00	8:30	Leitura e compreensão do excerto do texto Na quinta das cerejeiras de Ilse Losa	Ficha de consolidação Representar números com frações Frações na reta numérica	Pré-teste Texto expositivo	Projeto "O Meio local"	Resolução de exercícios de consolidação
8:30	9:00					
9:00	9:30	Medir frações Significados das frações	<b>Hora do conto</b> Na Quinta das cerejeiras de Ilse Losa		Adição e subtração de frações na reta numérica	Comparação de frações
9:30	10:00					
10:00	10:30					
10:30	11:00	<b>Recreio</b>				
11:00	11:30	As estrelas da tabuada		Resolução de exercícios		Deslocação dos seres vivos
11:30	12:00	Localizar espaços em relação a um ponto de referência				
12:00	12:30		Lengalenga	Elaboração de um cartaz da primavera a partir de imagens da cerejeira		Construção de um esquema a partir de um texto sobre a cerejeira
12:30	13:00					

3.º Semana

Tempos letivos		2.ª feira 20/04/2015	3.ª feira 21/04/2015	4.ª feira 22/04/2015	5.ª feira 23/04/2015 Dia Mundial do livro	6.ª feira 24/04/2015	
Início	Termo						
8:00	8:30	Texto sobre o comércio para reorganizar a informação	Frações decimais e dízimas	Compreensão leitora da obra trabalhada anteriormente	Projeto "O Meio local"	Exercícios de frações decimais e dízimas	
8:30	9:00						
9:00	9:30	Unidades de medida de comprimento	Hora do conto O dia em que o meu bairro ficou de pantanas de Rosário Alçada Araújo	Frações decimais e dízimas	Adição de dízimas  O problema da semana	Construção do convite para o dia da família	
9:30	10:00						
10:00	10:30						
10:30	11:00	<b>Recreio</b>					
11:00	11:30	Estrelas da tabuada	Ditado de orientação espaço-temporal			Ficha e consolidação sobre o comércio	
11:30	12:00	O comércio		Construção da maquete do bairro	Continuação da construção da maquete do bairro		Estrutura do texto expositivo através do texto sobre o comércio
12:00	12:30						
12:30	13:00						

4.º Semana

Tempos letivos		2.ª feira 27/04/2015	3.ª feira 28/04/2015	4.ª feira 29/04/2015	5.ª feira 30/04/2015	6.ª feira 1/05/2015	
Início	Termo						
8:00	8:30	Características do texto expositivo- A introdução Os meios de transporte	O pai de uma aluna foi à escola conversar com a turma sobre a sua profissão- A Polícia	Hora do conto Expressão Oral  O Grufalão de Julia Donaldson	Projeto "O Meio local"		
8:30	9:00						
9:00	9:30	Frações decimais e dízimas	Características do texto expositivo- O desenvolvimento e a conclusão Evolução dos meios de transporte	Adição e subtração de dízimas	Adição e subtração de números decimais O problema da semana		
9:30	10:00						
10:00	10:30						
10:30	11:00	<b>Recreio</b>					
11:00	11:30	Estrelas da tabuada	Adição e subtração de dízimas		Compreensão leitora da obra trabalhada anteriormente		
11:30	12:00	Os meios de transporte e os meios de comunicação		Realização da prenda do dia da mãe			Ensaio da música para o dia da família
12:00	12:30						
12:30	13:00						

\* dia da mãe 3/05/2015

## 5.º Semana

Tempos letivos		2.ª feira 4/05/2015	3.ª feira 5/05/2015	4.ª feira 6/05/2015	5.ª feira 7/05/2015	6.ª feira 8/05/2015	
Início	Termo						
8:00	8:30	Ficha de trabalho Texto expositivo A agricultura	Ficha de verificação de conhecimentos Frações decimais e dízimas	Hora do conto <i>A Horta do Sr. Lobo</i> de Claire Bouiller  Os determinantes possessivos	<b>Manhã de família (dia da escola aberta)</b>  - Apresentação dos trabalhos dos alunos; - Escritores por um dia; - À descoberta dos Polinómios; - Lanche convívio.	Realização de exercícios sobre o dinheiro	
8:30	9:00						
9:00	9:30	Unidades de medida de comprimento	Compreensão leitora do texto: A horta do Sr. Lobo	Problema da semana		Construção de placas para a horta da escola	
9:30	10:00						
10:00	10:30						
10:30	11:00	<b>Recreio</b>					
11:00	11:30	Estrelas da tabuada	Ditado Bingo	O dinheiro (material manipulativo)		A criação de gado no meio local	
11:30	12:00	A agricultura do meio local					
12:00	12:30		Realização de um salame de chocolate	Ensaio da música para a manhã de pais	Ficha de trabalho os determinantes		
12:30	13:00						

## 6.º Semana

Tempos letivos		2.ª feira 11/05/2015	3.ª feira 12/05/2015	4.ª feira 13/05/2015	5.ª feira 14/05/2015	6.ª feira 15/05/2015	
Início	Termo						
8:00	8:30	Escrita de um texto expositivo sobre a exploração florestal (avaliação intermédia)	Diagrama de caule e folha  (moda, máximo, mínimo, amplitude)	Hora do conto <i>Pedra, pau e palha</i> de Ana Presunto e Josep Rodés  Escritores por um dia	Atividade piscatória  Projeto "O Meio local"	Perímetro	
8:30	9:00						
9:00	9:30	Introdução ao tema diagrama de caule e folha	Compreensão leitora de um excerto da obra <i>Há fogo na floresta</i> de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada (avaliação intermédia)	Diagrama de caule e folha (frequência absoluta e extremos)	Perímetro  O problema da semana	Desenho de uma paisagem no recreio	
9:30	10:00						
10:00	10:30						
10:30	11:00	<b>Recreio</b>					
11:00	11:30	Estrelas da tabuada		Exercícios		Exploração mineral	
11:30	12:00	Importância da floresta					
12:00	12:30		Construção de placas para a horta da escola	Conclusão da construção de placas para a horta da escola	Determinantes demonstrativos		
12:30	13:00						

## 7.º Semana

Tempos letivos		2.ª feira 18/05/2015	3.ª feira 19/05/2015	4.ª feira 20/05/2015	5.ª feira 21/05/2015	6.ª feira 22/05/2015
Início	Termo					
8:00	8:30	Iniciação à área	Compreensão leitora do texto “Férias na Europa” retirado da obra <i>Livro com cheiro a caramelo</i> de Alice Vieira	Hora do conto: <i>Uma vaca de estimação</i> de Luísa Ducla Soares	A indústria Projeto “O Meio local”	Iniciação ao volume
8:30	9:00		Ficha de trabalho sobre área			
9:00	9:30			Reescrita do texto expositivo sobre a exploração florestal	Problema da semana	
9:30	10:00	10:00	10:30			Esquema conceptual
10:30	11:00			<b>Recreio</b>		
11:00	11:30	Construção de um quadrado com 1m <sup>2</sup>	Estrelas da tabuada	Ficha de trabalho sobre perímetro e área		Ficha de trabalho de consolidação
11:30	12:00		O turismo			Aula de expressão físico-motora
12:00	12:30	12:30	13:00			

## 8.º Semana

Tempos letivos		2.ª feira 25/05/2015	3.ª feira 26/05/2015	4.ª feira 27/05/2015	5.ª feira 28/05/2015	6.ª feira 29/05/2015
Início	Termo					
8:00	8:30	Pós-teste Escrita texto expositivo	Medidas de capacidade: Realização de exercícios	Hora do conto <i>O bicharoco que era oco</i> de A. Ventura e Carla Pott Ditado a pares	Plantas (utilidade das plantas)	Medidas de massa: Realização de exercícios
8:30	9:00					
9:00	9:30	Medidas de capacidade	Resumo da história a horta do Sr. Lobo		Medidas de massa	Plantas (germinação/experiência)
9:30	10:00				O problema da semana	
10:00	10:30				<b>Recreio</b>	
10:30	11:00	Estrelas da tabuada	Prefixos e sufixos	Medidas de capacidade: Realização de exercícios	Pós-teste Compreensão leitora	Peddy Paper na escola com perguntas de toda a matéria dada
11:00	11:30	Plantas (Raízes e folhas)				
11:30	12:00					
12:00	12:30					
12:30	13:00					

## Anexo Q. Exercícios ortográficos

## Ficha de trabalho

Nome: \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



# DITADO MUSICAL

1- Ouve a música e preenche os espaços lacunares com as palavras que faltam.

### D.a.m.a. Às vezes

Às vezes não sei o que queres e digo ok.  
Às vezes não sei o que faço e tu tá bem.  
Às vezes fazes de \_\_\_\_\_, eu sei.  
Uma vez não são vezes e eu não digo a ninguém.  
(2x)

Sei que às vezes eu não estou do teu lado.  
(ok)  
E não te ligo por estar muito \_\_\_\_\_.  
(tá bem)  
Tu não mereces eu deixar-te nesse estado.  
(eu sei)  
Desculpa não ser esse \_\_\_\_\_  
encantado.  
Quando não respondo, não sei porque é que me escondes que sabes.  
Que sou teu, mas queres um romance apertado.  
Às vezes é um sufoco, outras vezes fico louco e dizes.  
Não tens razão para te sentir \_\_\_\_\_

Eu sei que me contas coisas que não contas a mais ninguém.  
E perguntamos ao tempo quanto tempo o tempo tem.  
Passam, horas, dias, choras, eu sei que está tudo errado dizes.

Não vás embora, fica, mais um bocado.  
Eu fico sempre por perto por mais voltas que dês.  
Tu sabes, que eu não me apego, depois vens com porquês.  
Imaginas essas histórias tipo "era uma vez"  
Baby, eu sou a folha em branco dos \_\_\_\_\_ que lêes.

Às vezes não sei o que queres e digo ok.  
Às vezes não sei o que faço e tu tá bem.  
Às vezes fazes de propósito, eu sei.  
Uma vez não são vezes e eu não digo a \_\_\_\_\_.  
(2x)

Eu não digo a ninguém, que me queres e preferes.  
Aos outros que tu tens, eu sei.  
Que é difícil quando o clima é propício.

Controlares esse teu vício que tens por mim desde o início, ok.  
Eu quero e faço por isso e tu queres um compromisso.  
E eu sou mais de \_\_\_\_\_ e tu só queres ficar bem.  
E ficas doida comigo porque tens noção do perigo.  
Mas eu não se se consigo dar-te tudo o que tenho.  
Sabes que te quero embora seja às vezes.  
Tento ser \_\_\_\_\_, só que, tu não me entendes.  
Não tenho culpa, mas não sinto o que tu sentes.  
Hoje ficas cá em casa, uma vez não são vezes.

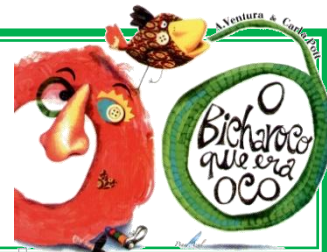
Às vezes não sei o que queres e digo ok.  
Às vezes não sei o que faço e tu tá bem.  
Às vezes fazes de propósito, eu sei.  
Uma vez não são vezes e eu não digo a ninguém.  
(2x)

Oh eu não digo a ninguém.  
Eu sei.  
Sobe que eu não digo a ninguém.  
Cora, que eu não digo a ninguém.  
Fica, que eu não digo a ninguém.  
Podes fazer o que quiseres que eu não digo a ninguém.

Às vezes não sei o que queres e digo ok.  
Às vezes não sei o que \_\_\_\_\_ e tu tá bem.  
Às vezes fazes de propósito, eu sei.  
Uma vez não são vezes e eu não digo a ninguém.  
(2x)

Nome: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



## Ditado a pares

Neste jogo tens que preencher um texto com 10 lacunas. As palavras que acertares correspondem à pontuação que tens no final, sendo que, cada palavra vale 1 ponto.

### Regras do Jogo:

- Lê com atenção e em voz baixa;
- Começa a ler o jogador que tiver o texto A;
- Quando acabares de ler uma frase passas a vez ao teu colega;
- Sempre que encontrares uma lacuna, na frase que estás a ler, diz ao teu colega "Preciso da tua palavra";
- O teu colega diz-te a palavra e tu escreve-la;
- Quando terminares de preencher todas as lacunas deves fazer a verificação das palavras escritas com a ajuda do teu colega e corrigi-las.



## TEXTO



### O bicharoco que era oco

O \_\_\_\_\_ era oco. Ainda não estava feito, tinha de se **inventar**. Saber como é que iam ser os olhos, o nariz, as orelhas, o pelo...

Se tivesse pelo tinha de morar como os ursos num sítio frio senão ia ter muito calor e ele não tinha vontade nenhuma de viver naqueles \_\_\_\_\_ lá longe e cheios de gelo. Pronto, estava **decidido**! Não ia ter pelo.

A parte da comida era simples. As \_\_\_\_\_ sempre lhe pareceram muito **apetitosas**. Eram \_\_\_\_\_, verdes, **fofinhas** e boas de comer. Além disso havia muita \_\_\_\_\_, existiam em todo o lado e, portanto, era fácil arranjar comida. Podia ter um **pescoço** comprido como as \_\_\_\_\_ que comem as folhinhas **tenrinhas** lá em cima e têm umas \_\_\_\_\_ muito, muito grandes. Se calhar é por isso que têm sempre um ar tão **simpático**.

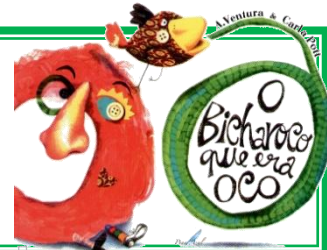
Se fosse peixe podia ter orelhas grandes como as de um \_\_\_\_\_? Se calhar davam jeito, podiam fazer de **barbatanas**. Mas para isso \_\_\_\_\_ tinha que viver na água e comer algas **salgadas** do fundo do mar. Esta ideia de ser peixe para um \_\_\_\_\_ que gosta de estar **sequinho**, definitivamente, não é boa ideia.

Adaptado de: A. Ventura e Carla Pott, *O bicharoco que era oco*, Rio de Mouro, Pena Azul, 2006

Pontuação:

Nome: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



## Ditado a pares

Neste jogo tens que preencher um texto com 10 lacunas. As palavras que acertares correspondem à pontuação que tens no final, sendo que, cada palavra vale 1 ponto.

### Regras do Jogo:

- Lê com atenção e em voz baixa;
- Começa a ler o jogador que tiver o texto A;
- Quando acabares de ler uma frase passas a vez ao teu colega;
- Sempre que encontrares uma lacuna, na frase que estás a ler, diz ao teu colega "Preciso da tua palavra";
- O teu colega diz-te a palavra e tu escreve-la;
- Quando terminares de preencher todas as lacunas deves fazer a verificação das palavras escritas com a ajuda do teu colega e corrigi-las.



## TEXTO



### O bicharoco que era oco

O **bicharoco** era oco. Ainda não estava feito, tinha de se \_\_\_\_\_. Saber como é que iam ser os olhos, o nariz, as orelhas, o pelo...

Se tivesse pelo tinha de morar como os ursos num sítio frio senão ia ter muito calor e ele não tinha vontade nenhuma de viver naqueles **desertos** lá longe e cheios de gelo. Pronto, estava \_\_\_\_\_! Não ia ter pelo.

A parte da comida era simples. As **ervinhas** sempre lhe pareceram muito \_\_\_\_\_. Eram **saborosas**, verdes, \_\_\_\_\_ e boas de comer. Além disso havia muita **variedade**, existiam em todo o lado e, portanto, era fácil arranjar comida. Podia ter um \_\_\_\_\_comprido como as **girafas** que comem as folhinhas \_\_\_\_\_ lá em cima e têm umas **pestanas** muito, muito grandes. Se calhar é por isso que têm sempre um ar tão \_\_\_\_\_.

Se fosse peixe podia ter orelhas grandes como as de um **elefante**? Se calhar davam jeito, podiam fazer de \_\_\_\_\_. Mas para isso **acontecer** tinha que viver na água e comer algas \_\_\_\_\_ do fundo do mar. Esta ideia de ser peixe para um **bichinho** que gosta de estar \_\_\_\_\_, definitivamente, não á boa ideia.

Adaptado de: A. Ventura e Carla Pott, *O bicharoco que era oco*, Rio de Mouro, Pena Azul, 2006

Pontuação:

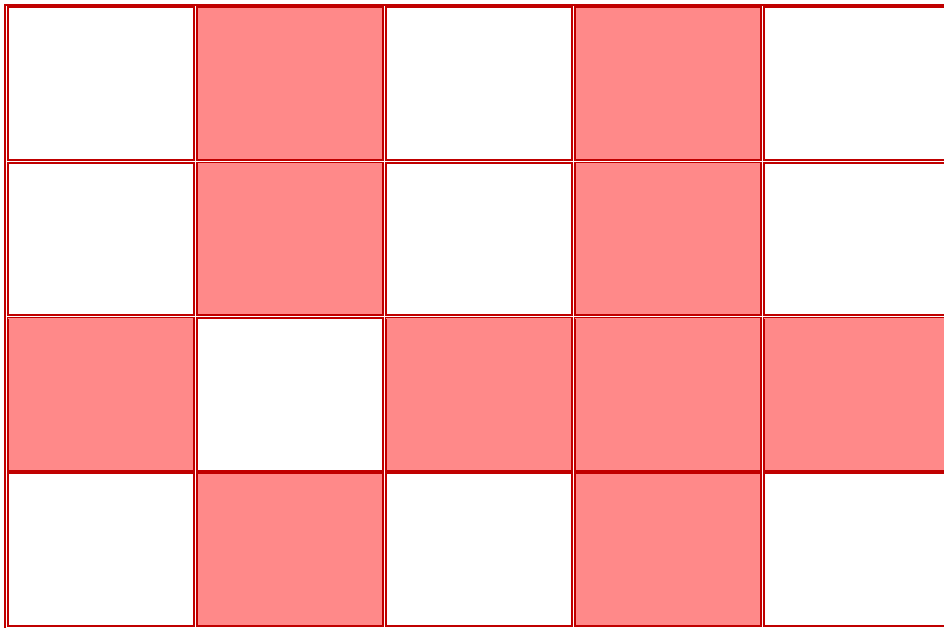
## Ditado BINGO

### Regras para preencher o cartão:

- Ouve com atenção as 15 palavras que a professora ler;
- Escolhe 10 palavras, que a professora ditou, e escreve-las nos espaços em branco do teu cartão bingo;
- No final do ditado, deves verificar as palavras e corrigir os erros.

### Regras para jogar ao bingo:

- A professora irá tirar do saco bolas com as palavras ditadas;
- Caso saia alguma palavra que tenhas deves marcá-la com um botão;
- Quando tiveres o cartão todo preenchido com botões deves gritar “BINGO” e ganhas o jogo.



Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_



### DITADO DE ORIENTAÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL



Pontuação:

### Enunciado lido aos alunos

Este é o quarto do menino da história. Ele decidiu pregar outra partida e começou a escrever em tudo o quanto era canto do quarto. Do lado esquerdo do carro amarelo escreveu a palavra **“eminente”**, no canto inferior esquerdo da cama escreveu a palavra **“pregava”**.

No cartaz verde escreveu **“era uma vez...”** e no outro cartaz no canto superior direito escreveu **“amor maternal”**.

Na almofada escreveu **“sonhador”**, no candeeiro escreveu **“aparição”**.

Depois de escrever estas palavras lembrou-se das aventuras que a sua mãe e a da dona Amélia contaram, nomeadamente quando foram ao sapateiro e encontraram uma cliente que quis consertar os sapatos (escrever a palavra **“consertar”** no lado direito da joaninha) para ir assistir a um concerto (escrever a palavra **“concerto”** no centro da manta amarela).

Lembrou-se também do conselho que o senhor do banco deu à sua mãe (escrever a palavra **“conselho”** no canto superior esquerdo do tapete) que solucionou o problema.

No final desta aventura, o menino registou a aventura no seu diário e desejou que o seu bairro fosse o melhor do concelho de Sintra e nunca mais ficasse de pantanas (escrever a palavra **“concelho”** no aquário).

## **Anexo R. Rotina “O problema da semana”**



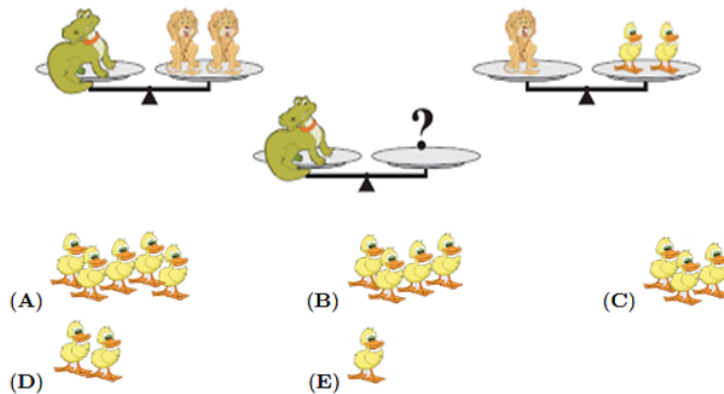
## Problema da Semana

Na mercearia perto de casa da Eva vendem-se peras, ameixas e morangos. A Eva colocou 6 peras dentro do saco, mas pretende trocá-las por morangos. De acordo com as trocas apresentadas na figura, indica quantos morangos vai ter a Eva quando trocar todas as peras por morangos.



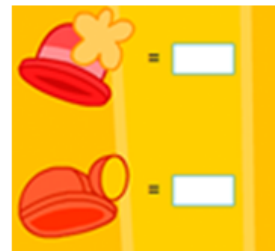
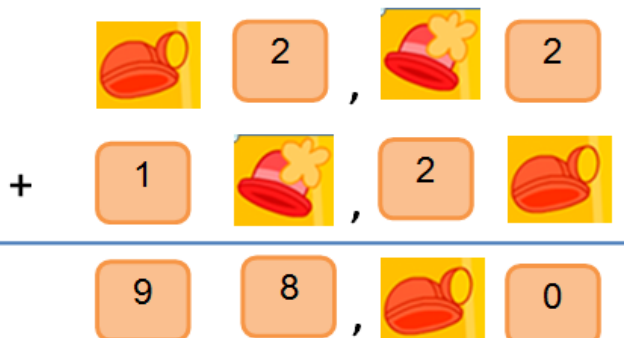
## Problema da semana

Estando um crocodilo num prato, de quantos patos vou precisar para equilibrar a balança? Selecciona a opção correta e justifica a tua resposta através de desenhos, de palavras, de cálculos.



## Problema da semana

Descobre os algarismos que faltam e completa cada uma das operações.

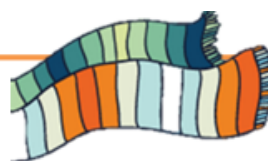


### Problema da semana



O Sr. Lobo construiu a sua horta. Plantou mais quatro cenouras do que abóboras e menos um morango do que cenouras. Plantou ainda 2 cerejeiras. Sabendo que seis das suas plantações são frutos quantos legumes e frutos tem o Sr. Lobo na sua horta?

### Problema da Semana



1. A mãe da Estrela está a tricotar um cachecol às riscas, para lhe oferecer no seu aniversário. As riscas são cor de laranja, azuis e verdes. Cada risca tem 10 cm e o cachecol vai ter 120 cm de comprimento.

1.1. Quantas riscas terá o cachecol depois de terminado?

1.2. Qual será a cor da última risca se a mãe da Estrela tiver iniciado o cachecol pela risca cor de laranja e seguir a ordem: cor de laranja, azul, verde, cor de laranja...?

### PROBLEMA DA SEMANA

Um agricultor quer levar para a sua quinta uma raposa, uma galinha e um saco de grãos de milho que comprou numa feira.

Para chegar à sua quinta, ele precisa de atravessar um rio num pequeno barco. Mas nesse barco ele apenas consegue transportar-se a si próprio e mais um dos elementos que quer transportar.

Se a raposa ficar sozinha com a galinha, certamente comerá a galinha. Se a galinha ficar sozinha com o saco de grãos, vai deliciar-se com os grãos.

- Como deverá então fazer o agricultor para atravessar o rio sem perder nenhuma da sua mercadoria?



## **Anexo S. Fotografias dos alunos a trabalharem em grupo**



Figura S1. Alunos a trabalharem em grupo numa aula de Expressão Plástica.



Figura S2. Alunos a trabalharem em grupo na montagem da maquete do seu bairro.



Figura S3. Alunos a trabalharem em grupo numa aula de Expressão Plástica.



Figura S4. Alunos a trabalharem em grupo na execução de um salame de chocolate.

**Anexo T- Brochura elaborada para os alunos com estratégias  
que auxiliam a compreensão leitora**

## Estratégias de compreensão leitora



### GUSTAVO SIGNIFICADO

O QUE PODES FAZER QUANDO NÃO CONHECES UMA EXPRESSÃO OU UMA PALAVRA?

1. Procurar descobrir o significado a partir do contexto, isto é, usar as pistas que o texto dá para inferir o que querem dizer;
2. Procurar num dicionário. Atenção! Depois de leres no dicionário vários significados terás de seleccionar o ou os que se adequam ao texto;



### CONCEIÇÃO REORGANIZAÇÃO

ORDENAR FRASES:

1. Localiza no texto as frases ou expressões que remetam para as afirmações apresentadas e sublinhá-las;
2. Faz uma ordenação provisória tendo em atenção as palavras que indicam sequência;



DAR UM TÍTULO AO TEXTO:

Identifica o assunto principal do texto e pensa num título que o resuma. Sê criativo!

### FRANCISCA CRÍTICA

PARA DARES A TUA OPINIÃO OU JUSTIFICAÇÕES DEVES:

1. Procurar e sublinhar no texto as informações que te ajudam a dar uma opinião ou a justificar algo;



2. Justificar as tuas ideias, não te contentes apenas com respostas de "SIM" ou "NÃO", diz sempre os porquês;

3. Organizar uma resposta.

### JUVENAL LITERAL

PARA RESPONDERES À PERGUNTA DEVES:

1. Verificar o que é pedido na pergunta, em particular se são pedidas uma ou várias informações;
2. Não confiar demasiado na memória e reler o texto para confirmar se identificaste toda a informação necessária;



3. Sublinhar no texto onde se encontra a resposta;

4. Organizar uma resposta.

### DURVAL INFERENCIAL

PARA RESPONDERES À PERGUNTA DEVES:

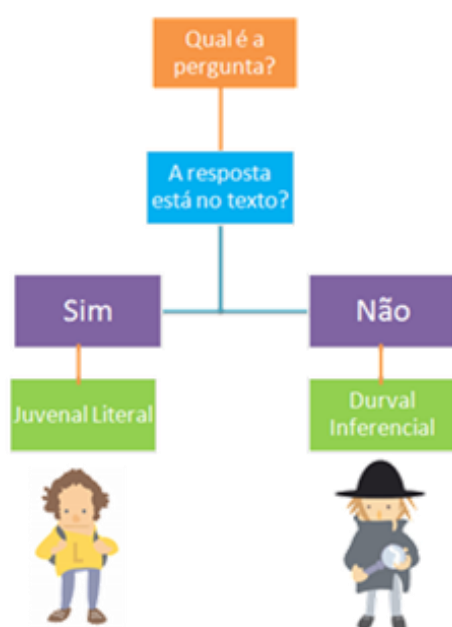
1. Verificar o que é pedido na pergunta;
2. Procurar no texto as pistas que podes usar para responder à pergunta;



3. Sublinhar as pistas;

4. Juntar as pistas do texto ao teu conhecimento;

5. Organizar uma resposta.



## **Anexo U. Propostas de trabalho relativas à compreensão leitora**

Ficha de trabalho - Português  
3.º Ano

Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



### O DIA EM QUE O MEU BAIRRO FICOU DE PANTANAS

No dia em que eu fugi de casa, o meu bairro ficou de pantanas. Era verão, eu estava de férias e a dona Vitória achou que já era hora de me acordar para eu tomar o pequeno-almoço. Aliás, essa era uma das suas tarefas preferidas.

Quando chegou ao meu quarto e não me viu na cama, entrou em pânico. Saiu porta  
5 fora, escorregou pelo corrimão da escada, entrou que nem um trovão no cabeleireiro onde a  
minha mãezinha carregava vinte e sete rolos na cabeça. Vinte e sete rolos, imaginem!

Ao saber da notícia, a minha mãe deu um salto da cadeira. Nem teve tempo de pagar.  
Voaram as duas, a cem à hora, sem saber que rotas haviam de tomar.

- Vamos! Não há tempo a perder! O perigo é eminente!

10 O senhor Felicidade, o merceiro, foi o primeiro a ser interrogado. Estava a arrolhar  
uma garrafa de vinho e, ao ver a minha mãe naquela figura, não queria crer.

- Perdão minha senhora, não vi, não.

A padeira reagiu de outra forma. Com as mãos sujas de massa, não conseguiu conter  
o riso enquanto ouvia a minha mãe a contar a desgraça. Por fim ela se comoveu e disse que  
15 ia estar atenta a quem passasse na rua. Como se ela não fizesse já isso todos os dias...

Desnorteadada, a minha mãe continuou a percorrer o bairro, com passos apressados e  
só parou quando chegou ao campo de futebol:

- Alto e para o jogo! – Gritou a minha mãe de braços levantados. – Alguém viu o meu  
filho?

20 O jogo parou. Ninguém me tinha visto.

A minha mãe ainda passou no senhor Cândido, o sapateiro. Sentado na sua oficina,  
pregava com afinco um salto num sapato, a fim de o consertar. Como não obteve respostas  
virou costas e, por fim, num último ato de desespero, entrou no banco.

- Por acaso não viu o meu filho? Fiz uma seleção dos lugares onde achei que podia  
25 estar, mas o miúdo não aparece.

O senhor do banco convidou-a a acalmar-se e disse que o melhor era ela ir para  
casa. Explicou-lhe que, salvo raras exceções, histórias como estas acabavam bem.

Texto adaptado da obra "O meu bairro ficou de pantanas" de Rosário Alçada Araújo

1. Assinala com **X** a opção correta, de acordo com o sentido do texto.

Em que mês se passa a história:

- janeiro.  
 agosto.  
 dezembro.  
 maio.

2. Qual era a tarefa preferida da dona Vitória?

---

---

---

3. Assinala com **X** a opção correta, de acordo com o sentido do texto.

Dona Vitória quando não encontrou o menino no quarto: «entrou que nem um trovão no cabeleireiro» (linha 5)

Esta expressão quer dizer que:

- entrou saltitante no cabeleireiro.  
 entrou vagorosamente no cabeleireiro.  
 entrou apressadamente no cabeleireiro.  
 entrou muito tranquila no cabeleiro.

4. Como reagiu a mãe ao saber da notícia?

---

---

---

5. Assinala com **X** a opção correta, de acordo com o sentido do texto.

A padeira gostava de:

- ouvir as conversas das pessoas.
- saber quem passava na rua.
- contar anedotas.
- fazer pão.

6. Liga as palavras (coluna da esquerda) ao respetivo significado (coluna da direita).

rota (linha 8)	●	●	tapar com rolha
eminente (linha 9)	●	●	caminho
arrolhar (linha 10)	●	●	imediato
afinco (linha 22)	●	●	persistência

7. O que queria dizer o senhor do banco quando afirmou que «salvo raras exceções, histórias como estas acabavam bem»? (linha 27)

---

---

---

8. **Ordena** e cola as frases de acordo com a sequência das ações da história.


Nome: \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

1. Lê o texto com muita atenção.

## Na quinta das cerejeiras

1 É sempre difícil abandonar a casa em que se nasceu e a que se estava habituado, tão habituado como à luz do dia ou à escuridão da noite. Mas para Luís, difícil, difícil, foi separar-se do Bigodes, no seu entender o rafeiro\* mais bonito e mais esperto do que qualquer cão de raça com o nome pomposo de algum herói da História.

5 Um dia antes da partida, entregou-o à viúva do ourives\*, a Dona Amélia, que sempre tinha achado graça ao seu focinho peludo e aos seus olhos malandros. Embora soubesse que ela o iria tratar bem, Luís teve a sensação de deixar ficar para trás um pedaço do seu coração que lhe iria fazer falta e que, um dia, teria de ir buscar para o repor no sítio. Um coração quer-se inteiro, ou não será assim?

10 Claro que é. Há momentos na vida das pessoas que se cravam na carne como pregos e que alicate nenhum de lá consegue tirar. Um momento assim foi aquele em que Luís entregou Bigodes à Dona Amélia e falou deste jeito:

- Cá está o Bigodes, Dona Amélia. Seja amiga dele, sim? E dê-lhe um bom osso todos os dias. O senhor Felisberto do talho não leva nada por isso. Trago-lhe aqui a escova  
15 de arame. O Bigodes está habituado a ser escovado aí umas duas vezes por semana...

Nisto o Bigodes levantou o focinho para Luís com um trejeito de surpresa e depois ergueu-se nas patas traseiras para, com as dianteiras, lhe arranhar a camisola, no sítio do peito. De um modo semelhante costumava arranhar a porta de casa para pedir que lha abrissem. Luís ainda conseguiu dizer-lhe:

20 - Tem paciência, Bigodes. Estou farto de te explicar que lá na cidade, no prédio onde vou morar, não deixam a gente ter cão.

Depois afastou-se a correr.

**\*Glossário:**

**Ourives** fabricante ou vendedor de objetos de ourivesaria

**Rafeiro** que não tem raça definida, sendo resultado do cruzamento de diversas raças;

## ANTES DA LEITURA

1. De acordo com o título, o que pensas que vai acontecer nesta história?

---

---

---

## DEPOIS DA LEITURA

1. Em muitos prédios de apartamentos não é autorizado que os moradores tenham cães.

Assinala a alternativa que consideras justificar esta afirmação.

- A lei não permite que os moradores tenham cães.
- As pessoas que moram em apartamentos não gostam de animais.
- Os cães ladram e o seu barulho pode incomodar os outros moradores.
- Os cães são animais muito perigosos.

2. *“Há momentos na vida das pessoas que se cravam na carne como pregos e que alicate nenhum de lá consegue tirar”.*

Seleciona o que consideras que a autora pretende dizer com esta frase:

- Existem acontecimentos na vida que são difíceis de esquecer.
- As pessoas espetam-se com pregos que são difíceis de tirar.
- Não se consegue tirar pregos com alicates.

3. Pensa noutro título que se adegue ao texto que leste. Escreve o título em que pensaste.

---

---

4. Explica o sentimento ou a atitude que a autora queria exprimir quando escreveu as seguintes frases. Observa atentamente o exemplo antes de realizar o exercício.

Frases	O que queria a autora transmitir?
<p><i>“Luís teve a sensação de deixar ficar para trás um pedaço do seu coração, que lhe iria fazer falta e que, um dia, teria de ir buscar para o repor no sítio”.</i> (linha 7)</p>	<p>Provavelmente que o Luís ficou triste e amargurado. Deixar o Bigodes era como deixar ficar um bocado de si próprio...</p>
<p><i>“...tão habituado como à luz do dia ou à escuridão da noite.”</i> (linha 2)</p>	
<p><i>“Um coração quer-se inteiro, ou não será assim?”</i> (linha 9)</p>	
<p><i>“...com um trejeito de surpresa...”</i> (linha 16)</p>	

5. Como era o Bigodes?

Transcreve do texto palavras ou frases que permitam caracterizá-lo.

---



---



---

6. Completa o esquema com sentimentos expressos no texto:



7. Na tua opinião o Luís reagiu corretamente ao entregar o cão à Dona Amélia? Justifica a tua resposta.

---



---



Nome: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Lê o texto com muita atenção.



Lá em casa, as maiores viagens fazem-se no mapa.

Todos os anos, quando a Primavera está no fim e o Verão se aproxima, o meu pai desdobra um grande mapa em cima da mesa da casa de jantar e diz:

- Ora vamos lá ver que país da Europa escolhemos para estas férias!

5 O meu pai é um grande admirador da Europa e diz que todos nós a devíamos conhecer bem.

É então que começam as viagens.

E as discussões.

Porque a minha mãe não quer praia.

10 Porque o meu pai não quer campo.

Porque a minha mãe quer norte.

Porque o meu pai quer sul.

Porque a minha mãe quer cidade.

Porque o meu pai quer aldeia.

15 Porque o meu irmão quer um lugar onde haja discotecas.

Porque a minha irmã quer ficar em casa porque o namorado não vai ter férias.

Claro que o meu pai faz de conta que não ouve e lá viaja com o lápis pelo mapa fora. De lápis em punho, já conheço na perfeição as praias de Espanha, as catedrais da Itália, as grandes extensões de vinha na França, as montanhas cheias de neve na Suíça – e, há dois anos, lembro-me que atravessei mesmo a Grande Muralha da China, porque o meu pai se enganou e pôs o mapa ao contrário...

20 Depois lá se chega a um acordo.

Depois lá se chega a um acordo.

No ano passado escolhemos a Inglaterra. Então, o meu pai falou da chuva (parece que é sempre a primeira coisa de que se fala quando se fala de Inglaterra...), dos castelos, dos fantasmas que às vezes vivem neles, dos parques muito verdes (pudera, com tanta água...) e também, evidentemente, de futebol, que foi um desporto que lá nasceu.

25 E, depois de termos viajado muito, o meu pai volta a dobrar o mapa, mete-o na gaveta e diz:

30 - Pronto, já conhecemos mais um país. Quando tivermos dinheiro, é lá que vamos.

E, como sempre acontece, quando chega o Verão, vamos todos para casa da minha tia

Lurdes, que vive duas ruas acima da nossa.

- Pelo menos mudamos de camas – diz a minha mãe.

35 Já não é mau!

Responde ao que te é pedido sobre o texto que acabaste de ler, de acordo com as orientações que te são dadas.

Escreve o número das linhas, onde está a informação que te auxilia nas respostas, nas malas de viagem que encontras ao lado de algumas questões.

1. Assinala com **X** a opção correta, de acordo com o sentido do texto.

a. O pai abre o mapa para:

- ver em que estrada estão.
- lhe indicar o caminho.
- escolher o país que vão visitar.
- verem as capitais dos países.



b. Quando se trata de decidir um destino das férias:

- todos discutem.
- todos chegam a um acordo.
- todos ficam ansiosos por partir.
- ninguém se interessa pela viagem.



c. Esta viagem é feita:

- de automóvel.
- de comboio.
- através da imaginação.
- de barco.



2. Transcreve do texto uma frase que justifique a razão desta família acabar por não viajar.

---

---

3. Na tua opinião, mesmo a viajar desta forma, achas que esta família se diverte? Justifica a tua resposta.

---

---

4. Preenche o esquema de acordo com o texto.



**Anexo V. Fotografias dos alunos em momentos de trabalho de  
compreensão leitora**

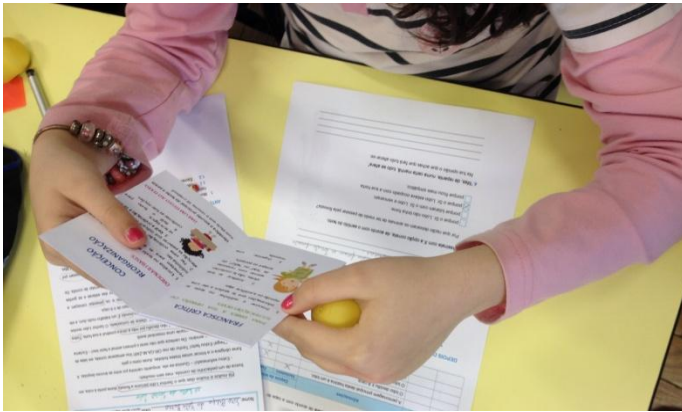


Figura V1. Aluno a ler a brochura “Estratégias de compreensão leitora”.

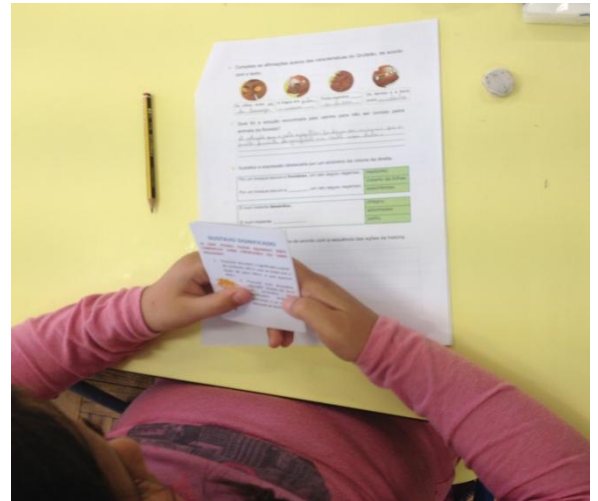


Figura V2. Aluno a ler a brochura “Estratégias de compreensão leitora”.

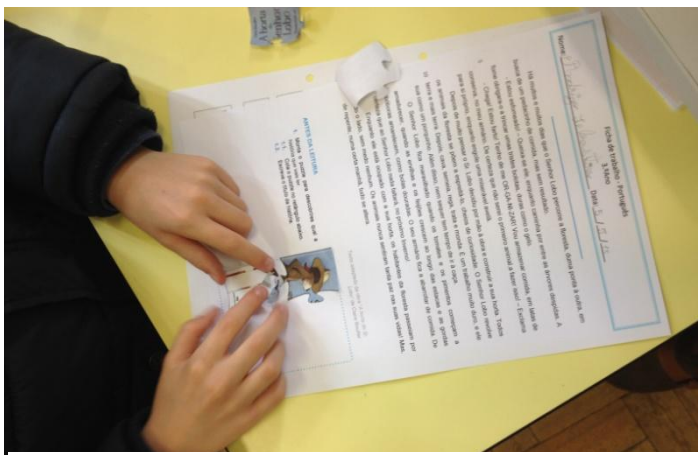


Figura V3. Aluno montar um puzzle para antecipar o assunto do texto.

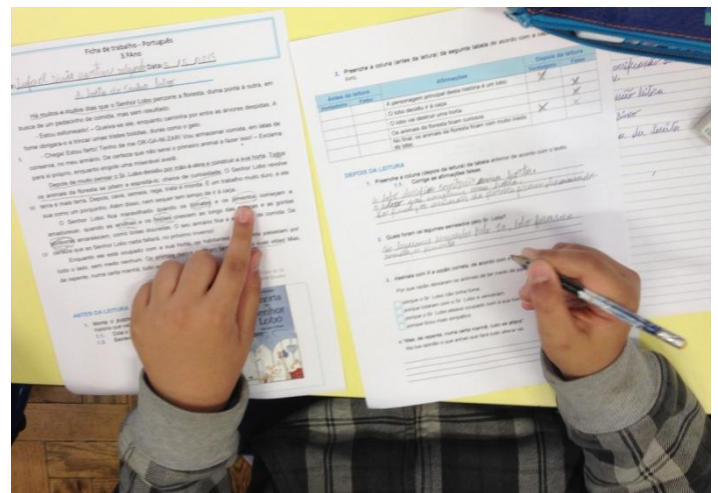


Figura V4. Aluno a responder a questões de compreensão leitora.

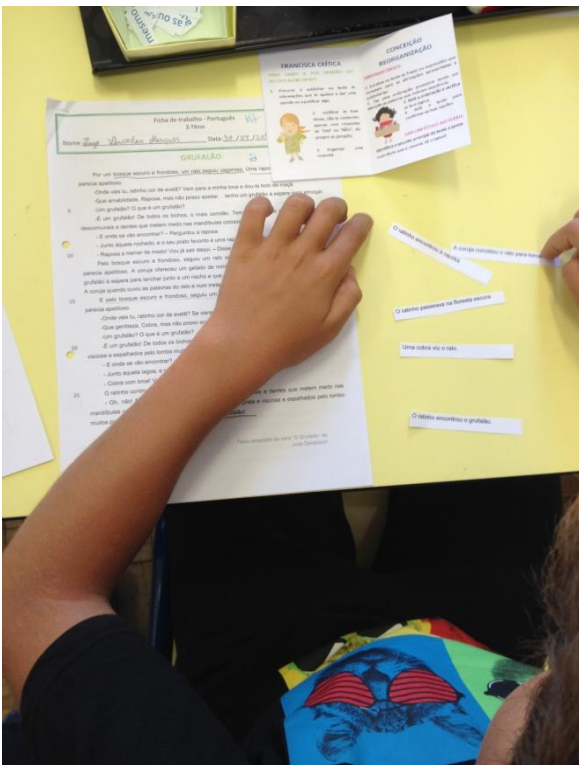


Figura V5. Aluno a reordenar frases móveis de acordo com o texto.

**Anexo W. Ficha de trabalho com um mapa conceptual e  
respetivo resumo**

Nome: \_\_\_\_\_

Data: 5 / 5 / 2015

A Horta do Sr. Lobo

Há muitos e muitos dias que o Senhor Lobo percorre a floresta, duma ponta à outra, em busca de um pedacinho de comida, mas sem resultado.

- Estou esfomeado! – Queixa-se ele, enquanto caminha por entre as árvores despidas. A fome obrigara-o a trincar umas tristes bolotas, duras como o gelo.

5 - Chega! Estou farto! Tenho de me OR-GA-NI-ZAR! Vou armazenar comida, em latas de conserva, no meu armário. De certeza que não serei o primeiro animal a fazer isso! – Exclama para si próprio, enquanto engole uma miserável avelã.

Depois de muito pensar o Sr. Lobo decidiu por mão à obra e construir a sua horta. Todos os animais da floresta se põem a espreitá-lo, cheios de curiosidade. O Senhor Lobo revolve terra e mais terra. Depois, cava, semeia, rega, trata e monda. É um trabalho muito duro, e ele sua como um porquinho. Além disso, nem sequer tem tempo de ir à caça.

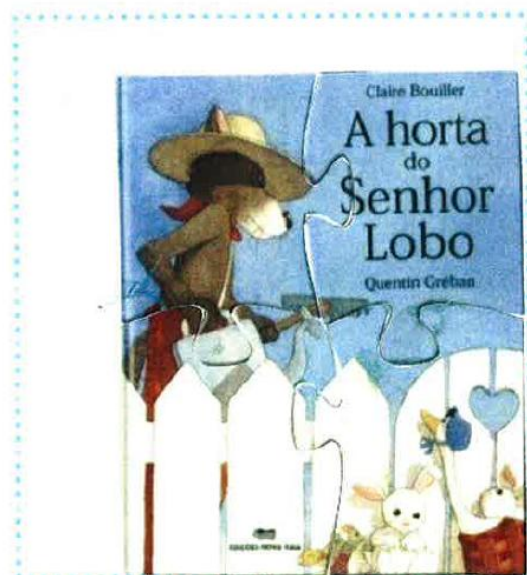
O Senhor Lobo fica maravilhado quando os tomates e os pimentos começam a amadurecer, quando as ervilhas e os feijões crescem ao longo das estacas, e as gordas abóboras amarelecem, como bolas douradas. O seu armário fica a abarrotar de comida. De 15 certeza que ao Senhor Lobo nada faltará, no próximo Inverno!

Enquanto ele está ocupado com a sua horta, os habitantes da floresta passeiam por todo o lado, sem medo nenhum. Os animais nunca sentiram tanta paz nas suas vidas! Mas, de repente, numa certa manhã, tudo se altera.

Texto adaptado da obra "A horta do Sr. Lobo" de Claire Bouillier

## ANTES DA LEITURA

1. Monta o puzzle para descobrires qual a história que vais ler.
  - 1.1. Cola o puzzle no retângulo abaixo.
  - 1.2. Escreve o título da história.



2. Preenche a coluna (antes da leitura) da seguinte tabela de acordo com a capa do livro.

Antes da leitura		Afirmações	Depois da leitura	
Verdadeiro	Falso		Verdadeiro	Falso
		A personagem principal desta história é um lobo.	V	
		O lobo decidiu ir à caça.		F
		O lobo vai destruir uma horta.		F
		Os animais da floresta ficam curiosos.	V	V
		No final, os animais da floresta ficam com muito medo do lobo.		F

### DEPOIS DA LEITURA

1. Preenche a coluna (depois da leitura) da tabela anterior de acordo com o texto.  
1.1. Corrige as afirmações falsas.

O lobo decidiu construir uma horta  
O lobo vai fazer uma horta  
No final os animais da floresta ficam desconfiados

2. Quais foram os legumes semeados pelo Sr. Lobo?

Os legumes semeados pelo Sr. Lobo foram: os tomates, os pimentos, as ervilhas, os feijões e as abóbora.

3. Assinala com X a opção correta, de acordo com o sentido do texto.

Por que razão deixaram os animais de ter medo de passear pela floresta?

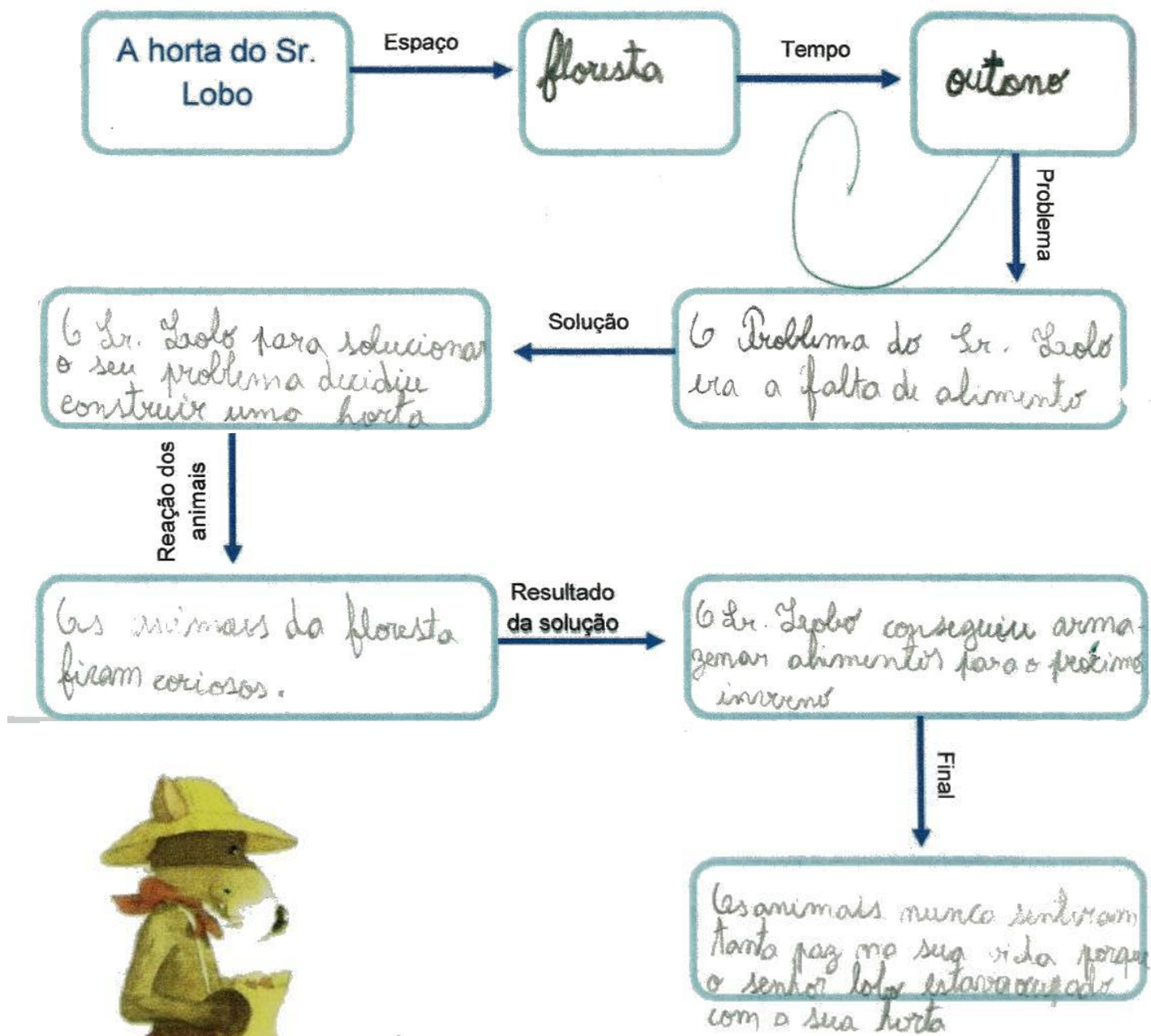
- porque o Sr. Lobo não tinha fome.
- porque lutaram com o Sr. Lobo e venceram.
- porque o Sr. Lobo estava ocupado com a sua horta.
- porque ficou mais simpático.

4. "Mas, de repente, numa certa manhã, tudo se altera".

Na tua opinião o que achas que fará tudo alterar-se.

Na minha opinião eu acho que o lobo vai se tornar mau.

5. Preenche o esquema de acordo com o texto.



## Resumo

### A Horta do Sr. Lobo

Éra uma vez um lobo que vivia numa floresta.

No outono, o Sr. lobo teve um problema que foi a falta de comida mas, o lobo teve uma solução: o Sr. lobo decidiu fazer uma horta.

Então foi fazendo a sua horta sem comer qualquer ~~um~~ animal. Os animais da floresta já estavam a ficar ~~curiosos~~ curiosos porque o senhor lobo ainda não tinha comido nenhum animal.

O ~~Sr. lobo~~ <sup>sr. lobo</sup> conseguiu armazenar alimento para o próximo inverno.

Os animais nunca sentiram tanta paz nas suas vidas porque o Sr. lobo estava ocupado com a sua horta.

## **Anexo X. Guião de leitura em família**



## Ilustração

Faz uma ilustração sobre um aspeto que mais tenhas gostado na história.

# O Prazer de Ler em

# FAMÍLIA



## Ficha de leitura

Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

## O meu livro



Título:

Autor:

Editor:

Ilustrador:


## O que mais gostaste no livro?

---

---

---

---

## O que menos gostaste no livro?

---

---

---

---

## Indica pelo menos uma razão para aconselhares o livro a um colega

1.º Razão

2.º Razão

3.º Razão


## Como avalio o livro:

A tua avaliação:



A avaliação da tua família:



**Anexo Y. Sequência didática: texto expositivo (identificar as partes do texto)**



Nome: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

## A Agricultura no meio local

Este texto aborda alguns aspetos importantes da agricultura no meio local. Para começar, apresenta a definição de agricultura. Seguidamente, refere alguns exemplos de produtos agrícolas, passando, depois, à distinção entre produtos naturais e produtos transformados. Posteriormente, menciona algumas técnicas tradicionais e modernas que os agricultores utilizam na agricultura e, para finalizar, os fatores naturais que influenciam a agricultura.

No que diz respeito à definição de agricultura, esta consiste numa atividade humana através da qual se faz o cultivo do solo, com o objetivo de o tornar mais fértil e, deste modo, obter produtos para a alimentação do ser humano e de outros animais.

Sobre os produtos agrícolas, em Portugal cultiva-se uma grande variedade de produtos. São exemplos: os cereais, como o milho, o trigo, o centeio e o arroz; os legumes, como a couve, a alface, o nabo, as cenouras, a batata, a cebola; as árvores de fruto, como a macieira, a pereira, a laranjeira, a amendoeira.

Em relação à distinção entre produtos naturais e transformados, grande parte dos produtos agrícolas que consumimos são utilizados na sua forma natural, tal como a Natureza os dá, enquanto outros são transformados pelo homem. Aos produtos naturais denominamos por matéria-prima, como por exemplo a uva e a laranja. Aos produtos transformados, atribui-se o nome de produto final, como por exemplo o vinho e o sumo de laranja, cujas matérias-primas que lhes deram origem foram a uva e a laranja, respetivamente.

As técnicas tradicionais e modernas que os agricultores utilizam na agricultura foram sendo desenvolvidas ao longo dos tempos pelo homem para melhorar e diversificar as suas culturas. Assim, os instrumentos e técnicas tradicionais, como a enxada, o arado, a foice, a picota e a nora, estão a ser gradualmente substituídos por instrumentos e técnicas mais modernas, como trator, a ceifeira, o semeador, a rega de aspersão.

Relativamente aos fatores naturais que influenciam a agricultura são exemplos: o clima (temperatura, chuva, vento), o solo (fértil, pobre, húmido, seco) e o relevo (planície, montanha). Em função destes fatores, as culturas variam de região para região.

Em conclusão, estes são alguns aspetos importantes sobre a agricultura, que consiste numa atividade de trabalho na terra para produzir alimentos para o ser humano e outros animais.



Ficha de trabalho – Português  
3.ºAno

Nome: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

1. **Divide** o texto com cores diferentes, identificando a introdução, o desenvolvimento e a conclusão.
2. **Sublinha**, na introdução e no desenvolvimento, o tema e os subtemas do texto.
3. **Rodeia** as palavras utilizadas na introdução e no desenvolvimento, para apresentar o tema e os subtemas.
4. Completa o quadro.



Partes do texto

	Tema e Subtemas do texto:	Palavras utilizadas na introdução para apresentar os subtemas
	Número de parágrafos do desenvolvimento <input style="width: 50px; height: 20px;" type="text"/>  Subtema de cada parágrafo:	Palavras utilizadas no desenvolvimento para apresentar os subtemas
	Síntese sobre o tema:	



5. Preenche a tabela com novas palavras que descobriste para utilizar no texto expositivo/informativo.

**Anexo Z. Grelha síntese sobre as características do texto  
expositivo**

# O que já sei?



## Partes do texto

<b>INTRODUÇÃO</b>	<p>Primeiro parágrafo</p> <p>Apresenta o tema, o objetivo e os subtemas do texto.</p>	<p>Frases para iniciar o texto</p> <p>Este texto tem como tema principal...</p> <p>Este texto tem como objetivo...</p> <p>O tema principal deste texto é...</p> <hr/> <p>Palavras para utilizar na introdução</p> <p>Em primeiro lugar...</p> <p>De seguida...</p> <p>Posteriormente...</p> <p>Depois...</p> <p>Para finalizar...</p>
<b>DESENVOLVIMENTO</b>	<p>Parágrafos seguintes</p> <p>Apresenta o tema e os subtemas pela ordem da introdução.</p> <p>Cada parágrafo apresenta um subtema/ideia.</p> <p>O número de subtemas da introdução é igual ao número de parágrafos do desenvolvimento.</p>	<p>Palavras para iniciar os parágrafos do desenvolvimento</p> <p>Relativamente...</p> <p>Quanto a...</p> <p>Em relação a...</p> <p>No que se refere...</p> <p>No que diz respeito...</p>
<b>CONCLUSÃO</b>	<p>Último parágrafo</p> <p>Apresenta a síntese sobre o tema.</p>	<p>Frases para a conclusão</p> <p>Estes são alguns aspetos importantes sobre...</p> <p>Estas são algumas características do...</p>

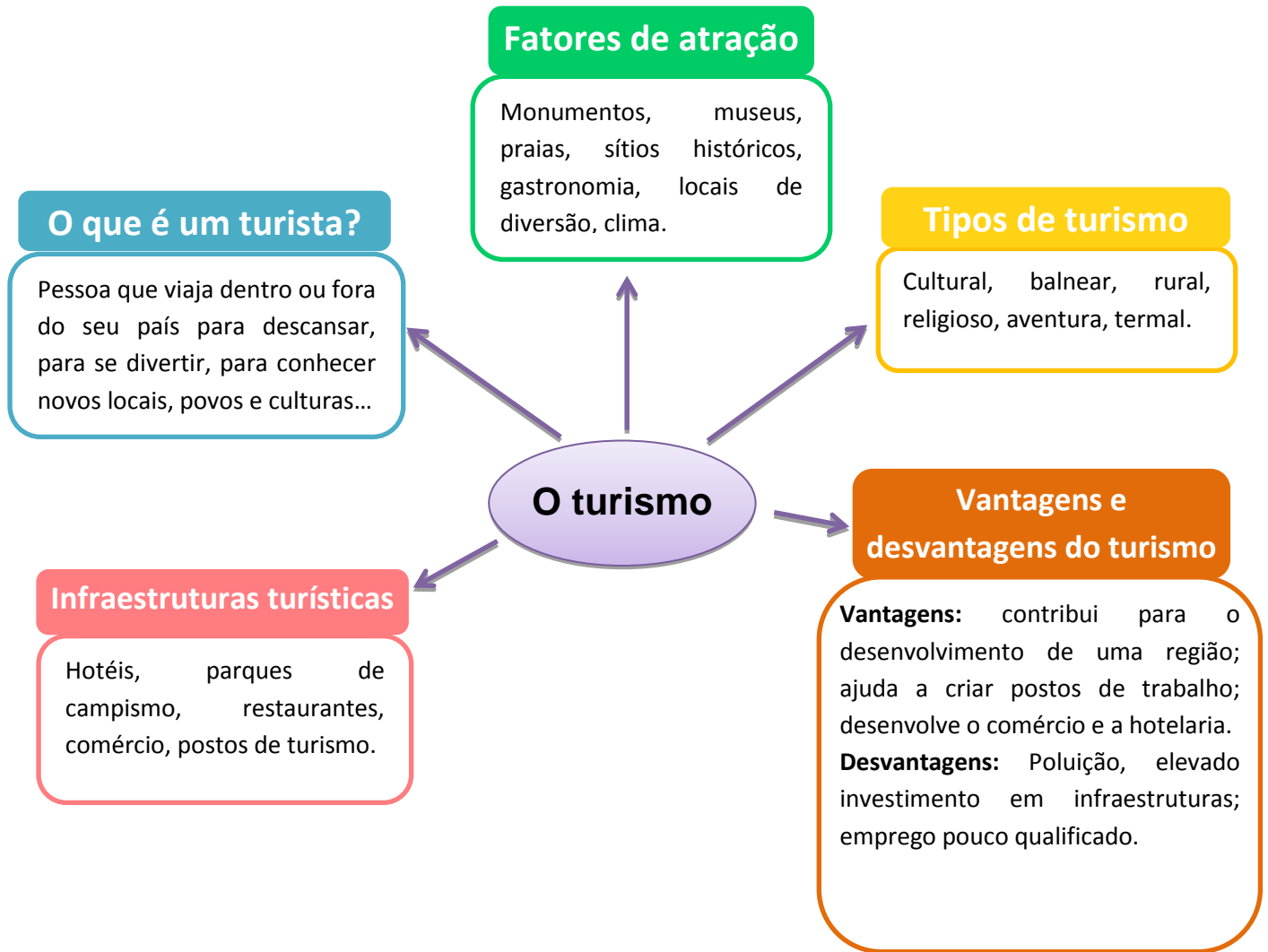
**Anexo AA. Sequência didática: texto expositivo (construção de um texto)**

Ficha de trabalho – Português  
3.ºAno

Nome: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

1. Lê o esquema.



2. Escreve um texto expositivo / informativo sobre o turismo.

## **Anexo AB. Plano do dia da escola aberta**

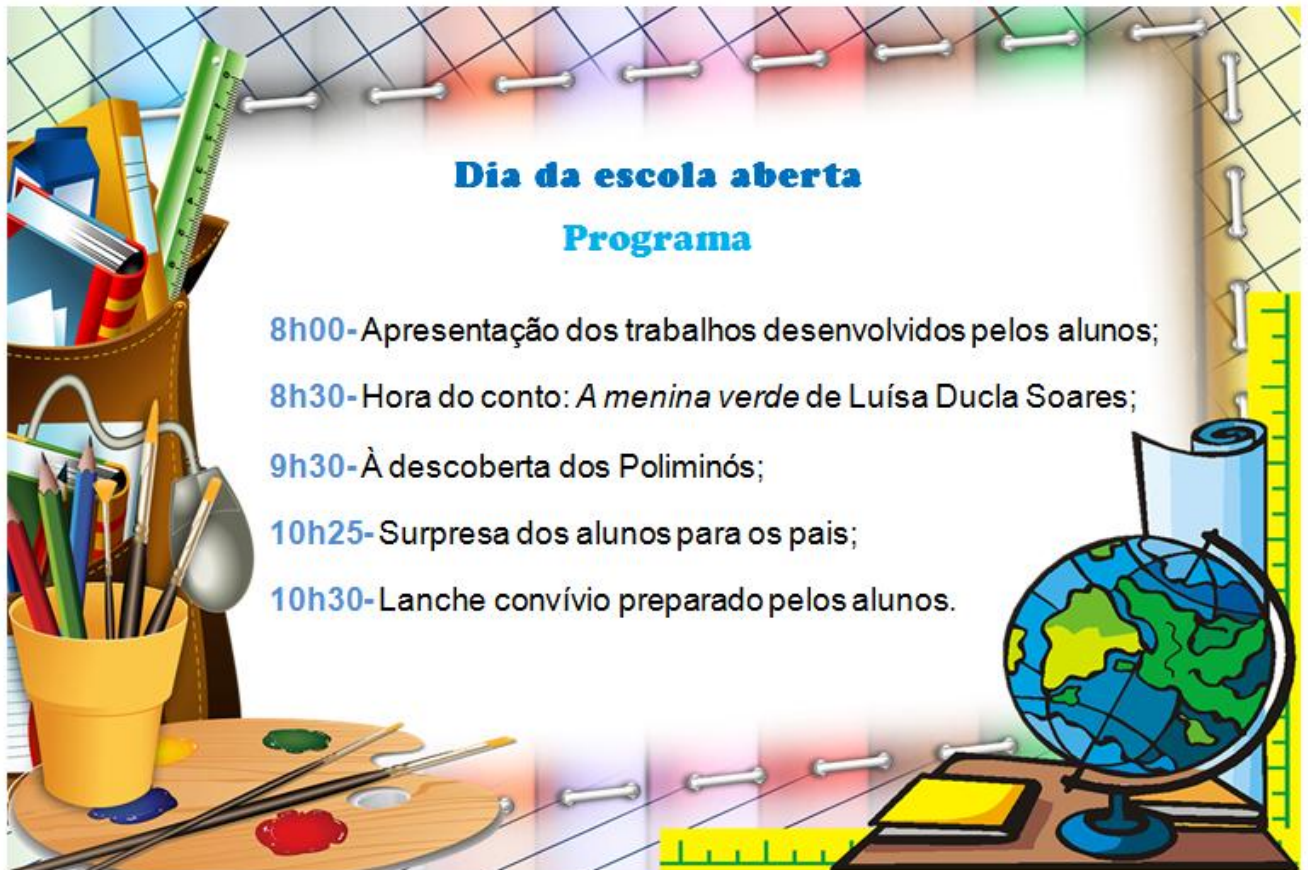



Figura AB1. Plano do dia da escola aberta.

## **Anexo AC. Exemplar da história da menina verde**

Nomes: \_\_\_\_\_


Data: 7 / 05 / 2015

1. Agora que já ouviram ler a obra *A Menina Verde* de Luísa Ducla Soares, chegou a hora de também serem escritores. Criem uma história imaginando uma menina de uma outra cor à vossa escolha. Com essas histórias faremos um livro.

Sempre que aparecer esta linha  terás que escrever a cor da tua menina.

## A Menina

Aquela menina nasceu , , .

- Seria de eu comer muito de ~~mausse~~ ? - perguntava a mãe.

- Seria de eu ser ~~ceca~~  à mãe? - perguntava o pai.


Mas os médicos não sabiam. Nunca tinham estudado meninas .

Puseram-na ao sol a ver se corava.

Puseram-na à sombra a ver se descorava. Ficou ainda mais .






Nestas linhas escrevam uma pequena aventura vivida pela vossa personagem.

Certo dia, a menina  foi passear com os pais a Inglaterra e nunca se tinha visto nada assim, foi onde passou toda a gente olhava. No meio de tanta curiosidade, a menina alegrava o dia e toda a gente sorria.

Assim foi crescendo linda e .


-  como a ~~primavera~~  - diziam os sonhadores.  
(estação do)

- Como o ~~frango~~  - diziam os comilões.  
(alimento)

-  como a ~~coragem~~  - diziam os que acham que ~~coragem~~  tinha cor.  
(sentimento)

-  como se ~~frontera~~ ! - exclamou apaixonadamente o Presidente do Clube dos ~~proteas~~  cor-de-.

Amaram-se  e ~~rasachamente~~ .

Foram viver para uma casa  e, em vez de um cão de guarda, compraram

um ~~porco~~ ,   
(animal)

## **Anexo AD. Fotografias dos grupos a construírem poliminós**



Figura AD1. Grupo de crianças e famílias a construírem poliminós.



Figura AD2. Grupo de crianças e famílias a construírem poliminós.



Figura AD3. Grupo de crianças e famílias a construírem poliminós.



Figura AD4. Grupo de crianças e famílias a construírem poliminós.

**Anexo AE. Inquérito de opinião sobre o dia de escola aberta e  
respetivos gráficos de resultados**



## O que acharam deste dia?

Gostaríamos muito de saber a vossa opinião sobre esta manhã na escola. Ela é muito importante para nós.

Pergunta aos teus familiares o que é que acharam sobre a sua participação nas atividades e regista a sua opinião/ testemunho.

1. Do que mais gostaram? Do que não gostaram?

---

---

---

2. E tu? Qual é a tua opinião? Do que mais gostaste?

---

---

3. Gostarias de voltar a repetir esta experiência? Porquê?

---

---

---

4. Pede aos pais uma sugestão para futuros momentos de partilha.

---

---

---



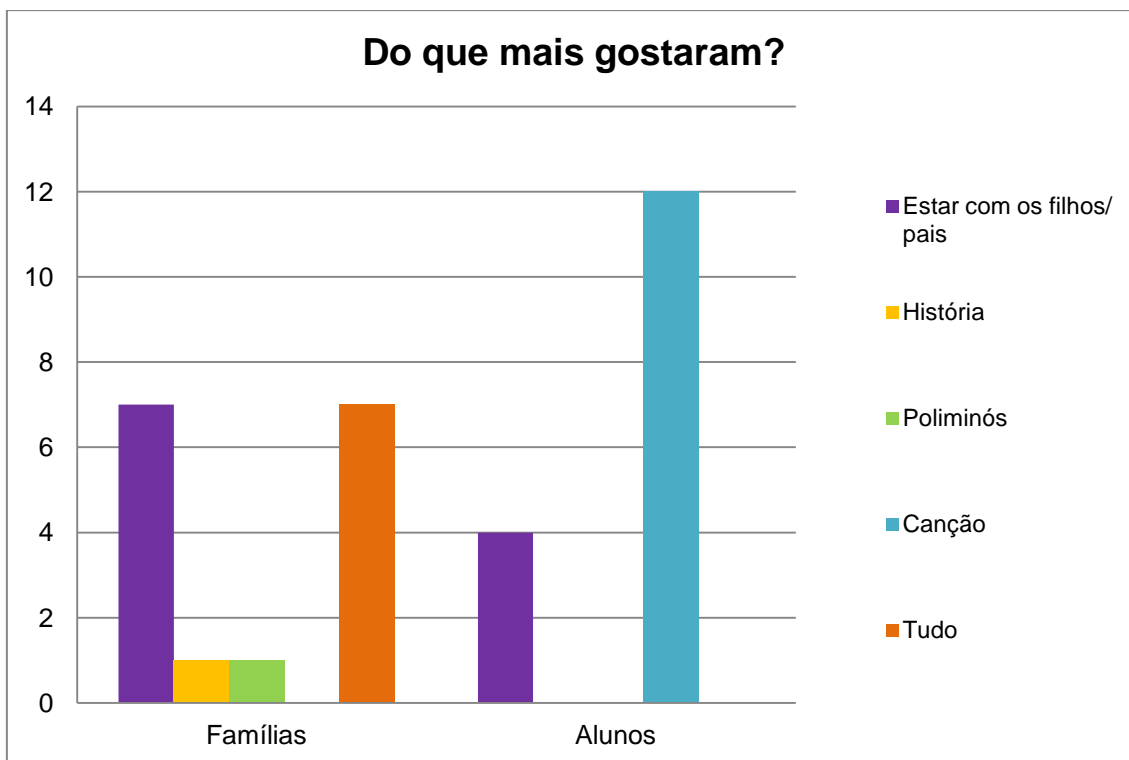


Figura AE3. Gráfico de resultados da opinião do dia da escola aberta sobre o que as famílias e alunos mais gostaram. Dados recolhidos em questionário aplicado aos alunos e às famílias do 3.º Ano.

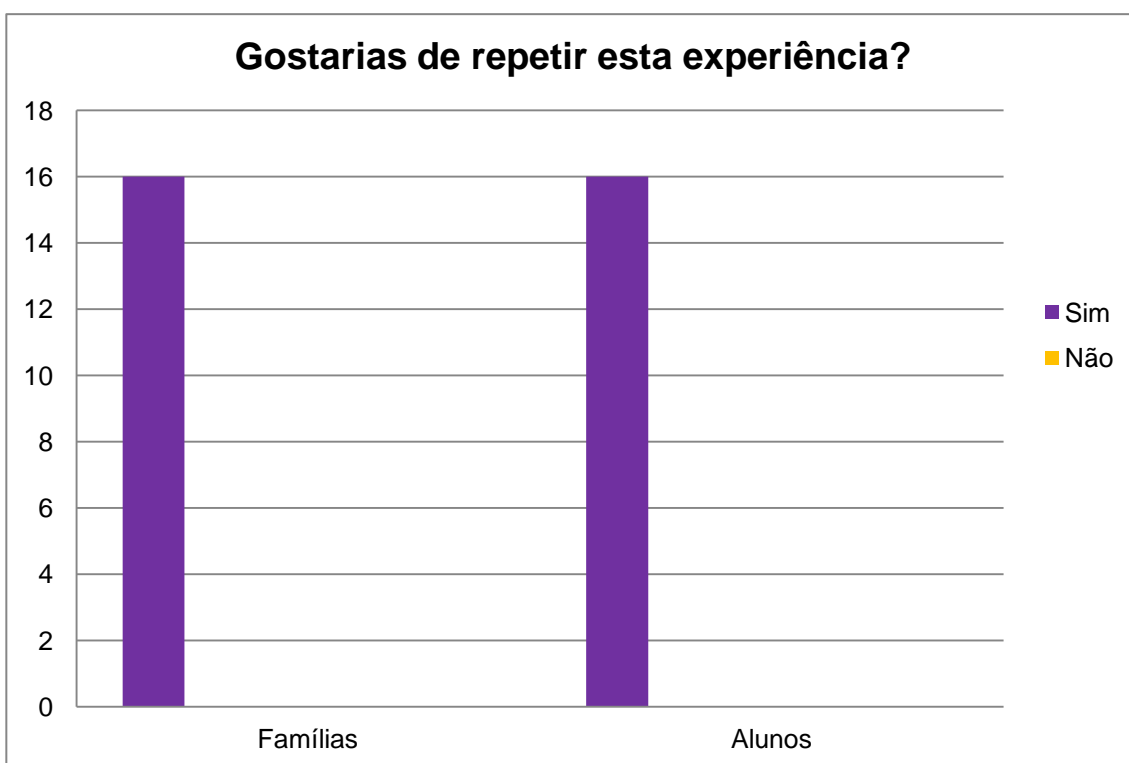


Figura AE2. Gráfico de resultados da opinião do dia da escola aberta relativo à repetição da experiência. Dados recolhidos em questionário aplicado aos alunos e às famílias do 3.º Ano.

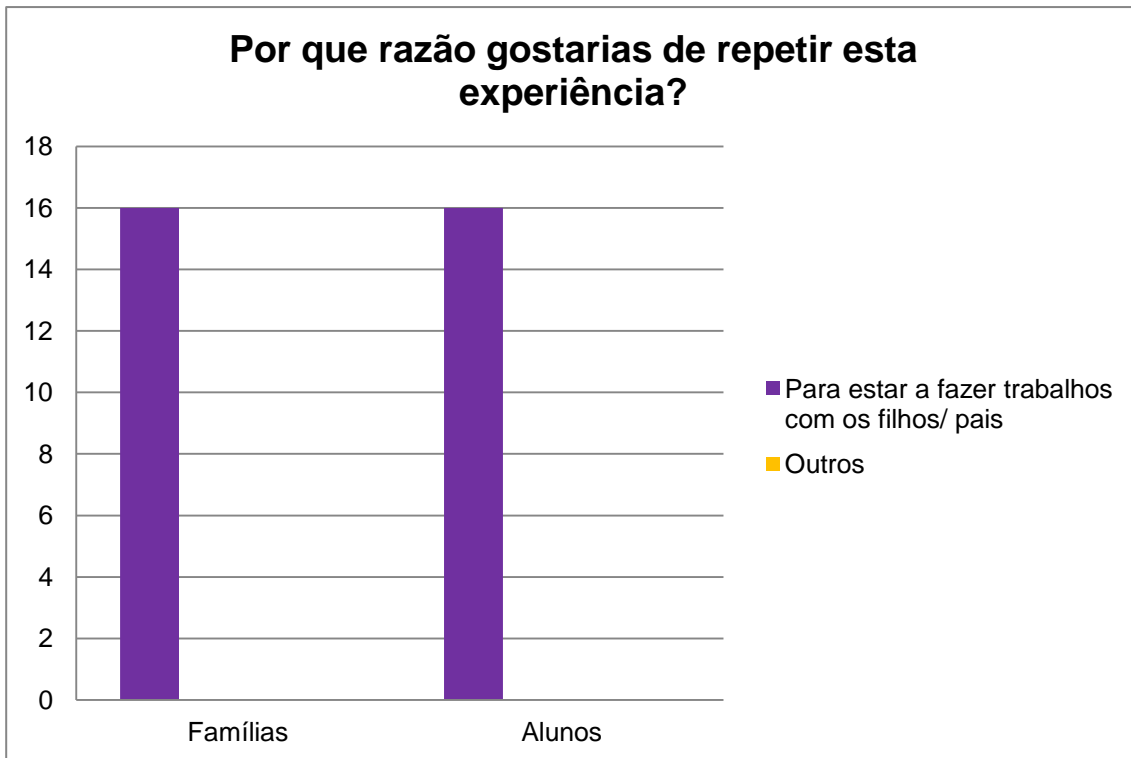


Figura AE3. Gráfico de resultados da opinião do dia da escola aberta relativo às razões da repetição da experiência. Dados recolhidos em questionário aplicado aos alunos e às famílias do 3.º Ano.

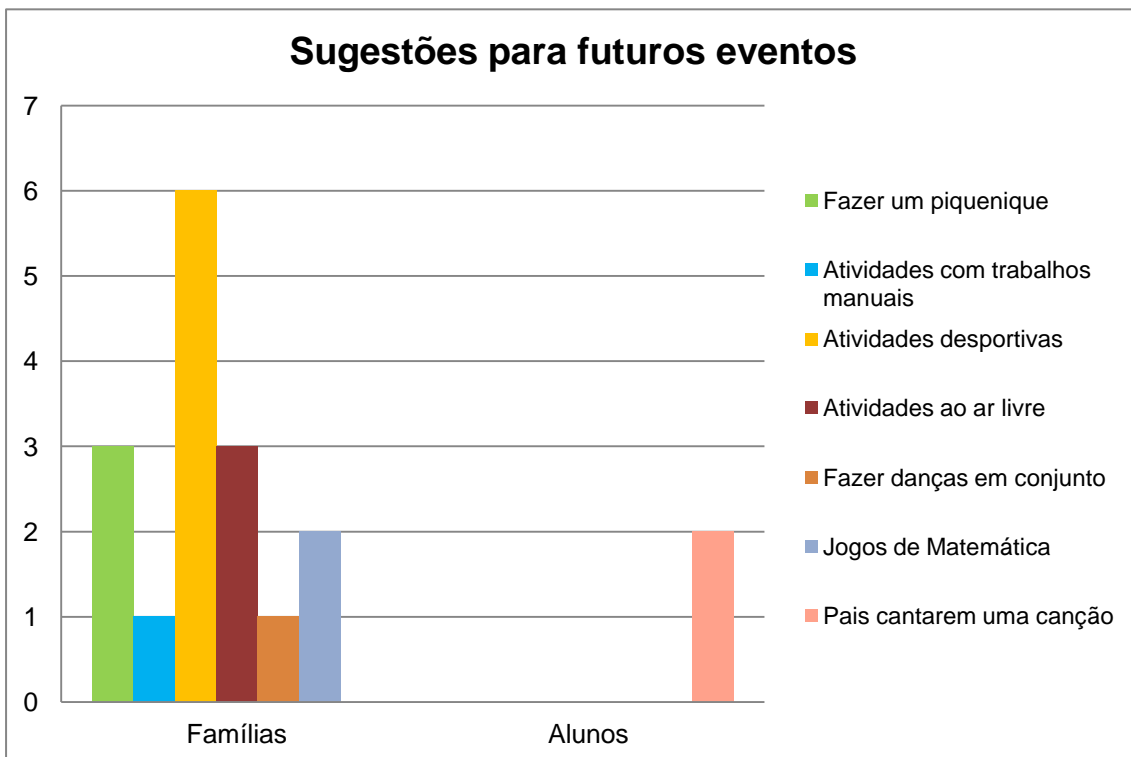


Figura AE4. Gráfico de resultados da opinião do dia da escola aberta relativo às sugestões para futuros eventos. Dados recolhidos em questionário aplicado aos alunos e às famílias do 3.º Ano.

## **Anexo AF. Fotografias do dia da escola aberta**



Figura AF1. Alunos e famílias a construírem a história adaptada da obra *A menina verde* de Luísa Ducla Soares.



Figura AF2. Alunos a apresentarem a história que construíram adaptada da obra *A menina verde* de Luísa Ducla Soares.



Figura AF3. Meninas que as famílias pintaram de acordo com a história que construíram.



Figura AF4. Alunos a apresentarem a canção que prepararam para as famílias.

## **Anexo AG. Fotografias das atividades de Expressão Artística**



Figura AG1. Alunos a ensaiarem a dramatização de um excerto da obra *Robertices* de Luísa Dacosta.



Figura AG2. Painel com 1 metro quadrado pintado pelos alunos com formas geométricas.



Figura AG3. Aluno a realizar desenho á vista.



Figura AG4. Maquete do bairro realizada pelos alunos.



Figura AG5. Cartaz para colocar na entrada da escola referente à primavera.



Figura AG6. Alunos a dançarem na aula de Expressão Físico-Motora.



Figura AG7. Aluno a decorar convite para o dia da escola aberta.

## **Anexo AH. Objetivos gerais e estratégias para cada disciplina**

## Objetivos gerais, estratégias e atividades implementadas para cada disciplina

Disciplina	Objetivos gerais	Estratégias Globais	Atividades implementadas
Competências sociais	-Cumprir as regras de funcionamento da sala de aula;	- Implementação de rotinas; -Realização de momentos de trabalho em grupo.	-Criação de uma estratégia de monitorização de comportamento; -Criação do cartaz da pontualidade; -Criação do cartaz de cumprimento dos trabalhos de casa.
Português	-Melhorar a compreensão leitora, nomeadamente a compreensão inferencial, crítica e a reorganização de informação;	-Trabalhar de forma integrada a compreensão leitora; -Aquisição sistemática de vocabulário; -Envolvimento das famílias na promoção literacia;	-Criação da rotina semanal "Hora do conto"; -Criação de atividades de leitura com as famílias: "O conto em família"; -Criação de ateliês de leitura; -Resolução de ficheiros de atividades.
	-Melhorar a competência da escrita, nomeadamente no que se refere à dimensão processual da escrita e ao escrever para aprender;	-Trabalhar a dimensão processual da escrita: Sequências didáticas de géneros textuais; -Envolvimento das famílias; - Implementação de rotinas.	-Criação da atividade "Hoje sou escritor": Planificação da escrita, textualização e revisão. -Criação da atividade "O ditado mistério", em que serão realizados exercícios ortográficos diversificados: ditado musical, ditado a pares, ditado bingo e ditado orientação espaço-temporal; -Criação de sequências didáticas;
Matemática	-Melhorar a resolução de problemas, nomeadamente os problemas de lógica e os que envolvam frações;	- Implementação de rotinas visando a resolução de problemas diversificando estratégias.	-Criação da rotina semanal "As estrelas da tabuada". Nesta rotina os alunos irão estudar duas tabuadas em casa e numa fase posterior ser-lhes-ão perguntadas; -Criação do desafio em família, em que os alunos levarão para casa uma situação problemática desafiante; -Criação da rotina semanal "O problema da semana"; -Realização de jogos lógicos em grupos; -Utilização de materiais manipulativos.
Estudo do Meio		- Desenvolvimento de trabalho de projeto; - Envolvimento das famílias.	- Realização de uma visita de estudo ao meio local; -Agendar uma manhã para os alunos apresentarem o projeto às famílias.
Expressão Plástica			-Criação de origamis; -Criação da prenda do dia da mãe; -Elaboração de cartazes; -Fazer uma capa alternativa de uma história.
Expressão Musical		- Promoção de situações que permitam um trabalho nas diferentes expressões artísticas; - Diferenciação de materiais e de estratégias; - Desenvolvimento de trabalho de projeto;	-Dizer e entoar rimas e lengalengas; -Organizar sequências de movimentos para sequências sonoras; -Utilizar o gravador para registar produções próprias.
Expressão Dramática			-Reproduzir uma história através de uma pequena dramatização; -Criação de uma peça de teatro para apresentar às famílias.
Expressão Físico-Motora			-Realização de jogos em grande grupo ou a pares; -Criação de jogos com bolas, arcos ou cordas.

## **Anexo AI. Cronograma da prática educativa**

Tabela A11

Cronograma do período da prática de ensino supervisionada

Dias Meses	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	
Março							■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Abril	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Maio	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■

**Legenda:**

- Fins-de-semana, férias ou feriados
- Período de observação
- Período da minha intervenção
- Período de intervenção da minha colega
- Seminários

**Anexo AJ. Grelhas de avaliação final e respetivos gráficos da  
disciplina de Português**

## 3.º Ano

## [REGISTO DE DESEMPENHO DOS ALUNOS]

## Português - Compreensão do oral

Descritores Alunos	Compreende o que ouve				Pede esclarecimentos acerca do que ouviu				Presta atenção ao que é dito				Identifica a intencionalidade comunicativa				Identifica informação essencial			
	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado
A*			X				X		X						X				X	
B	X						X		X				X						X	
C	X				X				X				X				X			
D	X						X		X					X			X			
E	X				X					X			X			X				
F	X				X				X				X						X	
G			X			X			X				X			X			X	
H	X						X			X			X			X				
I*			X				X			X				X					X	
J	X				X				X				X			X				
K	X				X				X				X			X				
L	X				X					X				X					X	
M	X				X				X				X			X				
N			X		X						X			X					X	
O	X				X				X				X			X			X	
P	X				X				X				X			X			X	
Q	X				X				X				X			X			X	
R	X				X				X				X			X			X	
S	X				X				X				X			X			X	
T	X				X				X				X			X			X	

\*Alunos que ficaram retidos no 2.º Ano de escolaridade mas que frequentam a mesma turma.

- Legenda:**
- Sim
  - Não
  - Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes
  - Não observado

## [REGISTO DE DESEMPENHO DOS ALUNOS]

## Português - Expressão oral

Descritores	Usa a palavra com um tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequados				Utiliza vocabulário adequado				Utiliza vocabulário variado				Organiza corretamente as frases				Articula corretamente os sons da língua				Produce discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor				É capaz de justificar opiniões				Faz uma pequena exposição sobre um assunto				Coloca o dedo no ar e aguarda a sua vez para falar				Intervém de forma pertinente			
	Alunos	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado							
A*		X			X					X				X				X			X				X				X				X							
B	X				X					X			X					X			X				X				X				X							
C		X			X					X			X					X			X				X				X				X							
D		X			X					X			X					X			X				X				X				X							
E	X				X					X			X					X			X				X				X				X							
F	X				X					X			X					X			X				X				X				X							
G		X			X					X			X					X			X				X				X				X							
H	X				X					X			X					X			X				X				X				X							
I*		X			X					X			X					X			X				X				X				X							
J	X				X					X			X					X			X				X				X				X							
K	X				X					X			X					X			X				X				X				X							
L	X				X					X			X					X			X				X				X				X							
M	X				X					X			X					X			X				X				X				X							
N	X				X					X			X					X			X				X				X				X							
O	X				X					X			X					X			X				X				X				X							
P	X	X			X					X			X					X			X				X				X				X							
Q		X			X					X			X					X			X				X				X				X							
R		X			X					X			X					X			X				X				X				X							
S		X			X					X			X					X			X				X				X				X							
T	X				X					X			X					X			X				X				X				X							

## Legenda:

\*Alunos que ficaram retidos no 2.º Ano de escolaridade mas que frequentam a mesma turma. |

- Sim
- Não
- Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes
- Não observado

## 3.º Ano

## [REGISTO DE DESEMPENHO DOS ALUNOS]

## Português- Leitura

Descritores Alunos	Lê textos com fluência				Lê textos com expressividade				Articula corretamente os sons da língua				Pede ajuda quando tem dificuldades na decodificação ou na compreensão				Sublinha palavras desconhecidas, infere o significado e confirma-lo no dicionário				Lê por iniciativa própria em momentos destinados à leitura autónoma				Ritmo		Pontuação		Tom		
	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Regular	Irregular	Correta	Incorrecta	Alto	Médio	Baixo				
A*			X			X		X			X		X			X			X			X		X							
B			X			X		X			X		X			X			X			X		X							
C	X					X		X			X		X			X			X			X					X				
D	X					X			X			X			X			X			X		X				X				
E	X				X			X			X		X			X			X			X		X							
F	X				X			X			X		X			X			X			X			X						
G			X			X		X			X			X			X			X		X		X		X					
H	X				X			X			X		X			X			X			X		X							
I*			X			X		X			X		X			X			X			X		X			X				
J	X				X			X			X		X			X			X			X			X						
K	X				X			X			X		X			X			X			X			X						
L			X		X			X			X		X			X			X			X		X		X					
M	X				X			X			X		X			X			X			X			X						
N			X			X		X			X		X			X			X			X		X			X				
O	X				X			X			X		X			X			X			X		X							
P	X				X				X			X			X			X			X		X		X						
Q	X				X				X			X			X			X			X		X		X						
R	X				X			X			X		X			X			X			X		X		X					
S	X				X			X			X		X			X			X			X		X		X					
T	X				X			X			X		X			X			X			X		X		X					

\*Alunos que ficaram retidos no 2.ºAno de escolaridade mas que frequentam a mesma turma.

## Legenda:

- Sim
- Não
- Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes
- Não observado

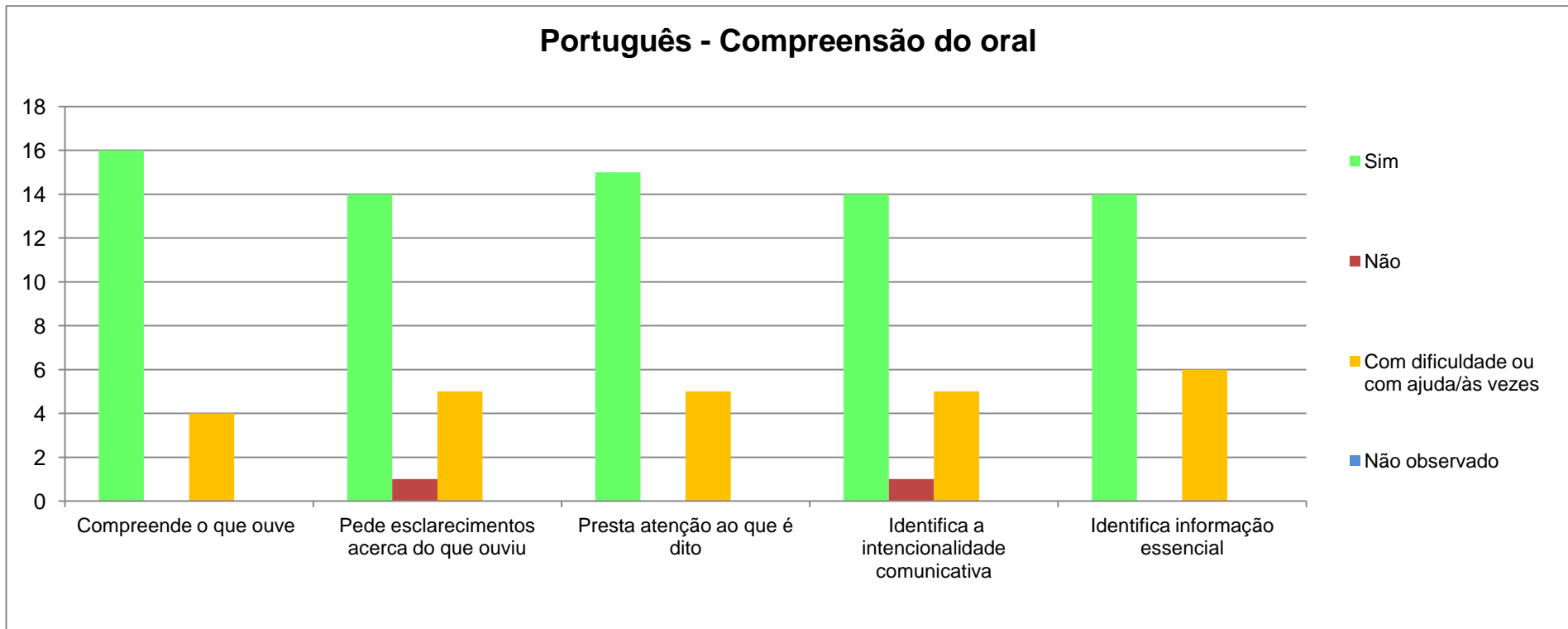


Figura AJ1. Gráfico de resultados da disciplina de Português – Compreensão do oral. Dados recolhidos no final do período de intervenção realizado no 3.º Ano.

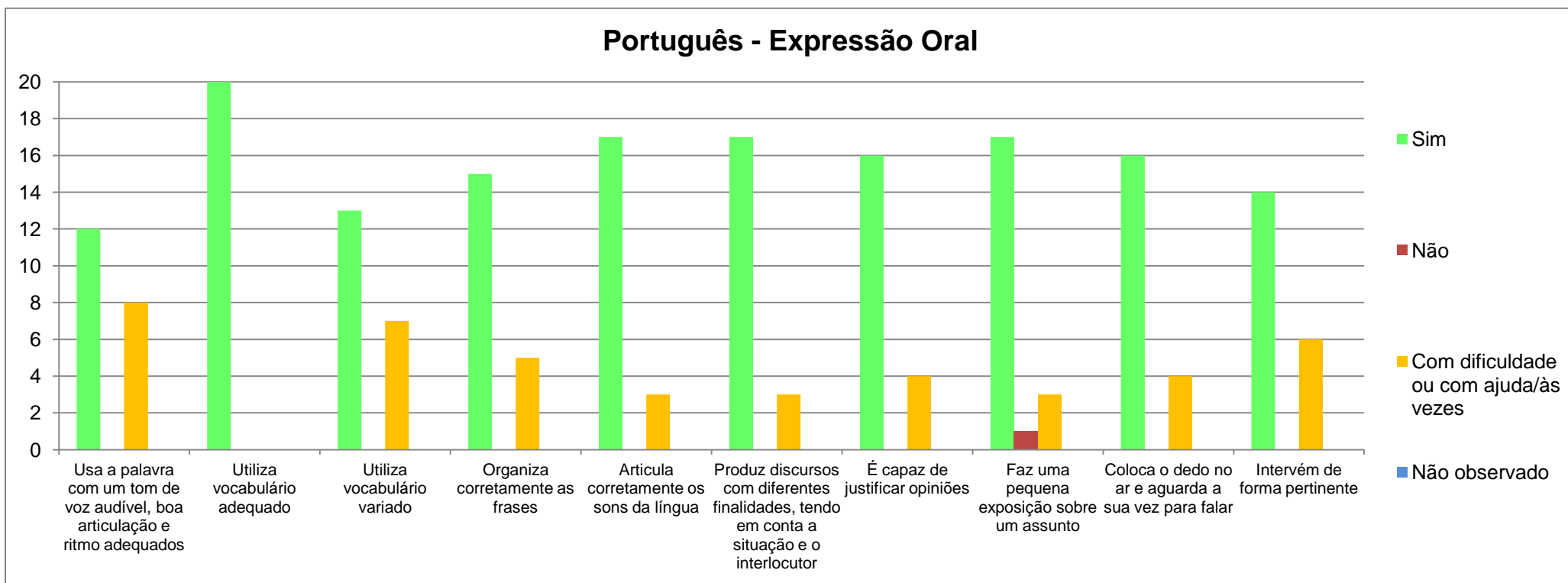


Figura AJ2. Gráfico de resultados da disciplina de Português – Expressão Oral. Dados recolhidos no final do período de intervenção realizado no 3.º Ano.

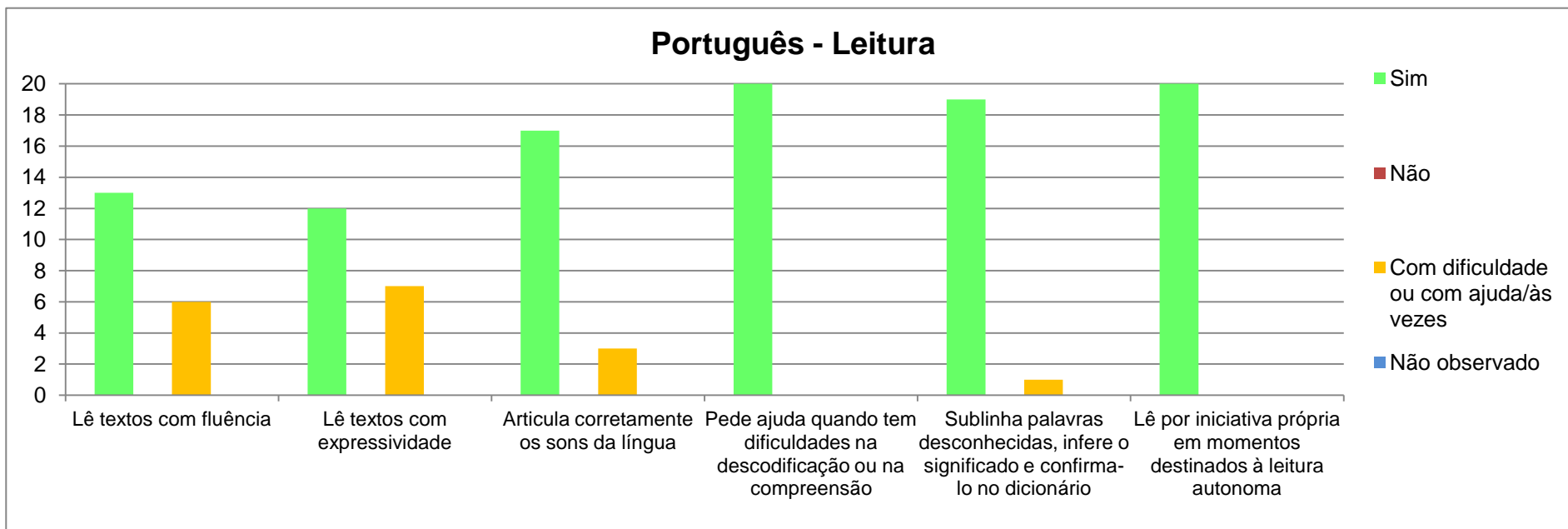


Figura AJ3. Gráfico de resultados da disciplina de Português – Leitura. Dados recolhidos no final do período de intervenção realizado no 3.º Ano.

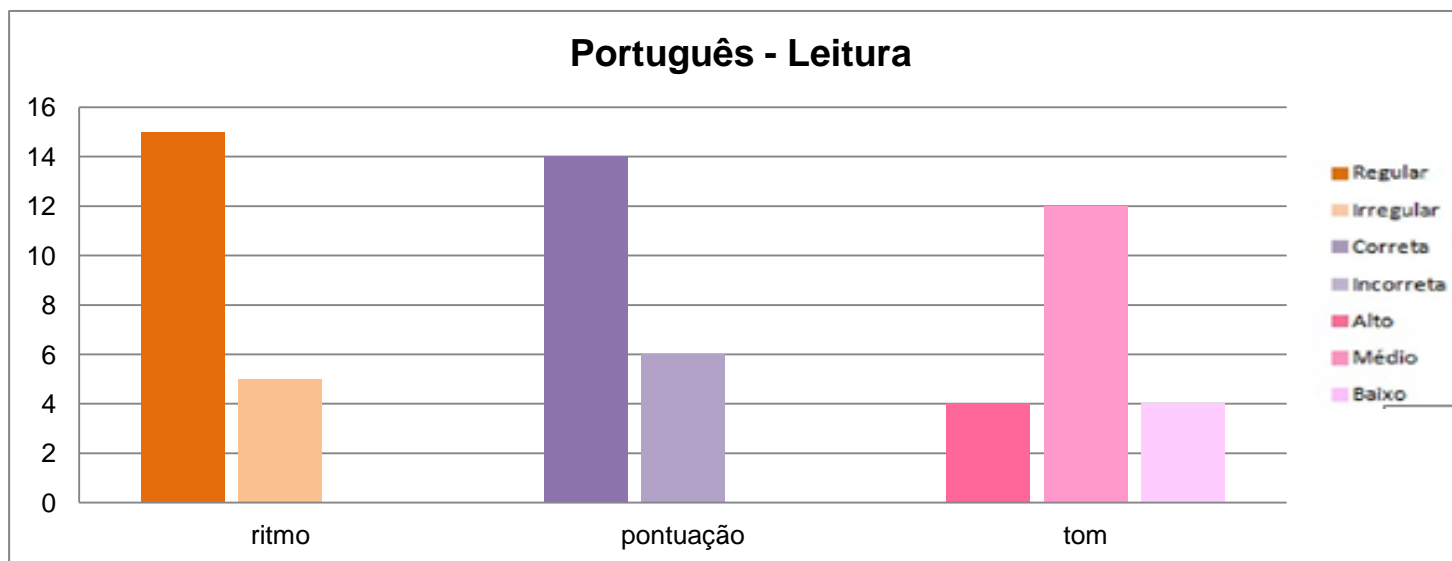


Figura AJ4. Gráfico de resultados da disciplina de Português – Leitura. Dados recolhidos no final do período de intervenção realizado no 3.º Ano.

**Anexo AK. Grelhas de avaliação final e respetivos gráficos da  
disciplina de Matemática**

## 3.º Ano

## [REGISTO DE DESEMPENHO DOS ALUNOS]

## Comunicação Matemática

Descritores	Compreende enunciados de problemas matemáticos				Explicita os enunciados de forma clara, concisa e coerente				Expõe as suas ideias				Comenta as afirmações dos colegas				Expõe as suas dúvidas				Redige convenientemente as respostas aos enunciados				Explicita o seu raciocínio				Apresenta as suas conclusões de forma clara							
	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda	Não observado				
A*			X				X		X						X		X								X						X				X	
B			X				X		X						X		X				X						X				X				X	
C	X				X				X				X				X				X				X				X							
D	X				X				X						X		X				X				X				X							
E	X				X				X				X				X				X				X				X							
F	X				X				X				X				X				X				X				X							
G			X				X			X				X					X			X				X					X				X	
H	X				X				X				X				X					X			X				X							
I*	X						X		X				X			X	X				X				X						X					
J	X				X				X				X				X				X				X				X							
K	X				X				X				X				X				X				X				X							
L			X				X				X				X				X				X				X				X				X	
M	X				X				X				X				X				X				X				X							
N			X			X					X				X				X				X				X		X							
O	X				X				X				X				X				X				X				X							
P	X				X				X				X				X				X				X				X							
Q	X				X				X				X				X				X				X				X							
R	X				X				X				X				X				X				X				X							
S	X				X				X				X				X				X				X				X							
T	X				X				X				X				X				X				X				X							

\*Alunos que ficaram retidos no 2.º Ano de escolaridade mas que frequentam a mesma turma.

**Legenda:**

Sim
Não
Com dificuldade ou com ajuda
Não observado

3.º Ano

[REGISTO DE DESEMPENHO DOS ALUNOS]

Matemática- Números e operações

Descritores	Faz a leitura dos números por classes e por ordens até aos milhões				Efetua algoritmos da adição e da subtração envolvendo números até um milhão				Resolve problemas de até três passos envolvendo situações de juntar, acrescentar, completar e comparar				Realiza problemas de lógica				Multiplica quaisquer dois números utilizando o algoritmo da multiplicação				Identifica e utiliza uma fração para designar a medida de uma grandeza				Resolve problemas de até três passos envolvendo números racionais				Constrói e memoriza as tabuadas			
	Alunos																															
A*			X				X					X				X				X										X		
B			X				X					X				X				X									X			
C	X				X				X			X			X				X			X						X				
D	X				X				X			X			X				X			X						X				
E	X				X				X			X			X				X			X						X				
F	X				X				X			X			X				X			X						X				
G			X				X					X					X			X							X			X		
H	X				X				X			X			X				X			X						X				
I*			X				X					X			X				X			X						X				
J	X				X				X			X			X				X			X						X				
K	X				X				X			X			X				X			X						X				
L			X				X					X					X			X								X				
M	X				X				X			X			X				X			X						X				
N			X				X					X			X				X			X						X				
O	X				X				X			X			X				X			X						X				
P	X				X				X			X			X				X			X						X				
Q	X				X				X			X			X				X			X						X				
R	X				X				X			X			X				X			X					X					
S	X				X				X			X			X				X			X						X				
T	X				X				X			X			X				X			X						X				

\*Alunos que ficaram retidos no 2.º Ano de escolaridade mas que frequentam a mesma turma.

- Legenda:**
- Sim
  - Não
  - Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes
  - Não observado

## Matemática - Comunicação Matemática

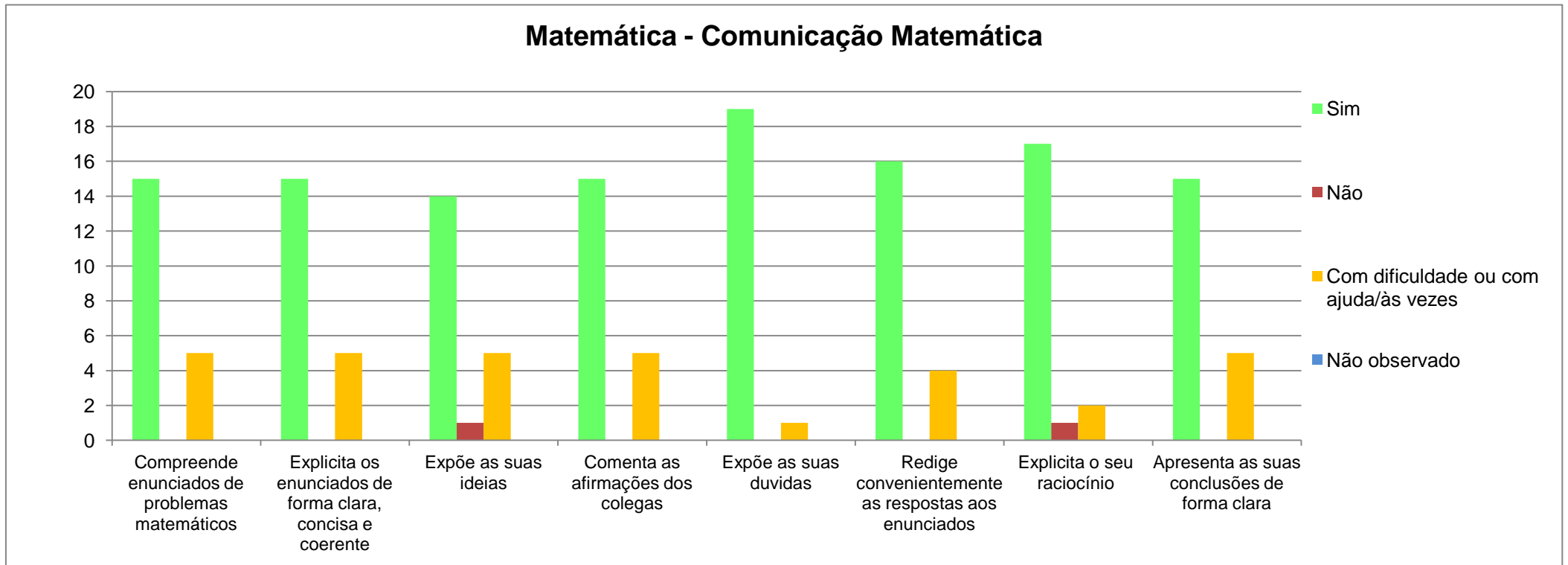


Figura AK1. Gráfico de resultados da disciplina de Matemática – Comunicação Matemática. Dados recolhidos no final do período de intervenção realizado no 3.º Ano.

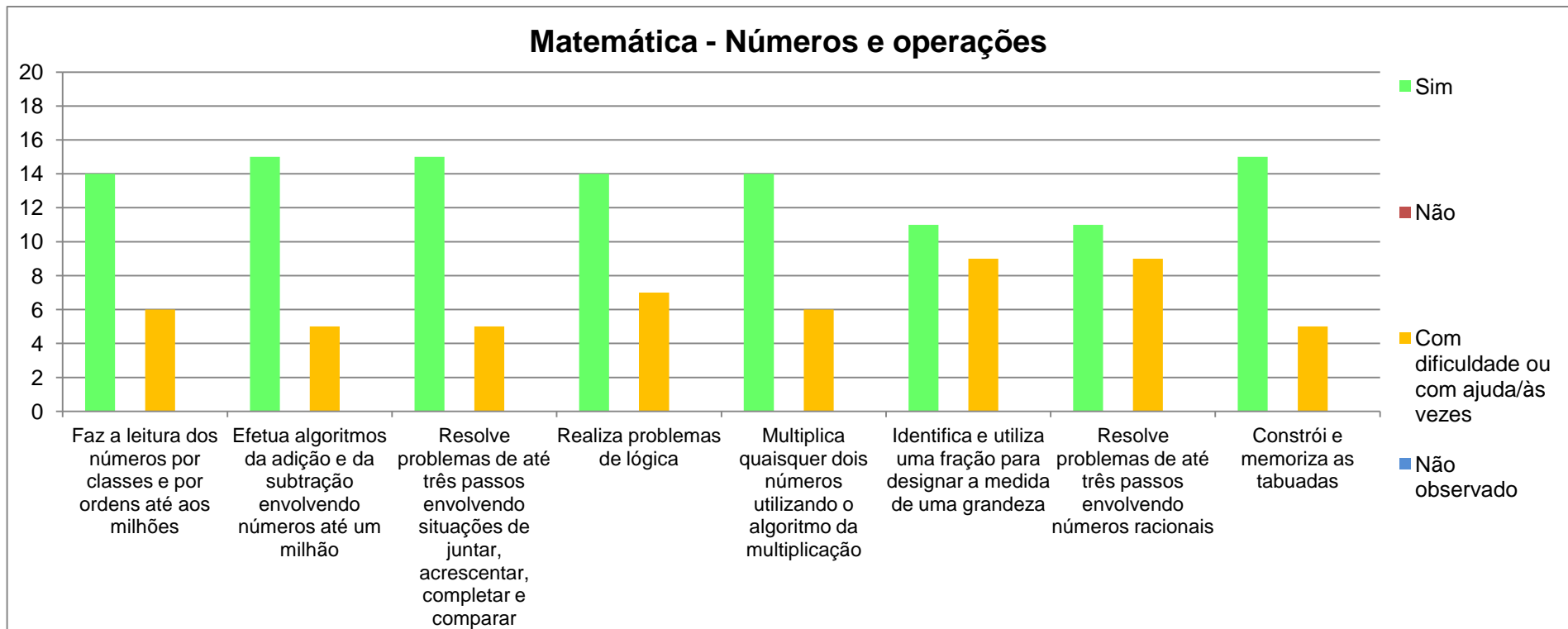


Figura AK2. Gráfico de resultados da disciplina de Matemática – Números e operações. Dados recolhidos no final do período de intervenção realizado no 3.º Ano.

**Anexo AL. Ficha de Estudo do Meio, respetiva grelha de  
avaliação e gráficos**

Ficha de trabalho – Estudo do Meio  
3.ºAno



Nome: \_\_\_\_\_

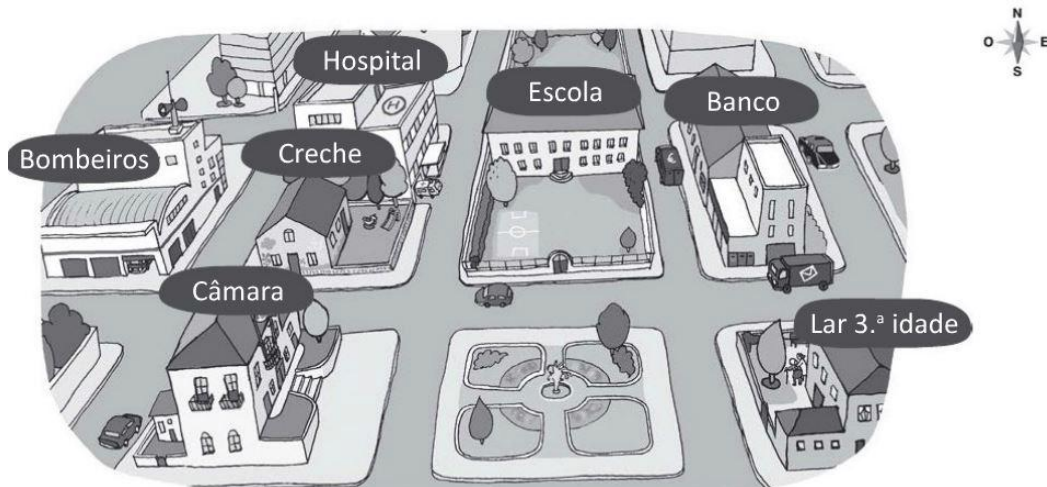
Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

1. Lê a descrição do percurso feito pela Joana e descobre o local onde ela foi.

Ponto de partida: Escola

Percurso: Saí da escola, virei para oeste e fui buscar a minha irmã à creche. Atravessei a rua para sul e virei para este. Atravessei duas ruas e fui visitar o meu avô.

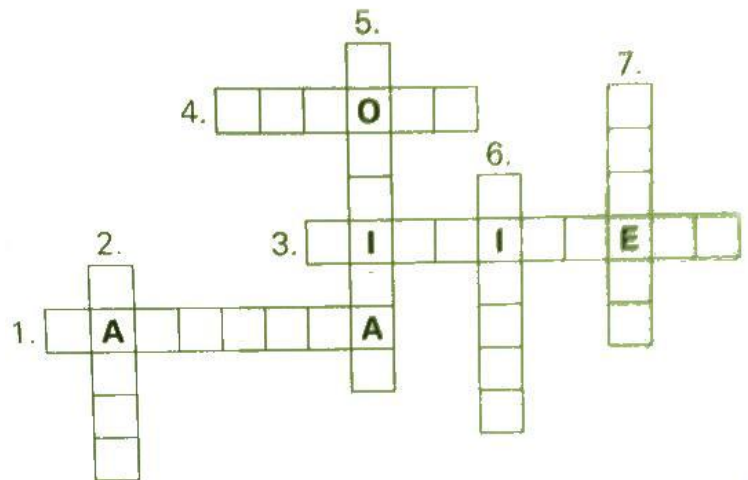
Cheguei ao \_\_\_\_\_.



2. Completa o crucigrama, escrevendo os nomes correspondentes às definições.

**Espaço onde:**

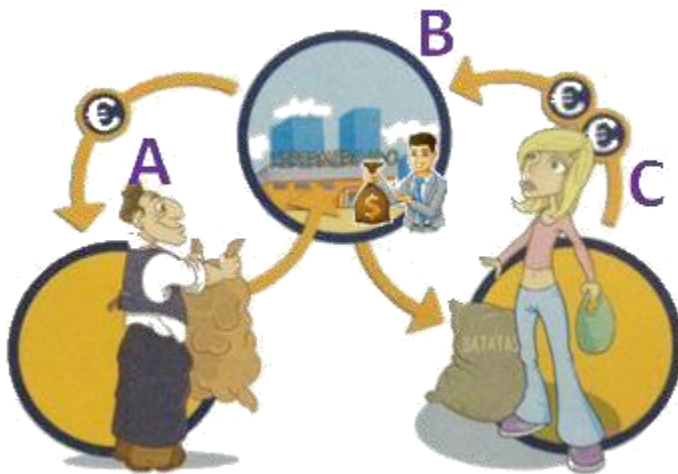
1. se podem adquirir medicamentos;
2. se pode depositar dinheiro;
3. se podem consultar livros;
4. se aprende a ler, a escrever...;
5. os doentes podem ser internados;
6. se podem ver filmes;
7. se adquire instrução e educação religiosa;



2.1. Preenche a tabela identificando quais os espaços privados e os espaços públicos.

ESPAÇOS PRIVADOS	ESPAÇOS PÚBLICOS

3. Legenda a figura identificando os intervenientes no circuito comercial.



A: \_\_\_\_\_

B: \_\_\_\_\_

C: \_\_\_\_\_

4. Assinala com uma cruz (X) os produtos que devem ser transportados em camiões frigoríficos:

- |                                  |   |
|----------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> peixe   | <input type="checkbox"/> arroz              |
| <input type="checkbox"/> azeite  | <input type="checkbox"/> açúcar             |
| <input type="checkbox"/> carne   | <input type="checkbox"/> massas             |
| <input type="checkbox"/> gelados | <input type="checkbox"/> artigos congelados |

5. Explica por palavras tuas a diferença entre importação e exportação.

---



---



---



---

6. Quando fazes compras deves verificar o prazo de validade dos produtos, a sua composição e o modo como devem ser usados.

6.1. Observa o rótulo da embalagem e completa.

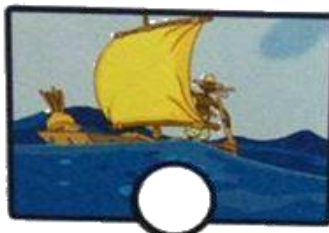
Prazo de validade: \_\_\_\_\_

Composição: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Modo de conservação: \_\_\_\_\_



7. Numera as gravuras de 1 a 4 de acordo com a evolução dos transportes aquáticos, do mais antigo para o mais recente.



8. Liga corretamente.

Transporte terrestre

Transporte aéreo

Transporte marítimo e fluvial

avião

metro

camião

bicicleta

navio

mota

9. Completa o quadro, seguindo o exemplo:

					
Nome	Rádio				
Meio de comunicação	Social				

10. Assinala com V as afirmações verdadeiras e com F as falsas:

- a) Os meios de comunicação pessoal e social servem para as pessoas se deslocarem de uns lugares para os outros.
- b) Os meios de comunicação permitem-nos comunicar com os outros e ter acesso rápido à informação.
- c) Para comunicar com os meus familiares uso um meio de comunicação pessoal.
- d) Para saber notícias do meu país procuro num dos meios de comunicação social.

11. Associa as atividades às respetivas características.

- |                      |  |
|----------------------|--|
| Indústria •          | • Criação de gado  |
| Agricultura •        | • Exploração dos recursos da floresta                                |
| Pecuária •           | • Atividade de transformação de matérias-primas em produtos acabados |
| Silvicultura •       | • Atividade que explora os recursos minerais                         |
| Turismo •            | • Atividade piscatória   |
| Pesca •              | • Cultivo do solo  |
| Exploração mineral • | • Atividade e serviços de apoio a turistas                           |

12. Legenda as imagens identificando as atividades económicas representadas.



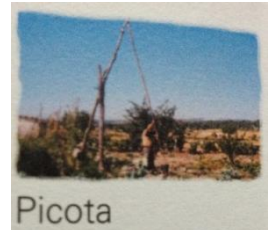
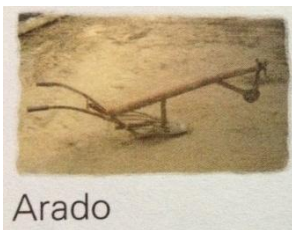
13. Observa a imagem.

13.1. Assinala com uma cruz (X) os cereais que mais se cultivam em Portugal Continental.

- Milho       Trigo       Centeio  
 Arroz       Cevada



14. As gravuras que se seguem mostram várias técnicas agrícolas, umas tradicionais e outras modernas.



14.1. Relativamente às gravuras, indica as que representam:

- Técnicas agrícolas tradicionais:

\_\_\_\_\_

- Técnicas agrícolas modernas:

\_\_\_\_\_

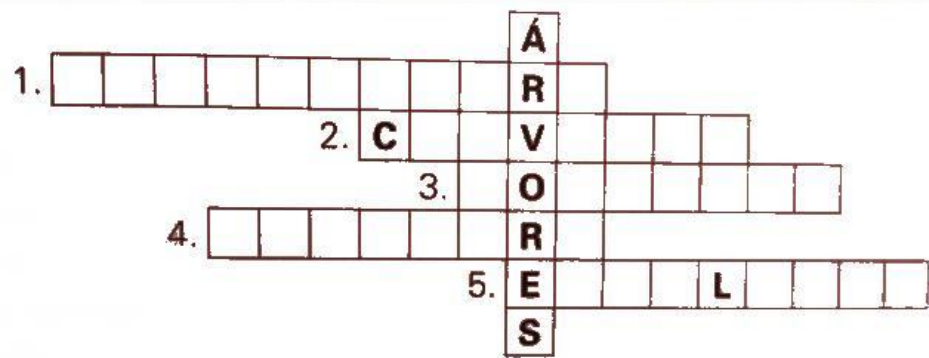
15. Indica a matéria-prima que depois de transformada deu origem:

- ao azeite – \_\_\_\_\_
- ao vinho – \_\_\_\_\_
- à farinha – \_\_\_\_\_

16. Observa as imagens. Indica a origem e o tipo de gado de cada um dos seguintes produtos. Observa o exemplo.

Animal	vaca					
Tipo de gado	bovino					

1. Árvore que produz castanhas.
2. Árvore que produz madeira para aquecimento, para mobílias....
3. Árvore de onde se extrai cortiça.
4. Árvore de onde se extrai resina.
5. Árvore que produz madeira para fabricar pasta de papel.



18. Observa a imagem.



A



B



C

18.1. Identifica a atividade económica que consiste na captura destes animais.

\_\_\_\_\_

18.2. Identifica os processos de conservação:

A \_\_\_\_\_ B \_\_\_\_\_ C \_\_\_\_\_

19. Assinala com V as afirmações verdadeiras e com F as falsas:

- e) O turismo pode provocar o aumento da poluição do ambiente.
- f) O turismo permite o desenvolvimento do comércio.
- g) O turismo possibilita a diminuição do trânsito.
- h) O turismo permite a criação de mais emprego.
- i) O turismo não permite a divulgação da cultura.

20. Refere dois motivos que atraem tantos visitantes a Portugal.

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

21. Identifica o tipo de indústria de onde provêm estes produtos, legendando as imagens com o respetivo número.

- 1 Indústria alimentar
- 2 Indústria têxtil
- 3 Indústria de calçado
- 4 Indústria de medicamentos



## Grelha de avaliação final da disciplina ficha de Estudo do Meio

## Estudo do Meio - Inter-relações entre espaços /natureza e sociedade

Descritores	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	X	Z	Total	Apreciação
Perguntas	1	2	2.1	3	4	5	6.1	7	8	9	9	10	11	12	13.1	14	15	16	17	18.1	18.2	19	20	21		
Cotações	1	7	7	3	4	5	3	3	5	4	4	4	2	4	2	5	3	10	5	3	3	5	4	4	100	
Nome																										
A*	1	7	0	0	4	0	2	3	5	3	1	4	2	3	2	1	3	1	5	3	0	5	0	3	58	Satisfaz
B	0	7	3	3	4	5	3	3	5	3	3	3	2	4	0	4	3	10	5	3	3	4	4	4	88	Satisfaz bem
C	1	7	1	3	2	2,5	3	3	5	4	4	3	2	4	2	4	3	6	5	3	0	4	4	2	77,5	Satisfaz bem
D	1	7	5	3	3	5	3	0	5	4	4	3	2	4	0	4	2	8	5	3	0	5	4	4	84	Satisfaz bem
E	1	7	1	3	4	5	2	0	5	3	4	3	2	3	1	4	3	5	5	0	5	4	4	4	78	Satisfaz bem
F	1	7	2	3	4	5	3	3	5	4	4	3	2	4	2	4	3	10	5	3	1	5	4	4	91	Excelente
G	1	6	1	0	3	5	0	3	5	3	2	1	2	3	0	5	3	9	5	3	2	4	4	4	74	Satisfaz bem
H	1	6	1	0	2	5	0	0	5	4	2	1	2	3	0	5	3	5	5	3	2	4	4	4	67	Satisfaz
I*	1	6	0	0	4	0	2	3	5	3	1	4	2	3	2	1	2	1	5	3	0	4	0	3	55	Satisfaz
J	1	7	4	3	4	5	3	3	5	4	4	3	0	3	0	5	3	10	5	3	0	4	2	3	84	Satisfaz bem
K	1	7	6	3	4	5	3	3	5	4	4	3	2	4	0	5	3	10	5	3	0	5	4	4	93	Excelente
L	1	7	3	0	4	5	2	3	5	4	4	3	2	0	2	3	3	8	5	3	0	5	0	4	76	Satisfaz bem
M	1	7	2	3	4	5	3	0	5	4	4	3	2	4	0	4	3	10	5	3	1	4	4	3	84	Satisfaz bem
N	1	7	0	3	4	5	3	3	5	3	4	3	2	4	1	5	3	9	5	3	3	5	4	4	89	Satisfaz bem
O	1	7	1	3	4	2,5	2	0	5	4	4	3	2	4	1	5	3	5	5	0	5	4	4	4	78,5	Satisfaz bem
P	1	7	7	3	4	5	2	0	2	4	4	3	2	4	0	5	3	10	5	3	3	5	4	4	90	Excelente
Q	1	7	2	3	4	0	3	3	5	4	4	3	0	2	0	5	3	8	5	3	1	5	0	4	75	Satisfaz bem
R	1	6	0	3	4	0	3	3	2	4	4	3	0	2	0	5	3	8	5	3	1	5	0	4	69	Satisfaz
S	1	7	2	3	4	0	2	3	5	4	4	3	2	4	0	0	3	5	5	3	3	4	4	4	75	Satisfaz bem
T	1	7	2	3	4	2,5	3	0	5	4	4	3	2	4	0	5	3	10	5	3	3	5	4	4	86,5	Satisfaz bem
Média	1,0	6,8	2,2	2,3	3,7	3,4	2,4	2,0	4,7	3,7	3,5	2,9	1,7	3,3	0,7	4,0	2,9	7,4	5	2,7	1,65	4,5	2,9	3,7		

Balanço	
Média	78,6
Nº de Positivas	20
Nº de Negativas	0
% de positivas	100%
% de negativas	0%
Nota mais alta	93
Nota mais baixa	55
Nº de alunos	20

## Descritores:

A- Orienta-se através dos pontos cardeais;  
 B- Identifica espaços;  
 C- Identifica espaços públicos e espaços privados;  
 D- Identifica os intervenientes no circuito comercial;  
 E- Assinala produtos que devem ser transportados em camiões frigoríficos;  
 F- Distingue exportação de importação;  
 G- Reconhece menções obrigatórias nos produtos;  
 H- Identifica a evolução dos meios de transporte aquáticos;  
 I- Identifica os meios de transporte terrestre, aéreo, marítimo e fluvial  
 J- Identifica os diferentes meios de comunicação;  
 K- Distingue meios de comunicação pessoal e

L- Conhece os meios de comunicação;  
 M- Identifica as características das atividades económicas;  
 N- Identifica as atividades económicas;  
 O- Analisa o mapa e identifica os cereais mais cultivados em Portugal;  
 P- Identifica técnicas agrícolas tradicionais e modernas;  
 Q- Indica as matérias-primas;  
 R- Indica a origem e o tipo de gado;  
 S- Identifica as árvores (Exploração florestal);  
 T- Identifica a atividade económica responsável pela captura de peixe;  
 U- Identifica os processos de conservação do peixe;  
 V- Conhece as vantagens e desvantagens do turismo;  
 X- Refere dois motivos que atraem visitantes a

## Critérios

0 - Fraco
20 Não satisfaz
50 Satisfaz
70 Satisfaz bem
90 Excelente

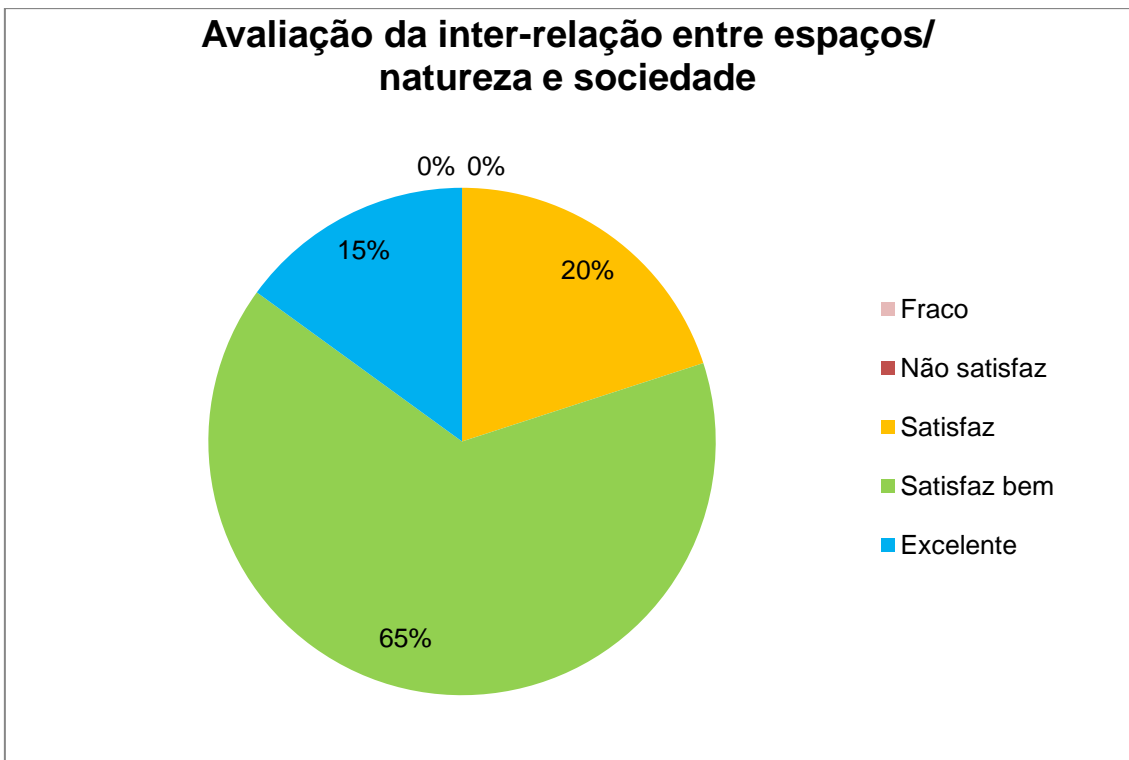


Figura AL1. Gráfico de resultados da ficha de Estudo do Meio. Dados recolhidos a partir da ficha de trabalho.

**Anexo AM. Grelhas de avaliação final e respetivos gráficos da  
disciplina de Expressão Plástica**

## [REGISTO DE DESEMPENHO DOS ALUNOS]

## Expressão Plástica

Descritores Alunos	Apresenta uma boa destreza manual				Faz composições utilizando diferentes materiais				Faz dobragens				Faz composições com fim comunicativo				Termina as tarefas solicitadas				É cuidadoso com a apresentação dos trabalhos				É criativo				É interessado				
	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	
A*	X				X				X				X				X				X				X					X			
B	X				X				X				X				X				X				X					X			
C	X				X				X				X				X				X				X					X			
D	X				X				X				X				X				X				X					X			
E	X				X				X				X				X		X		X				X					X			
F	X				X				X				X				X				X				X					X			
G	X				X					X			X				X				X				X					X			
H	X				X				X				X				X				X				X			X					
I*			X		X				X				X				X		X		X				X					X			
J	X				X				X				X				X				X				X					X			
K	X				X				X				X				X				X				X					X			
L	X				X				X				X				X				X				X					X			
M	X				X				X				X				X				X				X					X			
N	X				X					X			X				X		X		X				X					X			
O			X		X				X				X				X		X		X				X			X					
P	X				X				X				X				X				X				X					X			
Q			X		X				X				X				X		X		X				X			X					
R	X				X				X				X				X				X				X					X			
S	X				X				X				X				X				X				X					X			
T	X				X				X				X				X				X				X					X			

\*Alunos que ficaram retidos no 2.º Ano de escolaridade mas que frequentam a mesma turma.

## Legenda:

- Sim
- Não
- Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes
- Não observado

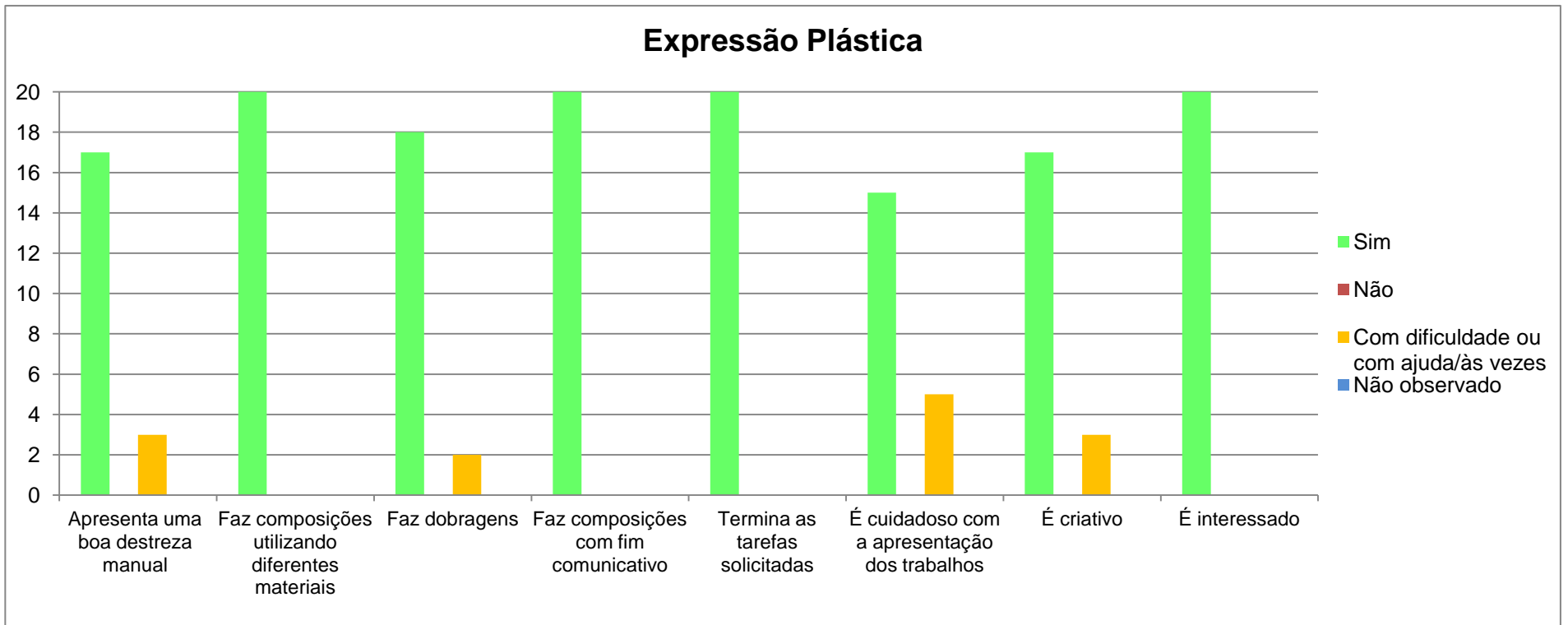


Figura AM1. Gráfico de resultados da disciplina Expressão Plástica. Dados recolhidos no final do período de intervenção realizado no 3.º Ano.

**Anexo AN. Grelhas de avaliação final e respetivos gráficos da  
disciplina de Expressão Musical**

## [REGISTO DE DESEMPENHO DOS ALUNOS]

## Expressões Musical

Descritores	Reproduz pequenas melodias				Acompanha canções com gestos e percussão corporal				Utiliza diferentes maneiras de produzir sons (voz, objetos, percussão corporal...)				Faz variações bruscas de andamento (rápido, lento) e intensidade (forte, fraco)				Participa nas atividades				É interessado				Manifesta empenho				
	Alunos																												
A*	X					X					X					X					X					X			
B	X					X					X					X					X					X			
C	X					X					X					X					X					X			
D	X					X					X					X					X							X	
E	X					X					X					X					X					X			
F	X					X					X					X					X					X			
G	X					X					X					X					X					X			
H	X					X					X					X					X					X			
I*	X							X			X					X					X							X	
J	X					X					X					X					X					X			
K	X					X					X					X					X					X			
L	X					X					X					X					X					X			
M	X					X					X					X					X					X			
N	X							X			X					X					X							X	
O	X					X					X					X					X					X			
P	X					X					X					X					X					X			
Q	X					X					X					X					X					X			
R	X					X					X					X					X					X			
S	X					X					X					X					X					X			
T	X					X					X					X					X					X			

\*Alunos que ficaram retidos no 2.º Ano de escolaridade mas que frequentam a mesma turma.

## Legenda:

Sim

Não

Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes

Não observado



Figura AN1. Gráfico de resultados da disciplina Expressão Musical. Dados recolhidos no final do período de intervenção realizado no 3.º Ano.

**Anexo AO. Grelhas de avaliação final e respetivos gráficos da  
disciplina de Expressão Dramática**

## 3.º Ano

## [REGISTO DE DESEMPENHO DOS ALUNOS]

## Expressão Dramática

Descritores Alunos	Organiza o espaço				Interage com os colegas				Cumpre ordens				Participa nas atividades				Explora diferentes possibilidades expressivas, imaginando-se com outras características corporais				Reproduz sons do meio ambiente ou ligados a ações quotidianas				Improvisa atitudes, gestos, movimentos a partir de diferentes estímulos				Improvisa um diálogo ou uma pequena história a pares ou em pequeno grupo				Improvisa palavras, sons, atitudes, constituindo sequências de ações			
	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes	Não observado				
A*	X				X				X				X					X			X				X					X						
B	X				X				X				X				X			X				X					X				X			
C	X				X				X				X				X			X				X				X				X				
D	X				X				X		X			X			X			X				X				X				X				
E	X				X				X				X				X			X				X				X				X				
F	X				X				X				X				X			X				X				X				X				
G	X				X				X				X		X		X			X				X			X			X						
H	X				X				X				X				X			X				X			X				X					
I*	X				X				X		X			X			X			X				X			X				X					
J	X				X				X				X				X			X				X			X				X					
K	X				X				X				X				X			X				X			X				X					
L	X				X				X				X				X			X				X			X				X					
M	X				X				X				X				X			X				X			X				X					
N	X				X				X				X				X		X	X				X			X				X					
O	X				X				X				X				X			X				X			X				X					
P	X				X				X				X				X			X				X			X				X					
Q	X				X				X				X				X		X	X				X			X				X					
R	X				X				X				X				X			X				X			X				X					
S	X				X				X				X				X			X				X			X				X					
T	X				X				X				X				X			X				X			X				X					

\*Alunos que ficaram retidos no 2.º Ano de escolaridade mas que frequentam a mesma turma.

## Legenda:

- Sim
- Não
- Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes
- Não observado

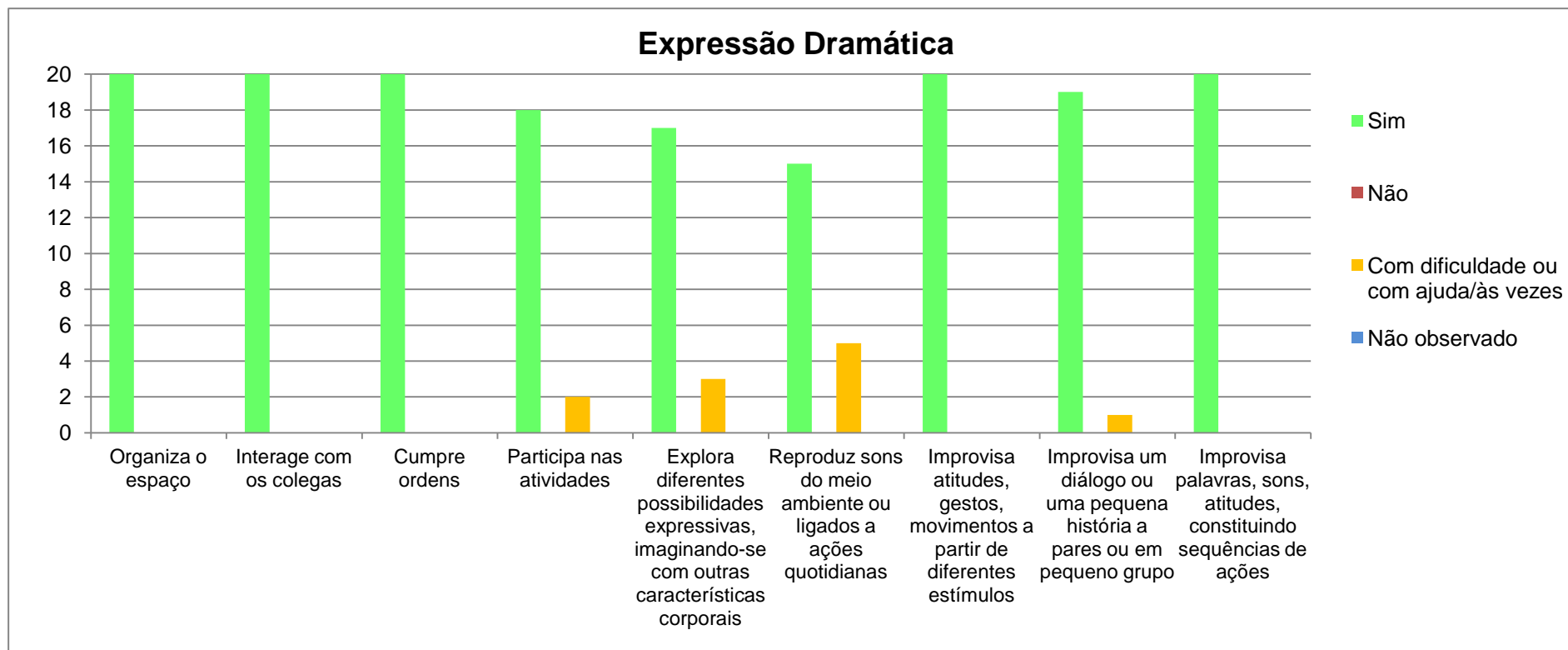


Figura AO1. Gráfico de resultados da disciplina Expressão Dramática. Dados recolhidos no final do período de intervenção realizado no 3.º Ano.

**Anexo AP. Grelhas de avaliação final e respetivos gráficos da  
disciplina de Expressão Físico-Motora**

## 3.º Ano

## [REGISTO DE DESEMPENHO DOS ALUNOS]

## Expressão Físico-Motora

Descritores	Realiza ações motoras de deslocamento no solo: corre, transpõe obstáculos e salta				Realiza ações motoras com aparelhos portáteis: lança, pontapeia e impulsiona				Participa em jogos com oportunidade e correção de movimentos				Interage com os colegas				Respeita os colegas				Coopera com os colegas				Cumpre as regras estabelecidas				Participa corretamente nos diferentes momentos da aula									
	Alunos																																					
A*	X				X				X				X			X			X			X			X			X			X							
B	X				X				X				X			X			X			X			X			X			X							
C	X				X				X				X			X			X			X			X			X			X							
D	X				X				X				X	X		X			X			X			X			X			X							
E	X				X				X				X			X			X			X			X			X			X							
F	X				X				X				X			X			X			X	X		X			X			X			X				
G			X			X			X				X			X			X			X			X			X			X							
H			X		X				X				X			X	X		X			X	X		X			X	X		X			X				
I*	X					X			X				X			X			X			X			X			X			X							
J	X				X				X				X			X			X			X			X			X			X							
K	X				X				X				X			X			X			X			X			X			X							
L	X				X				X				X			X			X			X			X			X			X							
M	X				X				X				X			X			X			X			X			X			X							
N	X				X				X				X			X			X			X			X			X			X							
O	X				X				X				X			X			X			X			X			X			X							
P	X				X				X				X	X		X	X		X			X	X		X	X		X			X			X				
Q			X		X				X				X			X			X			X			X			X	X		X							
R	X				X				X				X			X			X			X			X			X			X							
S	X				X				X				X			X			X			X			X			X			X							
T	X				X				X				X			X	X		X			X			X			X			X							

\*Alunos que ficaram retidos no 2.º Ano de escolaridade mas que frequentam a mesma turma.

- Legenda:**
- Sim
  - Não
  - Com dificuldade ou com ajuda/ às vezes
  - Não observado

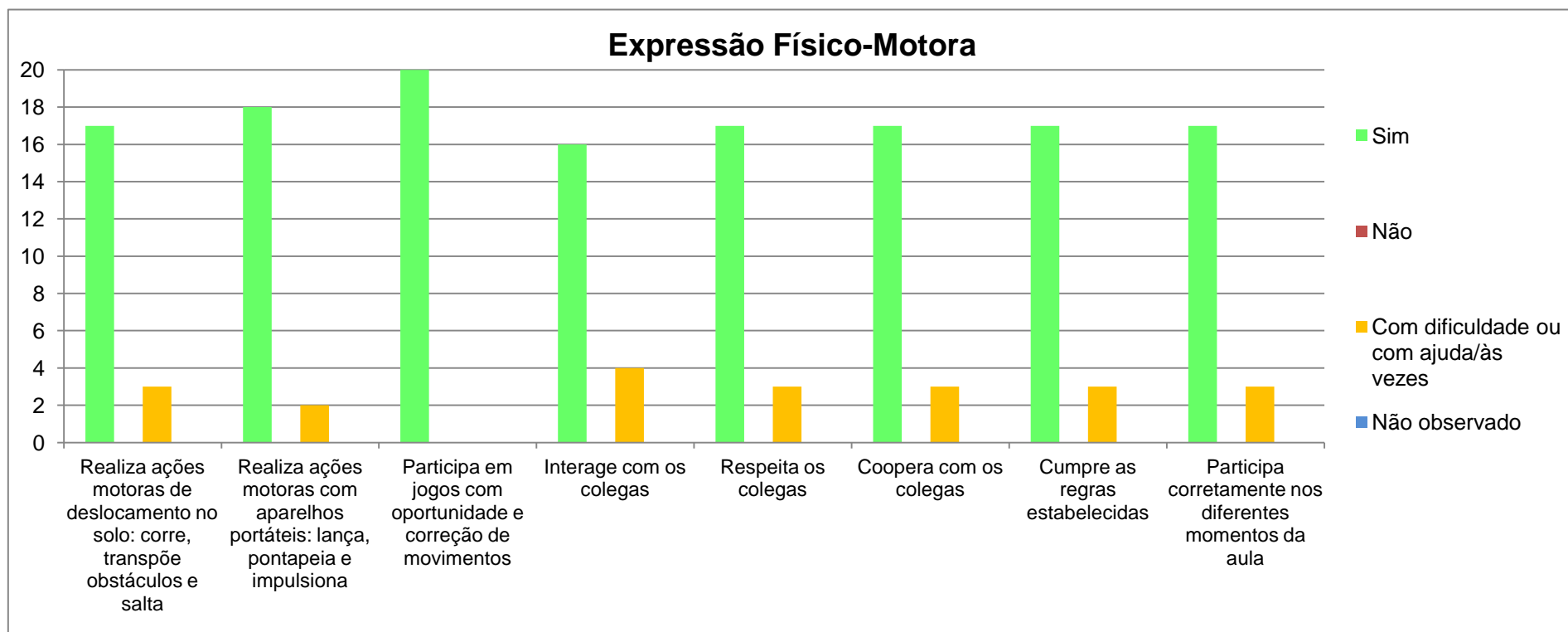


Figura AP1. Gráfico de resultados da disciplina Expressão Físico-Motora. Dados recolhidos no final do período de intervenção realizado no 3.º Ano.

**Anexo AQ. Tabela com os descritores que possibilitam a  
avaliação dos objetivos gerais definidos no Plano de  
Intervenção**

Tabela AQ1

Descritores que possibilitam a avaliação dos objetivos gerais do PI as respectivas técnicas e instrumentos de recolha de dados

Objetivos	Descritores de desempenho	Técnicas e instrumentos de recolha de dados
Cumprir as regras de funcionamento da sala de aula;	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sai do lugar sem autorização;</li> <li>- Cumpre as tarefas da sala de aula;</li> <li>- Realiza os trabalhos solicitados;</li> <li>- Respeita os colegas;</li> <li>- Respeita os adultos;</li> <li>- Desiste facilmente das tarefas;</li> <li>- Mantém a carteira organizada e limpa;</li> <li>- É interessado;</li> <li>- É conflituoso.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação direta;</li> <li>- Grelha de observação;</li> <li>- Grelha de registo diário do comportamento;</li> <li>- Gráficos.</li> </ul>
Melhorar a compreensão leitora, nomeadamente a compreensão inferencial, crítica e a reorganização de informação;	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identifica informações explícitas no texto (compreensão literal);</li> <li>- Identifica informação implícita no texto (compreensão inferencial);</li> <li>- Reconstrói um momento da história, ordenando uma sequência de acontecimentos (reorganização);</li> <li>- Identifica o significado de palavras (extração de significado);</li> <li>- Emite um opinião sobre a história (compreensão crítica).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ficha de avaliação (Pré-teste e pós-teste);</li> <li>- Ficha de avaliação (intermédia);</li> <li>- Grelha de registo da avaliação;</li> <li>- Gráficos.</li> </ul>
Melhorar a competência da escrita, nomeadamente no que se refere à dimensão processual da escrita e ao escrever para aprender;	<p><u>Tema:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Respeita o tema proposto;</li> </ul> <p><u>Organização das diferentes partes do texto:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Dá um título adequado ao texto;</li> <li>- Apresenta uma introdução;</li> <li>- Apresenta um desenvolvimento;</li> <li>- Apresenta uma conclusão;</li> </ul> <p><u>Escrita do texto: Introdução:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresenta o tema, o objetivo e os subtemas;</li> <li>- Utiliza conetores para apresentar a introdução;</li> </ul> <p><u>Escrita do texto: Desenvolvimento:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Organiza o texto em parágrafos;</li> <li>- Apresenta em cada parágrafo uma ideia/subtema pela ordem da introdução;</li> <li>- Utiliza conetores para apresentar os subtemas;</li> <li>- Utiliza nomes específicos do tema do texto;</li> <li>- Utiliza verbos no presente e na 3.ª pessoa do singular;</li> </ul> <p><u>Escrita do texto: Conclusão:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresenta a síntese do texto;</li> <li>- Utiliza um conector de fechamento do texto;</li> </ul> <p><u>Ortografia:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Escreve com correção ortográfica.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ficha de avaliação (Pré-teste e pós-teste);</li> <li>- Grelha de registo da avaliação;</li> <li>- Gráficos.</li> </ul>
Melhorar a resolução de problemas, nomeadamente os problemas de lógica e os que envolvam frações.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Resolve problemas de até três passos envolvendo situações de juntar, acrescentar, completar e comparar;</li> <li>- Realiza problemas de lógica;</li> <li>- Identifica corretamente os dados do problema</li> <li>- Calcula o número de páginas lidas ao longo dos dias;</li> <li>- Calcula o total páginas lidas;</li> <li>- Dá uma resposta correta à primeira questão do problema</li> <li>- Calcula o número de páginas que ainda lhe faltam ler;</li> <li>- Dá uma resposta correta à segunda questão do problema</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação direta;</li> <li>- Grelha de observação;</li> <li>- Problema de avaliação;</li> <li>- Gráficos.</li> </ul>

**Anexo AR. Grelhas de avaliação final e respetivo gráfico acerca  
do comportamento dos alunos na sala de aula**

## 3.º Ano

## [REGISTO DE DESEMPENHO DOS ALUNOS]

## Comportamento e Participação na sala de aula

Descritores Alunos	Sai do lugar sem autorização			Cumpre as tarefas da sala de aula			Realiza os trabalhos solicitados			Respeita os colegas			Respeita os adultos			Desiste facilmente das tarefas			Mantém a carteira organizada e limpa			É Interessado			É conflituoso		
	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda / às vezes	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda / às vezes	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda / às vezes	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda / às vezes	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda / às vezes	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda / às vezes	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda / às vezes	Sim	Não	Com dificuldade ou com ajuda / às vezes			
A*		X		X					X			X		X		X		X		X				X			
B		X		X			X		X		X		X		X		X		X		X			X			
C		X		X			X		X		X		X		X		X		X		X			X			
D		X		X			X			X		X		X		X		X		X				X			
E		X			X	X			X		X		X		X		X		X		X			X			
F			X		X	X			X		X		X		X		X		X		X			X			
G		X		X				X	X		X		X		X		X		X		X			X			
H			X		X			X		X		X		X		X		X		X		X		X			
I*		X		X				X	X		X		X		X		X		X		X			X			
J		X		X			X		X		X		X		X		X		X		X			X			
K		X		X			X		X		X		X		X		X		X		X			X			
L		X		X				X		X		X		X		X		X		X				X			
M		X		X			X		X		X		X		X		X		X		X			X			
N		X		X				X	X		X		X		X		X		X		X			X			
O		X		X			X		X		X		X		X		X		X		X			X			
P			X		X			X		X		X		X		X		X		X				X			
Q		X		X			X		X		X		X		X		X		X		X			X			
R		X		X			X		X		X		X		X		X		X		X			X			
S		X		X			X		X		X		X		X		X		X		X			X			
T		X			X	X			X		X		X		X		X		X		X			X			

## Legenda:

- Sim
- Não
- Com dificuldade ou com ajuda / às vezes

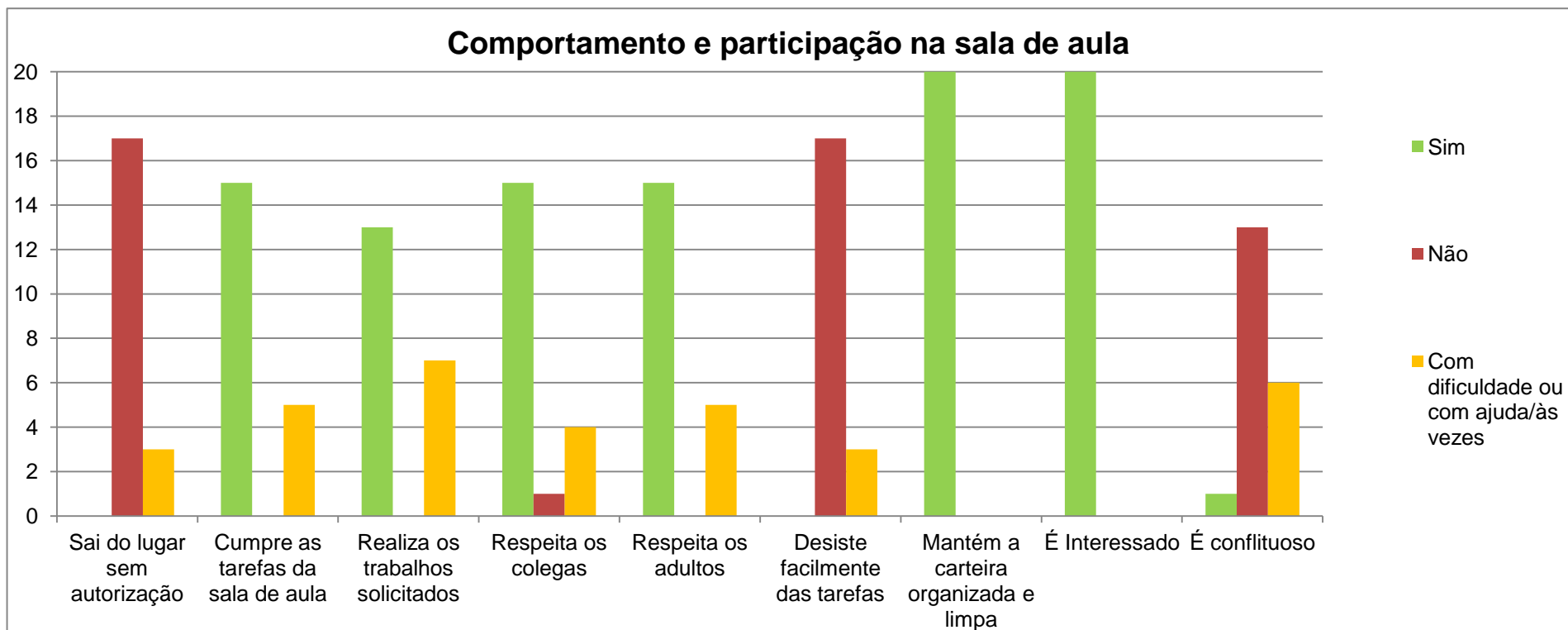


Figura AR1. Gráfico de resultados do comportamento e participação dos alunos na sala de aula. Dados recolhidos no final do período de intervenção realizado no 3.º Ano.

## **Anexo AS. Grelhas de registo diário do comportamento**

### Grelha de Registo do Comportamento

Mês: Abril

DIAS DA SEMANA NOMES	2.ª feira						3.ª feira						4.ª feira						5.ª feira						6.ª feira											
	DATA:																																			
A																																				
B																																				
C																																				
D																																				
E																																				
F																																				
G																																				
H																																				
I																																				
J																																				
K																																				
L																																				
M																																				
N																																				
O																																				
P																																				
Q																																				
R																																				
S																																				
T																																				

● Excelente ● Bom ● satisfaz ● Mau ● Pessimismo F Falta

### Grelha de Registo do Comportamento

Mês: Maio

DIAS DA SEMANA	2.ª feira						3.ª feira						4.ª feira						5.ª feira						6.ª feira										
	2.ª feira						3.ª feira						4.ª feira						5.ª feira						6.ª feira										
NOMES	DATA:																																		
A	4/5/20	5/5/20	6/5/20	7/5/20	8/5/20	9/5/20	10/5	11/5	12/5	13/5	14/5	15/5	16/5	17/5	18/5	19/5	20/5	21/5	22/5	23/5	24/5	25/5	26/5	27/5	28/5	29/5	30/5	31/5	1/6	2/6	3/6	4/6	5/6	6/6	
B	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
C	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
D	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
E	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
F	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
G	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
H	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
I	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
J	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
K	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
L	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
M	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
N	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
O	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
P	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Q	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
R	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
S	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
T	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●

● Excelente ● Bom ● Satisfaz ● Mau ● Pessimismo ✗ Falhou



**Anexo AT. Pré e pós-teste da competência da escrita (texto expositivo)**





**Anexo AU. Resultados do pré e pós-teste da competência da escrita (texto expositivo) e respectivos gráficos**

Grelha de Avaliação - Produção inicial

CATEGORIA		ALUNOS																				
		A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	
1. Tema	1.1. Respeita o tema proposto	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
	2. Organização das diferentes partes do texto	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	
2. Organização das diferentes partes do texto	2.1. Dá um título adequado ao texto	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	
	2.2. Apresenta uma introdução	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	
2. Organização das diferentes partes do texto	2.3. Apresenta um desenvolvimento	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
	2.4. Apresenta uma conclusão	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	
3. Escrita do Texto	3.1. Introdução	3.1.1. Apresenta o tema, o objetivo e os subtemas	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	
		3.1.2. Utiliza conectores para apresentar a introdução	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	
	3.2. Desenvolvimento	3.2.1. Organiza o texto em parágrafos	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
		3.2.2. Apresenta em cada parágrafo uma ideia/subtema pela ordem da introdução	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
		3.2.3. Utiliza conectores para apresentar os subtemas	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
		3.2.4. Utiliza nomes específicos do tema do texto	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
		3.2.5. Utiliza verbos no presente e na 3.ª pessoa do singular	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
	3.3. Conclusão	3.3.1. Apresenta a síntese do texto	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
		3.3.2. Utiliza um conector para introduzir a conclusão	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
	4. Ortografia	4.1. Escreve com correção ortográfica	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	

Legenda: Sim  Não 

CATEGORIA		ALUNOS																				
		A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	
1. Tema	1.1. Respeita o tema proposto																					
2. Organização das diferentes partes do texto	2.1. Dá um título adequado ao texto																					
	2.1. Apresenta uma introdução																					
	2.2. Apresenta um desenvolvimento																					
	2.3. Apresenta uma conclusão																					
3. Escrita do Texto	3.1. Introdução	3.1.1. Apresenta o tema, o objetivo e os subtemas																				
		3.1.2. Utiliza conectores para apresentar a introdução																				
	3.2. Desenvolvimento	3.2.1. Organiza o texto em parágrafos																				
		3.2.2. Apresenta em cada parágrafo uma ideia/subtema pela ordem da introdução																				
		3.2.3. Utiliza conectores para apresentar os subtemas																				
		3.2.4. Utiliza nomes específicos do tema do texto																				
		3.2.5. Utiliza verbos no presente e na 3.ª pessoa do singular																				
	3.3. Conclusão	3.3.1. Apresenta a síntese do texto																				
		3.3.2. Utiliza um conector para introduzir a conclusão																				
	4. Ortografia	4.1. Escreve com correção ortográfica																				

Legenda: Sim  Não 

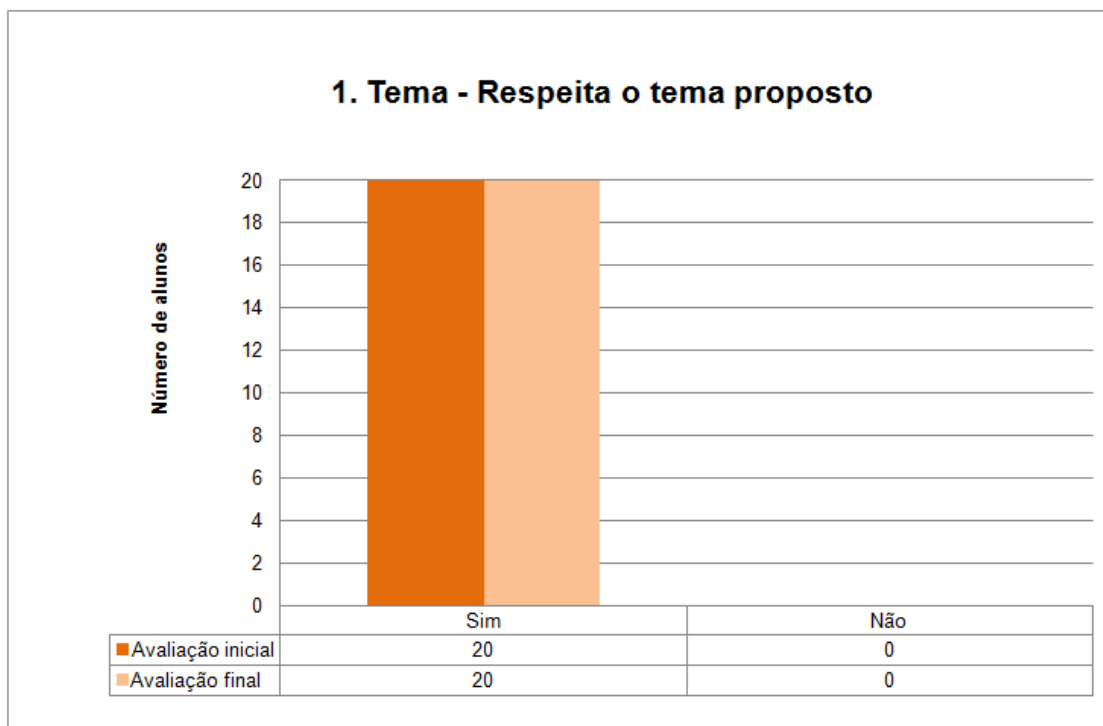


Figura AU1. Gráfico de resultados relativos ao tema (respeita o tema proposto). Dados recolhidos através do pré-teste e pós-teste realizado no 3.º Ano.

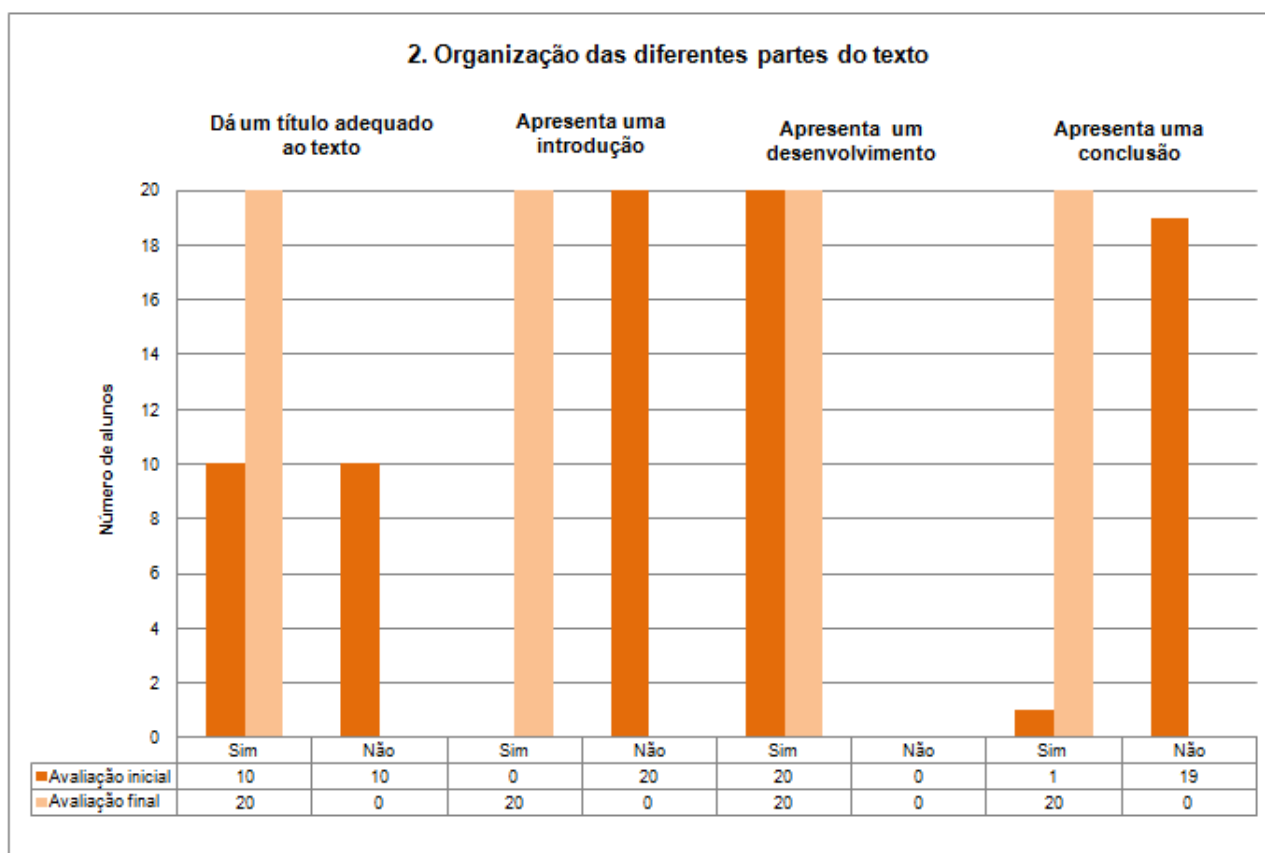


Figura AU2. Gráfico de resultados relativos à organização das diferentes partes do texto. Dados recolhidos através do pré-teste e pós-teste realizado no 3.º Ano.

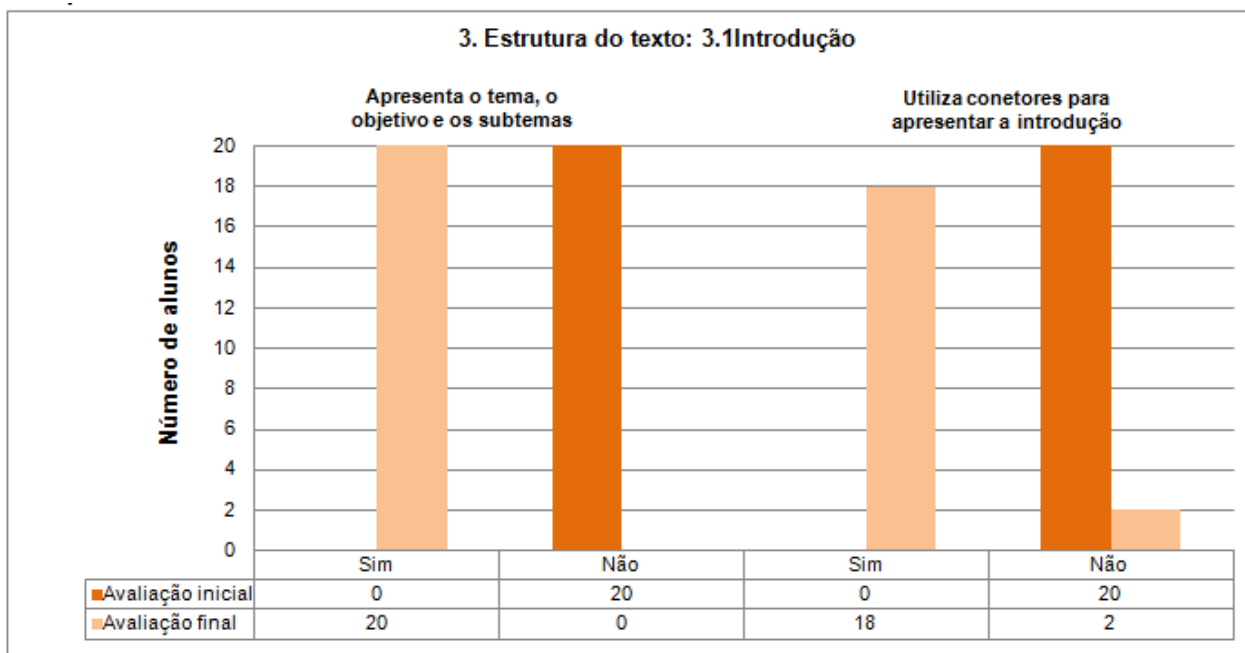


Figura AU3. Gráfico de resultados relativos à estrutura do texto: Introdução. Dados recolhidos através do pré-teste e pós-teste realizado no 3.º Ano.

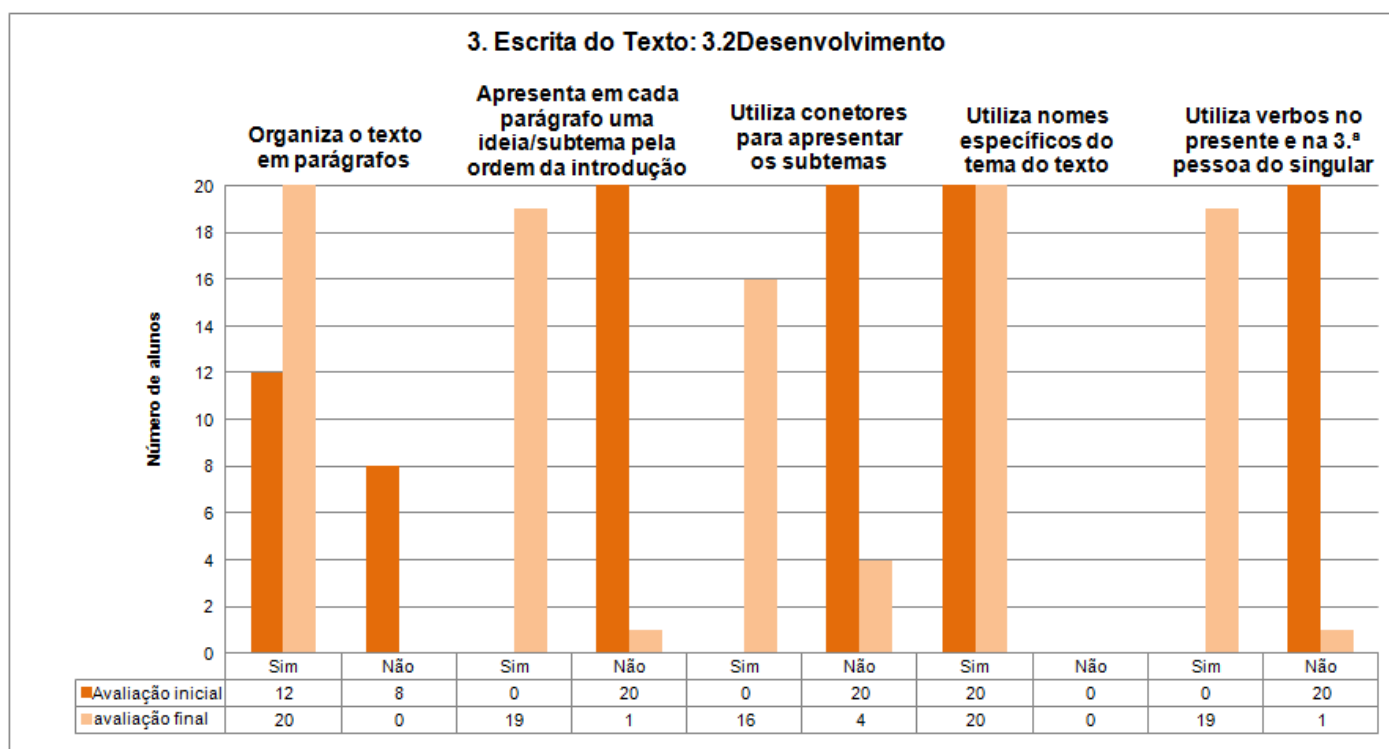


Figura AU4. Gráfico de resultados relativos à escrita do texto: Desenvolvimento. Dados recolhidos através do pré-teste e pós-teste realizado no 3.º Ano.

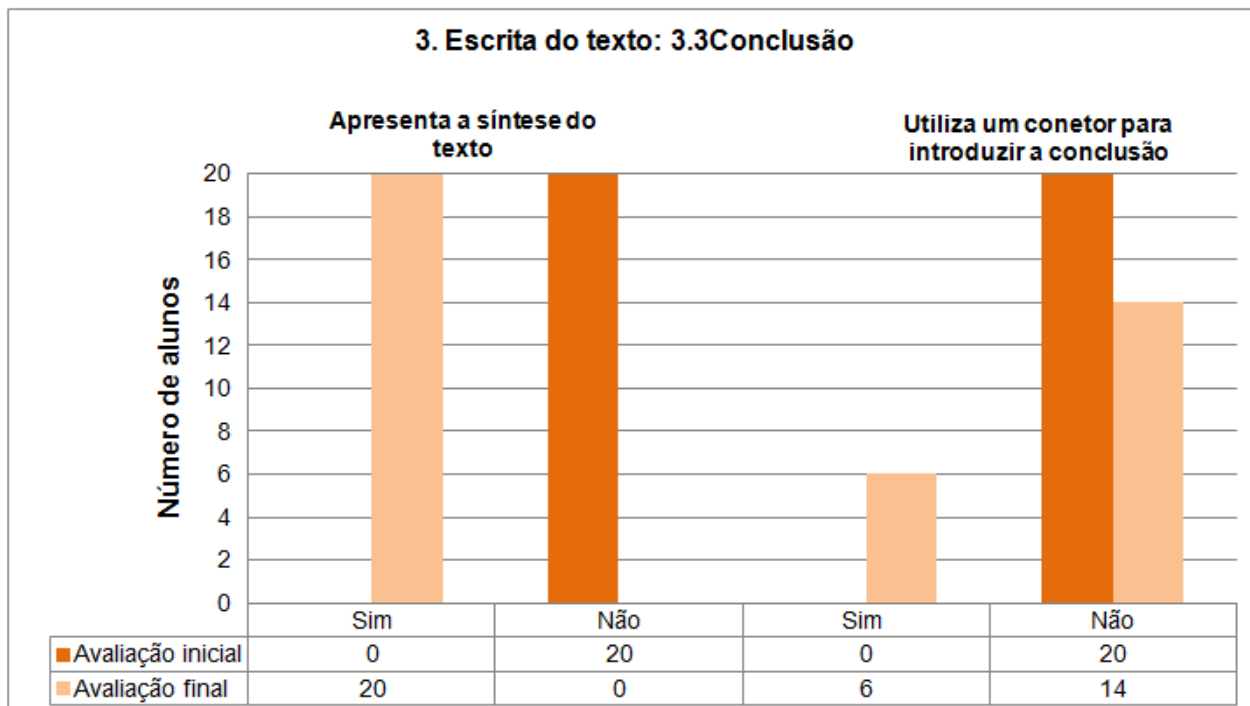


Figura AU5. Gráfico de resultados relativos à escrita do texto: Conclusão. Dados recolhidos através do pré-teste e pós-teste realizado no 3.º Ano.

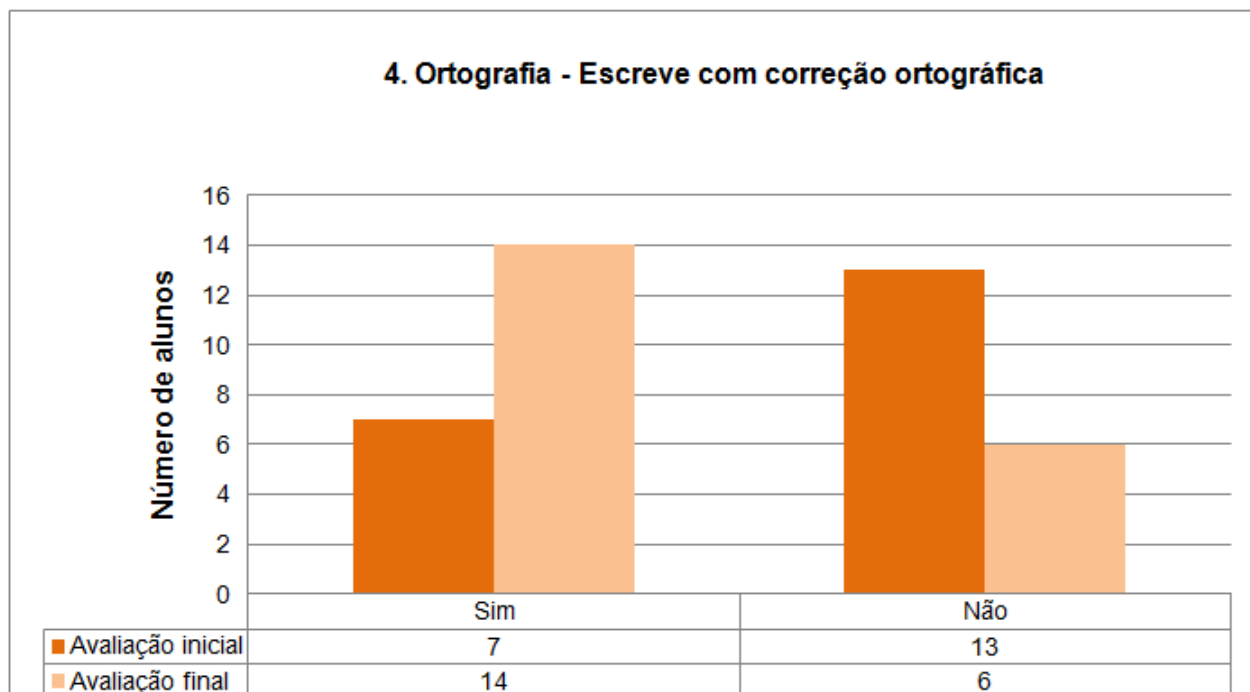


Figura AU6. Gráfico de resultados relativos à ortografia (escreve com correção ortográfica). Dados recolhidos através do pré-teste e pós-teste realizado no 3.º Ano.

**Anexo AV. Situação problemática destinada para avaliar o objetivo referente à disciplina de Matemática**

## Problema da semana

**3.** A Luísa começou a ler um livro com 120 páginas, numa terça-feira.

Logo no primeiro dia leu  $\frac{1}{4}$  das páginas do livro.

Na quarta-feira leu  $\frac{1}{4}$  do livro.

Na quinta-feira não pode ler.

Na sexta-feira leu  $\frac{1}{2}$  das páginas que tinha lido na terça-feira.



**3.1.** Quantas páginas a Luísa leu nestes dias?

**3.2.** Quantas páginas teve de ler no sábado para terminar a leitura do seu livro?

**Anexo AW. Grelhas de resultados e respetivos gráficos acerca  
da situação problemática avaliada**

		Descritores							
		A	B	C	D	E	F	Total	Apreciação
		10	40	20	10	10	10	100	
Nº	Nome								
1	A	10	40	20	10	10	5	95	Excelente
2	B	10	40	20	10	5	10	95	Excelente
3	C	10	40	20	10	10	10	100	Excelente
4	D	10	40	20	10	10	10	100	Excelente
5	E	10	40	20	10	10	10	100	Excelente
6	F	0	40	20	10	10	10	90	Excelente
7	G	10	0	0	0	0	0	10	Fraco
8	H	0	40	20	10	5	10	85	Satisfaz bem
9	I	10	40	20	10	5	10	95	Excelente
10	J	10	40	20	10	10	10	100	Excelente
11	K	10	20	20	0	10	0	60	Satisfaz
12	L	10	20	0	0	0	10	40	Não satisfaz
13	M	10	40	20	10	10	10	100	Excelente
14	N	0	10	20	10	10	10	60	Satisfaz
15	O	10	40	20	10	10	10	100	Excelente
16	P	10	40	20	10	10	10	100	Excelente
17	Q	10	10	0	10	10	10	50	Satisfaz
18	R	0	40	20	10	10	10	90	Excelente
19	S	10	40	20	10	10	10	100	Excelente
20	T	10	40	20	10	10	10	100	Excelente

Balanco	
Média	83,5
Nº de Positivas	18
Nº de Negativas	2
% de positivas	90%
% de negativas	10%
Nota mais alta	100
Nota mais baixa	10
Nº de alunos	20

**Descritores:**

- A- Identifica corretamente os dados do problema;  
 B- Utiliza as frações  $\frac{1}{2}$  e  $\frac{1}{4}$  para referir cada as partes de um todo;  
 C- Adiciona os números naturais;  
 D- Dá uma resposta correta à primeira questão do problema;  
 E- Subtrai números naturais;  
 F- Dá uma resposta correta à segunda questão do problema.

## Critérios

0 - 19	Fraco
20 - 49	Não satisfaz
50 - 69	Satisfaz
70 - 89	Satisfaz bem
90 - 100	Excelente

## Resultados da situação problemática

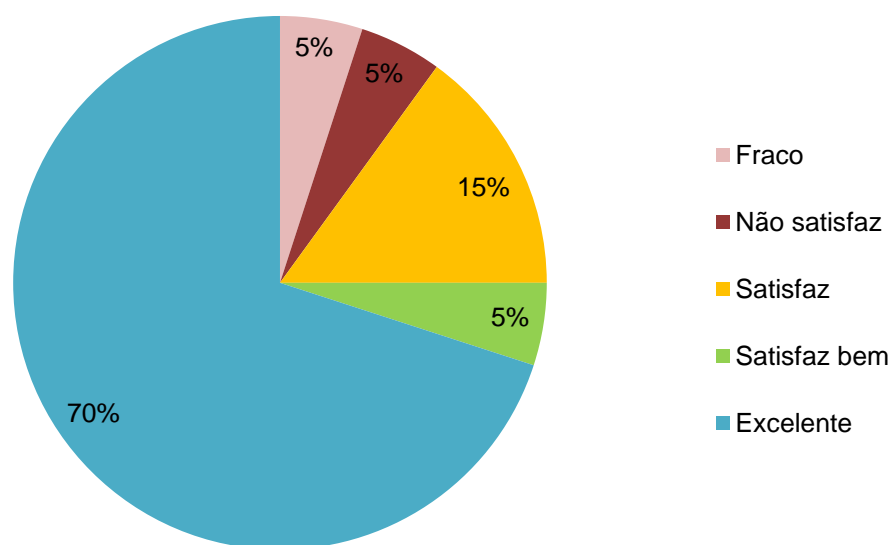


Figura AW1. Gráfico de resultados da situação problemática. Dados recolhidos através do problema da semana realizado pelos alunos do 3.º Ano.

## Descritores da situação problemática

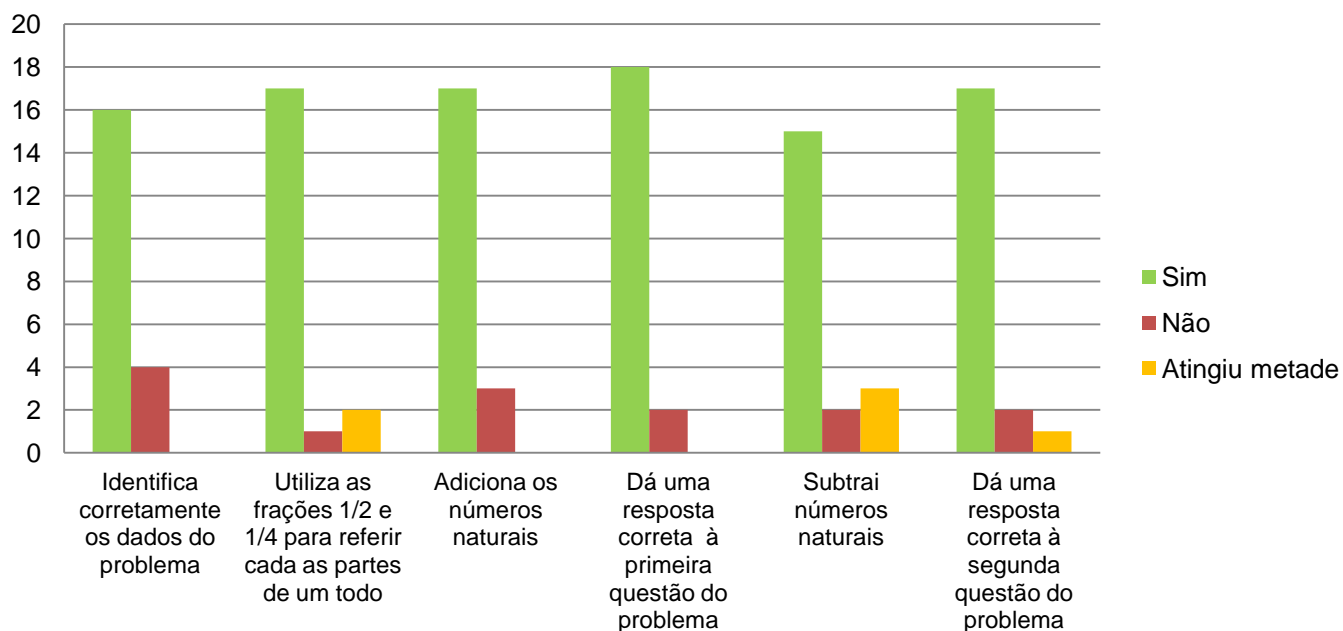


Figura AW2. Gráfico de resultados dos descritores da situação problemática. Dados recolhidos através do problema da semana realizado pelos alunos do 3.º Ano.

## **Anexo AX. Critérios de avaliação do pré e pós teste e da avaliação intermédia**

Item	Objetivos	Critérios de avaliação		Cotação
1	Identificar informação explícita no texto – relação causa-consequência.	Assinala apenas: <i>viu o Sol já se tinha ido embora.</i>	10	10
		Dá outra resposta.	0	
2	Associar uma fala à atitude de uma personagem.	Transcreve uma frase que mostre que a noite não tinha vontade de ir cumprir o seu dever. Por exemplo: « <i>Mas, nesse dia, ou nessa tarde, ou nessa noite, a noite sentia-se muito preguiçosa.</i> » OU « <i>Contrariada, deu uma volta e outra volta, desenroscou-se, enroscou-se e pensou lá para consigo: “Estou farta!”</i> » OU « <i>Está resolvido. Hoje, ninguém me tira daqui!</i> »	10	10
		Dá outra resposta.	0	
		Assinala apenas: <i>ficar na cama.</i>	10	
3	Identificar informação explícita no texto – comportamento de uma personagem.	Dá outra resposta.	0	10
		Assinala apenas: <i>ficar na cama.</i>	10	
4	Inferir características de uma personagem, a partir de uma fala.	Assinala apenas as seguintes características: <i>preguiçosa; egoísta; pouco responsável.</i>	10	10
		Assinala duas das características acima mencionadas. Erra ou omite a restante.	5	
		Dá outra resposta.	0	
5	Identificar informação implícita no texto – relação motivo-consequência.	Assinala apenas: <i>queriam fazer o que faziam todas as noites.</i>	10	10
		Dá outra resposta.	0	
6	Sintetizar o sentido global do texto.	Propõe um título coerente com o sentido e a funcionalidade do texto.	10	10
		Dá outra resposta.	0	
7	Identificar o sentido de uma expressão num determinado contexto.	Assinala apenas: <i>leves.</i>	10	10
		Dá outra resposta.	0	
8	Reconstituir um momento da história, ordenando uma sequência de acontecimentos.	Ordena corretamente os seguintes acontecimentos: 2 <i>A noite começou a rir.</i> 3 <i>A noite caiu da cama abaixo.</i> 5 <i>A noite tomou conta do mundo inteiro.</i> 1 <i>A noite sentiu cócegas nos pés.</i> 4 <i>A noite passou por estrelas e sóis.</i>	10	10
		Dá outra resposta.	0	
9	Identificar o significado de palavras.	Une corretamente as palavras aos respetivos significados: <i>amanhe – arranjar</i> <i>trapos – farrapos</i> <i>rabino – desinquieto</i> <i>mansinho – tranquilo</i>	10	
		Dá outra resposta.	0	
10	Emitir uma opinião sobre o final da história.	Emite uma opinião, apresentando uma justificação plausível e coerente com o sentido do texto.	10	10
		Dá outra resposta.	0	
Total				100

Item	Objetivos	Critérios de avaliação		Cotação
1	Identificar informação explícita no texto – relação causa-consequência.	Assinala apenas: <i>espalhava as cinzas e aticava o fogo.</i>	10	10
		Dá outra resposta.	0	
2	Associar uma fala à atitude de uma personagem.	Transcreve uma frase que mostre que a noite não tinha vontade de ir cumprir o seu dever. Por exemplo: « <i>Mas o pica-pau não quis partir sem tentar salvar todos os que viviam na árvore grande.</i> » OU « <i>Com as penas eriçadas de pavor, chamou pelos amigos: -Ouriço! Toupeira! Fugam! Chamem os coelhos!</i> »	10	10
		Dá outra resposta.	0	
3	Identificar informação explícita no texto	Assinala apenas: <i>provocaram um incêndio na cabana das crianças.</i>	10	10
		Dá outra resposta.	0	
4	Inferir características de uma personagem, a partir de uma fala.	Assinala apenas as seguintes características: <i>amigo; responsável; preocupado.</i>	10	10
		Assinala duas das características acima mencionadas. Erra ou omite a restante.	5	
		Dá outra resposta.	0	
5	Identificar informação implícita no texto.	Assinala apenas: <i>olfato.</i>	10	10
		Dá outra resposta.	0	
6	Sintetizar o sentido global do texto.	Propõe um título coerente com o sentido e a funcionalidade do texto.	10	10
		Dá outra resposta.	0	
7	Identificar o sentido de uma expressão num determinado contexto.	Assinala apenas: <i>cheio de medo.</i>	10	10
		Dá outra resposta.	0	
8	Reconstituir um momento da história, ordenando uma sequência de acontecimentos.	Ordena corretamente os seguintes acontecimentos: <i>5 Ninguém sabia da toupeira e dos coelhos.</i> <i>1 O pica-pau foi alertar os seus amigos.</i> <i>4 O ouriço estava a dormir.</i> <i>2 A cabana das crianças pegou fogo.</i> <i>3 Os pássaros fugiram.</i>	10	10
		Dá outra resposta.	0	
9	Identificar o significado de palavras.	Une corretamente as palavras aos respetivos significados: <i>advertir – avisar</i> <i>raspão – a roçar</i> <i>alastraram – espalharam</i> <i>labaredas – chamas altas</i>	10	10
		Dá outra resposta.	0	
10	Emitir uma opinião sobre o final da história.	Emite uma opinião, apresentando uma justificação plausível e coerente com o sentido do texto.	10	10
		Dá outra resposta.	0	
Total				100

**Anexo AY. Grelhas de avaliação do pré-teste, do pós-teste e da  
avaliação intermédia e respetivos gráficos**

## Pré-teste

Perguntas		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Total	Apreciação	Total CL	Total CI	Total R	Total EX	Total CC	
Tipo		CL	CL	CL	CI	CI	R	CI	R	EX	CC			0-30	0-30	0-20	0-10	0-10	
Cotações		10	10	10	10	10	10	10	10	10	10			100					
Nº	Nome																		
1	A*	10	10	10	10	10	10	0	10	10	0	80	Satisfaz bem	100%	67%	100%	100%	0%	
2	B	10	0	10	0	0	0	0	0	0	0	20	Não satisfaz	67%	0%	0%	0%	0%	
3	C	10	10	10	10	10	0	10	10	0	0	70	Satisfaz bem	100%	100%	50%	0%	0%	
4	D	10	0	10	10	10	10	10	10	10	0	80	Satisfaz bem	67%	100%	100%	100%	0%	
5	E	10	10	10	10	10	0	10	10	10	0	80	Satisfaz bem	100%	100%	50%	100%	0%	
6	F	10	0	10	0	10	0	10	0	10	10	60	Satisfaz	67%	67%	0%	100%	100%	
7	G**	10	10	10	0	0	10	0	0	0	0	40	Não satisfaz	100%	0%	50%	0%	0%	
8	H	10	10	10	10	10	10	10	0	10	0	80	Satisfaz bem	100%	100%	50%	100%	0%	
9	I*	10	10	10	0	10	0	10	0	10	10	70	Satisfaz bem	100%	67%	0%	100%	100%	
10	J	10	0	10	10	10	10	10	0	0	10	70	Satisfaz bem	67%	100%	50%	0%	100%	
11	K	10	10	10	10	0	10	10	10	10	10	90	Excelente	100%	67%	100%	100%	100%	
12	L	10	10	10	0	10	0	10	0	10	0	60	Satisfaz	100%	67%	0%	100%	0%	
13	M	10	10	10	0	10	0	10	10	10	0	70	Satisfaz bem	100%	67%	50%	100%	0%	
14	N**	10	10	10	0	0	10	0	0	10	10	60	Satisfaz	100%	0%	50%	100%	100%	
15	O	10	0	10	10	10	10	10	10	10	0	80	Satisfaz bem	67%	100%	100%	100%	0%	
16	P	10	10	10	10	10	0	10	10	10	0	80	Satisfaz bem	100%	100%	50%	100%	0%	
17	Q	10	0	10	10	10	0	10	0	10	0	60	Satisfaz	67%	100%	0%	100%	0%	
18	R	10	0	10	0	10	10	10	10	10	0	70	Satisfaz bem	67%	67%	100%	100%	0%	
19	S	10	10	10	10	10	10	10	10	10	0	90	Excelente	100%	100%	100%	100%	0%	
20	T	10	10	0	0	10	10	10	10	10	0	70	Satisfaz bem	67%	67%	100%	100%	0%	
													87%	72%	55%	80%	25%		

\*Alunos que ficaram retidos no 2.º Ano de escolaridade mas que frequentam a mesma turma.

\*\* Estes alunos tiveram leitura da prova por parte de uma professora, por serem alunos abrangidos pelo decreto-lei 3/2008

Balanço	
Média	69,0
Nº de Positivas	18
Nº de Negativas	2
% de positivas	90%
% de negativas	10%
Nota mais alta	90
Nota mais baixa	20
Nº de alunos	20

Legenda:	
CL	Compreensão literal
CI	Compreensão inferencial
R	Reorganização
EX	Extração de significado
CC	Compreensão crítica

Critérios	
0 - 19	Fraco
20 - 49	Não satisfaz
50 - 69	Satisfaz
70 - 89	Satisfaz bem
90 - 100	Excelente

## Pós-teste

Nº	Nome	Perguntas										Total	Apreciação	Total				
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10			CL	CI	R	EX	CC
		CL	CL	CL	CI	CI	R	CI	R	EX	CC			0-30	0-30	0-20	0-10	0-10
		10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	100		100%	100%	50%	0%	0%
1	A*	10	10	10	10	10	10	10	0	0	0	70	Satisfaz bem	100%	100%	50%	0%	0%
2	B	10	10	10	0	10	10	10	0	10	10	80	Satisfaz bem	100%	67%	50%	100%	100%
3	C	10	0	10	10	10	10	10	10	0	10	80	Satisfaz bem	67%	100%	100%	0%	100%
4	D	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	100	Excelente	100%	100%	100%	100%	100%
5	E	10	10	10	0	10	10	10	10	10	10	90	Excelente	100%	67%	100%	100%	100%
6	F	10	10	10	10	10	10	10	10	0	10	90	Excelente	100%	100%	100%	0%	100%
7	G**	10	10	10	0	10	10	10	0	0	0	60	Satisfaz	100%	67%	50%	0%	0%
8	H	10	0	10	0	10	10	10	0	10	0	60	Satisfaz	67%	67%	50%	100%	0%
9	I*	10	10	10	0	10	10	10	0	0	0	60	Satisfaz	100%	67%	50%	0%	0%
10	J	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	100	Excelente	100%	100%	100%	100%	100%
11	K	10	10	10	10	0	10	10	10	10	10	90	Excelente	100%	67%	100%	100%	100%
12	L	10	0	10	0	10	10	10	10	10	10	80	Satisfaz bem	67%	67%	100%	100%	100%
13	M	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	100	Excelente	100%	100%	100%	100%	100%
14	N**	10	10	10	0	0	10	0	0	0	0	40	Não satisfaz	100%	0%	50%	0%	0%
15	O	10	0	10	10	10	10	10	0	10	10	80	Satisfaz bem	67%	100%	50%	100%	100%
16	P	10	10	10	0	10	10	10	0	10	10	80	Satisfaz bem	100%	67%	50%	100%	100%
17	Q	10	0	10	10	10	10	10	10	10	10	90	Excelente	67%	100%	100%	100%	100%
18	R	10	0	10	0	10	10	10	0	10	10	70	Satisfaz bem	67%	67%	50%	100%	100%
19	S	10	0	10	10	10	10	10	10	10	10	90	Excelente	67%	100%	100%	100%	100%
20	T	10	10	0	10	10	10	10	10	10	10	90	Excelente	67%	100%	100%	100%	100%
														87%	80%	78%	70%	75%

\*Alunos que ficaram retidos no 2.º Ano de escolaridade mas que frequentam a mesma turma.

\*\* Estes alunos tiveram leitura da prova por parte de uma professora, por serem alunos abrangidos pelo decreto-lei 3/2008

Balanço	
Média	80,0
Nº de Positivas	19
Nº de Negativas	1
% de positivas	95%
% de negativas	5%
Nota mais alta	100
Nota mais baixa	40
Nº de alunos	20

Legenda:	
CL	Compreensão literal
CI	Compreensão inferencial
R	Reorganização
EX	Extração de significado
CC	Compreensão crítica

Critérios	
0 - 19	Fraco
20 - 49	Não satisfaz
50 - 69	Satisfaz
70 - 89	Satisfaz bem
90 - 100	Excelente

Grelha de avaliação da avaliação intermédia **Avaliação intermédia**

Nº	Nome	Perguntas										Total	Apreciação	Total CL 0-30	Total CI 0-30	Total R 0-20	Total EX 0-10	Total CC 0-10
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10							
		Tipo	CL	CL	CL	CI	CI	R	CI	R	EX							
		Cotações										100						
1	A*	10	10	10	10	10	0	10	0	0	0	60	Satisfaz	100%	100%	0%	0%	0%
2	B	10	10	10	10	0	10	0	0	0	10	60	Satisfaz	100%	33%	50%	0%	100%
3	C	10	10	0	10	0	10	10	10	0	0	60	Satisfaz	67%	67%	100%	0%	0%
4	D	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	100	Excelente	100%	100%	100%	100%	100%
5	E	0	0	10	10	10	10	10	0	10	10	70	Satisfaz bem	33%	100%	50%	100%	100%
6	F	10	10	10	10	10	10	10	0	10	10	90	Excelente	100%	100%	50%	100%	100%
7	G**	10	0	10	0	0	10	0	0	10	0	40	Não satisfaz	67%	0%	50%	100%	0%
8	H	10	10	0	10	10	10	0	0	0	0	50	Satisfaz	67%	67%	50%	0%	0%
9	I*	0	10	10	0	10	10	0	0	0	0	40	Não satisfaz	67%	33%	50%	0%	0%
10	J	10	0	10	10	10	10	10	0	0	10	70	Satisfaz bem	67%	100%	50%	0%	100%
11	K	0	10	10	10	0	10	0	10	10	0	60	Satisfaz	67%	33%	100%	100%	0%
12	L	0	10	10	10	10	10	10	10	10	10	90	Excelente	67%	100%	100%	100%	100%
13	M	10	10	10	10	10	10	10	0	10	10	90	Excelente	100%	100%	50%	100%	100%
14	N**	0	10	0	10	10	10	10	0	10	0	60	Satisfaz	33%	100%	50%	100%	0%
15	O	10	10	0	10	10	10	10	10	10	0	80	Satisfaz bem	67%	100%	100%	100%	0%
16	P	10	0	10	10	10	0	10	0	10	10	70	Satisfaz bem	67%	100%	0%	100%	100%
17	Q	10	10	0	10	10	10	0	0	0	10	60	Satisfaz	67%	67%	50%	0%	100%
18	R	10	10	0	10	10	10	10	10	10	10	90	Excelente	67%	100%	100%	100%	100%
19	S	10	10	10	10	10	10	10	0	0	10	80	Satisfaz bem	100%	100%	50%	0%	100%
20	T	10	10	10	10	0	10	10	0	10	0	70	Satisfaz bem	100%	67%	50%	100%	0
													75%	78%	60%	60%	55%	

\*Alunos que ficaram retidos no 2.º Ano de escolaridade mas que frequentam a mesma turma.

\*\* Estes alunos tiveram leitura da prova por parte de uma professora, por serem alunos abrangidos pelo decreto-lei 3/2008

Balço	
Média	69,5
Nº de Positivas	18
Nº de Negativas	3
% de positivas	90%
% de negativas	15%
Nota mais alta	100
Nota mais baixa	40
Nº de alunos	20

Legenda:	
CL	Compreensão literal
CI	Compreensão inferencial
R	Reorganização
EX	Extração de significado
CC	Compreensão crítica

Critérios	
0 - 19	Fraco
20 - 49	Não satisfaz
50 - 69	Satisfaz
70 - 89	Satisfaz bem
90 - 100	Excelente

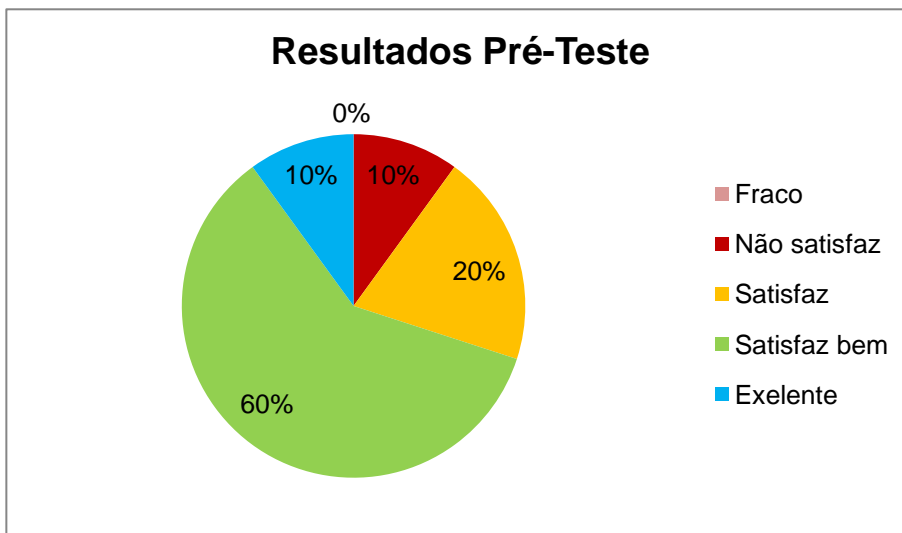


Figura AY1. Gráfico de resultados do pré-teste. Dados recolhidos através de uma ficha de avaliação.

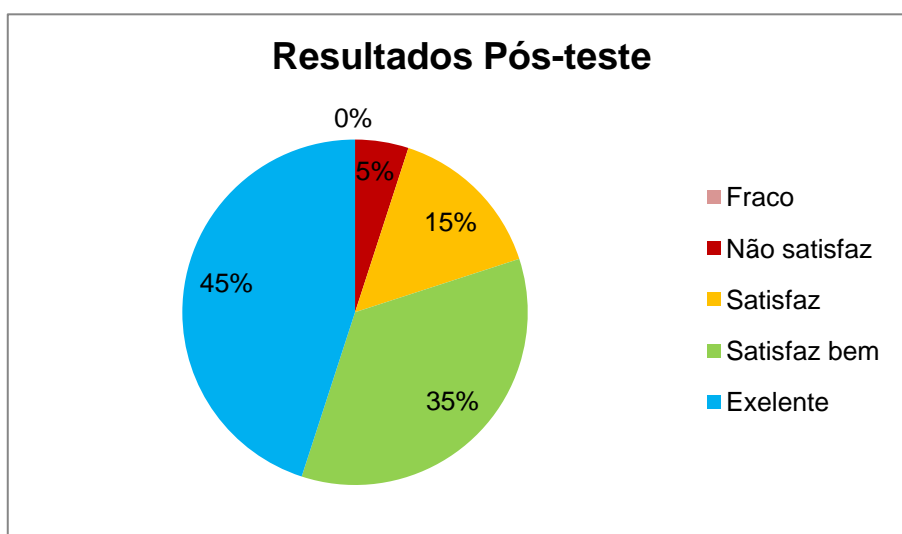


Figura AY2. Gráfico de resultados do pós-teste. Dados recolhidos através de uma ficha de avaliação.

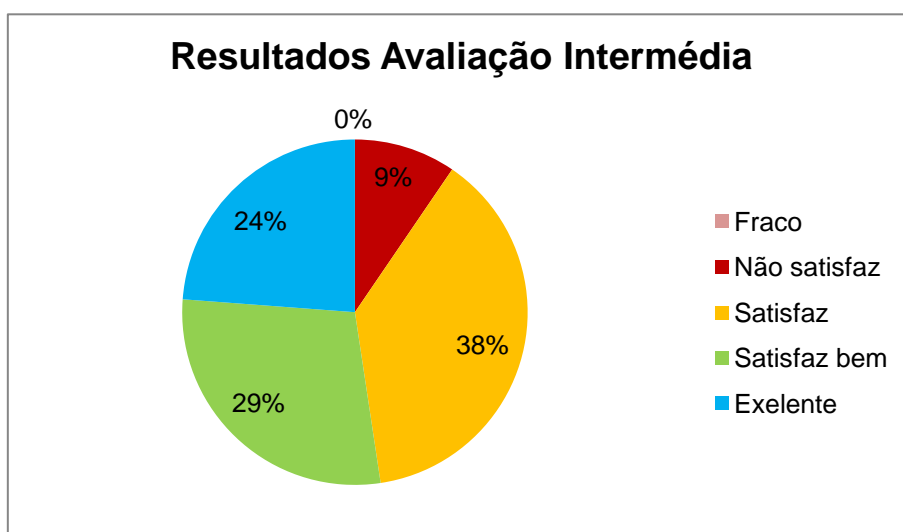


Figura AY3. Gráfico de resultados da avaliação intermédia. Dados recolhidos através de uma ficha de avaliação.

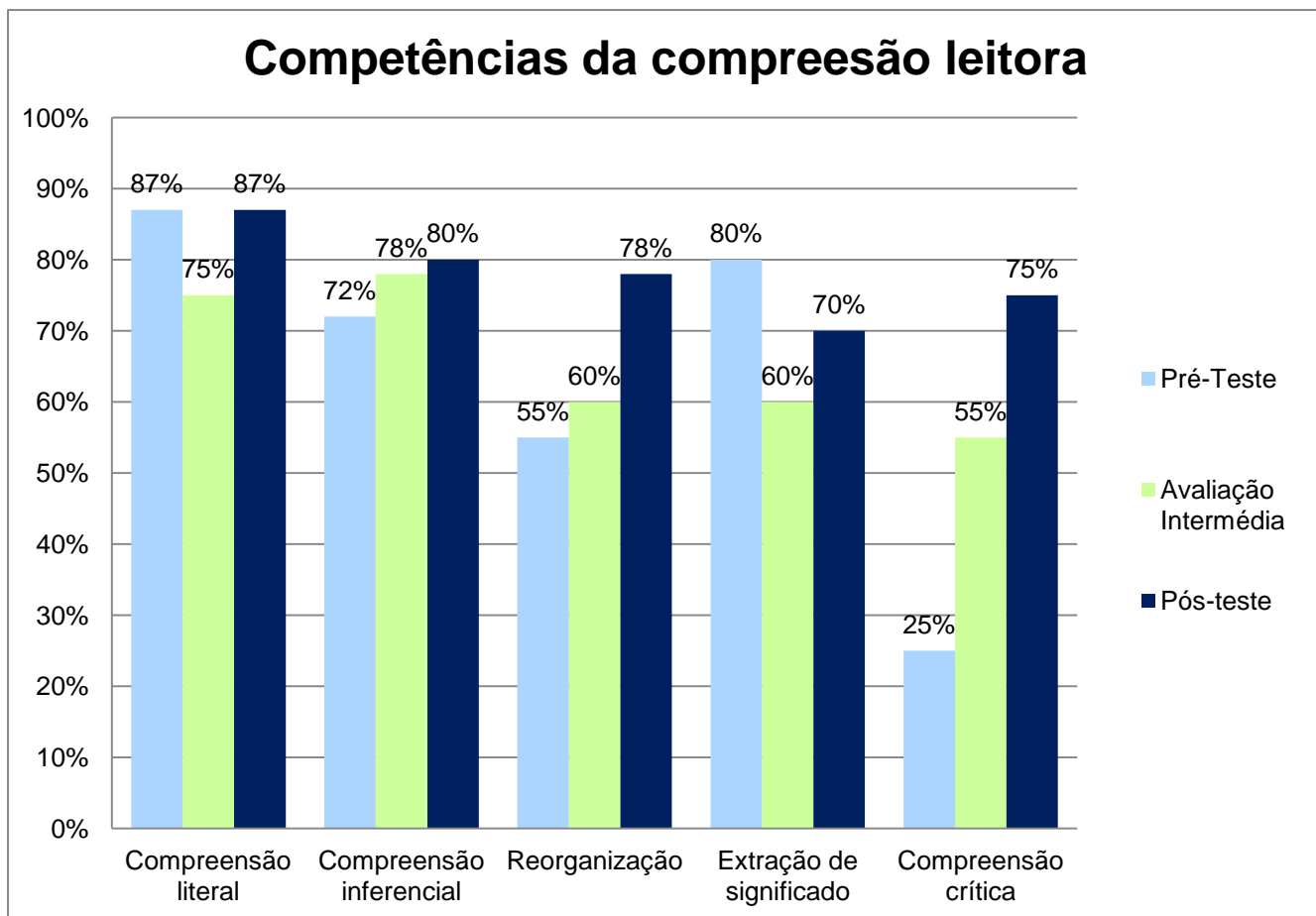


Figura AY4. Gráfico de resultados relativos à média de percentagens para cada um dos parâmetros da compreensão leitora. Dados recolhidos através do pré e pós teste e da avaliação intermédia.

**Anexo AZ. Respostas de alguns alunos à questão de  
compreensão crítica no pós e pré teste**

10. Na tua opinião, a noite conseguiu, ou não, levar por diante a sua intenção inicial?

Justifica a tua resposta.

Não, porque ela saiu?

Figura AZ1. Resposta do aluno P à questão de compreensão crítica no pré-teste.

10. Na tua opinião, a noite conseguiu, ou não, levar por diante a sua intenção inicial?

Justifica a tua resposta.

Sim porque primeiro queria fazer a noite acontecer e em segundo lugar queria ficar no cama.

Figura AZ2. Resposta do aluno P à questão de compreensão crítica no pós-teste.

10. Na tua opinião, a noite conseguiu, ou não, levar por diante a sua intenção inicial?

Justifica a tua resposta.

Na minha opinião a noite conseguiu levar por diante a sua intenção inicial porque ela fez a noite?

Figura AZ3. Resposta do aluno R à questão de compreensão crítica no pré-teste.

10. Na tua opinião, a noite conseguiu, ou não, levar por diante a sua intenção inicial?

Justifica a tua resposta.

Na minha opinião a noite não conseguiu levar por diante a sua intenção inicial porque a ela não foi responsável com o seu trabalho de oferecer noite às pessoas.

Figura AZ4. Resposta do aluno R à questão de compreensão crítica no pós-teste.

10. Na tua opinião, a noite conseguiu, ou não, levar por diante a sua intenção inicial?

Justifica a tua resposta.

Na minha opinião a noite conseguiu levar por diante a sua intenção inicial porque ela fez o teste ?

Figura AZ5. Resposta do aluno T à questão de compreensão crítica no pré-teste.

10. Na tua opinião, a noite conseguiu, ou não, levar por diante a sua intenção inicial?

Justifica a tua resposta.

A Noite não conseguiu levar por diante a sua intenção inicial porque os membros do júri subiu o pé da onde a noite estava e começou a fazer coisas no pé.

Figura AZ6. Resposta do aluno T à questão de compreensão crítica no pós-teste.

**BA. Grelha de análise comparativa dos resultados do pré e pós teste**

Tabela BA1

*Grelha de análise comparativa dos resultados do pré-teste e do pós-teste e a diferença entre estes momentos*

<b>Nº</b>	<b>Nome</b>	<b>Avaliação Pré-teste</b>	<b>Avaliação Pós-teste</b>	<b>Diferença (Pós-Pré)</b>
1	A*	80%	70%	-10%
2	B	20%	80%	60%
3	C	70%	80%	10%
4	D	80%	100%	20%
5	E	80%	90%	10%
6	F	60%	90%	30%
7	G**	40%	60%	20%
8	H	80%	60%	-20%
9	I*	70%	60%	-10%
10	J	70%	100%	30%
11	K	90%	90%	0%
12	L	60%	80%	20%
13	M	70%	100%	30%
14	N**	60%	40%	-20%
15	O	80%	80%	0%
16	P	80%	80%	0%
17	Q	60%	90%	30%
18	R	70%	70%	0%
19	S	90%	90%	0%
20	T	70%	90%	20%